

O Apocalipse Comentado

Texto bíblico e compilação de comentários

**Jeferson Antonio Quimelli
Ponta Grossa
2004**

**Versão 1.0
www.sermoes.com.br**

Apresentação

Este trabalho compõe-se de uma compilação de três lições e de um seminário¹ não mais livremente disponíveis para aquisição e dos textos por eles referidos, todos eles de valor inestimável para o estudante do Apocalipse que deseja conhecer o significado das mensagens e figuras deste livro.

Espero pela Graça de Deus, com este esforço, tornar para você a revelação de Jesus no Apocalipse mais clara e real, e que este estudo o motive a estabelecer uma nova relação com nosso Mestre e Salvador.

Que esta relação faça diferença eterna em tua vida.

Jeferson Antonio Quimelli
www.sermones.com.br

Prefácio

A importância e urgência da leitura da Bíblia – “Poucas pessoas estariam dispostas a pagar o preço total pelo jornal de ontem. Ao contrário de algumas coisas, as notícias não se valorizam com o passar do tempo. *A Palavra de Deus é diferente*. A cada dia que passa, sua mensagem torna-se mais importante. À medida que o mundo se aproxima do ponto final, a necessidade de ler as Escrituras torna-se mais urgente. Como não sabemos o dia e a hora em que daremos o último suspiro, é importante que compreendamos o que está à nossa frente, e como podemos preparar-nos melhor para a eternidade.” – *LES892*, p. 70.

O propósito e a importância do Apocalipse – “A mensagem do livro do Apocalipse foi dada por Deus para habilitar-nos a nos prepararmos para a Segunda Vinda de Jesus. O propósito de Cristo ao transmitir a mensagem era avivar e fortalecer a esperança em Sua breve volta, e inspirar confiança espiritual nEle como meio de preparação para o Advento. Aos que lêem e ouvem a mensagem profética e vivem em harmonia com ela, é assegurada a bênção divina reservada aos fiéis no fim do tempo.” – *LES892*, p. 4.

Nova experiência religiosa - “Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração.” – *Testemunhos Para Ministros*, p. 114, citado em *LES893*, p. 3.

“As solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus. Não devemos deixar que qualquer outra coisa nos domine a atenção.” – *Testemunhos Seletos*, vol.3, p. 278, citado em *LES892*, p. 3..

“Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante a ordem que nos é dada de examiná-lo e estudá-lo.” – *Testemunhos Para Ministros*, p. 113, citado em *LES892*, p. 3.

O Apocalipse: livro aberto - “O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos lhes foi ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança de salvação de um mundo que perece.” – *Evangelismo*, p. 195 e 196, citado em *LES893*, p. 184.

“...**Uma advertência para todos**. O objetivo de nosso estudo não é condenar ou difamar alguma pessoa ou organização religiosa. O propósito é chamar a atenção de todos para a importância de descobrir a verdade, e de submeter-se ao Senhor. Precisamos estar certos de que os nossos nomes se encontram no ‘livro da vida’. Nossa fé tem de ser suficientemente forte para evitarmos a blasfêmia contra Deus e o sistema de tirania que logo encherá a Terra.

“*Quem é o verdadeiro inimigo?* Fomos advertidos: ‘O diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.’ Apoc. 12:12.” – *LES893*, p. 30.

A questão central do Apocalipse – “A verdadeira questão é a *quem* prestaremos obediência e culto. ... Na realidade, não há terreno neutro. Precisamos colocar-nos de um lado, ou do outro. (ver *O Grande Conflito*, págs. 610 e 611.)” – *LES893*, p. 102.

Esta é a época de estudarmos e entendermos o Apocalipse - “Esta é a época na qual se cumprirão suas [de Cristo] mais importantes profecias. A profecia, do ponto de vista humano, é uma olhada no futuro. Do ponto de vista divino, é abrir uma janela para que o ser humano veja o que, de outra forma, lhe estaria

¹ O significado das abreviaturas das quatro obras básicas consultadas é mostrado na Bibliografia, última página.

completamente encoberto. O Apocalipse não só revela e observa o futuro. Também torna visível o tempo do fim...

“O caminho de suas revelações é o guia da vida e da salvação. Como não entrar nele? Resistir seria uma loucura. ... Chegou o tempo de retomar o caminho da vida. É necessário retomá-lo através da pessoa dAquele que disse: ‘Eu sou o caminho, a verdade e vida.’” – Mario Veloso, em *SRA/EP*, p. 7.

O Evangelho do Apocalipse - “Você já ouviu falar do Evangelho do Apocalipse? Embora não haja nenhum livro com esse nome, existe esta realidade.

“Evangelho significa Boas Novas, as quais se aplicam à proclamação de boas notícias salvadoras da parte de Deus. Pois bem, o Apocalipse nos revela toda a beleza do amor de Deus ao salvar o pecador. Assim como os três [primeiros] capítulos da Bíblia nos relatam como entrou o pecado no mundo, os últimos três capítulos do Livro Sagrado (Apocalipse 20-22) nos anunciam como o pecado será desarraigado deste planeta em rebelião. Todo o resto da Santa Escritura nos revela a maneira de lidar com esta tragédia horrível. ...

“As conseqüências do pecado não são apenas perigosas, são trágicas. O pecado nos separa de Deus (Isaías 59:1,2), e descarrega sobre o ser humano a fatídica condenação de morte (Romanos 6:23) e a destituição da glória de Deus (Romanos 3:23). Em outras palavras: o pecado está irremediavelmente perdido...

“Todo o que se salvar, será salvo por Jesus (São João 14:6). Não houve um plano de redenção para o Antigo Testamento, pois o sacrifício que Jesus faria já estava disponível desde o princípio do mundo. E São Pedro declara que já estava destinado desde antes da fundação do mundo (I São Pedro 1:18-20).” – *SRA/EP*, p. 29 e 30.

O Apocalipse e o medo – “Certa mulher sonhou que tinha um tumor canceroso. A doença se alastrou rapidamente por todo o corpo. Ela sentiu-se completamente desamparada e foi dominada pelo pavor e desespero. Muitos ... sentem-se dessa maneira ao pensarem em sua condição espiritual e na de seus familiares. Se não for devidamente compreendida, a lição [sobre a visão dos quatro anjos] ... poderá causar desespero, pois chama a atenção para os terrores que estão reservados para os ímpios nos últimos dias. Conquanto não se considerem ímpios, muitos [cristãos] ... não têm a certeza da salvação. Tendem a duvidar de que devam incluir-se entre os fiéis de Deus.

“A visão dos quatro anjos nos quatro cantos da terra destinava-se a avivar a esperança do povo de Deus e trazer-lhes encorajamento ao se prepararem para a grande tribulação. Nesse preparo, convém fazer uma avaliação de nossas prioridades espirituais e decidir se precisam ser feitas algumas modificações. Ainda não é tarde demais para mudar. Por mais desesperada que pareça ser a nossa condição, a graça de Deus é suficiente. Sua sabedoria e poder são ilimitados. Ele deseja conduzir-nos em segurança através das provações que se acham à nossa frente.” – *LES892*, p. 96 e 97.

Sobre o autor do Apocalipse

“Quando era jovem, João foi um indivíduo colérico – um ‘filho do trovão’. Mas a admiração que ele tinha por Jesus e sua íntima amizade com Ele, bem como a participação nos sofrimentos de Cristo (*Atos dos Apóstolos*, pág. 543). Conduziram a gradual modificação em sua vida. João passou a ser conhecido como ‘o discípulo amado’.

“João alcançou avançada idade. Testemunhou a destruição de Jerusalém e a ruína do majestoso templo. Último sobrevivente dos discípulos que haviam privado intimamente com o Salvador, sua mensagem teve grande influência em estabelecer o fato de que Jesus é o Messias, o Redentor do mundo. Ninguém poderia duvidar de sua sinceridade, e através de seus ensinamentos muitos foram levados a deixar a incredulidade.” – *Atos dos Apóstolos*, pág. 569.” – *LES892*, p. 5.

Capítulo 1

Título, assunto e dedicação do livro

1:1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e, enviando-as pelo seu anjo, as notificou a seu servo João;

Revelação de Jesus – “O livro do Apocalipse, como o livro de Daniel, é profecia apocalíptica. Esta última palavra é derivada do vocábulo grego *apokalupsis*, que significa ‘revelação’. A profecia apocalíptica nos proporciona revelações especiais de Deus baseadas nas visões e sonhos inspirados do profeta. Essas visões e sonhos usam amplamente símbolos que representam acontecimentos que irão ocorrer ou mensagens que devem ser transmitidas.” – *LES892*, p. 2.

“A palavra ‘Apocalipse’ significa ‘revelar ou descobrir’. O livro começa dizendo que é a ‘revelação de nosso Senhor Jesus Cristo’ (Apocalipse 1:1), e expõe um terrível conflito que alcança dimensões cósmicas, no qual existe um vilão implacável e um herói que impressiona. Muitos ignoram que este herói é nosso Senhor Jesus, identificado por 38 nomes e títulos descritivos diferentes. Nos primeiros três capítulos é mencionado 137 vezes e em todo o livro existem umas 250 referências a Sua sublime pessoa.” – *SRA/EP*, p. 19.

“Não é somente uma mensagem dEle, mas também sobre Ele e Sua obra. ...o Apocalipse não somente é de Jesus, mas também sobre Ele.” – *LES892*, p. 6.

“O conteúdo total do Apocalipse é uma revelação de Cristo acerca de Si mesmo. Ele é o Sumo Sacerdote que, tendo ganho a vitória sobre o pecado e a morte, pode conceder luz, força e livramento ao Seu povo. Ele é o Cordeiro vitorioso, no trono, como representante da humanidade e Salvador do mundo. Ele é também o Senhor do futuro. É o Rei vindouro, que levará Seus seguidores para o reino celestial e destruirá a todos que se identificam com o pecado.” – *LES963*, Lição 1, p.5.

“O próprio Senhor revelou a Seu servo os mistérios contidos neste livro e propõe que seja aberto ao estudo de todos.” – *Atos dos Apóstolos*, p. 584.

“Deus Pai revelou a Jesus Cristo que, pelo Seu anjo revelou a João. A palavra revelação indica que o livro é aberto e **deve** ser pesquisado.” – *LES892*, p. 5 e 6. (destaque acrescentado)

“Três coisas Importantes

“1. O Apocalipse não é um livro fechado. É a REVELAÇÃO, ou seja, um livro no qual Deus abre o maravilhoso tesouro de Seus mistérios e os torna compreensíveis a Seus filhos. Basta conhecer a chave bíblica de seus símbolos, para fascinar-nos com a beleza de suas revelações.

“2. É a Revelação de Jesus Cristo. Você ficará emocionado ao perceber a beleza do Cristo do Apocalipse. Ainda mais: O Antigo Testamento profetizou acerca do Messias e os Evangelhos nos falam de Sua encarnação. Mas a não ser que conheçamos a revelação que Cristo faz de Si mesmo no Apocalipse, nossa compreensão da majestosa e sublime pessoa de Jesus será incompleta.

“3. O Apocalipse não só nos revela Cristo: também é a revelação de Jesus Cristo em outro sentido. Aí Jesus nos revela Sua doutrina. Sua vontade, Seus planos para Seus filhos no presente, no futuro imediato e no futuro eterno.” – *SRA/EP*, p.13

“*Conhece a fonte?* A tentativa para entender a mensagem do Apocalipse só será bem-sucedida se tivermos íntima e permanente comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. Então a vitória de Jesus sobre o pecado poderá ser nossa, e a mensagem espiritual de Sua Palavra tornar-se-á uma experiência vivificante.” – *LES892*, p. 10.

Ver Apêndice: “Comunhão”.

“Satanás está furioso porque a Santa Bíblia o desmascara (Apocalipse 12:10-12). Por isso tem tratado de disseminar a errônea idéia de que o Apocalipse é um livro incompreensível. Mas as Santas Escrituras nos dão a chave para entender os símbolos apocalípticos, pelo que se torna um livro aberto à compreensão do estudante sincero.” – *SRA/EP*, p. 44.

“Jesus buscou o que outros escritores da Bíblia haviam dito sobre o tema. Seu método, sem dúvida, é o correto; permitir que a Bíblia se explique a si mesma.

“A chave que abre os mistérios do Apocalipse está no estudo do Antigo Testamento. Taylor G. Bunch diz que 27 livros dos 39 do Antigo Testamento são citados no Apocalipse, e dos 404 versículos, 276 são citações de outros autores bíblicos. Por isso é que o mistérios que envolve os símbolos do Apocalipse se torna claro quando estudamos outras passagens bíblicas sobre o tema. ...

“Nos dias de Jesus, os teólogos tinham o Talmude, que era uma espécie de enciclopédia teológica contendo as explicações da tradição e dos teólogos. Nosso Senhor, porém, não lançou mão da teologia contemporânea nem da tradição, para entender as Sagradas Escrituras. Procurou na Bíblia a explicação que os crentes precisam.” – *SRA/EP*, p. 14 e 15.

“*Toda a Escritura converge para o Apocalipse*. Os principais ensinamentos proféticos, doutrinários e espirituais da Bíblia são reunidos no livro do Apocalipse.” – *LES892*, p. 3.

Mostra a Seus servos – “Jesus falou em parábolas para que as entendessem somente aqueles que estavam relacionados com as coisas espirituais. Se o Apocalipse tivesse sido escrito numa linguagem literal, há muito que os inimigos de Deus o teriam destruído. Deus, na Sua sabedoria, apresentou Suas mensagens numa linguagem compreensível somente para ‘os Seus servos’ (Apocalipse 1:1.) .” – *SRA/EP*, p. 15.

“Partes do livro de Daniel foram ‘seladas’ até o tempo do fim (Dan. 12:4). O livro do Apocalipse é, porém, um livro aberto que deve ser proclamado até os confins da Terra. Depois de 1798 foram desseladas as partes seladas do livro de Daniel, e elas têm sido proclamadas junto com o Apocalipse. Estes dois livros revelam que o tempo para a volta de Cristo ‘está próximo’. – *LES893*, p. 184.

As coisas que brevemente devem acontecer - “A mensagem de todo o livro do Apocalipse gira em torno do interesse pela prontidão diária para o encontro com o Senhor no fim do tempo. Em Apocalipse 1:1 e 3 é apresentada a idéia da proximidade. Foram mostradas a João ‘as coisas que em breve devem acontecer’, as quais eram urgentes, ‘pois o fim do tempo está próximo’.” – *LES893*, p. 183.

“Ao pensar nos eventos finais a ocorrerem no Planeta Terra, devemos focalizar em *Quem* está vindo, e não apenas no *Que* virá. Os eventos finais estão centralizados em Cristo e não nas crises.” – *LES963*, Lição 10, p. 1.

“A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens, do pecado para a santidade.” – Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 398. Sem diminuir a importância de falar às pessoas sobre os eventos finais, deve ser reafirmado que para ganhar almas temos que apresentar esses acontecimentos de forma cristocêntrica.” – *LES963*, Lição 10, p. 4A.

1:2 o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu.

Testemunho de Jesus - “...’testemunho’ que se origina com Jesus e é revelado a Sua igreja por intermédio dos profetas ... o ‘testemunho de Jesus’ é definido como o ‘espírito de profecia’...denotando que Jesus está testemunhando para a Igreja por meio da profecia” – *SDABC*, vol.7, p. 812, citado em *LES892*, p. 6.

1:3 Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

A bênção para os que lêem - “Esta é a primeira das sete bem-aventuranças do livro. Traz-nos à lembrança as palavras de Jesus em S. Lucas 11:28: ‘Antes bem-aventurados são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a guardam!’” - *LES892*, p. 7.

“Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante a ordem que nos é dada de examiná-lo e estudá-lo.” – *Testemunhos Para Ministros*, p. 113, citado em *LES892*, p. 3.

“A bênção divina está inseparavelmente ligada ao ato de ler e ouvir a Palavra de Deus e obedecer-lhe. Como Moisés lembrou a Israel nas fronteiras da Terra Prometida que ‘não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor’ (Deut. 8:3), assim João lembra à Igreja nos últimos dias: absoluta confiança na Palavra de Deus é a única maneira de subsistir no tempo de angústia.” - *LES892*, p.7.

“...as seis outras bênçãos: Apoc. 14:13 Apoc. 16:15 Apoc. 19:9 Apoc. 20:6 Apoc. 22:7 e Apoc. 22:14” – *LES892*, p. 7

“Talvez você queira fazer algumas anotações para poder avaliar depois como usou as próximas 168 horas [7 dias]. Se possui um aparelho de televisão, certamente ficará surpreso de quanto tempo passará diante da TV, assistindo aos seus programas. A maneira como usa o tempo constitui uma indicação daquilo a que dá mais valor. As pessoas que não sabem aproveitar o tempo ou que se queixam de que têm tempo de sobra, enfrentam um verdadeiro problema. Talvez não tenham um objetivo na vida ou estejam lutando de tédio ou enfado.

“Se esta é a sua experiência, o remédio poderá ser a leitura ou o estudo diário da Bíblia. Agindo de modo decisivo, e sem demora, notará uma mudança em sua maneira de encarar a vida. Onde agora há desespero, a Palavra de Deus produzirá esperança. Se persistir até haver formado o hábito de estudo diário da Bíblia, receberá a bênção divina prometida na Palavra de Deus.” – *LES892*, p. 4 e 5.

Lê...e guardam - “Uma passagem que se estude até que seu sentido fique claro e sua relação para com o plano da salvação se torne evidente, é de maior valor do que a leitura de muitos capítulos sem ter em vista nenhum propósito definido e sem adquirir nenhuma instrução positiva.” *Caminho a Cristo*, p.90.

Que ouvem as palavras - “Ouvir a Palavra de Deus significa não somente escutar a mensagem, mas também obedecer a suas recomendações. No sentido bíblico, ‘ter ouvidos’ é ser sensível à influência do Espírito Santo.” - *LES892*, p. 29.

Sete bênçãos - “O simbolismo do livro abrange sete espíritos, estrelas, candeeiros, igrejas, selos, trombetas e pragas. O número sete tem o significado simbólico de inteireza e perfeição. As sete bênçãos contém a plena manifestação da graça de Deus a Seu povo. - *LES892*, p. 7

1:4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

...que é, que era e que há de vir - “Deus é de eternidade a eternidade. Ele é O Eterno.” - *Testimonies*, vol. 8, p. 270, citado em *LES892*, p. 9.

Sete Espíritos - “Não há sete Espíritos Santos. A obra perfeita do Espírito Santo, que é um só, é ilustrada pelo azeite nas sete ramificações do candelabro do santuário (Ver Zac. 4:1-6).” - *LES892*, p. 9.

1:5 e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados,

Jesus, testemunha fiel - “Jesus é a testemunha da verdade. Ele não somente possui a verdade, mas a personifica plenamente... . Quando a Bíblia chama a Jesus de Testemunha Fiel, ela se refere a Sua ligação especial com o Pai que O habilita a transmitir conhecimento direto sobre Deus.” - *LES892*, p. 9 e 10.

Jesus, primogênito dos mortos - “Este título é uma referência à ressurreição de Cristo. Por Sua ressurreição Jesus venceu a morte, oferecendo assim a imortalidade a todos os que crêem nEle. [...] Jesus foi a pessoa suprema ou mais eminente a ser ressuscitada dentre os mortos.” - *LES892*, p. 10.

“Apocalipse 1:5 fala a respeito de nosso Senhor Jesus Cristo como ‘o primogênito dos mortos’, que na linguagem bíblica significa o mais importante, o primeiro ou preeminente. Considerando que Ele não foi o primeiro a morrer nem tão pouco a ressuscitar (Moisés foi ressuscitado no Antigo Testamento), e que também não foi o primeiro ressuscitado a ascender ao Céu (o mesmo Moisés depois de ressuscitado ascendeu, como o demonstra o incidente do monte da transfiguração), torna-se evidente que o sentido é outro. A expressão é equivalente à que se usa referindo-se aos governantes quando se diz: ‘primeiro mandatário’ (ainda que tenha havido 200 mandatários antes dele). Outro exemplo: às vezes falamos da ‘primeira dama’. Não é a primeira (pois Eva foi a primeira dama que houve na terra), não obstante, por ser a esposa do presidente do país, se constitui na primeira dama em importância. A morte e a ressurreição de Cristo é a primeira em importância pois nos garante que haverá ressurreição e vida eterna para os crentes (I Coríntios 15:3; 20-23). Por isto é que Ele tem a preeminência (é o primogênito) dos mortos.” - *SRA/EP*, p. 69.

Jesus, príncipe dos reis da terra - “...referência indireta ao Salmo 89, verso 27: ‘Fá-lo-ei, por isso, Meu primogênito, o mais elevado entre os Reis da Terra.’ Este salmo fala do concerto de Deus com Davi, e de Seus benefícios. No Apocalipse, esse título denota a vocação messiânica de Jesus.” - *LES892*, p. 10.

Jesus nos ama - “Jesus nos libertou de nossos pecados à custa de Sua própria vida. Ele não fez isto com relutância ou má vontade, mas voluntariamente, e com alegria no coração (‘O qual em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia.’ Heb. 12:2.)” - *LES892*, p. 11.

“Muitos pensam que primeiro terão que limpar-se de seus pecados e depois alcançarão o amor de Deus. Isto é um erro. ...

- Primeiro nos amou. Manchados como estávamos por nossos pecados. Depois, porque nos amava, nos lavou com Seu sangue, a maior prova do amor de Deus.” - *SRA/EP*, p. 78.

Em Seu sangue nos lavou dos nosso pecados -

“Quando o soldado feriu o lado de Jesus estando Ele suspenso na cruz, brotaram duas diferentes correntes, sendo uma de sangue e outra de água. O sangue devia lavar os pecados dos que cressem em Seu nome, e a água devia representar aquela água viva obtida de Jesus e que dá vida ao crente.” - *Primeiros Escritos*, p. 209.

1:6 e nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele seja glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém.

Sacerdotes - “Pela graça divina e através dos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, cada crente nEle é feito sacerdote, permitindo-lhe ir a Deus diretamente.” - *SRA/EP*, p. 21.

1:7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.

Eis que vem com as nuvens - “Assim como nosso Senhor Jesus Cristo é o personagem central do Apocalipse, a segunda vinda de Cristo em glória e majestade é o acontecimento mais importante deste livro profético. Cada cena do estremecedor drama profético do Apocalipse aponta para o retorno de Jesus. É a culminação do grande conflito entre o bem e o mal, e o momento em que Satanás será acorrentado e finalmente destruído. ...

“Muito se admiram quando ouvem que Jesus voltará. Essa verdade, porém, está expressa no Pai Nosso, quando oramos: ‘Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino’. E no credo, onde, falando de Jesus, diz: ‘está assentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, de onde virá a julgar os vivos e os mortos.’ O Senhor mesmo deu Sua palavra de honra ao prometer: ‘Virei outra vez’. (Ver S. João 14:1-3). ...

“O retorno de Cristo em glória e majestade é também ‘a bem-aventurada esperança’ de toda a Bíblia (Tito 2:13). O Novo Testamento se refere a ela num versículo a cada onze, e Moody dizia que na Bíblia toda há umas 2.500 referências. Uma das impressionantes descrições está em Apocalipse 19:11-16.” - *SRA/EP*, p. 39.

“Nenhum tema tem maior destaque no Novo Testamento do que a Segunda Vinda de Cristo. Um verso em cada 25 fere este tema.” *O Apocalipse Revelado*, p. 14.

Todo olho O verá - “Não há nada de secreto nos relâmpagos, figura usada por Jesus para dizer que

virá em forma pública [Mateus 24:23-27]. Isto se harmoniza com o que foi profetizado no Salmo 50:3-6, que diz: ‘Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante Ele arde um fogo devorador, ao Seu redor esbraveja grande tormenta. Intima os céus lá em cima, e a terra para julgar o seu povo...’ A mesma realidade reflete Jeremias 25:30-35 onde diz: ‘O Senhor lá do alto rugirá, e da Sua santa morada fará ouvir a Sua voz... Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações...’ Em I Tessalonicenses 4:16, S. Paulo declara que ‘o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus,...’ Não há nada de secreto nem silencioso no mais espetacular acontecimento que este planeta verá: o retorno de Jesus. ” – *SRA/EP*, p. 40.

Até os que O traspassaram – “Jesus assegurou a Caifás e aos membros do Sinédrio que eles ressuscitariam dentre os mortos para contemplar a Sua volta nas nuvens (Mat. 26:63 e 64). Todos os que tomaram parte em Seu injusto julgamento e crucifixão irão ressuscitar e testemunhar esse evento glorioso.”

“Abrem-se sepulturas, ‘e muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno’ Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.

“Os que escarneceram de Sua declaração de ser Ele o Filho de Deus, estão agora mudos. Ali está o altivo Herodes, que zombou de Seu título real, mandando os soldados mofadores coroa-Lo rei. Estão ali os mesmos homens que com mãos ímpias Lhe colocaram sobre o corpo o manto de púrpura, e sobre a fronte sagrada a coroa de espinhos, e na mão, que não opunha resistência, um simulacro de cetro, e diante dEle se curvaram em zombaria blasfema. Os homens que bateram e cuspiram no Príncipe da vida, agora se desviam de Seu penetrante olhar, procurando fugir da subjugante glória de Sua presença. Aqueles que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, o soldado que Lhe feriu o lado, contemplam esses sinais com terror e remorso.” – *O Grande Conflito*, p. 637 e 643.

A volta de Jesus – “a. *Em forma pessoal*, Atos 1:11 ‘...porque estais olhando para as alturas? Esse mesmo Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu, virá do modo como O vistes subir.’ (Outra passagem iluminadora é I Tessalonicenses 4:16). b. *Em forma real*. São Tomé tocou o corpo real (glorificado) de Jesus ressuscitado (São João 20:24-49). Jesus ressuscitado disse que tinha corpo, carne e ossos, e assim subiu ao Céu. (São Lucas 23:36-43, 50, 51). A Santa Bíblia também diz em Atos 1:11: ‘Esse mesmo Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu, há de vir do modo como O vistes subir.’ c. *Em forma visível*. Apocalipse 1:7 ‘Eis que vem com as nuvens e todo olho O verá...’ Sim, será em forma visível.” – *SRA/EP*, p. 40.

“No dia de Sua vinda, a última grande trombeta é ouvida, e há um terrível estremecimento da terra e do Céu. A Terra inteira, das mais elevadas montanhas às mais profunda minas, ouvirá. Tudo será atravessado pelo fogo. A atmosfera contaminada será purificada pelo fogo. Tendo o fogo cumprido a sua missão, os mortos que foram depositados na sepultura sairão – alguns para a ressurreição da vida, para serem arrebatados para o encontro com o seu Senhor nos ares – e alguns para contemplarem a vinda dAquele que desprezaram e que agora reconhecem como sendo o juiz de toda a Terra.” – Ellen G. White, *Olhando para o Alto*, p. 255, citado em *LES892*, p. 168.

Não haverá arrebatamento secreto – “Alguns estudiosos contemporâneos querem dizer que a Bíblia ensina que os fiéis serão levados ao Céu através de um ‘rpto secreto’ sete anos do aparecimento glorioso de Cristo. O único rpto mencionado nas Escrituras ocorre quando Cristo e Seus anjos chegam. I Tessalonicenses 4:14 não quer dizer que Deus trará os justos do Céu quando vier. Significa que Ele tirará os justos das sepulturas, exatamente como Jesus saiu do túmulo ao ressuscitar após a crucifixão. Os ‘mortos em Cristo’ *ressuscitarão*, ‘porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus’ (verso 16). Os justos não vêm acompanhando a Cristo em Seu grande e público retorno. Eles ressuscitam para estar com Ele por toda a eternidade.” – *LES963*, Lição 13, p. 2.

Ver ainda: “Pós-milenismo/arrebatamento secreto”, na introdução do capítulo 20.

1:8 Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Alfa e Ômega - “...inteireza e amplitude, e tem o mesmo significado que ‘o princípio e o fim, o primeiro e o último’ (ver SDABC, vol. 7, p. 734). Ao ser aplicado diversas vezes a Cristo, esse título enfatiza a inteireza e a amplitude da mensagem profética do Apocalipse.” - *LES892*, p.12.

1:9 Eu, João, irmão vosso e companheiro convosco na aflição, no reino, e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

João, companheiro na aflição – “João sofreu por sua fé. Na última década do primeiro século A.D., João, o discípulo amado, pastoreou as igrejas da Ásia Menor, e sua sede ficava em Éfeso. Posteriormente ele foi preso, levado a Roma, julgado pelo imperador Domiciano e lançado num caldeirão de azeite fervente. Foi tirado ileso de lá e exilado para a ilha de Patmos. Escrevendo aproximadamente cem anos mais tarde, Tertuliano, presbítero de Cartago, afirmou o seguinte: ‘Já que, além disso, está perto da Itália, você tem Roma, da qual nos

chega às mãos a própria autoridade [dos apóstolos] ..., onde o apóstolo João foi primeiro lançado, ileso, em azeite fervente, e enviado de lá ao seu exílio na ilha.’ – ‘Prescrição contra Hereges’, XXXVI; *Ante-Nicene Fathers*, III, 260.” - *LES892*, p. 18.

“João escreveu o livro de Apocalipse na rochosa ilha de Patmos (Apocalipse 1:9), que fica no mar Egeu [entre a Turquia e a Grécia, para onde havia sido desterrado por ordem do imperador Domiciano. Por causa de sua fé, foi obrigado a trabalhar nas minas. Naqueles dias Patmos servia como prisão de máxima segurança. João escreveu sob circunstâncias difíceis e desanimadoras.” – *SRA/EP*, p. 13.

N. C.: João foi o único apóstolo que teve morte “natural”.

1:10 Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi por detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

Dia do Senhor - “Foi no sábado que o Senhor da glória apareceu ao exilado apóstolo. O sábado era tão religiosamente observado por João em Patmos como quando estava pregando ao povo nas cidades e vilas da Judéia.” - *Atos dos Apóstolos*, p. 581

“...Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações.” Êxodo 31:13.

“Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus...” Êxodo 20:10.

“Se desviardes o teu pé do sábado e de fazer a tua vontade no Meu santo dia...” Isaías 58:13.

“Jesus é o Senhor do sábado.” S. Marcos 2:28.

“O primeiro dia da semana só foi chamado ‘dia do Senhor’ bem mais tarde. [...] ‘Embora esta expressão [dia do Senhor] ocorra conclusivamente nos escritos dos ‘Pais da Igreja’ com o significado de domingo, a primeira evidência conclusiva desse uso só aparece na última parte do segundo século, na obra apócrifa *Evangelho Segundo Pedro* (9, 12 ...), onde o dia da ressurreição de Cristo é chamado ‘o dia do Senhor’. Visto que este documento foi escrito pelo menos três quartos de século depois que João escreveu o Apocalipse, ele não pode ser apresentado como prova de que a expressão ‘dia do Senhor’, no tempo do apóstolo João, se aplica ao domingo.’ - *SDABC*, vol. 7, p. 735.” - *LES892*, p. 20.

“Centenas de versículos nas Sagradas Escrituras ordenam a santificação do sábado. Muitos cristãos que respeitam o domingo já quiseram ter a satisfação de ler em sua Bíblia alguma declaração que dissesse ‘santificarás o domingo’, porém não a encontraram. ...

“Sendo que não existe um só versículo que ordene guardar o domingo como dia santo de repouso, torna-se evidente que este é guardado exclusivamente por tradição, ao passo que centenas de versículos mandam observar o sábado. O decreto mais antigo, obrigando a guardar o domingo é pagão. Foi assinado por Constantino do dia de 7 de março do ano 321. ...

“Os pagãos contemporâneos de São João tinham o ‘dia do senhor deus o Sol’ (o domingo). Porém os cristãos não adoravam o Sol, nem tão pouco o imperador. (Ex.: I Coríntios 8:5,6). Por isso é que São João foi exilado para a ilha de Patmos, sofrendo perseguição religiosa (Apocalipse 1:9). Esta é uma poderosa evidência de que São João não concordaria em render homenagem ao Sol nem observaria um dia de culto pagão. Para os cristãos o dia do Senhor é aquele que Jesus proclamou como Seu dia.” – *SRA/EP*, p. 63 a 65.

Ver Apêndice: “O primeiro dia da semana e o dia de repouso no Novo Testamento.”

1:11 que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia.

Sete igrejas - “Sabemos que as sete igrejas eram congregações literais na província romana da Ásia: ‘A ordem em que as igrejas são mencionadas aqui, bem como nos capítulos 2 e 3, representa a seqüência geográfica em que o mensageiro que levasse uma carta de Patmos chegaria a essas sete cidades na província da Ásia.’ - *SDABC*, vol. 7, p. 737, citado em *LES892*, p. 20.

“A profecia das sete igrejas pode ser aplicada de três maneiras:

A aplicação local considera as mensagens como sendo dirigidas às igrejas literais na Ásia Menor.

A aplicação histórica encara as mensagens como especialmente aplicáveis a sete períodos na história da Igreja. ‘Os nomes das sete igrejas são símbolos da Igreja em diferentes períodos da era cristã. O número sete indica plenitude e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da Igreja nos diversos períodos da história do mundo.’ - *Atos dos Apóstolos*, p. 585.” - *LES892*, p. 20

“A mensagem à Igreja de Laodicéia tem especial aplicação à Igreja nos últimos dias. A Igreja de Laodicéia era muito semelhante à Igreja contemporânea.” *LES892*, p. 44.

“A aplicação espiritual considera todas as sete mensagens como conselhos espirituais para a Igreja em qualquer tempo. Ellen G. White aplica todas as sete mensagens a nós hoje em dia.” - *LES892*, p. 20.

“O fato de que o número total é sete denota que todas elas juntas representam a totalidade do conjunto de crentes no passado e no presente.” - *LES892*, p. 29.

“...as sete igrejas do Apocalipse não somente representam o desenvolvimento histórico da igreja, mas também todo o conjunto de crentes em toda geração, desde o começo da Era Cristã até o fim do tempo. Todas as

sete mensagens se aplicavam à Igreja Cristã universal do primeiro século, e todas as mensagens se aplicavam à igreja mundial hoje em dia.

“Alguns cristão, hoje em dia, perderam o seu primeiro amor (Éfeso). Alguns enfrentam intolerância e perseguição (Esmirna). Alguns estão tolerando o erro e a apostasia (Pérgamo). Alguns estão cometendo imoralidade espiritual ao ficarem fascinados com o sistema religioso simbolizado por ‘Jezabel’ (Tiatira). Alguns perderam aquela fé viva que atua pelo amor (Sardes). Alguns estão labutando fielmente para Cristo e confiando ao mesmo tempo no Seu ministério mediador e judicial (Filadélfia). Alguns estão espiritualmente mornos, satisfeitos consigo mesmos e inconscientes de que são infelizes, miseráveis, pobres e nus (Laodicéia). Precisamos encarar com seriedade todas as sete mensagens no tempo presente.” – LES892, p. 43 e 44.

“As mensagens às sete igrejas revelam que, no decorrer da História, gradual declínio espiritual entre os crentes professos foi seguido por progressivo avanço espiritual. Éfeso representa a Igreja doutrinária e espiritualmente pura. ... A Igreja de Esmirna era pura, mas foi perseguida. ... A Igreja de Pérgamo tolerou a deturpação da doutrina e o afrouxamento das normas cristãs. O período de Tiatira constituiu o ponto mais baixo. Durante a Idade Média predominaram as trevas espirituais e os erros doutrinários.” – LES892, p. 43.

“Cada mensagem se aplica a nós.” - LES892, p. 30.

Igreja	Período histórico	Significação	Apresentação de Cristo	Elogio(s)	Repreensão	Recompensa do vencedor
ÉFESO	1º século A.D.	Igreja impassível.	Segura as 7 estrelas e anda no meio dos 7 candelabros.	Perseverança; boas obras. Pós à prova os falsos mestres.	Abandono do primeiro amor.	Alimentar-se da árvore da vida.
ESMIRNA	100 A.D. a 313 A.D.	Igreja perseguida.	O primeiro e o último. Esteve morto e tornou a viver.	Rica no sentido espiritual.	Nenhuma!	Não sofrer o dano da segunda morte.
PÉRGAMO	313 A.D. a 538 A.D.	Igreja popular.	Tem a espada afiada de dois gumes.	“Conservas o Meu nome, e não negaste a Minha fé”.	Aceitação de falsas doutrinas.	Comer do maná escondido. Pedrinha branca com nome novo.
TIATIRA	Idade Média até a Reforma..	Igreja que transige.	O Filho de Deus. Olhos como chama de fogo.	Amor, serviço, fé, perseverança, obras numerosas.	Tolerava Jezabel.	Autoridade sobre as nações; receber a estrela da manhã.
SARDES	Pós-Reforma.	Igreja morta.	Tem os 7 Espíritos de Deus e as 7 estrelas.	Alguns não contaminaram as suas vestiduras.	Os membros têm nome de estarem vivos; mas estão mortos.	Vestido de vestiduras brancas; nome não apagado do livro da vida.
FILADÉLFIA	Grande Avivamento.	Igreja missionária.	O Santo. O Verdadeiro; Tem a chave de Davi.	“Guardaste a Minha palavra, e não negaste o meu nome.	Nenhuma!	Será coluna no templo de Deus; Nome de Deus escrito nele.
LAODICÉIA	Atualidade.	Igreja morna.	O Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira.	Nenhum!	Morna; acha que não precisa de coisa alguma.	Sentar-se com Cristo no Seu trono.

Diagrama com os pontos principais das igrejas do Apocalipse – cf. LES892, p. 30, 31 e 44.

1:12 E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro,

Sete castiçais/candelabros - “...os sete castiçais [...] são as sete igrejas.” Apoc. 1:20.

“Os candelabros representam a Igreja de Cristo ao redor do mundo.” - LES892, p. 25

“Em Apocalipse 1:11-12, Jesus aparece entre os 7 candelabros. ... Apoc. 1:20 oferece-nos a chave: Os 7 candelabros são as 7 igrejas. ... estas representam 7 períodos do povo de Deus. Esta visão nos revela o enternecedor cuidado de Jesus por Seus filhos em seu jornada entre Sua congregação através dos tempos.

“Os sete suportes verticais de ouro, para lâmpadas, são rememorativos do candelabro com sete ramificações no lugar santo do santuário terrestre. O simbolismo é um pouco diferente no Apocalipse, porque Cristo não podia ser representado andando no meio de um só candelabro com sete hastes ou braços. Mas a comparação de Zacarias 4 com Apocalipse 1 revela que o significado é o mesmo. Os candelabros representam o povo de Deus, o azeite (a espada em Apoc 1:16) representa o Espírito Santo, que flui do coração de Cristo para os corações de Seu povo. (Ver Zac. 4:6; Efés. 6:17.) A luz do Seu amor e verdade brilha para o mundo por meio de Seu povo. (Ver S. João 8:12; S. Mat. 5:14.)” - LES892, p. 21.

Voltei-me ... falava ... vi – “Ao ler Apocalipse, notamos que Deus estava mostrando incidentes e fatos que o Seu servo via com os seus olhos e ouvia com seus ouvidos. Portanto, João, ao informar as visões, diz: ‘Eu vi’, ou ‘olhei’ e ‘ouvi’, ou algo semelhante, pelo menos 73 vezes. Em Apocalipse, Deus está apresentando acontecimentos, nações, movimentos religiosos e organizações em mensagens como em filmes com imagens e palavras. Diríamos hoje que Deus revelou o Apocalipse por meio de impressões audiovisuais.” – SRA/EP, p. 15.

1:13 e no meio dos candelabros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro;

Manto (vestes talares) - "...longo manto azul usado pelo sumo sacerdote israelita em seu ministério diário no Lugar Santo. (Ver Êxo. 28:4 e 31; 29:5; 39:22)." - LES892, p. 22

Cinto de ouro - "O peito do sumo sacerdote israelita era coberto pela estola sacerdotal, pelo cinto de ouro dessa estola e pelo peitoral...(Ver Êxo. 28:6-8 e 15.) - LES892, p. 22.

Filho do homem - "João viu a Cristo, nosso sumo sacerdote. Utilizando expressões figuradas do Antigo Testamento, João retrata a natureza sumo-sacerdotal da obra de Cristo no santuário celestial. Sua visão de Cristo tem notáveis semelhanças com as visões de Cristo em Daniel 7 e 10. [...] Como Sumo-Sacerdote celestial, Ele tem autoridade para perdoar-lhe os pecados (I S. João 2:1). Purifica-o de todo pecado (Heb. 9:11-14) e aplica-lhe os méritos de Seu sacrifício (Heb. 8:1-3). Intercede constantemente por você (Heb. 7:25)." - LES892, p. 22.

Jesus andando no meio dos castiçais - "Conquanto seja sumo sacerdote e mediador no santuário celestial, é apresentado andando de um para outro lado entre as Suas igrejas terrestres. Com infatigável desvelo e ininterrupta vigilância, observa para ver se a luz de qualquer de Suas sentinelas está bruxuleando ou se extinguindo." - *Atos dos Apóstolos*, p. 585 e 586.

1:14 e a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo;

1:15 e os seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a sua voz como a voz de muitas águas.

1:16 Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.

Sete estrelas - "...as [sete] estrelas são os anjos das sete igrejas,..." - Apoc. 1:20. "Que representam as sete estrelas? Os dirigentes da Igreja." - LES892, p. 26. "No Novo Testamento, a palavra grega para 'anjo' às vezes se refere a mensageiros humanos. Em S. Mateus 11:10; S. Lucas 7:24; 9:52 e S. Tiago 2:25 ela foi traduzida dessa maneira." - LES892, p. 25.

Ver também comentário sobre Apoc. 2:1.

Espada de dois fios - "O azeite (a espada do verso 16) representa o Espírito Santo, que flui do coração de Cristo para os corações de seu povo." - LES892, p.21.

"A espada simboliza o Espírito Santo (Efés. 6:17; comparar com Heb. 4:12). O Espírito usa a Palavra de Deus para trazer vitalidade espiritual aos que confiam em Jesus. Jesus promete amparar-nos com Seu Espírito e Palavra. Esta promessa se encontra em muitas partes da Bíblia. (Ver Isa. 26:3; Sal. 55:22.) Quando o Senhor põe em nós o Seu Espírito somos habilitados a andar em Seus caminhos e guardar Seus mandamentos (Ezeq. 36:27). Os membros da Igreja remanescente guardam os mandamentos de Deus porque estão constantemente recebendo de Jesus a dádiva do Espírito Santo. (Ver Apoc. 12:17.) Enquanto permitirmos que Jesus reine em nosso coração pelo Espírito Santo, Satanás não terá poder sobre nós. (Ver I Cor. 10:13.)" - LES892, p. 25

Rosto como o sol – majestade de Jesus - "No Apocalipse, Cristo não aparece como fraco nem indefeso, nem como o incompreendido. É a revelação de Jesus Cristo como majestoso Rei dos reis que, com Seu poder, abre o caminho e as portas da salvação e nos coloca diante da própria presença de Deus, o Pai.

"Nos três primeiros Evangelhos, faz-se menção 25 vezes de que Jesus falava com autoridade; com poder. Os últimos três versículos do Evangelho Segundo São Mateus dizem que o Cristo ressuscitado apresentou-se como tendo 'todo poder no Céu e na Terra'. E esta é justamente a gloriosa realidade de Jesus, que o Apocalipse nos revela: Ele é o centro; o Alfa e o Ômega; o primeiro e o último; o que venceu a Satanás nos Céus, venceu-o na cruz e o destruirá no final do grande conflito entre o bem e o mal; o que venceu a morte e vive pelos séculos dos séculos. Jesus é o eterno Todo-poderoso.

"Tem-se dito, muitas vezes, que o poder corrompe os governantes. Deve-se isto, sem dúvida, às motivações não santificadas do coração humano. Com Cristo, porém, não acontece o mesmo, por causa de Seus motivos santificados, e o Apocalipse revela isto." - SRA/EP, p. 20;

1:17 Quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último.

O primeiro e o último - "Assim como o Pai, Jesus tem existência eterna. [...] Os mesmos característicos divinos possuídos pelo Pai são partilhados pelo Filho. João foi confortado pela certeza de que o Ser que lhe apareceu não era outro senão o eterno Filho de Deus, o qual, como o "EU SOU" do Antigo Testamento, guiara e instruíra o Seu povo. (Ver Êxodo 3:14.)" - LES892, p. 23 e 24.

1:18 Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno.

Tenho as chaves da morte e do inferno - "A ressurreição espiritual e a ressurreição literal são possíveis em virtude da morte e ressurreição de Cristo. Jesus retém 'as chaves do reino dos Céus', mas Ele as partilha conosco. É aquele que ressuscita os que estão espiritualmente mortos, e tirará finalmente os justos mortos da

sepultura. Sua graça também nos habilitará a revelar Seu amor a outros, para que, pelo nosso testemunho, sejam levados a desfrutar as bênçãos do reinos da graça e, por fim, o reino da glória.” – *LES892*, p. 24.

“A ressurreição de Cristo demonstra que Ele tem poder sobre a vida e a morte (Apocalipse 2:8) e nos dá garantia do Seu poder para salvar (São João 10:17).” – *SRA/EP*, p. 23.

“Ao cortar os inúmeros laços emotivos (conscientes e inconscientes) de nosso relacionamentos, a morte produz um vazio e uma sensação de carência difíceis de serem igualados. A morte é a última e maior frustração humana...”

“A morte inocente e a ressurreição de Cristo resolvem o problema da morte do pecador. ‘Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (São João 3:16).” – *SRA/EP*, p. 67

Inferno – “A sepultura” – *LES892*, p. 87.

1:19 Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas não de suceder.

Coisas que são e as que não de suceder – “Jesus disse a João que lhe estavam sendo reveladas as coisas que são e ‘as que depois destas não de vir’ (Apoc. 1:19); mostra que começariam no tempo de João e se desenvolveriam progressivamente. Até quando? A revelação chega até a 2ª vinda de Cristo. Ex.: Apoc. 1:7. O fato de os outros períodos proféticos de 7 do Apocalipse (por exemplo: os 7 selos, as 7 trombetas) culminarem com a Segunda Vinda de Cristo fortalece a interpretação de que as 7 igrejas são etapas sucessivas que começam com a época dos apóstolos e terminam com a Segunda Vinda de Cristo. O cumprimento histórico dos símbolos confirmaria esta interpretação.

“Como interpretar as datas? As 7 igrejas não são etapas proféticas cronológicas com datas exatas, como ocorre com as 70 semanas e os 2.300 dias; por isso, poderia haver alguma elasticidade para dizer quando acaba um período e começa outro. Alguém disse que assim como é difícil dizer quando terminou a noite e começou o dia e, contudo, são dois períodos diferentes. As fases das 7 igrejas são perfeitamente identificáveis, apesar de poder existir alguma flexibilidade de datas.” – *SRA/EP*, p. 34.

“A maioria dos livros do Novo Testamento são cartas que foram escritas pelos santos apóstolos a várias congregações, e que o cristianismo aceita como Palavra autorizada de Deus para nossa época. Mas existe algo que faz do Apocalipse um livro sagrado realmente singular. É a revelação de Jesus Cristo, expressa em cartas enviadas a sete igrejas situadas na Ásia com instruções para elas e com mensagens proféticas aplicadas a sete períodos específicos da história da igreja.

“Ao mesmo tempo contêm mensagens universais que produzem a edificação espiritual do crente.” – *SRA/EP*, p. 33.

1:20 Eis o mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

Sete estrelas - Ver comentários sobre Apoc. 1:16 e 2:1.

Capítulo 2

Quatro primeiras cartas às igrejas

“Ao analisarmos as mensagens das 7 igrejas, descobrimos que ali aparecem 7 descrições de Jesus, as quais salientam diversos aspectos de Sua incomparável pessoa e que, em conjunto, dão-nos uma visão magnífica de Cristo.” – *SRA/EP*, p. 19

“Há alguma coisa em comum nas cartas escritas às sete igrejas: escreve-se ao anjo ou mensageiros de cada uma delas. Em cada caso, O Senhor Jesus Se apresenta com uma identificação especial adequada às necessidades desse período da igreja. Por exemplo, ao escrever a Esmirna (era de perseguição e martírio), apresenta-Se como ‘o que esteve morto e tornou a viver’ (Apocalipse 2:8). Há um elogio que reflete as virtudes desse período (menos no caso de Laodicéia, devido a sua mornidão espiritual). Há uma reprovação destinada a ajudar a crescer em áreas débeis da igreja, com exceção do período de Esmirna (era das perseguições e martírio) e Filadélfia (era do reavivamento). Também se inclui uma admoestação e uma promessa.” – *SRA/EP*, p. 33.

2:1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeleros de ouro:

Igreja de Éfeso - “Alguns definem o nome Éfeso como ‘desejável’. No tempo de João, Éfeso era a principal cidade da província romana da Ásia, e mais tarde foi sua capital. O cristianismo parece ter sido pregado ali pela primeira vez por volta de 52 A.D., quando Paulo se deteve ali durante algum tempo ao retornar a Jerusalém e Antioquia, de sua Segunda Viagem Missionária. ... Ao ser escrito o Apocalipse, Éfeso deve ter sido um dos principais centros do cristianismo.” - *SDABC*, vol. 7, p. 742 e 743, citado em *LES892*, p. 32.

“Éfeso representa a Igreja doutrinária e espiritualmente pura. Esta foi a Igreja de Cristo e dos apóstolos. No entanto, mesmo na Igreja apostólica houve diminuição do primeiro amor.” - *LES892*, p. 43.

Período - “1º século A.D.” - *LES892*, p.30.

“É a época dos apóstolos, durante o século I. Foi um tempo de grande crescimento. O historiador Gibbons diz que os cristãos chegaram a ser nessa época uns 6.000.000. Os apóstolos deixaram bem claro, na Santa Bíblia, a doutrina pura de Cristo.” – *SRA/EP*, p. 34.

AquEle que Segura as sete estrelas - “A palavra traduzida por ‘segura’ ou ‘conserva’ denota o completo controle de Cristo sobre toda a Igreja. Provê proteção e segurança quando Seu povo mantém a união com Ele.” - *LES892*, p. 31.

“Cristo anda no meio de Suas igrejas por toda a extensão da Terra. Observa com intenso interesse, para ver se o Seu povo está espiritualmente em tal condição que possam promover o Seu reino. Está presente em toda assembléia da Igreja. Conhece aqueles cujo coração pode encher do azeite sagrado, para que possam transmiti-lo a outros. Aqueles que fielmente levam avante a obra de Cristo, representando o caráter de Deus em palavras e ações, cumprem o propósito do Senhor para eles, e Cristo Se agrada deles.” - *Comentários de Ellen G. White, SDABC*, vol. 7, p. 956, citado em *LES892*, p. 31.

“Dirigentes espirituais amparados por Cristo. [...] Estas palavras [Apoc. 2:1] são ditas aos que ensinam na igreja - aqueles a quem Deus confiou pesadas responsabilidades. As suaves influências que devem abundar na igreja têm muito que ver com os ministros de Deus, os quais devem revelar o amor de Cristo.” - *LES892*, p. 25.

“Qual é a função da liderança humana na Igreja, segundo o desígnio de Cristo? (S. Mat. 23:11) As pessoas escolhidas para ocupar posições de liderança na Igreja não devem encarar suas funções do mesmo modo que o fazem os personagens revestidos de autoridade no mundo secular. O ‘servo’ dirigente também é membro do corpo de que Cristo é a cabeça, e não deve procurar exercer a função que só pertence a Cristo. Sua autoridade deve ser mais de índole moral. Não é fácil de exercer tal espécie de liderança. Ela precisa inspirar, incentivar e conduzir pelo exemplo, não pela imposição.” - *LES892*, p. 26.

2:2 Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos;

Obras, ... trabalho, ... paciência (...deixaste o primeiro amor) - “A igreja em Éfeso simbolizava a Igreja apostólica, que era conhecida por seu intenso labor e paciência. Os cristãos primitivos procuraram incansavelmente purificar a Igreja da contaminação moral e falsas doutrinas. Tendiam, porém, a se tornar dogmáticos e intolerantes. Seu raciocínio ficou confuso, e seus sentimentos se endureceram. Eles perderam aquele grande amor pelo Senhor e Seu evangelho que os impelira a princípio.” - *LES892*, p. 31.

Conheço as tuas obras - Repetido para todas as igrejas.

Puseste à prova os que se dizem apóstolos - “Inúmeros versículos dos Atos e das Epístolas mostram a luta que tiveram os cristãos da era apostólica a fim de impedir que fossem introduzidas doutrinas pagãs na igreja (Por exemplo: I S. João 4:1-3; Atos 20:29 e 30; II S. Pedro 2:2). Entre outras coisas, são mencionados casos,

evidentemente muito conhecidos da irmandade, como por exemplo Himeneu e Alexandre (I Tim. 1:20; II Tim. 4:14-15) e Diótrefes (III S. João 9). Os nicolaítas provavelmente tenham sido seguidores de Nicolau de Antioquia com idéias gnósticas. O gnosticismo, o docetismo e outras idéias não bíblicas constituíam ameaça à pureza doutrinária, mas eles retiveram a doutrina pura. Em Apoc. 2:5, admoesta-se a arrepender e voltar às origens (a doutrina bíblica e a piedade cristã) ou do contrário Ele tirará 'do seu lugar o castiçal'. À luz de Apoc. 1:20, poderíamos entender que deixaria de ser igreja de Cristo, pois o Senhor não aceita a apostasia. Aqui temos uma forte evidência de que é a doutrina verdadeira. Devíamos voltar à mensagem bíblica dos dias apostólicos." – *SRA/EP*, p. 35.

2:3 e tens perseverança e por amor do meu nome sofreste, e não desfaleceste.

2:4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

Deixaste o teu primeiro amor - “Os cristãos tornaram-se egoístas.” - *LES892*, p. 32.

“Numa só geração foi o evangelho levado a toda nação debaixo do Céu. Pouco a pouco, ocorreu, porém, uma mudança. A Igreja perdeu seu primeiro amor. Ela tornou-se egoísta e amante da comodidade. Foi acalentado o espírito de mundanismo. O inimigo lançou o seu fascínio sobre aqueles a quem Deus dera luz para um mundo em trevas.” - *Testimonies*, vol. 8, p. 26, citado em *LES892*, p. 32.

“Estou instruída a dizer que estas palavras [Apoc. 2:4 e 5] se aplicam às igrejas ... em sua condição atual. O amor de Deus desapareceu, e isto significa a ausência de amor uns pelos outros. É acalentado o próprio eu, o próprio eu, o qual está lutando pela supremacia. Até quando isto irá continuar?” – *Review and Herald*, 25 de fevereiro de 1902, citada em *LES892*, p. 20.

2:5 Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.

Pratica as primeiras obras – “...voltar às origens (doutrina bíblica e piedade cristã)...” – *SRA/EP*, p. 35

Tirarei do seu lugar o teu castiçal - “À luz de Apoc. 1:20, poderíamos entender que deixaria de ser igreja de Cristo, pois o Senhor não aceita a apostasia.” – *SRA*, p. 35.

Lembra-te, arrepende-te, pratica - “Três palavras resumem a mensagem: *Lembrar, arrepender, praticar*. O Mestre está dizendo: ‘Lembra-te do teu gozo anterior, quando o verdadeiro amor enchia o teu coração. Arrepende-te de teus pecados; compreende o perigo de tua condição. Pratica as obras do teu primeiro estado, ou então Eu te removerei.’ Obras não produzem amor, nem podem tomar o lugar do amor. As obras são apenas a evidência do amor.” - Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, p. 26 e 27.

Arrepende-te – “Na linguagem bíblica, arrepender-se significa mudar de opinião. Da mesma maneira, converter-se significa dar meia-volta e caminhar em sentido contrário. Arrependimento significa uma mudança genuína da mente e atitude para com Deus e para si mesmo e também para com os demais. A pessoa arrependida por meio do Espírito Santo começa a ver as coisas como Deus as vê. Conversão, portanto, significa dar uma volta e retroceder no caminho da vida de pecado, avançando para Deus.” – *SRA/EP*, p.31, sobre Atos 3:19 [“...arrependi-vos e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados.”]

2:6 Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.

Nicolaítas - “Os nicolaítas provavelmente tenham sido seguidores de Nicolau de Antioquia, com idéias gnósticas.” – *SRA/EP*, p. 35.

“A primeira epístola de João foi escrita a uma coletividade que tinha de enfrentar a heresia gnóstica do primeiro século.” - Fred L. Fisher, Síntese das epístolas de João, *Bíblia Vida*, p. 340 Ver comentários sobre o verso 15.

Aborreces as obras dos nicolaítas - “As obras dos nicolaítas foram rejeitadas pela Igreja apostólica, mas toleradas no período posterior representado por Pérgamo. Alguns dos escritores cristãos no período pós-apostólico identificaram os nicolaítas com os gnósticos cristãos, que atribuíam idéias filosóficas gregas à Bíblia. [...] Os nicolaítas praticavam os pecados de Balaão. Os versos 14 e 15 de Apocalipse 2 identificam os pecados de Balaão com o dos nicolaítas. [...] Quais eram os pecados de Balaão? O estudo das passagens que falam de Balaão revela que os seus pecados eram avareza, hipocrisia, idolatria e imoralidade. (Ver Núm. 22 a 24; 25:1 e 2; 31:8 e 16; II S. Ped. 2:15; S. Jud. 11.) [...] Os nicolaítas ensinavam que as obras da carne não afetam a pureza da alma, não tendo, portanto, nenhuma influência sobre a nossa salvação.” - *LES892*, p. 32, 33.

Doutrina dos nicolaítas - Ver comentários sobre os versos 14 e 15.

2:7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

Ao que vencer - “A forma grega desta expressão significa ‘continua vencendo’. Este pensamento é salientado muitas vezes no livro do Apocalipse.” - *LES892*, p. 33.

Conheço as tuas obras (v.2) ... ao vencedor ... ouça o Espírito – “Dessas três declarações surgem nitidamente três mensagens de Deus para toda pessoa de nosso século: (1) Deus me conhece totalmente, não posso enganá-Lo. (2) É imperativo vencer; São Paulo dá a chave: ‘Tudo posso naquele que me fortalece’ (Filipenses 4:13). (3) Devo obedecer à voz do Espírito Santo sempre.” – *SRA/EP*, p. 33

Árvore da vida – “Aquele que tem as chaves da morte, que esteve morto mas vive pelos séculos dos séculos (Apocalipse 1:18), que ‘Abre e ninguém fecha’ (Apocalipse 3:5) promete restabelecer a vida eterna perdida quando entrou o pecado. A árvore da Vida é mencionada 6 vezes na Bíblia. Três vezes em Gênesis e três em Apocalipse. Para que o homem não vivesse eternamente como pecador, Deus não permitiu que comesse desta árvore (Gênesis 3:22-25), mas agora, redimido pelo sangue de Jesus, é prometido que os vencedores comerão da dita árvore: receberão a vida eterna. Por isso diz que eles não sofrerão dano da segunda morte (Apocalipse 2:11; 20:6). O paraíso está no terceiro Céu do qual fala São Paulo em II Coríntios 12:2, 4¹. As promessas aos vencedores que aparecem no fim das mensagens às igrejas restantes, também estão relacionadas com a vida eterna (Apocalipse 2:10, 11, 17, 3:5, 12, 21).” – *SRA/EP*, p. 48 e 49.

2:8 *Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e viveu:*

Esmirna - “É uma das mais antigas cidades do mundo e fica cerca de sessenta e cinco quilômetros ao norte de Éfeso. Das sete, é a única ainda existente hoje como cidade forte. [...] Nenhuma outra cidade tem experimentado mais cercos, massacres, terremotos, incêndios e calamidades outras; mas ainda sobrevive. É indubitavelmente uma cidade de vida.” - *O Apocalipse Revelado*, p. 30.

Período histórico – “100 A. D. a 313 A. D.” – *LES892*, p. 30.

“A Igreja de Esmirna era pura, mas foi perseguida. No período pós-apostólico Satanás procurou manter as pessoas longe de Cristo destruindo aqueles que O seguiam.” - *LES892*, p. 43.

“Pobreza, perseguição, encarceramento e martírio afligiram a Igreja Cristã no período de 100 a 313 A.D.” - *LES892*, p. 33.

“Durante o período de Esmirna, os imperadores romanos ajudaram e favoreceram a perseguição dos cristãos. Houve ataques aos cristãos durante os reinados de Trajano (98-117), Adriano (117-138), Tito Antonino Pio (138-161), Marco Aurélio (161-180), Sétimo Severo (193-211), Décio Trajano (249-251) e Valeriano (253-260)” - *LES892*, p. 34.

“Esmirna significa ‘cheiro suave’, sendo sinônimo de mirra. A igreja de Esmirna devia passar por amarga perseguição, mas os seus sofrimentos, em vez de destruí-la, propiciaram ao mundo o rico perfume do Céu.” - *O Apocalipse Revelado*, p. 29.

2:9 *Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás.*

Tribulação e pobreza - “Na maioria dos casos, os que aceitavam o evangelho eram economicamente pobres e estavam em condição social desfavorável. Os pagãos perseguiam-nos à vontade. Mas o tratamento mais severo proveio dos círculos judaicos. Muitos cristãos tinham vindo do judaísmo.” - *LES892*, p. 33.

Sinagoga de Satanás - “Cristo refere-se à igreja presidida por Satanás chamando-a de sinagoga de Satanás. Seus membros são os filhos da desobediência. São aqueles que preferem pecar, que se esforçam por invalidar a santa lei de Deus. A obra de Satanás é misturar o mal com o bem, e remover a distinção entre o bem e o mal. Cristo quer ter uma igreja que se esforce por separar o mal do bem, e cujos membros não tolerem voluntariamente a prática do mal, mas a expelirão do coração e vida.” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 958, citado em *LES892*, p. 34.

Se dizem Judeus - “...essa expressão sem dúvida se refere aos que afirmavam servir a Deus, mas na realidade serviam a Satanás.” - *LES892*, p. 35.

“A figura tem sua base na História. O livro de Atos revela que muitas das dificuldades da Igreja primitiva resultaram de acusações caluniosas lançadas contra ela pelos judeus (ver Atos 13:45; 14:2 e 19; 17:5 e 13; 18:5, 6 e 12; 21:27). Evidentemente, esta era também a situação em Esmirna. Consta que, no segundo século, judeus ocasionaram o martírio de Policarpo, bispo de Esmirna. Durante esse tempo, Tertuliano fala das sinagogas como ‘fontes de perseguição’.” - *SDABC*, vol. 7, p. 746, citado em *LES892*, p. 35.

2:10 *Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.*

Tribulação de dez dias – “Durante o segundo e terceiro séculos os imperadores romanos procuraram apagar a igreja mediante perseguição. Eles temiam o cristianismo porque este estava penetrando o pensamento popular. Consideravam-no com um rival. Certo número de perseguições - dez ao todo - foram instigadas mas a de Diocleciano foi a pior. Esta durou dez anos, de 303-313 A. D., ou até a subida de Constantino ao trono. Se

¹ N.C.: 1º céu: atmosférico; 2º céu: astros (Sol, Lua, estrelas); 3º céu: espiritual.

avaliarmos isto como tempo profético - um dia como um ano literal (Eze. 4:6; Núm. 14:34), então os 'dez dias' da perseguição foram literalmente cumpridos." - *O Apocalipse Revelado*, p. 31 e 32.

"...refere-se aos dez períodos de perseguições gerais.

"Durante o segundo e o terceiro século os imperadores romanos procuraram exterminar a igreja cristã com perseguições, mas o exemplo dos mártires movia o coração dos sinceros, os quais se convertiam, aumentando assim o número de crentes.

"Há quem considere os 10 dias proféticos como o período de 303-313, da época da terrível perseguição de Diocleciano e seu sucessor, Galério. Um exemplo disso é Policarpo. Ele foi pastor ou bispo de Esmirna. O Estado exigia que ele adorasse a César como se fosse um Deus, mas ele não o fez e lhe custou a vida. Quando exigiram que renunciasse a Cristo, se quisesse salvar a vida, respondeu: 'Servi a meu Jesus por 50 anos e Ele não falhou para comigo um só dia. Como poderia traí-Lo agora?' Foi queimado vivo, atado a um poste na encosta do Monte Pagus, no ano de 168. Como ele, milhões se tornaram mártires." - *SRA/EP*, p. 35.

"Iniciados por Diocleciano em 303 A.D., os ataques aos cristãos continuaram até o cristianismo ser reconhecido como religião legal do Império pelo famoso Edito de Milão, promulgado por Constantino em 313 A.D." - *LES892*, p. 34.

2:11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.

Segunda morte - "A primeira morte é o 'sono' que ocorre até o julgamento e da qual haverá ressurreição. A segunda morte é o contrário da vida eterna. Constitui o 'salário do pecado' - a perda permanente da existência. (Ver Rom. 6:23)." - *LES892*, p. 35.

2:12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois gumes:

Pérgamo - "Pérgamo foi fundada por colonizadores gregos. Já era importante no quinto século A.C. [...] Era considerada a mais rica cidade do mundo, devido ao grande número de templos, teatros, ginásios e monumentais edifícios públicos." - *LES892*, p. 36.

Período histórico - "313 A.D. a 538 A.D." - *LES892*, p. 30.

"Pérgamo cobre os séculos IV, V e a primeira metade do VI. Como Satanás não pôde destruir a igreja com as perseguições, tratou de corrompê-la e colocá-la em compromisso com o Estado, introduzindo na igreja pagãos não-convertidos e que conservaram parte de suas idéias. Esse paganismo introduzido na igreja foi tirando sua força espiritual.

"Quando, no ano 313, Constantino assinou o edito de tolerância, em Milão, dando liberdade de culto aos cristãos, e pouco depois se disse convertido, despertou a natural gratidão e admiração da igreja convertida. O imperador, porém, continuou sendo o pontífice máximo do paganismo, ao mesmo tempo que assistia aos cultos cristãos e convocava em 325 o Concílio de Nicéia. O imperador intrometeu-se em assuntos eclesiásticos, exercendo sua influência apaziguadora. Por exemplo, a 7 de março de 321, ditou a primeira lei tornando obrigatória a observância do dia em que os pagãos adoravam o Sol, prática que se infiltrou na igreja." - *SRA/EP*, p. 36.

"Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na Igreja Cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a Igreja suportou sob o paganismo. Mas em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas. A conversão nominal de Constantino, na primeira parte do século quarto, causou grande regozijo; e o mundo, sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na Igreja." - *O Grande Conflito*, p. 47 e 48.

"Teorias e tradições humanas tomaram o lugar da verdade cristã." - *LES892*, p. 36.

"A Igreja de Pérgamo tolerou a deturpação da doutrina e o afrouxamento das normas cristãs." - *LES892*, p. 43.

"Pérgamo tornou-se ... um elo entre a antiga Babilônia e Roma." - *O Apocalipse Revelado*, p. 34.

Espada de dois fios - "A 'espada do Espírito' torna-se a espada da punição para os que rejeitam o amor de Cristo, deturpam a verdade e se opõem a Seu povo." - *LES892*, p. 35.

"...a espada do Espírito, ... a palavra de Deus." - *Efésios 6:17*.

N.C.: Ver também comentário sobre Apoc. 1:16.

2:13 Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

Onde está o trono de Satanás - "Visto que o período representado por Pérgamo foi o do desenvolvimento do papado (313 a 538 A.D.), parece ser evidente que 'o trono de Satanás' é uma referência ao centro de adoração papal: Roma." - *LES892*, p. 35 e 36.

Reténs o Meu nome...fé - “É interessante notar que mesmo numa igreja com tantos problemas como os que caracterizaram o período de Pérgamo, o Senhor encontrou muita coisa a ser elogiada.” - *LES892*, p. 37.

2:14 *entretanto, algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.*

Doutrina de Balaão - “A analogia com Balaão denota que havia em Pérgamo alguns cujo objetivo era dividir e arruinar a igreja incentivando práticas que eram proibidas aos cristãos. ... Balaão influenciou Israel a ‘comerem coisas sacrificadas a ídolos e praticarem a prostituição’ (ver Num. 25:1 e 2; 31:16). Esses dois pecados conduziram à mistura do paganismo com a religião verdadeira. Ao ser aplicada à história da Igreja Cristã, essa representação é especialmente apropriada à situação da Igreja no período que se seguiu à legalização do cristianismo por Constantino em 313 A.D. e à sua conversão nominal dez anos mais tarde. Esse imperador adotou um plano de ação que consistia em misturar o paganismo com o cristianismo em tantos pontos quantos fosse possível, na premeditada tentativa de unir os diversos elementos dentro do império e fortalecê-lo desta maneira. A posição favorável, e até dominante, que ele concedeu à Igreja, tornou-a vítima das tentações que sempre acompanham a prosperidade e a popularidade. Sob o reinado de Constantino e seus sucessores, ... a Igreja tornou-se rapidamente uma instituição político-eclesiástica e perdeu grande parte de sua espiritualidade anterior.” - *SDABC*, vol. 7, p. 749, citado em *LES892*, p. 37.

2:15 *Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas.*

Doutrina dos Nicolaítas - “Agora é amplamente ensinada a doutrina de que o evangelho de Cristo invalidou a lei de Deus; de que ‘crendo’ somos desobrigados da necessidade de ser praticantes da Palavra. Esta é, porém, a doutrina dos nicolaítas, que Cristo condenou tão severamente.” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol.7, p. 957, citado em *LES892*, p. 33.

N.C.: Ver também comentário sobre verso 6.

2:16 *Arrepende-te, pois; ou se não, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.*

Arrepende-te - “Até as promessas de castigo do Apocalipse, que alguns poderiam considerar negativas, revelam o amor de Deus que nos quer conduzir ao arrependimento. (Ex.: Apocalipse 2:5, 16; 3:3). As repreensões e castigos prometidos por Deus têm como objetivo corrigir e curar; porque Ele nos ama (Apocalipse 3:18 e 19) e sabe que sem arrependimento não pode haver perdão. ...

“A bondosa paciência de Deus tem limite. Se não há conversão terá que haver punição. (Ex.: Apocalipse 2:21-23; 3:3). Apocalipse 9:20, 21 fala de pessoas que nem mesmo sob as pragas descritas na sexta trombeta se arrependeram. Apocalipse 11:18 diz que Deus finalmente destruirá ‘os que destroem a Terra’. O pior será a segunda morte (Apocalipse 21:8; 22:15).” - *SRA/EP*, p. 51.

A Espada - “A Espada do Espírito é a Palavra de Deus.” - *LES892*, p. 35.

N.C.: Ver também comentários sobre Apoc. 1:16 e 2:12.

2:17 *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.*

Maná escondido: “Representa a vida espiritual em Cristo agora e a vida eterna pela fé em Jesus. (Ver *SDABC*, vol. 7, pág. 750).” - *LES892*, p. 37.

Ver também S. João 6:32-35

Pedra branca: tésseira - “objetos que serviam de senha, entre os primitivos cristãos.” - Dicionário Aurélio.

N.C.: Joseph Battistone em *LES892*, cita Isaías 62:2 a respeito de “nome novo” [A ser dado por Deus na Nova Terra, indicando nova personalidade/novo nascimento/nova pátria]

2:18 *Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:*

Tiatira - “Era uma cidade da Lídia, ao lado da estrada entre Pérgamo e Sardes e à beira do rio Lico, afluente do Hermus. ... transformou-se num importante centro comercial e industrial” - *SDA Bible Dictionary*, p. 1.094, citado em *LES892*, p. 39.

“O período de Tiatira constituiu o ponto mais baixo. Durante a Idade Média predominaram as trevas espirituais e os erros doutrinários.” - *LES892*, p. 43.

“Tiatira significa ‘sacrifício de contrição’ e adequadamente representa o período da história da Igreja em que a fé simples foi mudada por meio da apostasia, ou sacrificada, sendo substituída por obras e penitências. A salvação não pode ser comprada ou merecida por nenhum meio; ela é dom de Deus. Vem a nós pela graça, e

pela graça somente. Mas no quarto período da história da Igreja os homens se desviaram da simplicidade do evangelho de Cristo e em seu lugar construíram um elaborado ritual e um sacerdócio de feitura humana.” - *O Apocalipse Revelado*, p. 39.

Período - “A igreja de Tiatira é um símbolo adequado da Igreja Cristã durante toda a Idade Média (538 A.D. a 1517 A.D.). Em diversos países muitos cristãos mantiveram sua união com Cristo e a lealdade à singela fé de Seus apóstolos. Por exemplo, cristãos primitivos na Inglaterra, Escócia e Irlanda permaneceram fiéis à religião da Bíblia. Os valdenses e os seguidores de Wycliffe e Huss estavam mais perto do cristianismo apostólico do que a maioria de seus contemporâneos.” - *LES892*, p. 37.

“Em terras que ficavam além da jurisdição de Roma, existiram por muitos séculos corporações de cristãos que permaneceram quase inteiramente livres da corrupção papal. Estavam rodeados de pagãos e, no transcorrer dos séculos, foram afetados por seus erros; mas continuaram a considerar a Escritura Sagrada como a única regra de fé, aceitando muitas de suas verdades. Estes cristãos acreditavam na perpetuidade da Lei de Deus e observavam o sábado do quarto mandamento. Igrejas que se mantinham nesta fé e prática, existiram na África Central e entre os armênios, na Ásia.” - *O Grande Conflito*, p. 61.

2:19 Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras.

2:20 Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;

Tolerar Jezabel – “Jezabel, filha de um rei sidônio, adoradora de Baal, a qual introduziu a idolatria e corrupção religiosa em Israel, é aqui o símbolo da apostasia e corrupção religiosa aberta. A igreja se paganizara.” - *SRA/EP*, p. 36.

“Como filha de um rei pagão e adoradora de Baal, ela proveu a motivação para a apostasia de Acabe (I Reis 16:31-33; 18:19; 21:25 e 26). Perseguiu os profetas de Deus e pessoas fiéis (I Reis 18:4 e 13; 19:1-3; 21:5-15). Jezabel era prostituta e feiticeira (II Reis 9:22). Devido a sua vida perversa, o desagrado de Deus incidiu sobre ela (II Reis 9:30-37).

Que organização possuía as características de Jezabel durante a Idade Média? O papado medieval praticou a idolatria. A veneração do papa, de imagens e relíquias, do domingo em lugar do verdadeiro sábado, de sacerdotes terrestres como mediadores em lugar de Cristo, e dos elementos na missa - tudo isso constituía idolatria. A imoralidade espiritual provinha da aceitação de ensinamentos e práticas procedentes de religiões pagãs. O povo de Deus foi a vítima da Inquisição. Os valdenses, Wycliffe e os lollardos, Huss e seus seguidores, e os protestantes no século dezesseis, foram vítimas da perseguição papal.” - *LES892*, p. 38.

“No ano de 538 entrou em vigor o edito de Justiniano, que permitia condenar, até com pena de morte, os que não respeitassem os ensinamentos do bispo de Roma. Como aconteceu com Constantino, a religião pagã se tornou a religião oficial do império. Muitas doutrinas pagãs entraram na igreja nessa época, e os cristãos, influenciados por essas doutrinas, perseguiram aquela pequena minoria que se mantinha fiel às Escrituras.” - *SRA/EP*, p. 36.

2:21 e dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição.

2:22 Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela;

2:23 e ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as suas obras.

2:24 Digo-vos, porém, a vós os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem as chamadas profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;

2:25 mas o que tendes, retende-o até que eu venha.

*2:26 Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações,
2:27 e com vara de ferro as rege, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai;*

2:28 também lhe darei a estrela da manhã.

A Estrela da Manhã - “Refere-se a Cristo (Apoc. 22:16; comparar com II S. Ped. 1:19), mas às vezes também é aplicada a Wycliffe, ‘a estrela da manhã da Reforma’ (Ver Grande Conflito, pg. 78).” - *LES892*, p. 39.

2:29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Capítulo 3

As três últimas igrejas

3:1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.

Sardes - “Sardes significa: ‘cântico de alegria’, ou ‘a que permanece’, ou ainda ‘o escape do remanescente’. – *O Apocalipse Revelado*, p. 43.

Período - “Pós-Reforma [protestante]” – *LES892*, p. 44.

“Sardes corresponde à igreja no século XVII e primeira parte do século XVIII, quando a verdade bíblica começou a abrir caminho por meio da pregação dos reformadores.” – *SRA/EP*, p. 37.

Nome - “Em Apocalipse 3:1 é sinônimo de reputação.” - *LES892*, p. 46.

“Sardes, a Igreja da Reforma e do tempo posterior a ela, assim como Pérgamo - falando de um modo geral - foi uma igreja espiritualmente morta, mas com alguns membros cuja relação com o Senhor tornou suas obras agradáveis a Cristo.” - *LES892*, p. 43.

Tens nome de que vives, e estás morto - “Essa igreja era apática, sem vida e sem amor. Tinha aparência, mas carecia de poder. Que é uma igreja morta? Que é um cristão que ‘está morto’? Os membros da Igreja em Sardes tinham a reputação de que estavam espiritualmente vivos, mas não possuíam fé viva. Conseqüentemente, suas obras não podiam ser aceitas por Deus.” - *LES892*, p. 44.

“A Igreja de Sardes tornara-se indolente e letárgica, manifestando alarmante satisfação consigo mesma - uma forma de morte espiritual. Cristo não vivia mais no coração dos membros; sua fé era morta, e suas obras eram obras mortas, que Cristo não podia aceitar.” - *LES892*, p. 45.

“A hipocrisia caracterizou ... [a igreja de Sardes], que não era o que pretendia ser. Declaradamente, as igrejas da Reforma haviam descoberto o que significa viver pela fé em Jesus Cristo; mas, em grande parte, elas acabaram caindo num estado que, nalguns aspectos, se assemelhava ao da organização da qual se haviam retirado. Seu nome - protestante - denotava oposição aos abusos, erros e formalismos da Igreja Católica Romana, e o nome Reforma dava a entender que nenhuma dessas faltas devia encontrar-se no rebanho protestante.” - *SDABC*, vol. 7, págs. 755 e 756, citado em *LES892*, p.48 e 49.

3:2 Sê vigilante, e confirma o restante, que estava para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.

Os restantes, que estavam para morrer - “Representa o que merecia ser preservado no protestantismo em decadência.” - *LES892*, p. 46.

“Apocalipse 3:2 profetiza a tragédia vivida pelas igrejas que, após a morte de seus fundadores deixaram morrer parte das verdades descobertas e pregadas pelos reformadores.” – *SRA/EP*, p. 37.

Não achei as tuas obras perfeitas - “...haviam deixado de manter comunhão com Ele. Estavam espiritualmente ‘mortos’, e não tinham, portanto, o poder interior do Espírito Santo para realizar as obras que Deus pudesse aceitar. O conceito bíblico de perfeição é semelhança com Cristo (Efésios 4:13). ‘A medida da estatura da plenitude de Cristo’ só é possível àquele que permite que Cristo habite continuamente no seu coração.” - *LES892*, p. 45.

“Obras perfeitas são as que Deus aceita. Em I S.João 2:29, verificamos que Deus considera justas as obras daquele que ‘é nascido dEle’. Tal indivíduo ‘é justo, assim como Ele é justo’ (I. S.João 3:7), não independentemente, mas porque o Cristo que é justo está vivendo no seu coração (Rom. 8:9 e 10). O problema dos membros da igreja em Sardes era haverem perdido a presença de Jesus no coração.” - *LES892*, p. 46.

“Nem todas as imperfeições são consideradas como pecado por Deus. ... As obras imperfeitas das pessoas não eram consideradas pecado enquanto elas não haviam recebido a luz de Jesus. ... Tudo o que fazemos é imperfeito, porque somos seres humanos decaídos e defeituosos. Mas nem tudo o que fazemos é pecado. Martinho Lutero estava certo ao escrever: ‘As obras que resultam da Palavra e são efetuadas com fé, são perfeitas aos olhos de Deus, não importa o que o mundo pensa sobre elas...’ - *Luther’s Works*, pg. 318.” - *LES892*, p. 47.

3:3 Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

3:4 Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e comigo andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.

Não contaminaram seus vestidos - “...não se contaminaram moralmente.” - *LES892*, p. 46.

“Quando João escreveu, em 95 A.D., Sardes estava vivendo principalmente de seu glorioso passado. As poucas coisas ainda vivas pareciam prestes a morrer. Sua atividade externa não era corroborada por espiritualidade interna. O que haviam recebido e ouvido não era lembrado e conservado. Mesmo em Sardes, porém, havia uns poucos que não tinham contaminado os seus vestidos.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 44.

“Os que lideraram a Reforma eram homens de vigorosa consagração, mas seus seguidores, supondo que todas as batalhas já haviam sido ganhas, acomodaram-se em religião organizada. Grandes movimentos iniciados por homens como Lutero e Knox tornaram-se meras religiões de Estado, sustentadas pelo erário público.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 45.

3:5 O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

Ao que vencer - “Só Cristo pode ajudar-nos e conceder-nos a vitória. Cristo precisa ser tudo em todos para nós. Ele precisa habitar no coração, Sua vida deve circular por nós, assim como o sangue circula pelas veias. Seu Espírito tem de ser um poder vitalizador que nos leve a influenciar outros a tornarem-se semelhantes a Cristo e santos.” - Comentário de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 5, p. 1144, citado em *LES892*, p. 48.

“Tentações e enganos serão suscitados pelo grande enganador para prejudicar a obra do instrumento humano; mas, se ele confia em Deus, se é manso e humilde de coração, guardando os caminhos do Senhor, o Céu se alegrará, pois ele alcançará a vitória.” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 960, citado em *LES892*, p. 48.

De modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida - “Os nomes de todos aqueles que uma vez se entregaram a Deus estão escritos no livro da vida, e o seu caráter está sendo passado agora em revista diante dEle. Anjos de Deus avaliam o valor moral. Eles observam o desenvolvimento do caráter naqueles que vivem agora, para ver se os seus nomes podem ser conservados no livro da vida. É-nos concedido um tempo de graça para lavarmos e alvejarmos as veste do caráter no sangue do Cordeiro. Quem está fazendo isso? Quem está se afastando do pecado e egoísmo?” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 960, citado em *LES892*, p. 48.

“O Senhor não irá remover os nomes dos vencedores do livro da vida (Apoc. 3:5). Já os nomes dos que não venceram serão apagados. O livro da vida é revisado no juízo pré-advento (Dan. 7:10; 12:1). Durante esse tempo de julgamento (de 1844 até a volta de Jesus), o Senhor nos está convidando a depender inteiramente dEle. (Ver João 15:5-7.)” – *LES963*, Lição 4, p. 6.

“Em Sardes houve alguns cujas obras foram agradáveis a Deus (Apoc. 3:4). Eles permitiram que o Espírito Santo vivesse no seu coração. A vontade de Cristo é que todos sejam como esses vencedores em Sardes: ‘O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida.’ Verso 5. Os nomes não são apagados do livro da vida antes que sejam examinados no juízo investigativo que precede o Segundo Advento (Ver Dan. 7:9 e 10; 12:1; Comparar com S. Mat. 22:11-14).” - *LES892*, p. 47 e 48.

“Os nomes dos que perderam sua relação com Cristo como nascidos de novo são apagados (Apoc. 3:5). O selo de Deus do tempo do fim é colocado sobre os nomes mantidos no livro da vida (Apoc. 7:1-3; 14:1-5).” - *LES963*, Lição 4, p. 4.

“Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo.” - *O Grande Conflito*, p. 628.

3:6 Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às igrejas.

3:7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:

Período – “Três são as datas prováveis que se indicam para o começo desse período: 1755, quando ocorreu o grande terremoto de Lisboa, 1798, ano do escurecimento do Sol e da Lua, e 1833, a queda das estrelas. Na verdade, na profecia dos 7 selos, as três datas marcam uma época: O início do tempo do fim (6º selo). ... As três datas indicadas obedecem à mesma época. Filadélfia chegaria até 1844, quando surge o último remanescente fiel da profecia.” – *SRA/EP*, p. 37.

“No período que se estendeu desde a Revolução Francesa até o começo do Juízo em 1844, houve um avivamento do espírito que caracterizou a Igreja de Esmirna.” - *LES892*, p. 43.

“Duas grandes revoluções políticas, uma na América, em 1776, e outra na França, 1789, afetaram tremendamente o pensamento do mundo, que subitamente começou a abrir-se para o evangelho. Guilherme Carey foi para a Índia em 1793; Roberto Morrison para a China em 1807, e em 1817 Roberto Moffatt foi para a África, seguido de Davi Livingstone em 1841. A Sociedade Bíblica Britânica começou a funcionar em 1804, e a Americana em 1816.” *O Apocalipse Revelado*, p. 48 e 49.

Filadélfia - “Filadélfia, que quer dizer amor fraternal, representa a última parte do século XVIII e a primeira do século XIX, com o nascimento da expansão missionária e a organização das Sociedades Bíblicas. Começa-se a estudar Daniel e Apocalipse e surgem os maiores reavivamentos da História.

“Constitui notável coincidência que as duas cidades, Esmirna e Filadélfia, que retiveram seu caráter e população cristã por mais tempo do que as outras cidades da Ásia Menor, são as cidades cujas igrejas foram tão puras e irrepreensíveis no tempo do apóstolo João, que as cartas escritas para elas são as únicas que não contém palavras de repreensão.” – *SDABC*, vol. 7, p. 757 e 758, citado em *LES892*, p. 50.

A Chave de Davi - “Este verso aplica a Cristo a profecia de Isaías a respeito de Eliaquim (Isa. 22:20-22; ver II Reis 18:18). Eliaquim foi escolhido para ter supervisão sobre ‘a casa de Davi’, segundo é indicado pelo fato de que lhe seria dada ‘a chave da Casa de Davi’. A posse da ‘chave’ por Cristo representa Sua jurisdição sobre a Igreja e sobre o propósito divino que deve ser realizado por intermédio dela.” - *SDABC*, vol. 7, pg. 757 e 758, citado em *LES982*, p. 50.

A porta fechada e a porta aberta – “A profecia do Antigo Testamento escrita por Isaías, já dizia que embora Ele [Cristo] nunca tenha praticado maldade (Isaías 53:6), nossos pecados seriam postos sobre Ele (Isaías 53:6), e que Sua morte seria expiatória (Isaías 53:10). Sua ressurreição garantiria Sua vitória sobre o pecado e a morte. Por isso é que quando Cristo abre a porta da salvação ao crente, ninguém a pode fechar, e quando a fecha por falta de fé do pecador nos méritos de Cristo, não há quem possa abri-la.” – *SRA/EP*, p. 31

“Esta porta [do lugar santíssimo do santuário celestial] não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar santo do santuário terminou em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar santo e abriu a porta que dá para o santíssimo, e passou para dentro do segundo véu, onde permanece agora junto da arca e onde agora chega a fé de Israel. Vi que Jesus havia fechado a porta do lugar santo, e que nenhum homem poderia abri-la; e que Ele havia aberto a porta para o santíssimo, e que homem algum poderia fechá-la”. - *Primeiros Escritos*, p. 42.

3:8 Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

A qual ninguém pode fechar - “Nenhum ser humano pode impedir que Cristo seja bem sucedido na realização de Sua obra no Lugar Santíssimo.” - *LES892*, p. 50.

“...não há nenhum poder que possa fechar a porta da comunicação entre Deus e a alma.” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 961, citado em *LES892*, p. 49.

3:9 Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo.

Sinagoga de Satanás - Ver comentário sobre Apoc. 2:9.

3:10 Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.

Hora da provação/tentação - “Um grande tempo de prova que precede o Segundo Advento. Não é declarado qual será a sua duração.” - *LES892*, p. 50.

3:11 Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

Guarda ... a tua coroa - “O povo de Deus, nos últimos dias, deve usar a coroa da vitória espiritual (Apoc. 3:11; 6:2). Eles usam a coroa de duas maneiras: 1ª Eles possuem a dádiva da vida eterna (I S. João 5:12 e 13); 2ª Obtém a vitória sobre o pecado pelo poder de Cristo que habita neles (I S. João 5:4; Rom. 6:14).” - *LES892*, p. 100.

3:12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.

Coluna no templo - “O vencedor terá uma posição importante na presença de Deus.” - *LES892*, p. 50.

3:13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

3:14 Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

Laodicéia – “Laodicéia que dizer ‘julgamento do povo’. ... também interpretado como ‘povo justo’, ou ‘povo justificado’. ... A graça é a fonte; o sangue o meio; a fé o método pelo qual nos apropriamos da graça; nós a mostramos pelas obras, S. Tia. 2:22, 24. Boas obras jamais podem produzir justificação; mas a justificação é revelada pelas obras.” *O Apocalipse Revelado*, p. 51.

“A mensagem à Igreja de Laodicéia tem aplicação especial à Igreja nos últimos dias. A Igreja de Laodicéia era muito semelhante à Igreja contemporânea.” - *LES892*, p. 44.

3:15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

Conheço as tuas obras - “Muitos do professo povo peculiar de Deus estão tão conformados com o mundo que seu caráter peculiar não é discernido, e torna-se difícil fazer distinção ‘entre o que serve a Deus e o que não O serve’. Deus faria grandes coisas por Seu povo se eles se separassem do mundo. Caso se submetessem à Sua direção, Ele torná-los-ia um louvor em toda a Terra. Diz a Testemunha Verdadeira: ‘Conheço as tuas obras’ ” - *Testimonies*, vol. 2, p. 121, citado em *LES892*, p. 50 e 51.

“A Igreja de Laodicéia é repreendida por sua falta de fervor espiritual, mas os membros que recebem a dádiva da justiça de Cristo são reintegrados na condição de pureza que distinguiu os cristãos primitivos.” - *LES892*, p. 43.

3:16 Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.

Morno - “Que não tem grande fervor espiritual.” - *LES892*, p. 52.

3:17 Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;

3:18 aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas.

Contexto histórico - “Estando situada numa região em que eram criados grandes rebanhos de ovelhas negras, Laodicéia tornou-se o centro comercial de lã preta e lustrosa, bem como de vestimentas pretas de fabricação local. ... A cidade também era conhecida como centro exportador do famoso pó frígio para os olhos, e era um forte centro financeiro com grandes casas bancárias que atraíam muita riqueza. Além disso, obteve fama por ficar perto do templo de Caru, onde funcionava bem conhecida escola de medicina.

“Assim Laodicéia distinguiu-se nos tempos do Império Romano como uma das cidades mais ricas do Oriente. ...

“O conhecimento da história, da riqueza e dos principais produtos de Laodicéia contribui para esclarecer certas declarações da carta que João dirigiu à comunidade cristã nesta cidade.” - *SDABC*, vol. 7, p. 101, citado em *LES892*, p. 52

Aconselho-te que compres - “O Grande Médico não somente diagnosticou a condição espiritual da igreja de Laodicéia, mas deu também uma prescrição ou receita para que seja produzida a cura completa. A prescrição de Cristo consiste de três medidas: 1) ungir os olhos com o colírio espiritual, para que possamos reconhecer nossa verdadeira condição; 2) tirar nossas vestes de pecado e justiça própria, e revestir-nos do manto da justiça de Cristo; 3) receber dEle o ouro da ‘fé que atua pelo amor’.

“Para maiores informações, ver *Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 476-478.” - *LES892*, p. 52 e 53.

“O ouro que Jesus quer que compremos dEle é o ouro provado no fogo; é o ouro da fé e do amor, que não está misturado com nenhuma substância impura. As vestiduras brancas são a justiça de Cristo, a veste nupcial que só Cristo pode dar. O colírio é o verdadeiro discernimento espiritual, que tanta falta faz entre nós, pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente.” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 965, citado em *LES892*, p. 51.

“O ouro que Jesus quer que compremos dEle é o ouro provado no fogo; é o fogo da fé e do amor, que não está misturado com nenhuma substância impura. As vestiduras brancas são a justiça de Cristo, a veste nupcial que só Cristo pode dar. O colírio é o verdadeiro discernimento espiritual, que faz tanta falta entre nós, pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente.” - Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 965, citado em *LES892*, p. 51.

Ouro - “Riquezas espirituais oferecidas por Cristo.” - *LES892*, p. 52.

Vestidos brancos - “O manto da justiça de Cristo” - *LES892*, p. 52. Ver Apoc. 7:13 e 14.

Colírio - “O Espírito Santo. Ele nos abre os olhos para que vejamos nossa verdadeira condição espiritual.” - *LES892*, p. 52.

“Estude estas passagens em relação com o conselho a Laodicéia (Apoc. 3:18 e 19). ...:

“‘Que de Mim compres’ - Isaías 55:1-4 [‘Vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço...’].

“‘Ouro refinado pelo fogo’: I S. Pedro 1:7-9 [‘Fé, mais preciosa do que o ouro...’]; Gál. 5:6

“‘Vestidura brancas’: Apoc. 7:13 e 14; 19:7 e 8 [‘...o linho fino são as justicas dos santos.’

“‘Colírio’: Salmo 119:18 [‘Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.’]; I S. João 2:20 e 27 [‘Ora, vós tendes a unção da parte do Santo, e todos tendes conhecimento.’]; Efésios 1:18 [‘...sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos...’]

“‘Arrepende-te’: Rom. 2:4; II Tim. 2:25” - *LES892*, p. 51.

3:19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.

“Apesar da triste condição de auto-suficiência e miséria espiritual de Laodicéia, Deus continua a amá-la; não tolera seus erros, mas lhe dirige os conselhos mais comovedores e inclusive faz o mais terno oferecimento: entrar em comunhão íntima, se Lhe abrimos o coração.” – *SRA/EP*, p. 38.

3:20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

Porta: “A entrada do coração.” - *LES892*, p. 52.

3:21 Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.

...que se assente comigo no trono - Reinar com Jesus. Apoc. 5:10; 20:4 .

3:22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Capítulo 4

A visão do trono

“Apocalipse 4 descreve a sala do trono de Deus depois da ascensão de Cristo.” - *LES892*, p. 71.

“Enquanto prossegue na Terra o conflito com o mal, louvor e devoção estão continuamente sendo oferecidos a Deus pelos habitantes do Céu que não têm pecado. Os capítulos 4 e 5 do livro do Apocalipse retratam diversos aspectos da mesma cena. O cenário do capítulo é a sala do trono celestial descrita no capítulo 4. Os dois capítulos juntos provêm a introdução e o cenário para a profecia dos sete selos.” - *LES892*, p. 57.

“Esses dois capítulos [4 e 5] apresentam o cenário em que são rompidos os sete selos como prelúdio da Segunda Vinda de Jesus.” - *LES892*, p. 71.

4:1 Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

Depois desta coisa - “Havendo escrito as cartas para as sete igrejas na Ásia Menor, João volta a atenção para a crise iminente em escala mundial.” - *LES892*, p. 58.

“O Objetivo da visão relatada em Apocalipse 4 era fortalecer os crentes, animando-os a ter fé na sabedoria, no poder e na santidade de Deus.” *LES892*, p. 65.

Porta aberta no céu - “No Céu. Não, ‘para o Céu’, como se João estivesse do lado de fora, olhando para dentro. Visto que, ao olhar, ele contemplou o trono de Deus, essa deve ter sido uma porta que dava acesso à sala do trono do Universo.” - *SDABC*, vol. 7, p. 766, citado em *LES892*, p. 58.

4:2 Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono;

Arrebatado em espírito - “O apóstolo é arrebatado em visão a uma porta dentro do Céu. Através da porta aberta ele contempla a santidade da presença de Deus numa gloriosa cena de adoração.” - *LES892*, p. 58.

“Compare essa visão que João teve de Deus com as visões recebidas por outros profetas bíblicos:

“Ezeq. 1:26-28

“Isaías 6:1-4

“Daniel 7:9 e 10”. - *LES892*, p.58.

Trono - “Apocalipse 4 descreve a sala do trono de Deus depois da ascensão de Cristo. Os vinte e quatro anciãos que foram ressuscitados com Cristo estão ali.” - *LES892*, p. 71.

4:3 e aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e sárdio; e havia ao redor do trono um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda.

Deus Pai assentado no trono - “O santuário israelita era um lugar no qual Deus podia habitar no meio de Seu povo num mundo pecaminoso (Êxo. 25:8). O santuário celestial é o lugar do Universo no qual Deus habita entre Suas criaturas (Apoc. 4:2-7; Sal. 11:4). Deus, que não pode ser limitado a um espaço (I Reis 8:27), escolheu tornar uma fração do espaço o local da Sua habitação no Universo.” - *LES963*, Lição 3, p. 3A.

Jaspe - “O branco ofuscante do jaspe ou diamante poderia perfeitamente representar Sua santidade,” - *O Apocalipse Revelado*, p. 59.

Sardônio/Sárdio - “O rio de fogo, ou o vermelho sanguíneo da pedra sardônica simbolizaria Sua justiça.” - *Idem*.

Arco-íris - “...símbolo de esperança. ... figura da misericórdia de Deus e Sua justiça que se encontram em Seu trono, e aí se misturam.” - *Ibidem*

“Ezequiel [Ezeq. 1:26-28] e João falam de uma arco-íris ao redor do trono de Deus. Ellen White faz estes comentários: ‘No Céu, uma semelhança de arco-íris rodeia o trono, e estende-se como uma abóbada por sobre a cabeça de Cristo. ... Quando o homem pela sua grande impiedade convida os juízos divinos, o Salvador, intercedendo junto ao Pai em seu favor, aponta para o arco das nuvens, para o arco celeste em redor do trono e acima de sua cabeça, como sinal da misericórdia de Deus para com o pecador arrependido.’ - *Patriarcas e Profetas*, pág. 105.” - *LES892*, p. 53.

4:4 Havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro.

Vinte e quatro anciãos - “Quando Cristo morreu na cruz, ‘abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade

santa e apareceram a muitos.’ S. Mat. 27:52 e 53. Esses santos ressuscitados não foram deixados na Terra para morrerem pela segunda vez. Foram levados para o Céu com Jesus, como as primícias de Seu sacrifício.” - *LES892*, p.60.

“... aqueles que ressuscitaram com Cristo [S. Mat. 25:52 e 53] e são hoje os vinte e quatro anciãos no Céu foram mártires para Deus, desde o tempo da criação até o tempo de Cristo. Pode ser que Abel e João Batista estejam incluídos entre eles.” - *LES892*, p. 61.

“Aqui e em outros lugares do livro eles são retratados prostrando-se diante de Deus em adoração e louvor (Apoc. 4:10; 5:14; 7:11; 11:16; 19:4). Duas vezes é declarado que um dos anciãos conversou com João (Apoc. 5:5; 7:13), e numa ocasião os anciãos aparecem com os quatro seres viventes apresentando a Deus as orações de Seu povo (Apoc. 5:8). De dia e de noite eles prestam contínua adoração a Deus. - *LES892*, p.59.

O número 24 - “Em Apocalipse 4 o número 24 é usado simbolicamente. A cena toda é uma representação simbólica da realidade. Não devemos deduzir que há um número literal de 24 anciãos no Céu. Esse número chama nossa atenção para as funções dos anciãos. Como havia 24 divisões ou classes de sacerdotes que labutavam no santuário antigo, assim a obra dos anciãos é auxiliar a Cristo, nosso Sumo Sacerdote, em Seu ministério celestial.” - *LES892*, p. 59.

“Além de seus deveres sacerdotais no santuário, que outra função era exercida pelos sacerdotes israelitas? Deut. 17:8-12; comparar com 19:17; II Crôn. 19:8-10; Ezeq. 44:24.

“Os antigos sacerdotes israelitas eram juízes adjuntos. Assim também, os anciãos celestiais ajudam a Cristo em Sua obra de julgamento.” - *LES892*, p. 59 e 60.

Vestidos brancos - “... o linho fino são as justiça dos santos.” Apoc. 19:8.

“As vestes brancas usadas por eles simbolizam a justiça de Cristo concedida aos crentes. Cristo, introduzido em nosso coração pelo Espírito Santo, é nossa justiça (Rom. 8:9 e 10; 10:6-10; I S. João 2:29; 3:7). As vestes brancas representam a Cristo no interior das pessoas. Sentados diante do trono de Deus no Céu há seres humanos redimidos que alcançaram a suprema vitória por meio de Cristo, que é a sua justiça.” - *LES892*, p. 60.

Coroas de ouro - “As coroas usadas pelos vinte e quatro anciãos representam a vitória espiritual que eles já receberam.” - *LES892*, p. 60.

4:5 E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus;

Sete Espíritos de Deus - Ver comentário sobre Apoc. 1:4.

4:6 também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás;

Animais - “A palavra grega que algumas versões traduziram por ‘animais’ também significa ‘criaturas ou seres viventes’.” - *LES892*, p. 61.

“...as evidências de Ezequiel [Ezeq. 10:1, 15 e 20] são suficientes: as criaturas viventes são querubins celestiais.” - *LES892*, p. 62.

“Do mesmo modo que havia querubins de ouro perto do trono no santuário terrestre (Êxo. 37:7-9), no Céu há querubins de posição superior aos anjos em geral. Desempenham a função de comandantes que transmitem aos outros anjos as ordens dadas pelo próprio Senhor. ...

“Os anjos diante do trono de Deus estão diretamente envolvidos nas questões terrestres.” - *LES892*, p. 62.

“Embora estivessem sustendo o trono de Deus (Ezeq. 1:26-28), estavam em contato com os acontecimentos na Terra, pois Ezequiel viu ao lado de cada criatura vivente ‘uma roda na Terra’ (Ezeq. 1:15). A ‘roda dentro da outra’ (v.16), que se estendia do Céu à Terra era dirigida pela criatura vivente. As quatro rodas representam o controle dos acontecimentos terrestres que Deus exerce por meio das criaturas viventes.” - *LES892*, p. 61-62.

4:7 e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.

Semelhantes a leão, bezerro, águia e homem - “Escritores judeus dão a entender que os símbolos em Ezequiel e no Apocalipse estão relacionados com os emblemas das tribos principais no acampamento do antigo Israel. Judá, ao leste, usava o símbolo de um leão; Rúben, ao sul, o símbolo de um homem; Efraim, ao oeste, o símbolo de um boi ou bezerro; e Dã, ao norte, o símbolo de uma águia.” - *LES892*, p. 62.

4:8 Os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.

Não descansam nem de dia nem de noite - “Enquanto prossegue na Terra o conflito com o mal, louvor e devoção estão continuamente sendo oferecidos a Deus pelos habitantes do Céu que não tem pecado.” - *LES892*, p. 57.

“As instrumentalidades do Céu estão continuamente em atividade, efetuando sua obra e prestando louvor a Deus. João Wesley chama isso de ‘feliz desassossego’.” - *LES892*, p. 65.

“Eles enaltecem incessantemente a grandeza de Deus proclamando Sua santidade, poder e eternidade. Santidade é o principal atributo de Deus. (Ver Lev. 11:44 e 45).” - *LES892*, p. 63.

“O reconhecimento da santidade de Deus por meio de adoração, louvor e ações de graça constitui algo aceitável a Ele. Sem apropriado conhecimento da santidade de Deus e de Seu amor e cuidado por Suas criaturas, é impossível prestar-lhe serviço.” - *LES892*, p. 56.

“O que faz a diferença entre os que sentem temor diante de Deus e os que estão cheios de terror? [...] Respeito e reverência pela santidade e poder de Deus resultam da relação de amor com Ele.” - *LES892*, p. 64.

4:9 E, sempre que os seres vivos davam glória e honra e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

Glória, e honra, e ações de graças - “Estamos à mercê do inimigo quando deixamos de ter comunhão com Deus. No culto público obtemos força ao ouvir a Palavra de Deus, cantar hinos de louvor, entregar nossos dízimos e ofertas e fazer intercessão uns pelos outros. A experiência da adoração foi designada para nossa edificação e crescimento espiritual.” - *LES892*, p. 59.

“As cenas de adoração no Apocalipse foram reveladas a João para conforto e encorajamento da Igreja. Como devo ter comunhão com Deus e com Seu povo? Heb. 10:23-25.” - *LES892*, p. 59

Olhos - Ver comentário sobre Apoc. 5:6.

4:10 os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

Lançavam as suas coroas diante do trono - “Simbolicamente, isto denota o reconhecimento da superioridade e benevolência de um monarca.” - *LES892*, p. 65.

4:11 Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas.

Digno és ... porque Tu criaste - “O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência.” - *O Grande Conflito*, p. 436.

Por causa da Tua vontade - “Aproveu a Deus trazer à existência o Universo e dar vida a suas criaturas. Ele viu que era bom fazer isso. Do seu ponto de vista, não era desejável estar só num universo vazio. Ele achou conveniente povoar o Universo de seres inteligentes, capazes de apreciar e refletir Seu amor infinito e caráter perfeito. Esta foi a Sua intenção ao criá-los.” - *SDABC*, vol. 7, p. 769, citado em *LES892*, p. 65.

Capítulo 5

O livro selado - o Cordeiro

“O quinto capítulo do Apocalipse precisa ser detidamente estudado. Ele é da maior importância para os que haverão de participar da obra de Deus nestes últimos dias.” – *Testemunhos Seletos*, vol.3, p. 414, citado em *LES892*, p. 71.

5:1 Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos.

Um livro escrito por dentro e por fora - “O rolo que o Cordeiro toma da mão do Pai [Apoc. 5:7] é um livro do destino que declara o veredicto de Deus.” - *LES892*, p. 70.

“Este não é um rolo ou livro comum. Seu conteúdo tem que ver com o destino do mundo e seus habitantes. Mas, enquanto o rolo está selado, o veredicto divino continua sendo um mistério.” - *LES892*, p. 71.

“Daniel viu livros de registro abertos no julgamento - incluindo o livro da vida (Cap. 7:10). A visão do apóstolo João é complementar. Ele não viu os livros de registro, mas lhe foi mostrado, na mão do Pai, o livro do destino, o qual é o veredicto do tribunal celestial depois de terem sido examinados os livros de registro e editado o livro da vida.” - *LES892*, p. 73.

“O Pai tem nas mãos o livro do destino. Esse livro contém o futuro de vida ou morte de todo ser humano. Deus prevê a atitude de cada pessoa para com Sua graça, mas Ele não a predetermina: Rom. 8:29; I S. Ped. 1:2; Isa. 46:9 e 10; S. João 13:11.” - *LES892*, p. 74. [Ver comentário sobre Apoc. 20:12.]

Sete selos - “O livro na mão do Pai é um rolo selado com sete selos. Estando selado do lado de fora, ele só poderá ser desenrolado e lido quando forem rompidos todos os sete selos. O conteúdo do rolo não poderá ser conhecido enquanto não for rompido o sétimo selo. O conteúdo do rolo não é o mesmo que o conteúdo dos selos. Estes representam os acontecimentos e as mensagens que precedem a abertura do rolo.” - *LES892*, p. 71.

5:2 Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos?

Desatar os selos - “O item central - o rolo selado com sete selos - constitui um testamento, pois um documento assim era precisamente isso na lei romana do tempo de João.... O rompimento dos seis primeiros selos designa, portanto, eventos ou condições dentro do tempo histórico que são preparativos para a abertura do livro no julgamento; estes selos representam as medidas ou os meios pelos quais Deus, por intermédio de Cristo, prepara o caminho, na História, para que seja aberto e lido o grande testamento ou livro do destino por ocasião do julgamento na consumação escatológica¹. O sétimo selo [Apoc. 8] representa adequadamente o silêncio que acompanha essa abertura do testamento.” - Kenneth A. Strand, *Interpreting the Book of Revelation* (Naples, Flórida: Ann Arbor Publishers, 1976), p. 55 e 57, citado em *LES892*, p. 72.

5:3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.

Ninguém podia abrir o livro - “João nos diz que o anjo não encontrou ninguém que fosse digno para romper os selos e desenrolar o rolo do destino.” - *LES892*, p. 73.

5:4 E eu chorava muito, porque não fora achado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele.

Chorava muito - “A promessa feita ao apóstolo: ‘Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas’ (Apoc. 4:1), parecia ter sido frustrada. A impossibilidade de encontrar alguém que abrisse o rolo teria adiado indefinidamente a revelação da decisão de Deus no tocante aos salvos e aos perdidos. Sem um veredicto divino ninguém poderia ser salvo. Se o rolo não pudesse ser aberto, não haveria salvação para pessoa alguma.” – *LES892*, p. 73.

5:5 E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos.

Que venceu, para abrir o livro - “A vitória de Cristo na cruz possibilita nossa vitória, habilita-O a romper os selos e revelar o eterno veredicto de salvação para Seu povo. Essa vitória também torna possível a

1N.C. “Referente à consumação do tempo e da história.” – *Dicionário Aurélio*.

destruição de Satanás e seus seguidores. O rolo na mão do Pai é muito importante para os habitantes da Terra porque anuncia quem está salvo e por quê, e quem está perdido e por quê.” - *LES892*, p. 74.

“Em virtude da vitória que alcançou por Seu sofrimento e morte, Cristo é a única pessoa digna de abrir o rolo do destino e os seus sete selos. Ele é o Leão de Judá e o Cordeiro de Deus, e Sua majestade, ternura, sabedoria, poder, misericórdia e amor são insuperáveis.” - *LES892*, p. 79.

“A capacidade para abrir o livro não é uma questão de força, dignidade ou posição, mas de vitória e valor moral.” *SDABC*, vol. 7, p. 771, citado em *LES892*, p. 75 e 76.

O Leão da tribo de Judá - “Este título é extraído de Gênesis 49:9. Jacó estava proferindo bênçãos finais sobre seus filhos. Judá é chamado ‘leãozinho’ e foi-lhe prometido que o cetro não se afastaria dele ‘até que venha Siló.’” - *LES892*, p. 75.

A Raiz de Davi - “Este título provém de Isaías 11:1 e 10, que falam do ‘tronco’ e da ‘raiz de Jessé’. Davi era filho ou ‘rebento’ de Jessé. Jesus Cristo era o ‘Filho de Davi’ e a fonte de sua vitória, por isso Jesus recebe o título de ‘a Raiz de Davi’. Os títulos ‘Leão da Tribo de Judá’ e ‘a Raiz de Davi’ representam a função de Jesus como Ungido de Deus ou Messias, e apontam para a grande obra de redenção que Ele realizou por nós. Só Jesus é digno de abrir o rolo e revelar o seu conteúdo, pois só Ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis. (Ver Apoc. 19:16).” - *LES892*, p. 76.

5:6 *Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra.*

Um Cordeiro - “O símbolo de um cordeiro para representar a Cristo é comum nas Escrituras. João faz menção do ‘Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo’ (Apoc. 13:8). Isaías refere-se a Ele nestas palavras: ‘como cordeiro foi levado ao matadouro’ (Isa. 53:7). Jeremias aumenta nossa compreensão desse símbolo (Jer. 11:19). Pedro serve-se de expressões do Antigo Testamento ao escrever que fomos resgatados ‘pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo’ (I. S. Ped. 1:18 e 19).” - *LES892*, p. 76.

“O título ‘Cordeiro’ é mencionado 26 vezes em Apocalipse e se refere a Jesus. Assim o declara João Batista em São João 1:29. No ritual simbólico do santuário do Antigo Testamento, o cordeiro era sacrificado no lugar do pecador e seu sangue limpava do pecado. No Novo Testamento é-nos ensinado que Jesus é a realidade daquela simbologia.” - *SRA/EP*, p. 21.

“Porque Cristo foi representado dessa maneira [como um cordeiro]? Lev. 4:32; S. João 1:29. ‘Um cordeiro não era tão caro como um bode, e por esta razão esperava-se que o pobre trouxesse um cordeiro. Este era, portanto, considerado o sacrifício do pobre. É significativo que reiteradas vezes Cristo seja considerado como o Cordeiro de Deus. Ele é o sacrifício do pobre.’ *SDABC*, vol. 1, p. 732.” - *LES892*, p. 76

Lev. 4:32 - “Ou, se pela sua oferta trouxe uma cordeira como oferta pelo pecado, sem defeito a trará;”

S. João 1:29 - “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

	LEAO		CORDEIRO
Isa. 58:13	Deus quebrando os ossos como leão	I S. Ped. 1:19 S. João 1:29 Apoc. 12:11.	Somos remidos e vencemos o pecado pelo sangue do Cordeiro
Jer. 4:7 Amós 3:8.	Deus pune a Israel como leão.	Apoc. 6:16.	Destruição dos ímpios na Segunda Vinda, pela ira do Cordeiro.
Apoc. 5:5.	O Leão da tribo de Judá venceu para abrir o livro e os seus sete selos.	Apoc. 5:6. Apoc. 5:9. Apoc. 6:1.	O Cordeiro tomou o livro. Digno de abrir o livro. O Cordeiro abriu os selos.
Apoc. 10:3.	A alta voz de Cristo é comparada ao rugido de um leão	Isa. 53:7. Apoc. 7:17.	Como cordeiro levado ao matadouro. É o Cordeiro que vence as forças do mal.

Comparação Leão - Cordeiro na Bíblia, conforme *LES892*, p. 77.

Sete Chifres ou pontas - “Que é simbolizado pelos sete chifres do Cordeiro? Apoc. 5:6; Deut. 33:17; II Sam. 22:3. Na Bíblia, os chifres às vezes são usados como símbolo de força ou poder (espiritual ou nacional). O salmista chama ao Senhor de ‘a força [chifre ou corno] da minha salvação’ (Sal. 8:2). Os sete chifres do Cordeiro representam o perfeito poder de Cristo para salvar, em virtude do Seu sacrifício.” - *LES892*, p. 76.

Sete olhos - “Em Zacarias 4:10, o profeta diz que ‘aqueles sete olhos são os olhos do Senhor, que percorrem toda a Terra’. Eles constituem um símbolo da onisciência ou sabedoria infinita de Deus manifestada por intermédio da obra do Espírito Santo. Nada lhe é oculto. Sua eterna vigilância pelo Espírito Santo traz conforto, força e proteção a Seu povo.” - *LES892*, p. 76.

Como havendo sido morto - “O Cordeiro tem os sinais de morte sacrificial. São os sinais do sacrifício de Cristo, os sinais de tragédia e triunfo. O Cordeiro está vivo, mas conserva as cicatrizes de morte cruel. Elas trazem à lembrança a terrível natureza e as penosas conseqüências do pecado. Apontam também para a gloriosa vitória que Cristo alcançou para nós.

O Cordeiro com sete chifres e sete olhos, e que tem os sinais de morte sacrificial, é o Salvador onipotente e onisciente que desceu à sepultura e libertou os cativos do mal. Só Ele conhece os mistérios da redenção e pode revelá-los à Igreja.” - *LES892*, p. 76 e 77.

Sete Espíritos de Deus - Ver comentário sobre Apoc. 1:4.

Leão e Cordeiro - “Esses símbolos representam a união do onipotente poder e do amor que se sacrifica. O Leão de Judá, tão terrível para os que rejeitam Sua graça, será o Cordeiro de Deus para os obedientes e fiéis.” - *Atos dos Apóstolos*, p. 589.

5:7 E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.

5:8 Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

5:9 E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação;

Digno és ... porque com o Teu sangue compraste ... – “Segundo Apocalipse 5, somente Jesus sabe quem será salvo e quem irá perder-se. Ele, somente Ele, pode ler os corações e compreender quem em verdade é Seu. É necessário que entreguemos a vida a Ele. Só Jesus pode limpar-nos do pecado (I São João 1:9). Somente Ele é ‘poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da glória de Deus’ (São Judas 24). Na verdade, ‘abaixo do Céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos’ (Atos 4:12). Por isso é que João em Apocalipse 5 chorava sem consolo e sem nenhuma esperança até que apareceu Jesus. E também é explicado por que os 24 anciãos exclamaram com regozijo: ‘Digno és’, quando Jesus interveio em favor daqueles pelos quais morreu.” - *SRA/EP*, p. 20.

“No capítulo 4, os vinte e quatro anciãos louvaram a Deus por Sua obra de criação (verso 11). No capítulo 5 eles dirigem louvores a Jesus por Sua obra de redenção.” - *LES892*, p. 77 e 78.

“Em cada um dos textos mais abaixo, somos exortados a entoar ‘novo cântico’ ao Senhor e é apresentada uma razão para isso. [...]

“Sal. 33:3-5

“Sal. 40:1-3

“Sal. 96:1-6

“Sal. 98:1-3

“Isa. 42:5-17” - *LES892*, p. 78.

“...[Os ritos do Antigo Testamento, como em Lev. 4:27-30] não tinham valor por si mesmos. O sangue de Cristo, representado pelo dos animais, é o único que tem poder redentor (Hebreus 9:9-14).” - *SRA/EP*, p. 78.

5:10 e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

Reis e sacerdotes - Ver comentário sobre Apoc. 1:6.

5:11 E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades;

5:12 que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

Os sete aspectos da doxologia – “... o número sete significa perfeição e inteireza ... :

“Poder: S. Mat. 28:18;

“Riqueza: Filip. 4:19;

“Sabedoria: Col. 2:3;

“Força: Jer. 50:34;

“Honra: I Tim. 1:17;

“Glória: S. João 17:5;

“Louvor: Sal. 48:10 “ - *LES892*, p. 79.

Digno é o Cordeiro - “A triunfante investidura de Cristo. Ali está o trono, e ao seu redor, o arco-íris da promessa. Ali estão querubins e serafins. Os comandantes das hostes celestiais, os filhos de Deus, os representantes dos mundos não caídos, acham-se congregados. ... Todos ali estão para dar as boas-vindas ao Redentor. Estão ansiosos por celebrar-lhe o triunfo e glorificar seu Rei.

“Mas Ele os detém com um gesto. Ainda não. Não pode receber a coroa de glória e as vestes reais. Entra à presença do Pai. Mostra a fronte ferida, o alanceado flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos. Aponta para os sinais de Seu triunfo; apresenta a Deus o molho movido, aqueles ressuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de

Sua segunda vinda. Aproxima-se do Pai. ... Agora Ele declara: 'Pai, está consumado. Fiz, ó Meu Deus, a Tua vontade. Concluí a obra da redenção.' ...

“Ouve-se a voz de Deus proclamando que a justiça está satisfeita. Está vencido Satanás. Os filhos de Cristo, que lutam e se afadigam na Terra, são ‘agradáveis ... no amado’. Efés. 1:6. ... Os braços do Pai circundam o Filho, e é dada a ordem: ‘E todos os anjos de Deus O adorem.’ Heb. 1:6.

“Com inexprimível alegria, governadores, principados e potestades reconhecem a supremacia do Príncipe da Vida. A hoste dos anjos prostra-se perante Ele, ao passo que enche todas as cortes celestiais a alegre exclamação: ‘Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças!’” - *O Desejado de Todas as Nações*, ed. Popular, p. 797 e 798.

5:13 Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos:

5:14 e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram.

Capítulo 6

A abertura dos primeiros seis selos

“Jesus nos dá, em Sua revelação do Apocalipse, uma visão profética tridimensional do que finalmente chegaria a ser a história desde os dias apostólicos até o tempo do fim: 1) as sete igrejas, 2) os sete selos, e 3) as sete trombetas. A profecia das sete igrejas nos revela a história religiosa da era cristã, salientando suas faltas e prometendo o galardão aos vencedores. Nessa profecia Deus destaca Seu interesse e amor por Seu povo. Os sete selos profetizam a história social da era cristã, expondo principalmente o triste processo da apostasia. Também se apresenta a Deus controlando a História e dando fim à dor e ao sofrimento. As sete trombetas pintam a história militar que ocorreria na era cristã em relação com a igreja.” – *SRA/EP*, p. 134.

6:1 E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer numa voz como de trovão: Vem!

E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos - “...só o Cordeiro é digno de abrir o rolo em virtude de Seu triunfo sobre Satanás. Quando Ele abre o rolo, são transmitidas à Terra mensagens de Deus. Essas mensagens destinam-se a suprir as necessidades espirituais da Igreja e da humanidade em geral. Acontecimentos na Igreja e no mundo ameaçam desviar almas de Cristo. Deus envia mensagens de luz e de advertência para enfrentar a situação.” - *LES892*, p. 84.

Selos – “Do mesmo modo que algum historiador poderia decidir escrever a história da igreja em 7 volumes (cada um abordando uma época) Deus nos revelou por antecipação as características básicas de cada período ou época pelos quais a igreja passaria. Cada selo seria equivalente a um volume. Ao abrir cada um dos selos, São João viu como que um impressionante audiovisual profético através do qual Deus lhe indicava o que haveria de suceder desde seus dias até o fim. ... O primeiro selo revela as características básicas do século apostólico, e o sexto selo termina falando da segunda vinda de Cristo, chegando à culminação com o sétimo que é a vinda do Senhor.” – *SRA/EP*, p. 53.

“A abertura do rolo na mão do Pai revela o apelo de Deus à humanidade devido aos acontecimentos terrestres. Com o rompimento de cada um dos selos, podemos ver os eventos e ouvir as mensagens do Céu que precedem a Segunda Vinda de Cristo.” - *LES892*, p. 92 e 93.

“A profecia dos sete selos (Apoc. 6:1 a 8:1) não somente delinea o declínio espiritual da Igreja no decorrer da História, mas também a atitude de Deus para com isso. ... Os selos de Apocalipse 6 não são meramente uma lição de História. Eles provêem mensagens para hoje, ao enfrentarmos os desafios de viver no tempo do fim.” - *LES892*, p. 84.

Verso	Sete Selos	Período	Sete Igrejas
Apoc. 6:2	1. Cavalo branco	Primeiro Século A.D.	Éfeso
Apoc. 6:3 e 4	2. Cavalo vermelho	Até Constantino	Esmirna
Apoc. 6:5 e 6	3. Cavalo preto	313-538 A.D.	Pérgamo
Apoc. 6:7 e 8	4. Cavalo amarelo	Idade Média até a Reforma	Tiatira
Apoc. 6:9 e 11	5. Almas debaixo do altar	Pós Reforma	Sardes
Apoc. 6:12 e 13	6. Sinais do fim	Últimos dias	Laodicéia
Apoc. 6:14-17	Volta de Cristo	Futuro	
Apoc. 7:1-8	Selamento	Últimos dias	
Apoc. 7:9-17	Santos no Céu	Futuro	
Apoc. 8:1	7. Silêncio no Céu	Futuro	Nenhuma

Diagrama dos períodos da abertura dos sete selos - baseado em *LES892*, p. 84.

Ouvi um dos quatro animais (ou criaturas viventes) dizer... - “As ordens são dadas pelas ‘criaturas viventes’, que são querubins.” - *LES892*, p. 86.

Vem! - “Algumas versões dizem: ‘Vem, e vê’, mas a tradução mais correta do texto grego é ‘Vem’ (ou ‘Vai’?).” - *LES892*, p. 86.

“Muitos copistas dos manuscritos gregos entendiam que isso era um convite para que João viesse contemplar a seqüência da abertura do selo, e acrescentaram portanto as palavras: ‘e vê’. A Versão Autorizada [em inglês] segue essa tradução incorreta. No entanto, os melhores textos gregos só contém o convite: ‘Vem!’” - George Eldon Ladd, *Commentary on the Revelation of John* (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1972), p. 96, citado em *LES892*, p. 86.

6:2 Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer.

Cavalos - "...os cavalos e cavaleiros retratados nos quatro primeiros selos representam a Igreja em suas várias etapas de desenvolvimento e declínio." - *LES892*, p. 85.

Cavalo branco - "O cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco e uma coroa saem 'vencendo e para vencer'. Simbolicamente, isto descreve a Igreja em sua condição inicial de pureza quando, sob a liderança do Senhor ressurreto, ela levou o evangelho avante, a despeito da oposição dos poderes pagãos." - *LES892*, p. 85.

"A época dos santos apóstolos (século I) coincide com a igreja de Éfeso. Eles receberam a doutrina pura da Bíblia para prega-la (São Marcos 16:10-16). Enfrentaram muitas lutas (Atos 4:1-3, 18-20, 24-30; 5:17-20, 26-29; 6:8; 7:60) mas não permitiram que a doutrina fosse maculada. Houve também grandes vitórias para Cristo: 3.000 conversos no Pentecostes; poucos dias depois já havia 5.000; a conversão de Saulo e o evangelho a todo o mundo conhecido (Colossenses 1:6, 23). Se queremos conhecer a doutrina pura de Cristo devemos estudar a Santa Bíblia, pois nela está escrita pelos apóstolos a época do cavalo branco. ... Foi escrita pelos santos apóstolos, deixando-nos o registro dessa doutrina pura, branca de Jesus Cristo." - *SRA/EP*, p. 53.

Branco - "pureza; justiça." - *LES892*, p. 87.

Arco - "Símbolo de guerra ou peleja." - *LES892*, p. 85.

Coroa - "Símbolo de recompensa." - *LES892*, p. 85.

Vencendo e para vencer - "Contínua vitória espiritual." - *LES892*, p. 85.

Mensagem do cavalo branco - "A mensagem do primeiro anjo (Apoc. 14:6 e 7)." - *LES892*, p. 87.

6:3 Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem!

6:4 E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

Cavalo vermelho - "O cavalo vermelho com o cavaleiro que carrega uma espada para tirar vidas humanas simboliza a perda da pureza espiritual na Igreja do período pós-apostólico. Cristãos apóstatas procuraram impor suas idéias aos outros pela conquista militar e perseguição religiosa, e não pela persuasão pacífica. [...] Igreja de 100 a 313 A.D. A cor vermelha simboliza tanto perseguição como gradual corrupção da fé." - *LES892*, p. 85.

"Sangue; pecado; advertências de Deus devido ao pecado." - *LES892*, p. 87.

"A cor vermelha e os símbolos deste selo falam indiscutivelmente de derramamento de sangue. É o período das dez perseguições gerais desatadas pelo império romano contra os cristãos que preferiam morrer a renunciar à fiel obediência aos princípios bíblicos. Este selo começa com a morte do último apóstolo (São João, fim do século I) e chega até o ano 313, quando Constantino assina em Milão o Edito da Tolerância. Coincide com o período da igreja de Esmirna." - *SRA/EP*, p. 54.

Tirasse a paz da Terra - "Se a mensagem do cavalo vermelho, assim como a do cavalo branco provém de Deus, como se explicam as palavras: 'foi-lhe dado tirar a paz da Terra'? (Apoc. 6:4; comparar com S. Mat. 10:34-36.) [...] O evangelho divide o mundo em duas partes: os que servem a Deus e os que se rebelam contra Ele." - *LES892*, p. 86 e 87.

N.C: Joseph Battistone, em *LES892*, p. 85 e 87, sugere as possíveis interpretações para a espada do cavaleiro do cavalo vermelho: a) "Tentativa de impor conceitos e opiniões a outros."; b) O sentido dados nos versos: Efésios 6:17; Heb. 4:12; c) O sentido dos versos: Isa. 1:19 e 20; 65:11 e 12.

6:5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão.

Cavalo preto - "O cavalo preto com o cavaleiro que tem na mão uma balança representa a Igreja do começo da Idade Média, a qual se afastou da revelada vontade de Deus. A Igreja adotou os métodos do mundo para levar adiante sua missão, e ocasionou um período de intensa fome espiritual." - *LES892*, p. 85.

"A igreja que enfrentou lutas para manter a pureza de suas doutrinas e que viu ser derramado o sangue de seus membros por não renunciar a fidelidade, agora é representada pelo preto, antítese do branco. A negrura muitas vezes representa na Santa Bíblia as trevas, o pecado, a apostasia, ou o erro. Corresponde ao período que vai desde 313 a 538. São Paulo profetizou acerca do tempo em que se mudariam as doutrinas por um processo de paganização (Atos 20:27-31; II Tessalonicenses 2:3-6; II Timóteo 4:1-4). São Pedro também profetizou como um dia a igreja haveria de se corromper (II São Pedro 2:1-3)." - *SRA/EP*, p. 54.

Balança - "União da Igreja e do Estado; a Igreja volveu-se para o materialismo." - *LES892*, p. 85.

"A balança, o espírito de comercialização e materialismo que penetraria na igreja." - *SRA/EP*, p. 54.

6:6 E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Um quenz de trigo por um denário, e três quenzes de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

Medida - "Porção diária de alimento para o trabalhador comum." - *LES892*, p. 86.

Dinheiro ou denário - “A remuneração de um dia de trabalho. O amor ao dinheiro tornou-se o espírito predominante.” - *LES892*, p. 86.

“Um dinheiro era o salário de um dia de trabalho, com o qual comprariam apenas 654 g de trigo ou menos de 2 quilos (1.962 g) de cevada.

“Isto é o símbolo da tremenda escassez da Palavra de Deus, proibida nesse tempo (Amós 8:11, 12), que produziu fome de ouvir a Palavra. Muitas doutrinas começam a morrer e entram crenças pagãs (Ex.: Em 7 de março de 321, Constantino emite a lei dominical mais antiga que se conhece). A maioria acompanha o processo de deterioração doutrinária. Uns poucos fiéis (remanescentes) seguem respeitando a verdade bíblica.” – *SRA/EP*, p. 54.

“É declarado o preço do trigo e da cevada em Apocalipse 6:6, mas não a renda média das pessoas. Essa informação é suficiente para deduzir que estava havendo fome ou carestia? Um denário foi o pagamento por um dia de trabalho na parábola contada por Jesus (S. Mat. 20:2, 9, 10 e 13).” - *LES892*, p. 87.

Azeite e Vinho – “O azeite representa o Espírito Santo (Zacarias 4:2-6). O vinho representa o sangue de Cristo derramado pelos pecadores (São Mateus 26:27-29).” – *SRA/EP*, p. 54.

“Líquidos comuns usados como alimento no mundo do Novo Testamento; representam a fé e o amor que deviam ser preservados em meio ao materialismo.” - *LES892*, p. 86.

“O materialismo que impregnou o cristianismo na Idade Média encontra seu paralelo na igreja Laodicéia, que não reconhece sua grande necessidade espiritual, pois se considera rica e abastada e diz que não precisa de coisa alguma (Apoc. 3:17). O azeite e o vinho de genuína espiritualidade correm o risco de ser danificados. Mas a mensagem a Laodicéia indica que muitos na Igreja aceitarão os remédios de Cristo antes que seja tarde demais.” - *LES892*, p. 88.

N.C.: Textos adicionais, citados em *LES892*, p. 87, sobre trigo, cevada, azeite e vinho enquanto símbolos: Osé. 2:8; Joel 2:19, 23 e 24; Zac. 4:1-6; S. Mat. 9:17; Gên. 49:10-12.

6:7 Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem!

6:8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o inferno seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.

Cavalo amarelo (ou pálido) - “O cavalo amarelo, cujo cavaleiro de chama ‘Morte e Hades’, representa a Igreja da Idade Média. A fome espiritual resultou em morte espiritual. A Igreja se afastara tanto do amor e humildade de Jesus, que deixou de ser a Sua Igreja. Cristãos apóstatas perseguiram os cristãos fiéis. A morte e o inferno representam a sentença divina sobre a Igreja apóstata.” - *LES892*, p. 85.

Amarelo - “Morte e destruição para os que rejeitaram as advertências de Deus.” - *LES892*, p. 87.

Inferno – “A sepultura personificada.” – *LES892*, p. 87.

A quarta parte da Terra - “A grande parte do mundo sobre a qual dominava a Igreja.” - *LES892*, p. 86.

Espada - “Devastações causadas pela guerra; o martírio de cristãos.” - *LES892*, p. 86.

Mortandade - “A peste (neste contexto).” - *LES892*, p. 86.

“A simbologia expressa a aflição espantosa da época da inquisição predita por Jesus (São Mateus 24:21), também profetizada por Daniel (Daniel 7:21, 25; 12:7) e que será estudada em Apocalipse 13:5. Corresponde ao período que vai de 538, quando entra em vigência o decreto de Justiniano, até 1517, o começo da reforma. As doutrinas puras são pisoteadas cada vez mais e os cristãos pagанизados perseguem implacavelmente o pequeno remanescente fiel à doutrina bíblica.” – *SRA/EP*, p. 55.

Branco	Vermelho	Preto	Amarelo ou Verde-claro	Arco	Coroa	Espada	Balança
Apoc. 3:4, 5 e 18; 19:7 e 8	Isa. 63:1-5; 1:18	Jer. 4:27 e 28; Isa. 50:2 e 3	II Reis 19:26; Eze. 17:24	Gên. 49:22-24; Zac. 10:1 e 3-7	Apoc. 3:11; Lev. 8:9; Êxo. 28:36-38	Efés. 6:17; Heb. 4:12; Isa. 1:19 e 20; 65:11 e 12	Jó 31:6; Dan. 5:27; Sal. 62:9

Simbolismo das quatro cores dos cavalos e objetos dos cavaleiros - *LES892*, p. 86 e 87.

6:9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

Quinto selo – “O quinto selo cobre o período que vai de 1517 a 1755.” – *SRA/EP*, p. 55.

Almas debaixo do altar – “Devemos lembrar-nos de que no livro do Apocalipse estamos lidando com linguagem simbólica. A tentativa de interpretar essa passagem literalmente deturpará a mensagem profética. A visão pode ser compreendida mais claramente se for comparada com o ritual dos sacrifícios do Antigo Testamento. ...

“O que estas passagens ensinam sobre o sangue e o sacrifício? Lev. 4:7; 17:11; Êxo. 29:12. No ritual do santuário, os sacerdotes derramavam o sangue dos novilhos à base do altar do holocausto. A vida do animal era considerada como estando no sangue. Quando derramava o sangue do animal dessa maneira, o sacerdote estava devolvendo a vida a Deus por meio do ritual do sacrifício.” - *LES892*, p. 88.

“No altar de bronze do santuário do Antigo Testamento se ofereciam os sacrifícios de animais. O sacrifício era queimado e o sangue era derramado na base do altar (Levítico 4:7). A vida ou a alma está no sangue (Levítico 17:11; Deuteronômio 12:23). O símbolo é claro: O sangue dos mártires do pequeno remanescente fiel que não aceitou a paganização doutrinária é derramado como um sacrifício ao pé do altar. Esse sangue simbolicamente clama a Deus, como o fez o sangue de Abel que foi morto por seu irmão (Gênesis 4:10).” - *SRA/EP*, p. 55.

“*Os mártires receberão a vida eterna.* Em simbolismo profético, João viu os mártires que haviam dado a vida por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Ele não viu almas desencarnadas no Céu, e, sim, uma representação simbólica do fato de que Cristo reservara os justos mortos para a vida eterna que será outorgada na manhã da ressurreição. (Ver I Tim. 6:16; I Cor. 15:51-54.)” - *LES892*, p. 88 e 89.

“Especialmente aqueles que foram martirizados nos períodos da pré-Reforma e da Reforma; mas se aplica aos mártires de todas as épocas, incluindo a nossa.” - *LES892*, p. 89.

6:10 E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?.

Até quando não julgas e vingas? - “O clamor dos mártires é na realidade um pedido de justiça - não num sentido frio e legalista, mas com genuína paixão pela justiça e paz. O clamor dos mártires não é um desejo de vingança pessoal, mas um pedido de vindicação divina.” - *LES892*, p. 89.

Vingas o nosso sangue - “Milhões baixaram ao túmulo carregados de infâmia, porque recusaram render-se às enganosas pretensões de Satanás. Por tribunais humanos os filhos de Deus foram condenados como os mais vis criminosos. Mas próximo está o dia em que ‘Deus mesmo é o juiz’. Sal. 50:6. Então as sentenças dadas na Terra serão invertidas. Então ‘tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra’. Isa. 25:8. Vestes brancas dar-se-ão a todos eles. Apoc. 6:11. E chamar-lhe-ão: povo santo, remidos do Senhor.’ Isa. 62:12.” - *Parábolas de Jesus*, p. 179 e 180, citado em *LES892*, p. 91.

6:11 E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram.

“Apocalipse 6:11 se cumpre quando é aberto o quinto selo do rolo que Cristo tomou das mãos do Pai (Apoc. 5:6 e 7; 6:9). Os mortos são vindicados no juízo pré-advento (Apoc. 6:11). Seus irmãos vivos são ‘completados’ ou ‘aperfeiçoados’, no sentido de obterem vitória sobre o pecado, durante esse mesmo juízo pré-advento. Então, Cristo volta (Apoc. 6:12-17).” - *LES963*, Lição 9, p. 6.

Compridas vestes brancas - “Manto comprido usado como sinal de distinção. O manto da justiça de Cristo.” - *LES892*, p. 89.

“As vestiduras brancas simbolizam a dignidade que lhes confere a justiça de Cristo (Apocalipse 19:8; 3:5; 7:14). Mas, embora tivessem ganho a vitória em Cristo, deviam descansar na tumba um pouco de tempo até que Jesus venha e lhes dê a recompensa (Heb. 11:39, 40).” - *SRA/EP*, p. 55.

“As ‘vestes brancas’ simbolizam sua vindicação [dos mártires justos] no julgamento celestial que precede o Segundo Advento. Visto que eles morreram possuindo a justiça de Cristo, podem ser julgados dignos da vida eterna.” - *LES892*, p. 90.

“No trajeto encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar [Nova Terra]. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam mortos.” - *Primeiros Escritos*, p. 18 e 19, citado em *LES892*, p. 89.

Por pouco tempo - “Até que o caráter de Deus seja vindicado no juízo e os santos possam receber sua recompensa.” - *LES892*, p. 89.

Completasse o número dos seus conservos - “Apocalipse 6:11 pode ser traduzido: ‘E foi dada a cada pessoa uma roupa branca, e dito que deveria esperar um pouco mais, até que seus companheiros e irmãos, que estavam para ser mortos como eles o foram, pudessem ser completos (chegassem à perfeição).’ Os que morreram salvos serão vindicados no juízo pré-advento. Seus irmãos vivos serão feitos completos em Cristo antes de receberem o selo de Deus no tempo do fim (Apoc. 7:1-3).” - *LES963*, Lição 4, p.6.

“Como nos tornamos espiritualmente completos? Col. 2:10-13; Efés. 3:16-19. [...] ‘O forte poder do Espírito Santo efetua uma transformação completa no caráter do instrumento humano, tornando-o nova criatura em Cristo Jesus. Quando alguém está cheio do Espírito, quanto mais severamente for provado e afligido, tanto mais claramente demonstrará que é um representante de Cristo. ... Estamos buscando Sua plenitude sempre prosseguindo para o alvo colocado diante de nós - a perfeição de Seu caráter? Quando o povo do Senhor atingir esse alvo, eles serão selados em suas frentes. Cheios do Espírito, estarão completos em Cristo, e o anjo relator

declarará: ‘Feito está!’” – *Comentário de Ellen G. White, SDABC*, vol. 6, p. 1.117 e 1.118, citado em *LES892*, p. 90.

“Pelo poder do Espírito Santo, o povo de Deus do tempo do fim será feito completamente vitorioso em Cristo, durante ‘as bodas do Cordeiro’, o juízo pré-advento (Apoc. 19:2, 7 e 8). Então, eles são selados em suas frentes. Seus nomes serão conservados para sempre no livro da vida e Satanás não terá mais poder sobre eles. (Ver *Primeiros Escritos*, págs. 270 e 271.)” – *LES963*, Lição 9, p. 5.

“A maioria das traduções de Apocalipse 6:11 parecem indicar que os mártires não poderão ser ressuscitados até que certo número de pessoas tenham sido mortas por sua fé. ... O verbo grego para ‘sejam completados’ não denota necessariamente a completação de determinado número de mártires.” – *LES892*, p. 90.

6:12 E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue;

O sexto selo - “A abertura do sexto selo revela uma série de acontecimentos que assinalam o começo do fim.” – *LES892*, p. 91.

“O sexto selo culmina com a segunda vinda de Cristo. Por isso podemos adequadamente chamá-lo o tempo do fim.” – *SRA/EP*, p. 55.

“O sexto selo representa a Segunda Vinda de Cristo (Apoc. 6:15-17). O sétimo selo só será rompido depois que Cristo vier...” – *LES892*, p. 72.

Grande terremoto - “O terremoto de Lisboa, em 1º de novembro de 1755. Também o paralelo, nos últimos dias, com o terremoto de que fala Apocalipse 16:18. (Ver o *Grande Conflito*, pág. 304.)” – *LES892*, p. 92.

“O grande terremoto tem sido identificado por muitos teólogos como o grande terremoto de Lisboa, de 1º de novembro de 1755.” – *SRA/EP*, p. 55.

O Sol tornou-se negro - “O dia escuro de 19 de maio de 1780.” – *LES892*, p. 92.

“O escurecimento do Sol ocorreu em 19 de maio de novembro de 1780. E a Lua se tornou em sangue na noite do mesmo dia.” – *SRA/EP*, p. 55.

6:13 e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

A queda das estrelas - “A chuva de estrelas foi em 13 de novembro de 1833.” – *SRA/EP*, p. 55.

“A grande chuva de meteoros em 13 de novembro de 1833.” – *LES892*, p. 92.

“Essa profecia teve cumprimento surpreendente e impressionante na grande chuva meteórica de 13 de novembro de 1833. Aquela foi a mais extensa e maravilhosa exibição de estrelas cadentes que já se tem registrado. ...Deste modo a atenção do povo foi dirigida para o cumprimento da profecia, sendo muitos levados a dar atenção à advertência do segundo advento.” – *O Grande Conflito*, p. 333 e 334.

“O dia escuro e a queda das estrelas foram sinais notórios para essa geração. Mas outras coisas estão acontecendo nesta geração. Faz poucos anos a Ciência arremessou a humanidade para dentro da era atômica. O poder do átomo conduziu um submarino por sob a calota polar, e agora o homem se atirou para dentro do espaço exterior. O fato de poder o homem agora viajar a aproximadamente 32 mil quilômetros por hora, mais de 300 quilômetros acima da superfície terrestre, tem qualquer significado para nós? O Senhor virá precedido por sinais no céu e na Terra.” – Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, p. 85.

“Embora só Deus ... conheça o dia e a hora (São Mateus 24:36), podemos identificar a época. Entre outros muitos sinais para conhecer o tempo do fim, identificaremos os seguintes: (São Mateus 24:7); grandes calamidades e terremotos (São Mateus 24:7); luta entre o capital e o trabalho (São Tiago 5:1-8); o comportamento social distorcido de nossa época (II Timóteo 3:1-5). O último sinal a cumprir-se será a pregação do evangelho em todo o mundo (São Mateus 24:14). Esses sinais nos permitem conhecer a época em que virá Jesus. Em São Lucas 21:28 Jesus nos dá Seu sábio conselho para este tempo.” – *SRA/EP*, p. 56.

6:14 E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

O céu recolheu-se como um livro que se enrola - “Isto não pode referir-se ao Céu onde está Deus, mas ao céu atmosférico, pois a atmosfera ou firmamento é também chamado ‘céu’. Ver Gen. 1:8. ... É significativo compreender que nossa geração se encontra bem entre os versos 13 e 14.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 85.

6:15 E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

6:16 e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

6:17 porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?

Grande dia - “O dia do juízo de Deus, especialmente a Segunda Vinda de Cristo.” - *LES892*, p. 92.

“‘O dia do Senhor’ nas profecias do Antigo Testamento é o dia em que Deus vindicará o Seu nome na Terra. Será um dia de luz para os justos, mas de trevas para os ímpios. (Ver Isa. 13:9 e 10; Joel 2:1 e 2; Amós 5:18-20.)” - *LES892*, p. 91.

Quem poderá subsistir? - “Qual será a reação dos infiéis e dos justos diante da vinda de Jesus? Apocalipse 6:14-17; Isaías 25:8 e 9. Resp.: a. Os infiéis: ‘...E disseram aos montes e aos rochedos: caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que Se assenta no trono...’ b. Os fiéis. ‘...Naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; ...na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos.’ ...

“A diferença não obedece a discriminações. Está determinada pela aceitação ou rejeição de Cristo. (Veja a importante revelação feita por Jesus e registrada por João o autor do livro do Apocalipse em São João 3:16-18.) A aceitação de Cristo é expressa pelo respeito e fidelidade a Suas leis (São Mateus 7:21-23) e a Sua palavra (São Mateus 7:24-27).” - *SRA/EP*, p. 41.

“Diante da segunda vinda de Cristo, aqueles que se amparam na graça salvadora receberão a vida eterna, aqueles que recusaram a salvação em Cristo terão de enfrentar as circunstâncias. Jesus disse: ‘Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem nEle crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus’ (São João 3:17, 18).” - *SRA/EP*, p. 56.

“Com esta pergunta penetrante chega ao fim a cena... [da abertura do sexto selo]. Cada um dos seis selos que foram abertos mostra um aspecto diferente do grande conflito entre Cristo e Satanás, e cada um deles ajuda a demonstrar a justiça de Deus perante o Universo espectador. Agora há uma pausa na abertura dos selos, pois tem de ser respondida uma pergunta. Até este ponto na descrição dos terríveis acontecimentos que precedem o Segundo Advento não foi dada nenhuma indicação de que alguém sobreviverá a eles. Daí a comovente pergunta: ‘Quem poderá subsistir?’ O capítulo 7 interrompe a seqüência dos selos, a fim de dar a resposta.” - *SDABC*, vol. 7, p. 780, citado em *LES892*, p. 97.

“A pergunta feita no verso 17 é respondida em Apocalipse 7:1-8. Quem pode permanecer em pé sem temer a volta de Jesus são os selados antes que os ventos sejam soltos e antes de terminar o tempo da graça.” - *LES963*, Lição 9, p. 6.

“A obra de selamento dos crentes no fim do tempo é relatada depois da descrição da Segunda Vinda de Jesus (Apoc. 6:12-17). Mas o selo de Deus não é dado depois do Segundo Advento de Cristo. A razão para essa seqüência nesta parte do Apocalipse é simplesmente que o capítulo 6:17 faz uma pergunta importante: ‘Quem poderá subsistir?’ A resposta a essa pergunta é que aqueles que forem selados antes do Segundo Advento poderão subsistir ou ficar de pé quando Jesus vier. Apocalipse 7:1-8 responde à pergunta de Apocalipse 6:17.” - *LES892*, p. 97.

Capítulo 7

Os selados e os remidos no Céu

“*Selados antes de Jesus venha.* A cena do selamento de Apocalipse 7 é apresentada como um parêntesis entre os acontecimentos do sexto selo (6:12-17) e os do sétimo selo (8:1). Cronologicamente, a obra do selamento ocorre entre o verso 13 e o verso 14 de Apocalipse 6. O capítulo 7:1-8 responde à pergunta do capítulo 6, verso 17. A resposta é que, pela graça de Deus, os 144.000 conseguirão subsistir. Os que forem selados antes do fim da graça permanecerão em pé quando Jesus vier.

Apocalipse 7 retrata os 144.000 na Terra, *antes* de sua severa provação e da destruição do mundo. Apocalipse 14 os apresenta com Cristo no Céu, *depois* dos acontecimentos finais da história terrestre.” – LES893, p. 58.

O Apocalipse e o medo – “Certa mulher sonhou que tinha um tumor canceroso. A doença se alastrou rapidamente por todo o corpo. Ela sentiu-se completamente desamparada e foi dominada pelo pavor e desespero. Muitos ... sentem-se dessa maneira ao pensarem em sua condição espiritual e na de seus familiares. Se não for devidamente compreendida, a lição [sobre a visão dos quatro anjos] ... poderá causar desespero, pois chama a atenção para os terrores que estão reservados para os ímpios nos últimos dias. Conquanto não se considerem ímpios, muitos [cristãos] ... não têm a certeza da salvação. Tendem a duvidar de que devam incluir-se entre os fiéis de Deus.

“A visão dos quatro anjos nos quatro cantos da terra destinava-se a avivar a esperança do povo de Deus e trazer-lhes encorajamento ao se prepararem para a grande tribulação. Nesse preparo, convém fazer uma avaliação de nossas prioridades espirituais e decidir se precisam ser feitas algumas modificações. Ainda não é tarde demais para mudar. Por mais desesperada que pareça ser a nossa condição, a graça de Deus é suficiente. Sua sabedoria e poder são ilimitados. Ele deseja conduzir-nos em segurança através das provações que se acham à nossa frente.” – LES892, p. 96 e 97.

7:1 Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

Depois destas coisas vi -

Quatro cantos - “O mundo inteiro.” - LES892, p. 99.

“Na Bíblia, a expressão ‘quatro cantos’ denota universalidade ou inteireza.” - LES892, p. 97.

Quatro anjos - “Os ‘quatro anjos’ de Apocalipse 7:1 simbolizam todos os anjos do Céu que se empenham em ajudar a humanidade. (Ver Heb. 1:14.)” - LES892, p. 97.

Quatro ventos - “Contendas e pragas do tempo de angústia final.” - LES892, p. 99.

“Que é simbolizado pelo ‘ventos da Terra’ detidos pelos anjos? Apoc. 7:1. Leia cada uma destas passagens e mencione o que ela diz sobre o vento ou sobre os ventos:

“Dan. 7:2 e 3

“Jer. 49:36

“Jer. 23:19

“Osé. 13:15.” – LES892, p. 98 e 99.

“Que significariam esses ventos? Há antecedentes proféticos na Bíblia que nos dão a chave. Representam guerras (Ex.: Jeremias 49:36, 37). O fato de que a guerra que se está retendo em Apocalipse 7 viria dos quatro pontos cardeais da Terra, dá a entender que se trata de uma guerra mundial.” – SRA/EP, p. 58.

“Apocalipse 7:1-3 indica que os anjos estão retendo os ventos dos conflitos apenas enquanto o selamento dos santos está sendo efetuado. Quando o selamento termina, os anjos soltam os ventos. ‘Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro de envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na Antigüidade. – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 614.” – LES963, Lição 11, p. 2.

“Pouco antes de termos entrado [no tempo de angústia], todos teremos recebido o selo do Deus vivo. Então, vi os quatro anjos deixarem de segurar os quatro ventos. E vi a fome, a peste e a espada, e nação contra nação, e todo o mundo estava em confusão.” – Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 7, p. 968, citado em LES963, Lição 9, p. 6.

“Anjos acham-se hoje a refrear os ventos das contendas, para que não soprem antes que o mundo haja sido avisado de sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhuma pena poderá descrever.” - *Educação*, p. 179, citado em LES892, p. 98.

“Apesar de que na Segunda Guerra Mundial morreram 98.000.000 de pessoas, a estrutura da terra não foi danificada, nem a vida marítima, nem o reino vegetal. Contudo, as bombas atômicas de Hiroshima e

Nagasaki, que destruíram essas duas cidades ao final da Segunda Guerra Mundial, nos ajudam a compreender o que poderia ocorrer. ...

“Evidentemente, a guerra de que se está falando aqui não está no passado. Não é a Primeira Guerra Mundial, nem a segunda, pois os danos que são profetizados se aplicam com mais propriedade a uma guerra termonuclear, capaz de danificar a Terra, a vida no mar e a vida vegetal. Portanto, refere-se a uma guerra mundial como a que poderia ocorrer se fossem usadas armas como as atuais.” – *SRA/EP*, p. 58.

Ver Apêndice: “Ventos a ponto de se soltarem”.

7:2 E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, quem fora dado que danificassem a terra e o mar,

O selo do Deus vivo - “O selo de Deus é concedido a quem vive em íntima união com Cristo e recebe continuamente o dom gratuito da Sua justiça. O selo é ‘o seu nome e o nome do Pai’ (Apoc. 14:1). O nome de Cristo e o nome do Pai são símbolos do Seu caráter. (Ver *Parábolas de Jesus*, p. 330.)” - *LES963*, Lição 4, p. 6.

“O selo não é alguma ‘marca que pode ser vista, mas a consolidação na verdade, para que eles [o povo de Deus] não possam ser abalados’ (Comentário de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 4, p. 1.161).” - *LES892*, p. 101.

“O selo de Deus é o nome de Cristo ‘e o nome de Seu Pai’ escritos na frente (Apoc. 14:1). Aquele que vence o pecado pela graça de Cristo tem o nome dEle e o nome do Pai inscritos em sua pessoa (Apoc. 2:17; 3:12; 22:4). ...Muitos nomes visavam a indicar o caráter daqueles que os recebiam.” - *LES892*, p. 100.

“Somente as vestes que Cristo proveu, podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Essas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a toda alma arrependida e crente. ‘Aconselho-te’, diz Ele, ‘que de Mim compres ... vestidos brancos, para que vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez.

“Esse vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de origem humana. Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter.” – *Parábolas de Jesus*, p. 311.

“Apocalipse 7 não está falando do selo do evangelho que é aplicado pelo Espírito Santo para dar-nos a certeza de que somos filhos de Deus. Os de Apocalipse 7 já o receberam. Como sabemos? Porque o selo de Apocalipse 7:1-3 é aplicado sobre os servos de Deus, o que demonstra que já são convertidos.

“...Onde, revela Deus, está o Seu selo para os crentes? Isaías 8:16

“ ‘...sela a Lei no meio dos Meus discípulos.’

“... Alguns cristãos se surpreendem ao ler este versículo. Não obstante, ele se harmoniza plenamente com o Novo Testamento, onde diz: ‘Ora, sabemos que O temos conhecido por isto, se guardamos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade’ (I São João 2:3,4). São Paulo disse que a obediência da lei distingue o cristão espiritual do carnal, ‘por isso o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar, portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus’ (Romanos 8:7, 8).

“Seria bom fazermos uma análise para comprovar a firme certeza do que acabamos de descobrir. Busquemos na lei de Deus (Êxodo 20:3-17) as três características básicas de um selo completo: 1. Nome; 2. Cargo; 3. Jurisdição. Encontraremos no mandamento que estabelece o dia de repouso.[1. Senhor Deus; 2. Criador; 3. Universo]” – *SRA/EP*, p. 59.

“No Apocalipse, o selo de Deus está associado com o caráter do remanescente, semelhante ao de Cristo. O selo colocado na testa do povo de Deus em Apocalipse 7 é definido em Apocalipse 14:1 como os nomes de Cristo e do Pai. Na Bíblia, o nome de uma pessoa corresponde à própria pessoa, ou seja, ao seu caráter. O nome de Deus indica como Ele é. Portanto, ostentar o nome de Deus significa não apenas pertencer a Ele, mas ter desenvolvido, pela Sua graça, um caráter semelhante ao dEle.

“Neste ponto, pode ser interessante lembrar que há uma identidade muito próxima entre Cristo e Sua lei. A lei é a expressão escrita do caráter de Deus. É também importante destacar que, no Apocalipse, o remanescente é caracterizado por guardar os mandamentos de Deus. Isso fica claro em Apocalipse 12:17 e 14:12. Os que ouvem e aceitam a mensagem dos três anjos são descritos como os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus (Apoc. 14:12). Esses são os selados.

“As duas características mencionadas são extremamente significativas. Poderiam ser chamadas de fé e obediência, evangelho e lei. Os selados reconhecem que sua salvação só é uma realidade através da fé em Jesus, e confiam inteiramente nEle. Mas sabem também que Jesus deseja ser o seu Senhor. Eles reconhecem a soberania de Jesus ao guardar Sua lei como expressão de amor e gratidão.

“O selo de Deus está associado com Sua lei e, de maneira muito especial, como sábado. O primeiro anjo de Apocalipse 14:7 convida os habitantes da Terra a adorarem a Deus, o criador do Céu e da Terra. Isso é exatamente o que o sábado nos convida a fazer. Quando imitamos a nosso Criador e Redentor, nos tornamos como Ele é.” – *LES963*, Lição 9, p. 5A.

“Tendo em conta que Jesus disse que não mudou a lei e que não autoriza mudá-la (São Mateus 5:17, 18), e que o remanescente que receberia o selo de Deus seria obediente a Seus mandamentos (Apocalipse 14:12), fica claro que Deus não mudou Seu sinal (o santo sábado). Ainda mais: no Apocalipse há uma séria advertência para os que alteram a Palavra de Deus (Provérbios 30:5, 6) e terríveis maldições de Deus para quem acrescenta algo a Sua Palavra ou dela tire alguma coisa (Apocalipse 22:18, 19).” – *SRA/EP*, p. 106 e 107.

“Visto que a observância do sábado é um sinal de santidade (Êxo. 31:13), ela constitui uma parte importante da experiência de justiça pela fé em Cristo. ...’De todos os dez preceitos, só o quarto contém o selo do grande Legislador, Criador dos céus e da Terra.’ - *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 17. (Comparar com *Patriarcas e Profetas*, págs. 313 e 315; *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 232.). ...O mandamento do sábado é o selo de Deus porque contém o nome, a autoridade e o domínio do Legislador divino (Êxo. 20:8-11; comparar com I Reis 21:8; Ester 3:12).” - *LES892*, p. 102.

“Nosso Senhor Jesus Cristo foi muito enfático ao declarar que Ele não veio mudar a lei (São Mateus 5:17) e que não autoriza a mudança sequer de uma letra ou sinal enquanto durarem os céus e a Terra (São Mateus 5:18). Portanto, qualquer mudança da lei de Deus não obedece à vontade divina, mas a daquele que se rebelou contra Deus e foi expulso do Céu (Apocalipse 12:7-9). Por isso é que a obediência ao mandamento do sábado se constitui num sinal ou selo de lealdade a Deus (Ezequiel 20:20).” - *SRA/EP*, p. 61.

“*Selo de Deus Vivo*: O caráter de Deus gravado na alma dos que se dedicaram inteiramente a Cristo. O sinal exterior é a observância do sábado.” - *LES892*, p. 99.

“A observância do sábado é o sinal exterior de que nos entregamos tão completamente a Deus e estamos tão firmados na verdade, que não podemos ser abalados, mesmo quando for decretada a pena de morte para os que observam o sábado.” - *LES892*, p. 103.

“O sinal de Deus, ou selo, de Sua obra criativa e redentiva é o sábado. O sábado é um sinal de que Ele é o Criador. (Gen. 2:1-3; Êxo. 20:8-11).

“O sábado é também um sinal de santificação ou consagração (Êxo. 31:13; Ezeq. 20:12). O dom da santidade se tornou possível através da morte de Cristo e pela dotação do Espírito Santo (I Pedro 1:2). Então o sábado é um sinal ou selo da justificação e salvação.” - *LES963*, Lição 9, p. 3.

“Assim como Êxodo 31:16, 17 diz que o sábado seria sinal perpétuo entre Deus e Seu povo, Isaías 56 demonstra claramente que o sinal seria para todo crente, independente de sexo, nacionalidade, raça ou qualquer outra diferença humana. Note que Jesus aplicou esta profecia aos dias do Novo Testamento. (S. Mateus 21:13; São Marcos 11:17; São Lucas 19:46). ...

“Apesar da tremenda emergência que significou a morte de seu amado Filho, a bem-aventurada ... Maria não fez as compras dos aromas para embalsamar a Jesus no sábado, mas esperou o domingo para unguir o Seu corpo [São Lucas 4:16, 31; 23:52-56]. Isto mostra que ela guardava o mandamento do sábado, no qual está o selo de Deus. Outras mulheres piedosas, as quais não puderam comprar na sexta-feira, guardaram o sábado e fizeram suas compras no domingo. (São Marcos 16:1-2.) O mesmo exemplo encontraremos na vida de Paulo, ...

“Muitos católicos chamam o sábado de dia da Virgem. Na realidade é o dia que a bem-aventurada ... Maria guardava, e o Novo Testamento nos revela que ela repousava no sábado, ‘conforme o mandamento’ de Deus. Nós faríamos bem em imitar seu piedoso exemplo, guardando o sábado tal qual ela fazia.

“Não sei se você já pensou nisso, mas o que significa ser cristão? Ser cristão é imitar a Jesus; ser semelhantes a Ele, viver a vida que Ele viveu. Por exemplo: Não devemos odiar, porque Ele perdoava e mesmo na cruz orou: ‘Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.’ Do mesmo modo, um cristão guarda o sábado porque Jesus, nosso exemplo, também o guardou.” - *SRA/EP*, p. 61.

N.C.: Ver também comentário sobre Apoc. 14:1.

Da banda do sol nascente (oriente, leste) - “O anjo do selamento (Apoc. 7:2) e os reis que destroem a moderna Babilônia (Apoc. 16:12) vêm do leste, ou do “lado no nascimento do sol” (Isa. 41:25). A origem disso é que *Ciro*, que destruiu a antiga Babilônia veio do Leste.” - *LES963*, Lição 7, p. 2.

“O Oriente é um símbolo importante na Bíblia. O tabernáculo original e o templo da visão de Ezequiel estavam voltados para o Oriente (Êxo. 27:13-15; Ezeq. 40:16). A tribo de Judá, da qual descendia Jesus, acampava-se no lado oriental do acampamento de Israel no deserto (Núm. 2:3). ...O ‘Oriente’ ou ‘Sol nascente’ desceu do Céu à Terra quando Jesus veio remir a humanidade. Malaquias refere-se ao Messias dizendo que ‘nascerá o Sol da Justiça, trazendo salvação nas Suas asas’ (Mal. 4:2).” - *LES892*, p. 98 e 99.

“*Ciro* e seu exército eram tipos de Cristo e os anjos celestiais que derrotarão a Babilônia moderna (Apoc. 17:14).” - *LES892*, p. 98 e 99.

O anjo do selamento (o outro anjo) - “O anjo do selamento é Cristo. O anjo do selamento em Apocalipse 7:2 pode ser considerado como a própria pessoa de Cristo. É Ele quem sela Seu povo e traz o raiar do dia espiritual para os pecadores que crêem. Assim como a vitória de *Ciro* tornou possível o seu decreto libertando Israel do cativeiro em Babilônia, a vitória de Cristo (Apoc. 5:5, 9 e 10) possibilita que Ele separe Seu povo da ‘Babilônia’ moderna e que os sele para a eternidade.” - *LES892*, p. 99.

7:3 dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus.

Não danifiqueis a terra, o mar, as árvores - “João contemplou em visão o quadro da terrível destruição que ocorrerá nos últimos dias. Nesse tempo de terror universal, todos os poderes do mal efetuarão um violento ataque final contra o mundo e especialmente contra o povo de Deus.” - *LES892*, p. 105.

“Em sua rebelião contra Deus, Satanás trata de danificar e destruir tudo o que pertence ao Criador, incluindo o mundo e suas criaturas.” - *SRA/EP*, p. 50.

Até – “A preposição *até* sugere que, quando o último sincero receber o sinal do sábado em sua vida, os ventos se soltarão em meio à violência descrita em Apocalipse 11:18, e o Senhor virá para destruir ‘os que destroem a Terra’”. – *SRA/EP*, p. 62.

Até que hajamos assinalado - “Cristo quer que os crentes vivos entrem numa relação com Ele que suporte o escrutínio (ou exame minucioso) do Universo.... O juízo que precede o Segundo Advento não terminará antes que os servos de Deus sejam selados definitivamente (Apoc. 7:3). Então o caráter deles estará inteiramente de acordo com a vontade de Deus (Apoc. 14:1). Eles cumprirão o que é declarado em Apocalipse 14:5: ‘Não se achou mentira em sua boca; não tem mácula.’” - *LES892*, p. 74 e 75.

“O selo do Deus vivo só será colocado sobre os que são semelhantes a Cristo no caráter.” - *LES892*, p. 100.

“A obra de Deus, de selar o Seu povo, livra-os da destruição iminente, e os preserva para Seu reino. Se vivermos até que Jesus venha, precisamos receber o selo de Deus no fim do tempo para ser salvos. Não ser selado é estar perdido. As sete últimas pragas só ocorrerão quando o povo de Deus já estiver selado.” - *LES892*, p. 96.

“Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso. ...Satanás estava procurando lançar mão de todas as suas artes a fim de mantê-los onde estavam, até que o selamento passasse, até que a proteção fosse tirada de sobre o povo de Deus e este ficasse desprotegido da ardente ira de Deus nas sete últimas pragas.” - *Primeiros Escritos*, p. 43 e 44.

Selo nas testas – “...Apocalipse 7:2,3 diz que o selo ou sinal de Deus teria que ser aplicado na frente dos servos de Deus, o que na profecia significa na mente, ou seja, aceitação plena. Em Ezequiel 20:20 nos é dito que não o conseguiremos pelo saber, mas por praticar a observância do sábado de Deus. ‘Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus.’ O selo de Deus (sábado) na lei, demonstra a autoridade de quem promulgou a lei. O selo no crente (eu decido guardar o sábado como dia de repouso) demonstra a quem pertence esse servo, tem o nome de Deus em sua frente, lhe pertence.

“É tal e qual quando você põe seus dados num livro, uma Bíblia por exemplo. Tem seu nome escrito, por isso se distingue das demais. Ela lhe pertence. O Senhor também faz assim. Coloca em nós o selo para diferenciar-nos dos que dizem ser cristãos, e quando (bem logo) chegar o momento de Seu retorno, virá buscar-nos e nos levará para casa. Mas pensemos um pouco: O diabo nos roubou, porém Jesus não é um ladrão. Ele não pega o que não é dEle. Por isso nos comprou e nos lavou com Seu sangue, e agora quer pôr em nós Seu selo distintivo a fim de que os anjos nos levem e nos entreguem a Jesus, como sua propriedade legítima. Se eu rejeitar o selo, negando a Jesus Seu direito sobre mim, Ele não me levará para a Sua casa.” – *SRA/EP*, p. 60.

“A única esperança de qualquer homem, reside em Jesus Cristo... Todos quantos entrarem [pelas portas da cidade] trajarão o vestido da justiça de Cristo, e o nome de Deus estará em sua testa. Esse nome foi o símbolo que o apóstolo viu em visão, e significa a entrega da mente a uma obediência inteligente e leal a todos os mandamentos de Deus.” – Ellen G. White, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 370, citado em *LES963*, Lição 9, p. 6.

“O antigo sumo sacerdote israelita usava um turbante que continha na frente uma lâmina de ouro na qual estavam escritas as palavras: ‘Santidade ao Senhor’ (Êxo. 28:36-38; Lev. 8:9). Este fato e a cena descrita em Ezequiel 9 constituem os antecedentes do Antigo Testamento do simbolismo usado em Apocalipse 7 e 14. ...Quando o nome de Cristo e do Pai são inscritos nos crentes, eles recebem a dádiva do caráter divino. É declarado que estão selados na frente porque dedicaram a mente a Cristo de modo cabal e completo. O Espírito Santo veio habitar neles. São ‘participantes da natureza divina’ (II S. Ped. 1:4).” - *LES892*, p. 100.

“Qual é a relação entre o anjo do selamento (Apoc. 7:1-3) e o terceiro anjo (Apoc. 14:9-11)?

“Dois aspectos da mesma mensagem. Nessas duas cenas temos dois anjos simbólicos ministrando ao mesmo tempo – pouco antes do Segundo Advento. Um aplica o selo do Deus vivo, o que resulta no selamento dos 144.000. O outro adverte as pessoas de que não devem receber a marca ou o sinal da besta. Isto resulta num grupo leal que estará livre dessa marca, mas guardará os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Esse grupo se compõe dos 144.000, com o nome do Pai escrito na frente. O fato é que, nessas duas profecias, vemos o mesmo anjo ou movimento e dois aspectos correlatos da mesma mensagem. ‘O anjo com o selo do Deus vivo, mencionado no capítulo sete, é, portanto, o mesmo que o terceiro anjo do capítulo catorze.’ – Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, pág. 115.” – *LES893*, p. 59.

7:4 E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel:

144.000 - “O número simbólico de 144.000 são os resgatados de todas as nações. Suas vestiduras foram alvejadas no sangue do cordeiro.” - *LES892*, p. 96.

“...os 144.000 são o fiel e selado povo de Cristo que estará vivendo na Terra quando Ele vier.” - *LES892*, p. 103.

“...[símbolo da] última geração vivente do povo de Deus.” – *LES893*, p. 57.

“Este número é simbólico porque se acha contido numa profecia que é distintamente simbólica. Os ‘quatro anjos’, os ‘quatro ventos’, ‘o Oriente’, e ‘o selo’ são símbolos proféticos (Apoc. 7:1-3). As doze tribos representam a última geração de crentes fiéis que participaram da experiência de justiça pela fé em Cristo. (Comparar com Gál. 3:27-29.) As tribos literais não existem mais, e é inconcebível que só 144.000 judeus ‘poderão subsistir’ (Apoc. 6:17) na segunda vinda de Jesus.” – *LES893*, p. 58.

“O número 144.000 representa inteireza e perfeição, e constitui o resultado da multiplicação de 12 por 12 e então por 1.000. Seria um erro deduzir que João estava pensando em termos literais. A menção dos 144.000 está contida numa profecia muito simbólica. Apocalipse 7 usa tais símbolos como ‘quatro anjos’, ‘quatro cantos’, ‘quatro ventos’, ‘Oriente’, ‘o selo’ na frente dos que constituem o povo de Deus. Interpretar literalmente esses símbolos seria omitir o ponto principal da passagem. O simbolismo tem muita significação para os cristãos dos últimos dias. ... As pessoas seladas que serão preservadas durante a grande tribulação nos últimos dias não pertencem literalmente às doze tribos de Israel. As tribos não existem mais. Elas são mencionadas porque em sua totalidade representam o povo de Deus, e abrangem tanto judeus como gentios. No Novo Testamento, a Igreja estabelecida por Jesus e organizada pelos doze apóstolos constitui o novo Israel. ... Em sua carta aos Romanos, Paulo demonstra que verdadeiro judeu é aquele que experimentou uma transformação espiritual em Cristo Jesus (Rom. 2:28 e 29; 9:6 e 7). ... Podemos dizer, portanto, que ao falar dos 144.000 sob o aspecto das doze tribos de Israel, João se referia a cristãos que estariam vivendo no fim do tempo. Os que estão em Cristo Jesus são de fato o novo Israel.” – *LES892*, p. 103.

“As evidências indicam que os 144.000 são cristãos. Comparar com S. Mat. 21:43; I. S. Ped. 2:9; Gál. 3:29; 6:15 e 16. Em primeiro lugar, o Apocalipse é um documento cristão (1:1) enviado a cristãos (1:11). Em segundo lugar, o Israel nacional rejeitou o Messias e o governo de Deus. (Ver S. João 19:15.) Agora o povo de Deus se compõe de cristãos de todas as nacionalidades. Todo crente genuíno é um membro do verdadeiro ‘Israel de Deus’ (Gál. 6:15 e 16). De acordo com o ponto de vista do Novo Testamento, os 144.000 são cristãos que vivem para Deus durante a crise final da história humana.” – *LES893*, p. 58 e 59.

“Estes, tendo sido transladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como ‘as primícias para Deus e para o Cordeiro’. Apocalipse 14:1-5; 15:3. ‘Estes são os que vieram de grande tribulação’ (Apocalipse 7:14); passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo de angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois ‘lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro’.” – *O Grande Conflito*, p. 654.

“A verdadeira questão é a espécie de pessoas que eles são.” – *LES893*, p. 58.

“Eles [os 144.000] são identificados com base em seu serviço ao Senhor. Caracterizam-se por sua fidelidade, obediência e lealdade. Demonstram ao mundo que são povo de Deus por sua fé em Cristo e conduta cristã.

“Não devemos meter-nos em discussões acerca de quem são os 144.000. ‘Não é Sua vontade que eles se metam em discussões acerca de questões que os não ajudam espiritualmente, tais como: Que pessoas vão constituir os cento e quarenta mil? Isto, aqueles que forem os eleitos de Deus hão de sem dúvida, saber em breve.’ – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 174, citado em *LES892*, p. 104.

“Passagens bíblicas que tratam dos 144.000: Apoc. 7:2-4 e 15; 14:1-5; 15:2.” – *LES892*, p. 104.

7:5 da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

Característicos nas doze tribos - “No seu livro: *The Cross and Its Shadow* (‘A Cruz e Sua Sombra’), S. N. Haskell adota o conceito de que cada pessoa que fizer parte dos 144.000 será incluída na tribo que corresponda melhor ao seu caráter e experiência. Ao considerarmos as sugestões que se seguem, talvez tenhamos uma idéia da tribo a que pertenceremos se fizermos parte dos 144.000.” – *LES892*, p. 104.

Da tribo de Judá - “Os componentes desta tribo são reconhecidos como dirigentes de confiança em ocasiões de perplexidade.” – *LES892*, p. 104, citando o livro *The Cross and Its Shadow*.

Da tribo de Rúben - “As pessoas incluídas nesta tribo têm sido ‘inconstantes como a água’, sem força de vontade para fazer algo de bom. Mas examinam sinceramente o coração para descobrir suas próprias debilidades, e pela graça de Deus, essas fraquezas são transformadas em força.” – *Idem*.

Da tribo de Gade - “Estes se erguem acima da apostasia e da derrota, reconhecem suas transgressões, reivindicam as promessas de Deus, lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro e entram na cidade de Deus como vencedores.” – *Ibidem*.

7:6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

Da tribo de Aser - “Açam-se tão repletos do Espírito Santo que permitem que Ele suavize as asperezas de sua vida. Proferem palavras de conforto e animação para os outros.” – *Ibidem*.

Da tribo de Naftali - “Estes proferem ‘palavras formosas’. Em ocasiões e situações difíceis, eles permanecem destemidamente no posto do dever, preferindo sacrificar a vida a comprometer a causa de Deus.” – *Ibidem*.

Da tribo de Manassés - “Amam a paz e se alegram por terem sido libertos do mal. Tem grande prazer nas coisas espirituais.” – *Ibidem*.

7:7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

Da tribo de Simeão - "Este filho de Jacó era agressivo, chegando até a cometer homicídio. Os seus pecados foram, porém, confessados e perdoados. Os salvos desta tribo talvez se caracterizem por grandes pecados que foram perdoados." - *LES892*, p. 105, citando o livro *The Cross and Its Shadow*.

Da tribo de Levi - "Quando Israel caiu em apostasia no Sinai, esta tribo se distinguiu por sua fidelidade. Aqueles que serão incluídos na tribo de Levi permanecerão fiéis à Causa de Deus quando outros estiverem vacilando e caindo." - *Idem*

Da tribo de Issacar - "Os característicos desta tribo consistem principalmente em abnegação e boa vontade para levar fardos pesados. Visto que desempenham muito bem as suas responsabilidades, são colunas na Causa de Deus. Não são pessoas impulsivas, mas equilibradas e dignas de confiança." - *Ibidem*.

7:8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

Da tribo de Zebulom - "Quando os inimigos do Senhor são numerosos e agressivos, este grupo se expõe ao opróbrio e à morte. Alguns deles, como Zebulom no passado, talvez sejam hábeis no manejo da pena e exercerão grande influência, trazendo vitória para a Causa de Deus." - *Ibidem*.

Da tribo de José - "Os componentes desta tribo se distinguem pela integridade. Nunca deixam de ser leais a Deus e têm prazer em realizar Sua vontade." - *Ibidem*.

Da tribo de Benjamim - "Paulo foi o benjamita típico: zeloso e dedicado. Os que pertencerem a esta tribo terão feito tudo que estava ao seu alcance para propagar o evangelho." - *Ibidem*.

"NOTE que, devido aos pecados de sua vida, Dã e Efraim não são incluídos na lista das dez tribos em que serão divididos os 144.000." - *LES892*, p. 105

7:9 Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos;

Depois destas coisas - "A visão dos remidos no Céu é uma cena de vitória e celebração. A visão é apresentada fora da ordem cronológica. O sexto selo (Apoc. 6:12-17) descreve a Segunda Vinda de Jesus. ... o sétimo selo (Apoc. 8:1) só se refere sucintamente à trasladação dos remidos para o Céu. O capítulo 7 é um intervalo entre o sexto e o sétimo selo. ... Assim, a visão dos santos no Céu é seguida por uma breve explicação da maneira pela qual eles chegaram ali" - *LES892*, p. 109.

A multidão inumerável - "Os remidos de todas as épocas." - *LES892*, p. 115

"Em contraste com os 144.000, a multidão é como a areia do mar. Alguns estudantes da Bíblia consideram isso uma referência à promessa de Deus à Abrão, de que os seus descendentes seriam tão numerosos como as estrelas nos céus (Gen. 15:5), e à promessa a Jacó, de que a descendência dele seria como a areia do mar (Gen. 32:12). A visão traz coragem àqueles que tendem a preocupar-se com os bancos vazios nos cultos da igreja, ao passo que os estádios de futebol e outros jogos esportivos se acham lotados. A visão torna claro que o propósito redentor da parte de Deus não será frustrado." - *LES892*, p. 110

De todas as nações, tribos, povos e línguas - "Isto cumpre a grande comissão de Cristo e, nos últimos dias, o repto da proclamação mundial das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6-12. ... A multidão inumerável abrange os fiéis de todas as épocas." - *LES892*, p. 109 e 110.

Em pé diante do trono - "Na presença de Deus no santuário celestial." - *LES892*, p. 115.

Vestes brancas - "As vestiduras brancas usadas pelos remidos representam a justiça de Cristo recebida pela fé (Apoc. 19:7 e 8)." - *LES892*, p. 110.

"A justiça de Cristo dada de graça ao crente é representada nos símbolos do Apocalipse por roupas e vestimentas. (Ex.: Apocalipse 7:9, 13, 14). Os que acompanham a Cristo estão vestidos de roupas brancas, os quais lavaram suas roupas e as alvejaram no sangue do Cordeiro. Há preciosas promessas de vida eterna para os que lavam suas roupas no sangue de Cristo (Apocalipse 22:14; 3:4, 5)." - *SRA/EP*, p. 51.

Em pé, diante do trono - "O santuário celestial também é o espaço no qual Deus se encontra com o Seu povo (Apoc. 7:9-11 e 15), o lugar no qual eles têm acesso a Ele. No lugar específico dentro da criação, no qual Deus está disponível, Ele pode ser alcançado de qualquer ponto do Universo." - *LES963*, Lição 3, p. 3A.

"Palmas" ou folhas de palmeira - "Símbolos de regozijo e vitória." - *LES892*, p. 115.

"No décimo quinto dia do sétimo mês, e durante os sete dias que vinham em seguida, os israelitas deviam viver em cabanas ou barracas ... As colheitas do outono haviam terminado, e o Dia da Expição estava no passado. Aliviados de pecados e ansiedades, o povo de Deus podia ter uma festa de descanso e regozijo espiritual. Habitavam em cabanas feitas de ramos de palmeiras para comemorar a direção de Deus durante o período no deserto (Deut. 16:12-15) e Suas maravilhosas bênçãos desde então." - *LES892*, p. 110 e 111.

"A festa dos tabernáculos anti típica começará quando os justos forem arrebatados para o encontro com Jesus. E continuará até que sejam recebidos no Céu, na grande diante do trono de Deus. - *LES892*, p. 116.

"O povo de Israel louvava a Deus na Festa dos Tabernáculos, ao evocarem à mente a Sua misericórdia

pelo seu livramento da escravidão no Egito, e o Seu terno cuidado para com eles durante sua vida peregrina pelo deserto. Regozijavam-se também pela consciência que tinham do perdão e aceitação, mediante o serviço do dia da expiação, apenas terminado. Mas, quando os resgatados do Senhor houverem sido com segurança recolhidos na Canaã celestial – livres para sempre do cativo da maldição, sob o qual ‘toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora’ (Romanos 8:22) – regozijar-se-ão com indizível alegria e plenos de glória. A grande obra expiatória de Cristo em prol do homem ter-se-á então completado, e seus pecados terão sido para sempre eliminados.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 579, citado em *LES892*, p. 116.

7:10 e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro.

A multidão louva a Deus por Sua salvação - “As exclamações de alegria e triunfo dos remidos atribuem a salvação a Deus. Não há nenhuma indicação de auto-elogio, nenhuma referência a realizações humanas. Eles enfrentaram o inimigo, lutaram contra ele e saíram vitoriosos unicamente pela graça de Deus.” – *LES892*, p. 110.

7:11 E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

7:12 dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Louvor dos anjos – “Os milhares de milhares de anjos que rodeiam o trono de Deus participam espontaneamente do júbilo da grande multidão. Eles se prostram diante de Deus e Lhe prestam perfeito e sétuplo tributo ou preito de louvor.” - *LES892*, p. 111

Para sempre – “‘Para sempre’ não é suficiente para louvar a Deus pela salvação que Ele proveu.” – *LES892*, p. 115.

7:13 E um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam as compridas vestes brancas, quem são eles e donde vieram?

7:14 Respondi-lhe: Meu Senhor, tu sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Vieram de grande tribulação – “Perseguição através dos séculos, mas especialmente no tempo de angústia final.” – *LES892*, p. 115.

Objetivo da visão/grande tribulação- “A visão dos remidos destina-se a trazer encorajamento e conforto à Igreja dos últimos dias. Em Seu sermão no Monte das Oliveiras (S. Mateus 24 e 25), Jesus disse aos discípulos que, antes de vir o fim, haveria tal aflição que o mundo nunca havia testemunhado. Por meio dessa mensagem a Seus discípulos, ele fala a nós hoje. Seu objetivo não era produzir terror, mas salientar a necessidade de estar espiritualmente alerta. ... devemos concentrar a atenção no futuro triunfo que Cristo promete para a Igreja, e não na tribulação terrestre que está à nossa frente. Devemos visualizar-nos pela fé com os remidos no Céu e expressar uns aos outros a certeza que Cristo provê em Sua Palavra. Isto será benéfico para a nossa experiência espiritual.” – *LES892*, p. 109.

Purificação por meio do sangue de Cristo – “Devido ao pecado, nossa condição não é natural, e deve ser sobrenatural o poder que nos restaure, do contrário, não tem valor. Existe unicamente um poder capaz de quebrar o domínio do mal no coração dos homens, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente por meio do sangue do Crucificado existe purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, nos habilita a resistir e subjugar as tendências de nossa natureza caída.” – *A Ciência do Bom Viver*, p. 428, citado em *LES892*, p. 113. Ver ainda Tito 3:5-7.

“...passagens ...sobre veste ou vidas manchadas...:

“Êxo. 19:10 e 14

“Sal. 51:1-7

“Isa. 1:18

“Isa. 64:6

“Zac. 3:1-5.” – *LES892*, p. 112.

7:15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.

Santuário (ou templo) – “No templo celestial os justos se ocuparão no julgamento dos ímpios durante o Milênio (Apoc. 20:4-6; I Cor. 6:2). Por mil anos os salvos de todas as épocas servirão a Deus ‘de dia e de noite no Seu santuário [ou templo]’ (Apoc. 7:15).

”No fim dos mil anos não haverá nenhum templo na Nova Jerusalém, aqui na Terra. João declara: ‘Nela não vi santuário; porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-poderoso e o Cordeiro.’ Apoc. 21:22. A eterna Cidade dos salvos na Terra renovada não conterà nenhum templo ou santuário porque o problema do pecado terá sido eliminado definitivamente. O santuário ou templo celestial é o lugar de mediação e julgamento, devido ao pecado. Visto que o pecado será completamente destruído no fim do Milênio (Apoc. 20:9), não haverá mais necessidade de um lugar de intercessão e julgamento. ... Todas as vezes que é mencionado no livro do Apocalipse, o templo de Deus se encontra no Céu.” – *LES892*, p. 114

Deus habita entre eles – “Nunca mais estarão sem a Sua presença.” - *LES892*, p. 115.

7:16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum;

Isaías 49:10 - “Nunca terão fome nem sede; não os afligirá nem a calma nem o sol; porque o que se compadece deles os guiará, e os conduzirá mansamente aos mananciais das águas.”

7:17 porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

O Cordeiro os apascentará e os guiará – “(Ver Isa. 40:11; 49:10); O Cordeiro será o Pastor.” – *LES892*, p. 115.

Capítulo 8

O sétimo selo – As primeiras quatro trombetas

8:1 Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

Rompimento do sétimo selo - “O sétimo selo só será rompido depois que Cristo vier e os ímpios forem mortos pela glória de Seu aparecimento. Então haverá silêncio no Céu durante cerca de ‘meia hora’ (Apoc. 8:1).” - *LES892*, p. 72.

“Quando for rompido o sétimo selo, tornar-se-á conhecido o conteúdo do livro do destino (Apoc. 5:5 e 9). O povo de Deus será reunido pelos anjos e levado para o Céu. (Ver S. Mat. 25:31; S. João 14:1-3).” - *LES892*, p. 116.

“O sexto selo do Apocalipse nos ajuda a descobrir quando começaria o tempo do fim e conclui com a descrição da segunda vinda de Jesus.” - *SRA/EP*, p. 58.

Silêncio no Céu - “Temor reverente e silencioso do dia do juízo. A paz e a calma que se segue à tormenta.” - *LES892*, p. 92.

“Deus não guardará silêncio até que os ímpios recebam a punição e Seu povo esteja eternamente redimido. O silêncio em Apocalipse 8:1, que ocorrerá imediatamente após o aparecimento de Cristo (Apoc. 6:12-17), representa o descanso, a paz e o regozijo entre a hoste celestial e os salvos depois que o veredicto do tribunal celestial começar a ser posto em execução. Quando for rompido o sétimo selo [Volta de Cristo], tornar-se-á conhecido o conteúdo do livro do destino (Apoc. 5:5 e 9). O povo de Deus será reunido pelos anjos e levado para o Céu. (Ver S. Mat. 25:31; S. João 14:1-3).” - *LES892*, p. 116

“Quando vem para destruir Seus inimigos terrestres, Jesus ‘não guarda silêncio; perante Ele arde um fogo devorador, ao redor esbraveja grande tormenta’ (Sal. 50.3...) ... O silêncio não virá até que sejam mortos os ímpios, ressuscitados os justos falecidos, e os justos vivos sejam arrebatados juntamente com eles. O silêncio é a grande bonança depois da tempestade. É um símbolo da grande alegria do Senhor, das hostes celestiais e de Seu povo redimido, ao viajarem para o Céu. [...] Alguns afirmam que esse silêncio no Céu, que vem depois dos terríveis acontecimentos que ocorrem na Terra imediatamente antes do Segundo Advento (Apoc. 6:14-16) é causado pela partida das hostes angélicas das cortes celestiais para acompanhar Cristo à Terra (ver S. Mat. 25:31).” - *LES892*, p. 72.

“Outra opinião explica esse silêncio no Céu como um silêncio de reverente expectativa (comparar com as referências ao silêncio em *Primeiros Escritos*, págs. 15 e 16; *O Desejado de Todas as Nações*. Pág. 664). Até este ponto as cortes celestiais têm sido retratadas como cheias de louvores e cânticos. Agora tudo está quieto, em solene expectativa das coisas que estão prestes a ocorrer. Interpretado desta maneira, esse silêncio do sétimo selo forma uma ponte entre a abertura dos selos e o toque das trombetas, pois denota que com o sétimo selo a revelação não está completa - ainda há algo mais a ser explicado a respeito do programa de Deus no tocante aos acontecimentos no grande conflito com o mal.” - *SDABC*, vol. 7, p. 787, citado em *LES892*, p. 72 e 73.

Meia hora – 1 dia profético = 1 ano literal = 360 dias literais → ½ hora profética=7 dias literais.

“Esse silêncio se produzirá por ocasião da segunda vinda de Cristo, quando os anjos virão com Jesus (São Mateus 25:31). Alguns têm aplicado a essa meia hora o princípio profético de dia-ano e dizem que poderá representar uma semana literal.” - *SRA/EP*, p. 56.

“Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça.” - *Primeiros Escritos*, p. 16, citado em *LES892*, p. 116.

8:2 E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

8:3 Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

8:4 E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

8:5 Depois do anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

“Vi anjos indo aceleradamente de um lado para outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ‘*Está feito.*’ E toda hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez

a solene declaração: ‘Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo...’ – Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, p. 279 e 280.

“Embora a mediação de Cristo em favor dos pecadores tenha cessado com o fechamento da porta de graça, Seu povo selado será conservado sem pecar através da habitação do Espírito Santo.” – *LES963*, Lição 11, p. 5.

“Não há dúvida de que nosso Planeta vai passar pela sua pior experiência após o fim do tempo da graça. Felizmente será um tempo muito curto. Note o que se sabe: ‘Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes. Sobre Sua cabeça estavam muitas coroas, estando uma coroa dentro da outra. Cercado pela hoste Angélica, deixou o Céu. As pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra.’ – Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, pág. 281.

“Esse pensamento sugere que o período de tempo durante o qual as pragas estarão sendo derramadas sobre os impenitentes corresponde ao tempo em que Cristo, após concluir Sua obra de mediação, voltará para Seu povo. Ora, esse tempo será muito curto. ‘Quando Jesus deixar o Santíssimo, Seu Espírito refreador será retirado dos dominadores e do povo. Serão deixados ao controle dos anjos maus. Então serão feitas, por conselho e direção de Satanás, leis que, se não fosse muito breve o tempo, nenhuma carne de salvaria.’ – Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 74.

“O fato de que o tempo da provação é descrito como ‘muito breve’ significa que Deus está muito interessado no que acontecerá no Planeta e quer colocar um fim nisso tudo muito rapidamente. Deus não tem prazer na dor e sofrimento que Satanás causa a seus próprios seguidores.” – *LES963*, Lição 11, p. 3A.

“Ao acabar o tempo da graça, o remanescente de Deus na Terra terá sido selado (Apoc. 7:1-4); terá dado a mensagem final (Apoc. 18:1-4) e estará pronto para ser trasladado (I Tess. 4:16-18). Então começa o grande tempo de angústia (Dan. 12:1). Passarão por angústia os salvos e os não-salvos.” – *LES963*, Lição 11, p. 1.

8:6 Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

Sete trombetas - “As sete trombetas pintam a história militar que ocorreria na era cristã em relação com a igreja.” – *SRA/EP*, p. 134.

“O conceito tradicional adventista. As trombetas abrangem a história da Era Cristã, como fazem as sete igrejas (Apoc. 2 e 3), mas de uma perspectiva diferente. As trombetas são interpretadas como os acontecimentos na História que tiveram influência sobre a história da Igreja. (Ver Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, págs. 123-182; W. A. Spicer, *Beacon Lights of Prophecy*, págs. 215-267; Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, págs. 97-127.)

“Sete Trombetas Assinalam o Colapso do Império Romano ... *Este conceito das trombetas se concentra na História como palco da ira de Deus.* O Império Romano é destacado como objeto da ira divina por causa do papel que Roma desempenhou na perseguição do povo de Deus e na supressão de Sua Palavra. Tal conceito é compatível com a interpretação profética da História como a esfera em que Deus revela tanto Suas ações salvíficas como Suas manifestações de ira. Quando a Era Cristã é encarada do ponto de vista do grande conflito entre Cristo e Satanás, o livro do Apocalipse assume especial relevância e significação.” – *LES892*, p. 125 e 126.

“Os adventistas do sétimo dia estão constantemente estudando a profecia das trombetas. Como admitimos que não possuímos toda a luz, precisamos volver-nos para o Senhor e pedir a iluminação do Espírito Santo ao procurarmos compreender essa profecia.” – *LES892*, p. 127.

“No Antigo Testamento, o toque de trombeta apontava para o dia do Senhor – um dia de livramento para os fiéis, mas de destruição para os infiéis. Leia estas passagens e indique se expressam salvação ou destruição:

Isa. 27:13 [Salvação]

Jer. 4:5 [Salvação]

Joel 2:1 [Destruição (segundo se pode ver nos versos que vêm em seguida).]

Amós 3:6 [Destruição]

“Que é anunciado pelo toque de trombeta mencionado nestas outras passagens: ...

“S. Mat. 24:31 [A Segunda Vinda de Cristo.]

“I Cor. 15:52 [A primeira ressurreição.]

“I Tess. 4:16 [A segunda vinda e a primeira ressurreição.]” – *LES892*, p. 138 e 139.

“No Antigo Testamento, o soar da trombeta com frequência anunciava algum acontecimento bélico ou militar. Advertia os habitantes da cidade do avanço de exércitos inimigos, e convocava os homens para a batalha.

“As passagens do Novo Testamento citadas mais acima têm que ver com o conflito espiritual entre os exércitos do Céu e as hostes do mal. O som da trombeta constitui boa nova para os fiéis. Assinala a bem-sucedida arremetida final contra os poderes do mal. Os que morreram em Cristo serão libertados da prisão de Satanás e se reencontrarão com os entes queridos no eterno reino de Cristo, de justiça e paz.” – *LES892*, p. 138.

Ver Apêndice: “Comparação entre as sete trombetas e as sete pragas”.

8:7 O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.

A primeira trombeta – “Invasão gótica do Império Romano do Ocidente (‘a terça parte’) (410 A.D.)” – *LES892*, p. 125.

“A maioria dos comentários bíblicos explicam que esse granizo, fogo e sangue representariam o ataque selvagem dos ostrogodos contra Roma, sob o comando de Alarico. Eles apareceram como granizo e fogo derramando sangue de seus opressores. Com crueldade e violência quase arrasaram com a Grécia, na Ásia Menor, Itália, Espanha e o sul da França. No ano 410 d.C., Roma foi invadida e saqueada por seis dias. ...

“As árvores, aqui, têm sido interpretadas como o povo de Deus, e a queima delas representaria a severa perseguição e massacre a que foram submetidos. A erva também seria interpretada neste contexto como os filhos de Deus. Queimar a erva seria entendido como o exílio e ruína que vêm repentinamente sobre os cristãos.” – *SRA/EP*, p. 139.

8:8 O segundo anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

8:9 E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.

A segunda trombeta – “Os vândalos atacam a Roma pelo mar, destruindo a frota romana pelo fogo (455 A.D.)” – *LES892*, p. 125.

“A grande montanha [ou monte] tem sido entendida como nação ou reino. Esta grande montanha ardendo tem sido identificada como os vândalos comandados por Genserico. A embarcação indicaria um exército marítimo. Seus barcos controlavam o Mediterrâneo. Os piratas chegaram a destruir 1.100 barcos romanos numa só noite. Em terra saquearam e roubaram. A palavra ‘vandalismo’ se deriva da terrível conduta que tiveram os vândalos. No ano 445 d.C. [N.C.: 455 d.C.] saquearam a cidade de Roma por 14 dias, tomando cativos a imperatriz e seus filhos.” – *SRA/EP*, p. 139.

8:10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

A terceira trombeta – “Roma é atacada pelos hunos, sob a liderança de Átila (quinto século)” – *LES892*, p. 125.

“A estrela meteórica tem sido interpretada como Átila, general dos hunos, que com suas tropas dominou e ocupou a Europa desde o Volga até o Danúbio. Seus exércitos destruíam, matavam e subjugavam cruelmente os sobreviventes. Átila se autodenominou o ‘açoite de Deus’ e dizia-se que onde pisava seu cavalo não crescia mais pasto. Seus guerreiros usavam máscaras para infundir mais medo.” – *SRA/EP*, p. 139.

8:11 O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

“O nome ‘absinto’ reflete a amarga crueldade manifestada pelos hunos.” – *SRA/EP*, p. 139.

8:12 O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhante, e semelhantemente a da noite.

A quarta trombeta – “O governo romano é destruído sucessivamente: primeiro os imperadores, depois os senadores e então os cônsules (quinto e sexto séculos)” – *LES892*, p. 125.

“Há quem creia que o Sol, a Lua e as estrelas se referem aos imperadores romanos e a seus senadores que foram mortos ou eliminados. Também se pensa que poderia significar a luz do Evangelho que também foi destruída, deixando o mundo quase em trevas espirituais.

“A quarta trombeta simboliza o poder dos hérulos, comandados por Odoacro, que destronou Rômulo Augusto, último imperador romano. Odoacro deu o golpe de morte no império romano, no ano de 476 d.C. Os oficiais do governo romano (Sol, Lua e estrelas) foram eliminados. Como consequência desse golpe e a invasão das outras tribos bárbaras, Roma se dividiu em dez partes, dando origem às atuais nações européias. Essas tribos também perseguiram os cristãos.

“Dos primeiros dez reinos sucessores de Roma, três foram hostis ao surgimento do papado, dos quais, em cumprimento da profecia de Daniel 7 foram arrancados da raiz: Hérulos, vândalos e ostrogodos. Isso favoreceu o surgimento de Roma Papal em substituição de Roma dos Césares.” – *SRA/EP*, p. 139.

8:13 E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar.

“As últimas três trombetas também são chamadas ‘ais’ porque são extensas e devastadoras.” – *SRA/EP*, p. 139.

“Apocalipse 8:2-13 chama nossa atenção para o fim do tempo da graça e para as primeiras quatro trombetas. Cremos que as trombetas predisseram acontecimentos que ocorreriam durante a história da Era Cristã. Esses acontecimentos têm tido muitas semelhanças com a história da Igreja.” – *LES892*, p. 129 e 130.

“As primeiras quatro trombetas (Apocalipse 8:6-13) mostram a desintegração do império romano (tanto do oriente como do ocidente), fustigado pelas tribos bárbaras, as quais prepararam caminho para Roma papal. Tanto Daniel como o Apocalipse profetizam que este poder religioso perseguiria durante 1.260 anos os que cressem na Bíblia.

“A quinta e sexta trombetas (Apocalipse 9:1-21) descrevem a investida das tribos maometanas, sob o comando de vários líderes, constituindo-se em outro poder que lutaria contra o cristianismo.” – *SRA/EP*, p. 134.

“A quinta e a sexta trombetas tratam de acontecimentos que afetaram principalmente o Império Romano Oriental, mas atingiram toda a cristandade.” – *LES892*, p. 134.

Os três ais – “O ai é repetido três vezes por causa dos três *juízos* que ainda ocorreriam ao soar das três trombetas restantes.” – *SDABC*, vol. 7, págs. 789 e 790. Cada um deles seria tão devastador que recebe a designação especial de ‘ai’.” – *LES892*, p. 133.

Capítulo 9

A quinta e a sexta trombetas

“A quinta e a sexta trombetas predisseram a devastação causada por forças opostas ao cristianismo na Idade Média e no período moderno. Essas forças podem ser consideradas como figura ou analogia das instrumentalidade satânicas que afligirão os seguidores de Cristo antes de Sua Segunda Vinda.” – *LES892*, p. 142 e 143.

9:1 O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

A quinta trombeta – “Os sarracenos (tropas islâmicas) invadiram a parte oriental do Império Romano (sétimo século).” – *LES892*, p. 125.

“Ao ser observada no palco da história humana, a quinta trombeta tem sido relacionada com a difusão da fé muçulmana, no sexto século da Era Cristã em diante. Este conceito é apresentado por Uriah Smith em *As Profecias do Apocalipse*, págs. 139-152; por Stephen N. Haskell, em *The Story of the Seer of Patmos*, págs. 161-173; por W. A. Spicer, em *Beacon Lights of Prophecy*, págs. 225-233; e por Roy Allan Anderson, em *O Apocalipse Revelado*, págs. 103-105.” – *LES892*, p. 136 e 137.

Estrela caída do Céu – “Pode referir-se a um falso profeta ou a Satanás.” – *LES892*, p. 135.

A estrela representaria o islamismo, fator que uniu esses homens do deserto como uma poderosa máquina militar, a qual em poucos anos conquistou a Pérsia, Síria, Egito, África e Espanha. Esses guerreiros converteram com sua guerra santa dois terços dos cristãos da África em muçulmanos. Com seu Alcorão e sua guerra santa exerceram tão grande influência que ameaçaram apagar a luz do Evangelho. Basicamente suas guerras afetaram Roma oriental.” – *SRA/EP*, p. 139 e 140.

“A devastação sobre a Terra, que João viu como resultado do toque da quinta trombeta, foi muito mais terrível do que aquilo que ele presenciou nas cenas relacionadas com as primeiras quatro trombetas. Mais uma vez precisamos lembrar-nos de que as cenas contempladas pelo profeta são descritas em linguagem simbólica, e não devem receber, portanto, uma interpretação literal. João quer salientar que por trás dos acontecimentos da História está a funesta atividade do diabo e seus anjos.

A estrela=uma pessoa - “Em Apocalipse 9:1 e 2, João declara que viu uma estrela cair do Céu. Ele deduz que a estrela representa uma pessoa a quem foi dada a chave para abrir o poço do abismo.” – *LES892*, p. 134

Poço do abismo – “As vastas extensões dos desertos da Arábia; ou a habitação de Satanás.” – *LES892*, p. 136.

“O poço do abismo representaria a vasta região do deserto do Saara, na Arábia, de onde vieram os guerreiros que representam as trombetas. Seria referente à conquista sangrenta do maometismo.” – *SRA/EP*, p. 139.

“O toque da quinta trombeta desvia a atenção do reino da Natureza para o abismo dos demônios – o poço do abismo. Os juízos proclamados pelas primeiras quatro trombetas foram descrito simbolicamente como calamidades cósmicas. A quinta e a sexta trombetas prevêem ataques satânicos contra professos seguidores de Cristo.

”Os textos que seguem contêm referências ao poço do abismo. ...

“Apoc. 9:1

“Apoc. 9:2

“Apoc. 9:11

“Apoc. 11:7

“Apoc. 20:1 e 3.” – *LES892*, p. 134.

9:2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.

Trevas – “O obscurecimento do sol da cristandade ou as trevas da quinta praga.” – *LES892*, p. 135.

9:3 Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.

Gafanhotos – “Eles têm sido identificados com a difusão do poder dos árabes muçulmanos. Também podem ser equiparados às hostes da destruição, no Dia do Senhor (Joel 1:6 e 7; 2:4-11).” – *LES892*, p. 135.

“Os gafanhotos simbolizariam os árabes nômades.” – *SRA/EP*, p. 139.

9:4 Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na frente o selo de Deus.

Dano aos que não tem o selo – “Sob a quinta trombeta, foi ordenado que as forças da destruição não deviam causar dano aos que tinham o selo de Deus em suas frentes (Apoc. 9:4). Ellen White diz o seguinte quanto ao que acontecerá durante as sete últimas pragas: ‘O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer.’ – *O Grande Conflito*, pág. 634.” – *LES892*, p. 139.

“Através de Apocalipse 9:4 sabemos que durante a quinta trombeta é dada a ordem de proteger os que têm o selo de Deus em sua frente, o que mostra Deus atuando em favor de Seu remanescente fiel e cumprindo Sua promessa do Salmo 119:165: ‘Grande paz têm os que amam a Tua lei; para eles não há tropeço.’ “ – *SRA/EP*, p. 109.

“Os que terão na frente o selo de Deus no fim do tempo são crentes que permanecem fiéis a Cristo em meio à apostasia. Eles observam o verdadeiro dia de descanso. Em todas as épocas Deus teve pessoas que honraram o sábado do quarto mandamento, recusando a transigir com a grande maioria dos cristãos. Pouco antes de Jesus voltar, aqueles que, por Sua graça, forem vencedores espirituais, serão fiéis observadores do sábado. (Ver Ezeq. 20:12 e 20; Apoc. 14:7, última parte.)” – *LES892*, p. 139.

9:5 Foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

Cinco meses – “Período profético de 27 de julho de 1299 a 27 de julho de 1449.” - *LES892*, p. 135.

“Os cinco meses proféticos (5 x 30 = 150 dias proféticos), mencionados aqui são 150 anos que começam em 27 de julho de 1200 d.C., com a invasão da Nicomédia pelos otomanos, e terminam em 27 de julho de 1449 d.C. Exerceram tanto poder, que o imperador grego, Constantino, teve que pedir autorização deles para estabelecer seu trono.” – *SRA/EP*, p. 140.

“Os cinco meses são um importante período profético que estabelece a cronologia profética de modo maravilhoso. Reconhecendo o bem provado princípio em cronologia profética de que um dia representa um ano, temos o seguinte: 5 meses de 30 dias cada, seriam 150 dias. Mas reconhecendo um dia como um ano (Núm. 14:34; Ezeq. 4:6), este período de 150 dias torna-se de 150 anos literais, tempo esse em que o Império Otomano atormentaria e destruiria os homens. O historiador E. Gibbon diz: ‘Foi a 27 de julho, no ano 1299 da Era Cristã, que Otman invadiu primeiro o território da Nicomédia; e a singular exatidão das datas parece indicar alguma previsão do rápido e destrutivo crescimento do monstro.’...

“Partindo, portanto, dessa data, contamos 150 anos, e isto nos leva a 1449 A. D. Durante esses 150 anos o Império Otomano empenhou-se em quase contínua guerra contra o Império Grego [Império Romano Oriental]. Ele não o conquistou antes de 1449 A.D., quando o último dos imperadores gregos, Constantino [Paleólogo], assumiu o trono, mas somente depois de obter permissão do sultão do Império Otomano! – palpável cumprimento da profecia segundo a qual eles deviam ferir os homens por cinco meses, ou 150 anos. Seu crescente poder agora capacitá-los-ia a ‘matar’ sob a próxima trombeta, o que fizeram até seu declínio.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 105.

9:6 Naqueles dias os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

Forças demoníacas – “Nos primeiros seis versículos do capítulo, o apóstolo nos informa da origem e missão das forças que se opõem ao cristianismo. Afinal de contas, elas recebem suas ordens de Satanás. Nos versos 7 a 11, João descreve as forças demoníacas. Sua aparência é grotesca. Têm cabelo comprido, seu aspecto é semelhante a cavalos, parecem ser gafanhotos com caudas de escorpiões, usam coroas de ouro, têm rostos de homem e dentes de leões. Por meio desse simbolismo estranho, João representa eventos bélicos que ocorreriam na História.” – *LES892*, p. 139.

9:7 A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.

9:8 Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.

9:9 Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.

Descrição dos conquistadores – “Notai a acurada descrição desses conquistadores em Apoc. 9:7-9. ‘Os seus rostos eram como rostos de homens’ (Usavam barba). ‘Tinham cabelos como cabelos de mulheres’ (Cabelos longos). Em suas cabeças havia ‘coroas semelhantes a ouro’ (Referência aos turbantes brilhantes que usavam). ‘Seus dentes eram como dentes de leões’ (Guerreiros destemidos). A semelhança dos gafanhotos era

como de ‘cavalos aparelhados para a guerra’ (Os cavalos árabes são ainda sinônimo de qualidade entre os entendidos). Quão exata é a Palavra de Deus!” – *O Apocalipse Revelado*, p. 104.

9:10 Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.

Cinco meses – “Eles deveriam ferir os homens ‘por cinco meses’ (verso 10). Por centenas de anos, as tribos maometanas e tártaras foram divididas em bandos sob líderes distintos, com pouca ou nenhuma organização. Próximo ao século treze, Otman fundou um governo que desde então tem sido conhecido como o Império Otomano. Este se desenvolveu até que se estendeu sobre todas as principais tribos maometanas, consolidando-as numa monarquia.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 104.

9:11 Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom.

Rei – “Alguns acham que isto se refere a Osmã (ou Otman) I, o tradicional fundador do Império Otomano.” – *LES892*, p. 136.

Abadom ou Apoliom – “A destruição personificada.” – *LES892*, p. 136.

9:12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

9:13 O sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,

A sexta trombeta – “Tropas turcas destroem o Império Romano Oriental (séculos catorze e quinze).” – *LES892*, p. 125.

9:14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio Eufrates.

Soltar os quatro anjos atados junto ao Rio Eufrates – “Na profecia bíblica, o Rio Eufrates simboliza a terra do inimigo, a residência do paganismo, um lugar que está que está contaminado espiritualmente, e dominado por forças satânicas. O diabo não está livre para mover esses poderes pagãos à vontade. Ele ainda se acha sujeito à suprema soberania do Senhor.” – *LES892*, p. 141.

“Assim como em Apocalipse 7:1-3 os anjos segurariam os ventos, na sexta trombeta estão soltos favorecendo o avanço do Império Otomano. Poder-se-ia interpretar que está falando dos quatro sultões do Império Otomano que exerceram o controle do império.” – *SRA/EP*, p. 140.

“Quando a sexta trombeta soou, João declara que quatro anjos, que estavam presos junto ao Rio Eufrates, foram libertados. Verso 14. Os estudiosos têm entendido esta expressão como se aplicando aos quatro sultanatos principais: Alepo, Icônio, Damasco e Bagdá, que compreendiam o Império Otomano. Eles estavam situados na região do Rio Eufrates. Deviam ser libertados por um período específico: uma hora, um dia, um mês e um ano.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 105 e 106.

“O toque da sexta trombeta põe em movimento os esquadrões de cavalaria que agora têm permissão para destruir a terça parte dos habitantes da Terra. Com o soar da trombeta, é dada a ordem para soltar os quatro anjos atados junto ao Rio Eufrates. Assim como a quinta trombeta assinalou a soltura dos gafanhotos diabólicos do poço do abismo, a sexta trombeta liberta os quatro anjos para que cumpram sua missão de destruição.

“Estas passagens contém referências ao Rio Eufrates. ...

“Gen. 15:18

“Deut. 11:24

“Isa. 8:5-8

“Apoc. 16:12-16

“O Rio Eufrates marcava o limite entre Israel e seus principais inimigos. Isaías 8:5-8 retrata a invasão assíria de Judá como grande inundação que se alastrou pelo país com pavorosa intensidade. O Eufrates também assinalava os limites orientais do Império Romano. A referência a cavaleiros invasores era um indício de destruição para a Igreja Cristã, visto que ela se volvia para o Estado em busca de amparo e proteção.” – *LES892*, p. 140.

9:15 E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

Hora, Dia, Mês e Ano – “Hora, dia, mês e ano proféticos, seriam 391 anos e 15 dias. O Império Otomano foi estabelecido no dia 27 de julho de 1449. Se lhe acrescentarmos os 391 anos e 15 dias chegaremos a 11 de agosto de 1840. Nesse dia a Turquia aceitou, por meio de seus embaixadores, a proteção das potências

aliadas da Europa e se colocou sob a tutela das nações cristãs. O acontecimento se cumpriu com exatidão.” – *SRA/EP*, p. 140.

“391 anos e quinze dias de tempo profético. ‘Esta supremacia dos maometanos sobre os gregos devia continuar...por trezentos e noventa e um anos e quinze dias. Começando, terminados os cento e cinquenta anos, em 27 de julho de 1449, o período devia estender-se até 11 de agosto de 1840. A julgar pela maneira como começou a supremacia otomana, que foi por um voluntário reconhecimento por parte do imperador grego de que reinava só com permissão do sultão turco, devíamos naturalmente concluir que a queda ou perda da independência otomana se efetuaria da mesma maneira; que no fim do período indicado, isto é, em 11 de agosto de 1840, o sultão submetteria voluntariamente a sua independência às mãos dos poderes cristãos, justamente como, havia trezentos e noventa e um anos e quinze dias, o tinha recebido das mãos do imperador cristão, Constantino XIII.’ – Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, p. 157.” – *LES892*, p. 142.

“No ano de 1840 outro notável cumprimento da profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais ministros que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida ‘no ano de 1840, no mês de agosto’; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: ‘Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla.’ ...

‘No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição.” – *O Grande Conflito*, p. 334.

9:16 O número dos exércitos dos cavaleiros era de duas miríades de miríades; pois ouvi o número deles.

“‘Vinte mil vezes dez milhares’ (ou 200 milhões) de cavaleiros: Exército inumerável que avançava rapidamente.” – *LES892*, p. 142.

9:17 E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.

Fogo, Fumaça e Enxofre – “Alguns consideram isto uma representação do uso de fogo de artilharia.” – *LES892*, p. 142.

9:18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

Pragas (ou flagelos) – “Possível ligação com as sete últimas pragas.” – *LES892*, p. 142.

9:19 Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.

9:20 Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

Ídolos – “Outra alteração que o papado fez na lei de Deus foi tirar do catecismo o mandamento que proíbe adorar ou reverenciar as imagens (êxodo 20:4-6). Durante a sexta trombeta, junto com uma série de graves pecados, é apresentada a adoração de imagens (Apocalipse 9:20, 21). Deus é muito claro em dizer que não aceita que O adorem por meio de imagens (Isaías 42:8). Por isso é que em Apocalipse 21:8 e 22:15 se diz que os idólatras não se salvarão. Deus é Espírito e só aceita uma adoração espiritual (São João 4:23, 24).” – *SRA/EP*, p. 107.

9:21 Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Capítulo 10

O livrinho doce/amargo

“Apocalipse 10 mostra o aparecimento do remanescente fiel como resultado do desapontamento de 1844.” – *SRA/EP*, p. 140.

“Os acontecimentos de Apocalipse 10 ocorrem entre o ponto culminante da sexta trombeta em 1840 e a conclusão da profecia dos 2.300 anos em 1844, quando começou a soar a sétima trombeta.” – *LES892*, p. 147.

10:1 E vi outro anjo forte que descia do céu, vestido de uma nuvem; por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo,

E vi outro anjo... – “João vê o anjo diretamente da presença de Deus, envolto numa nuvem. (Ver. Sal. 104:3; Dan. 7:13; S. Mat. 24:30.) Ele tem um arco-íris sobre a cabeça. (Ver Ezeq. 1:26-28.) Seu rosto brilha como o Sol (comparar com Mal. 4:2), e os pés e as pernas parecem ser colunas de fogo (comparar com Êxo. 13:21 e 22; 14:19 e 24). Ao descrever o ‘Anjo forte’, João serve-se de expressões e figuras do Antigo Testamento. Há continuidade na revelação divina.” – *LES892*, p. 147.

10:2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra,

Pés...livrinho – “O Anjo tem o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, simbolizando a absoluta soberania de Deus sobre a Terra. Ele segura um livrinho ou pequeno rolo que transporta uma mensagem por breve período de tempo.” – *LES892*, p. 147.

Cristo apareceu a João – “O Anjo forte que instruiu a João não era outro personagem senão Jesus Cristo. Pondo o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra seca, Ele mostra a parte que desempenha nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu supremo poder e autoridade sobre toda a Terra.” – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 971, citado em *LES892*, p. 148.

“Como estas passagens identificam o Anjo de Apocalipse 10 com a pessoa de Cristo?”

“Dan. 7:13: Dirige-Se ao trono do julgamento numa nuvem.

“Ezeq. 1:26-28:Há um arco-íris onde Ele Se encontra.

“S. Mat. 17:2: Rosto como o Sol.

“Apoc. 1:15: Pés como fogo.” – *LES892*, p. 148.

O livrinho e Daniel 12 – “Daniel 12 constitui importante pano de fundo para a visão profética relatada em Apocalipse 10. A descrição do Anjo, a referência ao Seu juramento e o livrinho ou rolo compõem os elos de ligação entre os dois capítulos. Em ambos os lugares o conteúdo atribuído ao livrinho tem que ver com o tempo. Foi ordenado que Daniel fechasse e selasse o livro até o tempo do fim. João escreveu a respeito do tempo do fim, indicando a correlação entre as duas visões.” – *LES892*, p. 148.

O livrinho representa o livro de Daniel – “Fora ordenado a Daniel: ‘Encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim.’ Cap. 12:4. Esta admoestação se aplica particularmente à parte das profecias de Daniel que trata dos últimos dias... e, sem dúvida, especialmente ao fator do tempo dos 2.300 dias (Cap. 8:14), pois se relaciona com a pregação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos (Apoc. 14:6-12). Visto que a mensagem do Anjo que estamos considerando trata do tempo e presumivelmente de acontecimentos no tempo do fim, quando o livro de Daniel deveria ser desselado (Dan. 12:4), parece ser razoável deduzir que o livrinho aberto na mão do Anjo era o livro de Daniel. Com a apresentação a João do livrinho aberto, são reveladas as partes seladas da profecia de Daniel. O fator do tempo, indicando o fim das profecias dos 2.300 dias, torna-se claro. Conseqüentemente, o capítulo em apreço focaliza o tempo em que foi feita a proclamação dos versos 6 e 7, isto é, durante os anos 1840 e 1844.” – *SDABC*, vol. 7, p. 797, citado em *LES892*, p. 148.

Livrinho aberto – “*As profecias de Daniel são desseladas.* ‘Daniel estará na sua sorte, no fim dos dias. João vê o livrinho desselado. Então as profecias de Daniel têm seu devido lugar nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, que devem ser transmitidas ao mundo. O desselamento do livrinho era a mensagem em relação com o tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é profecia, o outro revelação; um é um livro selado, o outro um livro aberto.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 971.” – *LES892*, p. 149.

2300 anos (Dan. 8:14; 9:24-27) – “457 A.C.: Decreto de Artaxerxes para restaurar o templo e o governo em Jerusalém.

“27 A.D.: Início do ministério de Cristo como o Messias.

“31. A.D.: A morte de Cristo na cruz fez com que cessassem os sacrifícios. Os serviços e as cerimônias do santuário terrestre encontraram o seu antítipo.

“34 A.D.: Apedrejamento de Estêvão. É transmitido o evangelho aos gentios.

“1844 A.D.: Começa o Juízo Investigativo no santuário celestial.” – *LES892*, p. 152

10:3 e clamou com grande voz, assim como ruge o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

Rugido de leão/vozes dos 7 trovões – “Apoc. 10:3; comparar com Oséias 11:10; Amós 3:8” – LES892, p. 147 e 148.

10:4 Quando os sete trovões acabaram de soar eu já ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

As vozes dos sete trovões – “Historicamente, a sexta trombeta terminou em 1840 (Apoc. 9:15). A sétima trombeta, ‘o tempo determinado para que sejam julgados os mortos’ (Apoc. 11:18), quando se abriu ‘o santuário [ou templo] de Deus, que se acha no Céu’ (Apoc. 11:19), começou em 1844. Os acontecimentos de Apocalipse 10:8-10 simbolizam os eventos históricos entre 1840 e 1844. Nesse período ocorreram os desapontamentos de 21 de março de 1843 e 22 de outubro de 1844. Os crentes no Advento compreenderam em parte Daniel 8:14, mas não entenderam devidamente a natureza dos acontecimentos que ocorreriam no fim da profecia dos 2.300 anos. Os sete trovões soaram antes do início da sétima trombeta com sua proclamação de que o tempo chegaria ao fim. **Os trovões constituíram uma previsão divina da experiência do povo de Deus entre 1840 e 1844.** João recebeu a ordem de não escrever o que ouvira porque o povo de Deus devia ser provado pelas agrídoces experiências relacionadas com a sua expectativa da vinda de Cristo em 1844.” - LES892, p. 149 e 150. (destaque acrescentado)

10:5 O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu,

10:6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,

Já não haverá demora – “O povo de Deus seria provado. ‘A luz especial concedida a João, que foi expressa nos sete trovões, constituiu a delineação de eventos que sucederiam sob as mensagens do primeiro e segundo anjos. Não seria conveniente que as pessoas conhecessem essas coisas, pois sua fé precisava ser provada. Na ordem de Deus seriam proclamadas verdades muito maravilhosas e avançadas. As mensagens do primeiro e do segundo anjo deviam ser proclamadas, mas não seria revelada nova luz antes que essas mensagens realizassem sua obra específica. Isto é representado pelo anjo com um pé sobre o mar, proclamando com soleníssimo juramento que já não haveria demora.’ – Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 7, pág. 971.” – LES892, p. 149 e 150.

“Renovado interesse no Segundo Advento de Cristo. No começo do século dezenove, a Europa e a América testemunharam renovado interesse na doutrina da Segunda Vinda de Jesus. Com a atenção concentrada no Novo Testamento, cada vez maior número de cristãos procedentes de várias denominações começaram a questionar o conceito tradicional, que interpretava a Segunda Vinda como um acontecimento que ocorreria no futuro distante – depois do Milênio (pós-milenialismo). Após estudar meticulosamente as profecias de Daniel e Apocalipse, os adventistas rejeitaram o conceito pós-milenial sobre o Segundo Advento e começaram a proclamar com grande fervor a breve volta de Cristo.

“Entre os que ensinavam a breve volta de Cristo destacou-se um sacerdote católico romano do Chile – Manuel de Lacunza – bem como pregadores ingleses e escoceses, como Eduardo Irving, Henry Drummond e Alexandre Keith. Por meio das pregações de José Wolf, a mensagem da breve volta de Jesus foi levada ao Oriente Médio e à Ásia. Na Escandinávia, crianças foram inspiradas a proclamar as boas-novas. O clero da igreja oficial opôs-se à mensagem.

“A pregação de Guilherme Miller. O mais eminente pregador entre os primeiros adventistas foi um agricultor de Low Hampton, Nova Iorque, chamado Guilherme Miller. Suas objeções ao pós-milenialismo provieram de diligente estudo das Escrituras, com especial atenção a Daniel 8:14. Suas pregações poderosas e convincentes deram grande ímpeto ao Movimento do Advento da América. O que distinguiu as pregações de Miller não foi o seu ponto de vista pré-milenial, pois outros partilhavam do mesmo conceito, mas seu interesse no tempo profético, com ênfase a acontecimentos e datas específicas. Ele deduziu que a profecia dos 2.300 dias de Daniel apontava para a Segunda Vinda de Jesus, e chegou à conclusão de que ela ocorreria em 1844.” – LES892, p. 149.

10:7 mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.

Mistério – “Os textos mencionados a seguir contêm a palavra mistério...:

“Rom. 11:25: ‘Esse mistério’ – o trato de Deus com Israel e sua salvação futura.

“I Cor. 15:51: ‘Eis que vos digo um mistério’ – a transformação pela qual passarão os crentes quando Cristo voltar.

“Efés. 1:9 e 10: ‘O mistério da Sua vontade’ – o povo de Deus unido com Ele na herança eterna.

“Efés. 6:19: ‘O mistério do evangelho’ – a graça de Deus que tinha estado oculta aos gentios, mas agora lhes foi revelada.

“Coloss. 4:3: ‘Mistério de Cristo’ – as coisas de Deus reveladas por meio de Cristo.

II Tess. 2:7: ‘O mistério da iniquidade’ – refere-se a um poder que se caracteriza pela ilegalidade; Satanás e seus agentes.” – *LES892*, p. 151 e 152.

“A palavra *mistério*, no Novo Testamento, se refere aos segredos de que os servos de Deus se tornam conhecedores por revelação divina. Em Apocalipse 10:7, ‘o mistério de Deus’ é o Seu propósito salvífico, que será plenamente conhecido no fim da história humana. Com o toque da sétima trombeta, Deus efetuará o cumprimento do plano da redenção, que Ele concebeu antes da Criação do mundo e pôs em execução imediatamente depois que nossos primeiros pais caíram em pecado. Este plano encontrará sua finalidade no estabelecimento do reino de Deus para todo o sempre.” – *LES892*, p. 152.

Se cumpriria o mistério de Deus – “*O fim do tempo profético*. O soar da sétima trombeta anuncia a etapa final da obra redentora da parte de Deus: ‘Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo Ele anunciou aos Seus servos, os profetas. ‘ verso 7. Esta proclamação assinala o fim das profecias e inicia os últimos dias.’” – *LES892*, p. 151.

“Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético, que deve preceder o advento e nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844.” – Comentário de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 971, citado em *LES892*, p. 151.

10:8 A voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livro que está aberto na mão do anjo que se acha em pé sobre o mar e sobre a terra.

10:9 E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

Disse-me ele: Toma-o, e come-o – “Depois da descrição de uma solene cena de juramento em que se assinala que no tempo do fim se cumpriria o mistério da salvação de Deus (Apocalipse 10:3-7), diz-se ao apóstolo São João, representando os crentes, que entre na cena profética.” – *SRA/EP*, p. 86.

Comer o livrinho – “A compreensão da verdade, a alegre aceitação da mensagem é representada pelo ato de comer o livrinho. A verdade sobre o tempo do advento de nosso Senhor foi uma preciosa mensagem para nossa alma.” – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 971, citado em *LES892*, p. 153.

“Estas passagens contêm alusões ao ato de comer no sentido figurado...:

“Sal. 19:7-10: As palavras de Deus são mais doces do que o mel.

“Sal. 119:103: Também afirma que as palavras de Deus são mais doces do que o mel.

“Jer. 15:16: O profeta comeu as palavras de Deus e elas lhe foram gozo e alegria para o coração.

“Ezeq. 3:1-3, 7 e 10: O profeta comeu o rolo e achou que era doce como o mel.

“O salmista e os profetas afirmam que as palavras e os juízos de Deus são mais doces do que o mel. João verifica que o pequeno rolo é doce, bem como amargo. Ele teve o privilégio de conhecer os segredos do propósito redentor da parte de Deus, mas com esse privilégio veio a responsabilidade de anunciar a crise vindoura; daí a experiência doce e amarga.” – *LES892*, p. 153

10:10 Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.

O livrinho doce/amargo – “A proclamação final do evangelho eterno destina-se a preparar um povo para o juízo, declarar o fim do tempo profético e anunciar a iminência da Segunda Vinda de Cristo. A mensagem do livrinho era doce para os que a ouviram. Tornou-se amarga quando Jesus não veio no tempo esperado (1844). Devemos alegrar-nos na vitória de Cristo e na gloriosa recompensa que receberemos como resultado dela. No entanto, o caminho para o reino é o caminho da cruz. Há aflição agora, e mais tarde haverá triunfo.” – *LES892*, p. 146 e 147.

“A idéia de que Jesus haveria de voltar em 1844 lhes foi doce como o mel. Mas o desapontamento foi intensamente amargo. Este não ocorreu por falta de revelação, visto que a Santa Bíblia dizia que Jesus não é sacerdote do santuário da Terra, mas do celestial (Hebreus 8:1, 2, 4, 5; 9:23, 24).” – *SRA/EP*, p. 86.

Livrinho amargo no estômago – “Os que proclamaram esta advertência [a mensagem do primeiro anjo] deram a mensagem devida no devido tempo. Mas, assim como os primitivos discípulos, baseados na profecia de Daniel 9, declararam – ‘O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo’ – ao mesmo tempo em que deixaram de perceber que a morte do Messias estava predita na mesma passagem, de igual modo, Miller e seus companheiros prepararam a mensagem baseados em Daniel 8:14 e Apocalipse 14:7, e deixaram de ver que havia ainda outras mensagens apresentadas em Apocalipse 14, que também deveriam ser dadas antes do advento do Senhor. Assim como os discípulos estiveram em erro quanto ao reino a ser estabelecido no fim das setenta semanas, também os adventistas se enganaram em relação ao fato a ocorrer à terminação dos 2.300 dias. Em

ambos os casos houve aceitação de erros populares, ou antes, uma aderência a eles, cegando o espírito à verdade. Ambas as classes cumpriram a vontade de Deus, apresentando a mensagem que Ele desejava fosse dada, e ambas, pela sua própria compreensão errônea da respectiva mensagem, sofreram desapontamento.” – *O Grande Conflito*, p. 352.

“A mensagem da breve volta de Cristo atraiu milhares de pessoas para o movimento milenarista na América do Norte. Quando se aproximou o outono de 1844, os crentes labutaram intensamente e com grande expectativa para levar avante a mensagem do Segundo Advento. Para muitos, nenhum sacrifício era demasiado grande. Suas esperanças e aspirações centralizavam-se no iminente retorno de Jesus. 22 de outubro de 1844 chegou e passou, deixando milhares de pessoas em profundo desapontamento.

“*O fervor dos primeiros adventistas.* ‘Na primeira parte do período, alguns de nossos irmãos no norte de New Hampshire ficaram tão impressionados com a crença de que o Senhor chegaria antes de outro inverno, que não cultivaram os seus campos. Em meados de julho, ... outros que haviam semeado e plantado em seus campos ficaram tão comovidos com o senso do imediato aparecimento do Senhor, que não puderam, para ser coerentes com sua fé, realizar as colheitas. Alguns, ao ir para os campos cortar os cereais, sentiram-se completamente incapazes de prosseguir, e, sujeitando-se ao senso do dever, deixaram as plantações no campo, para mostrar sua fé pelas obras e condenar assim o mundo. Isto estendeu-se rapidamente pelo norte da Nova Inglaterra.’ – J. N. Loughborough, *The Great Second Advent Movemet*, pág. 158.

“*O grande desapontamento.* ‘Vi que os que estimavam a luz olhavam para o alto com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os levasse para Si. Logo uma nuvem passou sobre eles, e seus rostos ficaram tristes. Indaguei a causa desta nuvem, e foi-me mostrado que era o seu desapontamento. O tempo em que esperavam o seu Salvador havia passado, e Jesus não viera. Recaindo o desencorajamento sobre os expectantes, os ministros e líderes que eu havia visto antes, regozijaram-se, e todos os que haviam rejeitado a luz triunfaram grandemente, enquanto Satanás e seus anjos maus também exultavam.’ – *Primeiros Escritos*, p. 241.” – *LES892*, p. 154.

Correlação com o desapontamento da cruz – “Embora Jesus lhes tivesse dito que morreria, eles não entenderam por que esperavam que Se manifestasse com o poder que há de revelar em Sua segunda vinda. Por isso, na hora da crucifixão experimentaram um amargo desapontamento que desanimou aos insinceros mas levou os crentes honestos a uma atitude de estudo e investigação. Há vários paralelos significativos entre a experiência dos discípulos e dos que sofreram o desapontamento de 1844. Os crentes que ficaram como remanescentes do desapontamento da cruz 1) experimentaram um angustiante desapontamento que os deixou fora de sua congregação judaica, 2) Jesus lhes abriu o entendimento para que compreendessem o que estava escrito (São Lucas 22:44, 45), 3) Produziu-se um redescobrimto de verdades bíblicas lançadas por terra pelas tradições (São Lucas 24:25-27), 4) Receberam a ordem de pregar o que descobriram por revelação nas Sagradas Escrituras (São Lucas 24:45-48). ...

“Assim como os apóstolos amavam Sua Igreja judaica e não pensavam deixá-la, os que passaram pelo desapontamento não tinham intenção de formar uma nova Igreja. Suas congregações, porém, tinham muitos erros doutrinários introduzidos pelo anticristo durante a Idade Média, e necessitavam do conhecimento de algumas verdades bíblicas essenciais. Além disso, muitos insinceros se uniram ao movimento por temor do juízo que viria, convertendo-se em pesado lastro. Assim, não poderiam pregar o Evangelho eterno de maneira pura e completa. Por isso Deus usou o estranho método que já havia utilizado com bons resultados na hora da Cruz: 1) Permitiu que experimentassem o desapontamento. 2) Assim foram expulsos de suas diversas congregações, e ao se encontrarem fora, formaram tacitamente uma nova congregação, com um denominador comum: investigação sincera e ardente da santa Bíblia em busca de luz e resposta celestiais, e as receberam. 3) Redescobriram as verdades lançadas por terra. 4) Estiveram em condições de cumprir a ordem de pregar (como o fizera a Igreja primitiva) a todo mundo, e o estão fazendo, em obediência à ordem divina expressa na profecia.” – *SRA/EP*, p. 86 e 87.

10:11 Então me disseram: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.

Profetizes outra vez – “*A última mensagem.* ‘A dispensação do evangelho é o último período de graça que será concedido aos homens. Os que vivem sob esta dispensação de testes e provas, e, contudo, não são levados a arrepender-se e a obedecer, perecerão com os infiéis. Não haverá uma segunda prova. ... Cristo comunica Sua justiça aos que consentem que Ele lhes tire os pecados.’ – *Comentários de Ellen G. White, SDABC*, vol. 7, págs. 971 e 972.” – *LES892*, p. 155.

“Depois do grande desapontamento de 1844, os crentes genuínos não abandonaram sua crença na Segunda Vinda de Cristo, ou a convicção de que o seu movimento era de origem divina. Renovado interesse no estudo da Bíblia resultou em mais clara compreensão da profecia. A breve volta de Jesus tornou-se uma grande certeza. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi estabelecida com a missão mundial de avisar o mundo de que Cristo voltará. Fundaram-se instituições médicas e educacionais em muitas partes do Globo. Foram erigidas igrejas, escolas, hospitais e casas publicadoras para ajudar a levar o evangelho eterno a toda nação, tribo, língua e povo. Os Adventistas do Sétimo Dia consideram sua vocação um cumprimento da profecia bíblica. Eles devem desempenhar uma parte muito importante no soar da sétima trombeta (Apocalipse 11). Encaram com seriedade a ordem de Apocalipse 10:11: ‘Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.’ – *Almeida, antiga.*” – *LES892*, p. 155 e 156.

Capítulo 11

As duas testemunhas – A sétima trombeta

“Apocalipse 11 [mostra] as duas testemunhas que estiveram de luto durante os 1.260 anos de perseguição e que haveriam de ser mortas durante o período do terror, na Revolução Francesa e que ressuscitariam, crescendo até o céu.” – *SRA/EP*, p. 140.

“Apocalipse 11 começa com a ordem para medir o templo, o altar e os adoradores. Deus mede Seu povo antes de permitir que passem pelo penoso período da provação. Durante esse tempo eles proclamam a última mensagem de advertência ao mundo. O conflito dos séculos terminará de modo dramático e decisivo, numa admirável manifestação da ira de Deus. Apocalipse 11 termina em triunfo. Deus vindicará Seu nome na Terra e estabelecerá Seu domínio de justiça para todo o sempre.” – *LES892*, p. 169.

“A mensagem do capítulo [Apoc. 11] é a de plena certeza em Cristo. É-nos dada uma idéia da vitória no fim do tempo, quando os poderes do mal serão derrotados definitivamente, e começará o reinado de Cristo.

“*Apocalipse 11 antecipa o que virá em seguida.* Nalguns aspectos o capítulo 11 resume o que é considerado na segunda metade do livro. A ordem para medir o templo, o altar e os adoradores antecipa os acontecimentos retratados simbolicamente nos capítulos 12 a 14, especialmente o apelo para perseverança em Apocalipse 14:12. A referência às duas testemunhas profetizando vestidas de pano de saco por 1.260 dias (Apoc. 11:3) corresponde à fuga da mulher para o deserto durante o mesmo período de tempo (Apoc. 12:13 e 14). A besta que sobe do abismo para pelear contra as duas testemunhas (Apoc. 11:7-10) prefigura os esforços do dragão para fazer guerra à descendência da mulher (Apoc. 12:17). O diabo usa a besta que emerge do mar (Apoc. 13:1), e depois, a que emerge da terra (Apoc. 13:11).

“O poder das testemunhas para ferir a Terra com pragas (Apoc. 11:6) encontra sua parte correspondente nas sete últimas pragas (capítulos 15 e 16). O grande terremoto que precede a sétima trombeta e destrói a décima parte da grande cidade (Apoc. 11:13), é um presságio da destruição causada pela sétima praga: ‘e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a Terra’ (Apoc. 16:18). A declaração de triunfo que se segue à sétima trombeta (Apoc. 11:15) é semelhante ao louvor que ocorre após a condenação de Babilônia (Apoc. 19:1-8). O derramamento da ira divina sobre o mundo provocador (Apoc. 11:18) prenuncia a atitude de Deus para com Gogue e Magogue (Apoc. 20:7-10). Finalmente, a visão do templo e da arca do concerto (Apoc. 11:19) antecipa a habitação de Deus com seu povo, para que possam ver-Lhe a glória e viver para sempre na luz de Sua presença (Apoc. 21:1-4 e 22-27).” – *LES892*, p. 160.

11:1 Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

“*Medir o santuário (ou templo):* Ter clara compreensão do santuário no Céu e do juízo investigativo.” – *LES892*, p. 155.

“*Medir:* Esta palavra é usada com o significado de avaliar e julgar, mas pode ser considerada também como uma promessa de restauração e preservação.

“*Altar:* Visto que o átrio exterior do santuário não devia ser medido, este altar deve referir-se ao altar do incenso [interno] e ao ministério intercessor de Cristo, apresentando Sua justiça para cobrir os nossos pecados. Medir o altar é verificar se aceitamos a justiça de Cristo e Sua intercessão por nós.” – *LES892*, p. 161.

“*Medir o altar:* Como isto se refere ao altar do incenso (verso 2), o povo de Deus deve ter mais clara compreensão da maneira pela qual o ministério intercessor de Cristo traz justiça pela fé.” – *LES892*, p. 155.

“*Medir os que adoram:* A obra do evangelho só poderá ser terminada quando o povo de Deus refletir o caráter de Cristo.” – *LES892*, p. 155.

“Apocalipse 11:1 liga este capítulo a Apocalipse 10, mostrando o que deve ser profetizado novamente, e qual é a importância que a Bíblia terá no testemunho a ser dado nos últimos dias.” – *LES892*, p. 160.

“A ordem para medir tem aplicação especial ao ministério de julgamento efetuado por Cristo no santuário celestial. As razões para esta aplicação podem ser enunciadas da maneira como segue: a) O templo é o santuário no Céu. (ver Apoc. 1:12-16; 2:1; 4:1-11; 5:1-14; 6:9-11; 7:9-17; 8:1-5.) b) A medição dos adoradores precede o selamento dos servos de Deus (Apoc. 7:1-8). A mediação é o juízo investigativo, que prepara o povo de Deus para a luta final nos últimos dias. (Comparar com Daniel 8:14.)

“*Medição é julgamento.* ‘Essa restauração e preservação do templo de Deus parece ter também especial aplicação à compreensão mais ampla do significado do ministério de Cristo no santuário celestial, que adveio desde 1844... A medição dos adoradores denota uma obra de julgamento.’ – *SDABC*, vol. 7, págs. 800 e 801.” – *LES892*, p. 162.

“*Por que Deus mede Seu povo?* Deus mede Seu povo a fim de prepará-los para o desafio dos últimos dias e habilitá-los para o Céu. A mediação não produz qualidade de caráter, mas nos indica os recursos divinos que Deus torna acessíveis para crescimento e desenvolvimento. Nossa segurança nos últimos dias está

inseparavelmente ligada a nossa relação com o Senhor Jesus Cristo. O objetivo da medição é determinar a qualidade dessa relação e preparar-nos para a luta à frente. (Ver Amós 7:7-9; S. Mat. 7:21 e 22.)” – LES892, p. 162 e 163.

11:2 Mas deixa o átrio que está fora do santuário, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

Átrio – “Representa a Terra e a obra de expiação que Jesus realizou quando esteve neste mundo.” – LES892, p. 161.

A medição e seu significado – “... Apocalipse 11 é a continuação da cena descrita no capítulo anterior, na qual foi ordenado que João tomasse e comesse o livrinho. No capítulo 11 verificamos que o apóstolo recebeu uma vara de medir e, com ela, a tríplice ordem de medir o templo, o altar e os que naquele adoram. Foi-lhe recomendado que não medisse o átrio exterior do templo, pois esse átrio seria dado aos gentios, que por quarenta e dois meses calcariam aos pés a cidade santa. Mais uma vez estamos lidando com profecia simbólica.

“...Leia Ezequiel 41:1-4; 43:1-9; Daniel 8:9-14; Zac. 2:1-7... As profecias de Ezequiel, Daniel e Zacarias lançam luz sobre o estudo de Apocalipse 11. A visão de Ezequiel, de medição do templo, é uma profecia da restauração espiritual após o período de cativo. Tanto Daniel como João enfatizam a mesma verdade. A mensagem do santuário seria restaurada. O ministério mediador de Cristo seria compreendido novamente. Será avaliado o caráter do povo de Deus, e eles serão preparados para o encontro com o Senhor, em Sua volta.” – LES892, p. 160 e 161.

42 meses (1260 dias) – “Os 42 meses e os 1.260 dias são uma referência ao período da supremacia papal (538 A.D. a 1798 A.D.). Durante esse tempo, as duas testemunhas (as Escrituras Sagradas) profetizaram vestidas de pano de saco. Esse foi um tempo em que as forças do mal ‘calcaram aos pés’ verdades da palavra de Deus e perseguiram os que procuraram perseverantemente estudar as Escrituras por si mesmos.” – LES892, p. 165.

“As profecias dos 1.260 Anos [42 meses]:

“Esta profecia de tempo é mencionada sete vezes na Bíblia, duas das quais em Apocalipse 11. Para compreender melhor a significação desse período de tempo, analise este diagrama:

TEXTO	PERÍODO DE TEMPO	O QUE ACONTECEU?
Dan. 7:25	Um tempo, dois tempos e metade de um tempo	A ponta pequena persegue
Dan. 12:7	Um tempo, dois tempos e metade de um tempo	Segue-se o tempo do fim
Apoc. 11:2	42 meses	Pés a cidade santa
Apoc. 11:3	1.260 dias	Duas testemunhas vestidas de pano de saco
Apoc. 12:6	1.260 dias	A Igreja foge para o deserto
Apoc. 12:14	Um tempo, tempos e metade de um tempo	A Igreja no deserto
Apoc. 13:5	42 meses	A besta semelhante a leopardo exerce seu poder

” – LES892, p. 161.

11:3 E concederei às minhas duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem por mil duzentos e sessenta dias.

Duas Testemunhas – “O Antigo e o Novo Testamentos.” – LES892, p. 164.

“O Antigo e o Novo Testamento. Os Adventistas do Sétimo Dia têm interpretado tradicionalmente as duas testemunhas de Apocalipse 11 como referência simbólica ao testemunho das Escrituras Sagradas – o Antigo e o Novo Testamentos. ... As duas testemunhas não são membros da divindade (versos 3 e 4). Podem ser atacadas por seres humanos, mas são capazes de defender-se (verso 5). Têm poder para produzir calamidade e pragas, e profetizam (verso 6). Podem ser mortas (versos 7 e 8), mas ressuscitam (verso 11). São ‘dois profetas’ (verso 10). Ao serem ressuscitadas, sobem ao Céu para que todos os seus inimigos as contemplem (verso 12).

“As duas testemunhas constituem algo que pode continuar existindo na presença de Deus, e ser ao mesmo tempo atacado na Terra. A interpretação de que as ‘testemunhas’ são a Palavra de Deus – o Antigo e o Novo Testamentos – é a única que se ajusta às especificações dadas na profecia.” – LES892, p. 164.

“Ambos são importante testemunhas quanto à origem e à perpetuidade da lei de Deus. Ambos são também testemunhas do plano da salvação. Os tipos, sacrifícios e profecias do Velho Testamento apontam para um Salvador por vir. Os evangelhos e as epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias.” – *O Grande Conflito*, p. 264 e 265.

Pano de Saco – “As Escrituras estão de luto quando a tradição está em ascendência.” – LES892, p. 164.

11:4 Estas são as duas oliveiras e os dois candeeiros que estão diante do Senhor da terra.

“As duas oliveiras e os dois candeeiros se referem à mesma coisa e no contexto dos 1.260 dias devem ser identificados como o Velho e o Novo Testamentos, revelados pelo Espírito Santo (São João 14:26; 15:26; 16:13-15; São Pedro 1:21).

“Nosso Senhor Jesus Cristo disse que as Escrituras dão testemunho dEle (São João 5:39) e Davi declarou que a Palavra de Deus é uma lâmpada que ilumina o caminho (Salmo 119:105).” – *SRA/EP*, p. 129.

“Como podemos identificar a obra do Espírito Santo em relação com as duas testemunhas? *Zac. 4:1-6 e 11-14.*” – *LES892*, p. 163.

11:5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos; pois se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

Importa que seja morto – “Nos versículos 5 e 6 do capítulo 11 declara-se que aqueles que interferem com estas testemunhas (a Palavra de Deus) ou as atacam devem morrer. A mesma admoestação é dada no cap. 22:18, 19. Também se destaca o poder da Palavra de Deus quando usada legitimamente, e são mencionados milagres realizados por Elias e Moisés, que usaram sincera e fielmente a Palavra de Deus.” – *SRA/EP*, p. 129.

11:6 Elas têm poder para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

11:7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e as vencerá e matará.

Besta que sobe do abismo – “A besta que sobe do abismo é Satanás (Apocalipse 20:1-3) e também simboliza os reinos do mundo que estão sob seu domínio. Em 11:8, 9 aparecem Sodoma e Egito para destruir as testemunhas de Deus, pois como nações inimigas do povo de Deus no passado, servem como símbolo eloqüente.” – *SRA/EP*, p. 129.

“Ateísmo, e, de modo mais específico naquele ponto do tempo profético, A Primeira República Francesa.” – *LES892*, p. 164.

“A influência do ateísmo que começou nos dias da Primeira República da França se espalhou para o norte e oriente, estendendo-se até a Rússia. A revolução russa de 1917 se constituiu em parte em um ataque contra a religião, uma vez que favorecia o ateísmo. Esse vírus ateu se espalhou através de todo o mundo, ganhando adeptos, infiltrando-se inclusive nos currículos educativos e sob um disfarce científico pretende desafiar a auto-revelação de Deus na Bíblia. O ateísmo já envolveu a terça parte do mundo e continua crescendo.” – *SRA/EP*, p. 130.

11:8 E jazerão os seus corpos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.

Sodoma e Egito – “Símbolos de degeneração moral e de desafio aos mandamentos de Deus.” – *LES892*, p. 164.

11:9 Homens de vários povos, e tribos e línguas, e nações verão os seus corpos por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.

Três dias e meio – “*Ataque à Bíblia.* Perto do fim dessa opressão espiritual [42 meses – verso 2], foi feito um ataque contra a Bíblia na França, sob a influência de um regime ateu. Houve uma tentativa para destruir a Palavra de Deus, mas foi inútil. ... O período de três dias e meio de tempo profético simbolizava três anos e meio.” – *LES892*, p. 165.

“*Três Dias e Meio:* O período de tempo profético que se estendeu de 26 de novembro de 1793, quando um decreto, promulgado em Paris, aboliu a religião, até 17 de junho de 1797, quando o governo francês removeu as restrições à prática da religião. (Ver *SDABC*, vol. 7, pág. 803.)” – *LES892*, p. 164.

“Como a Bíblia o desmascara, Satanás procura silenciar seu testemunho, quer mantendo-a oculta quer destruindo-a. Se aplicamos a estes três dias e meio o princípio bíblico de um dia por um ano (Ezequiel 4:6), chegaremos à conclusão de que o testemunho bíblico reviveria três anos e meio depois de ter sido aniquilado. Esta profecia se cumpriu de um modo muito preciso e surpreendente na história da França. Os três anos e meio foram exatamente o Reinado de Terror da Revolução Francesa. Esse período começou a 26 de novembro de 1793 quando a França, por decreto de sua assembléia legislativa, declarou que não há Deus, o que foi motivo de regozijo para todos os seus habitantes, e durou até 17 de junho de 1797, quando o governo francês anulou o decreto e outra vez se permitiu a prática da religião na França. Durante este tempo a Bíblia foi queimada e abolida na França, foi ‘morta’. Todas as igrejas foram fechadas e proibiu-se a adoração de Deus por decreto da assembléia, que era o corpo legislativo da França. Também se decidiu que a semana seria de dez dias. O dia de descanso foi abandonado e em seu lugar se consagrava um dia em cada dez para a orgia e a blasfêmia. Negou-se abertamente a existência de Deus. Uma mulher imoral foi nomeada a deusa da razão, e as pessoas deviam adorá-la. Ficou proibido todo tipo de culto religioso. Tudo isto durou exatamente três anos e meio, como o disse a profecia. Porém, o testemunho bíblico não só ressuscitaria, mas se elevaria e sua fama subiria ao Céu. Em 1804 e 1816 foram organizadas as primeiras e maiores sociedades bíblicas e o livro de Deus inundou o planeta, constituindo-se no livro mais difundido de toda a história da humanidade.” – *SRA/EP*, p. 130

11:10 *E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.*

11:11 *E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.*

11:12 *E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.*

Subiram para o Céu – “Importância e exaltação dadas à Bíblia depois da supressão indicada mais acima [11:9].” – LES892, p. 164.

Testemunhas revividas e exaltadas - “Diz-se que Voltaire havia declarado: ‘Se foram necessários doze pescadores ignorantes para levar adiante o Evangelho de Jesus Cristo, eu mostrarei que basta um francês para destruí-lo. Daqui a 50 anos ninguém se lembrará da Jesus Cristo.’

“Paradoxalmente, 25 anos depois as Sociedades Bíblicas compravam a casa que havia sido de Voltaire e a converteram em um depósito de Bíblias. As duas testemunhas haviam ressuscitado e estavam subindo cada vez mais, como diz a profecia.” – SRA/EP, p. 130.

11:13 *E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.*

Grande terremoto – “Esse terremoto não é o final da História, porque ruiu apenas a décima parte da cidade. Deve ser entendido como o derramamento de um juízo parcial de Deus para conduzir os homens ao respeito de Sua Palavra. Alguns crêem que a cidade mencionada aqui é símbolo da França; outros, que representa o papado, o qual era apoiado pelos dez reis ou nações (Apocalipse 17:18, 12, 13). O terremoto seria o aprisionamento do papa em 1798. A França é um destes dez reis e seria a décima parte que caiu por um curto tempo; que se levantou contra toda manifestação religiosa. As 7.000 pessoas que morreram poderiam ser entendidas como a realeza que perdeu seus títulos de nobreza e foram mortos. Isto despertou terror a princípio, e os levou mais tarde a glorificar a Deus quando voltaram a aceitar a Bíblia e a religião.” – SRA/EP, p. 130.

Décima parte – “Uma das dez pontas ou divisões do Império Romano. Neste caso, a França.” – LES892, p. 164.

11:14 *É passado o segundo ai; eis que cedo vem o terceiro.*

11:15 *E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.*

A sétima trombeta – “O fim do mundo.” – LES892, p. 125.

“A sétima trombeta apresenta o tempo do fim quando o remanescente fiel proclamaria o evangelho eterno e a mensagem dos três anjos a todo o mundo.” – SRA/EP, p. 134.

11:16 *E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,*

11:17 *dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o teu grande poder, e começaste a reinar.*

11:18 *Iraram-se, na verdade, as nações; então veio a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.*

Graças Te damos – “O Hino de Ações de Graça. Após a declaração de triunfo, os vinte e quatro anciãos entoam um hino de agradecimento a Deus pela vitória que Ele alcançou sobre os poderes do mal (Apoc. 11:16-18). A vitória da ira de Deus é um assunto importante no livro do Apocalipse. (Comparar com Apoc. 6:12-17; 14:9-11 e 17:20; 15:5-8; 16:17-21.)

“Em suas ações de graça, os anciãos fazem alusão ao julgamento dos que morreram. O texto se refere à recompensa da vida eterna para os justos e da pena de morte para os ímpios.” – LES892, p. 166.

11:19 *Abriu-se o santuário de Deus que está no céu, e no seu santuário foi vista a arca do seu pacto; e houve relâmpagos, vozes e trovões, e terremoto e grande saraivada.*

Abriu-se o santuário – “As palavras de São João no sentido de que ‘abriu-se... o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário’, descrevem o lugar santíssimo, pois era ali que

a arca estava. Foi ali que Jesus entrou ao se cumprirem os 2.300 dias, em 1844, o que nos permite entender que a partir dessa época entramos no período da sétima trombeta. Quando Cristo sair do lugar santíssimo, terão terminado o juízo investigativo, Sua obra mediadora e o tempo da graça, e terão lugar as bodas do Cordeiro.” – *SRA/EP*, p. 134.

“*O começo do julgamento que precede o Segundo Advento. ...*’ A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como ‘exemplar e sombra das coisas celestiais’, este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério o Salvador, e viram que Ele agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores.” – *O Grande Conflito*, p. 433.

Arca da Aliança - “... a lei de Deus contida na ‘arca da Aliança’ celestial é o padrão do juízo final.” – *LES963*, Lição 5, p. 4.

“Em que outra ocasião será aberto o templo de Deus no Céu, e revelado o conteúdo da arca?

“*Imediatamente antes da volta de Jesus.* ‘Quando for aberto o templo de Deus no Céu, que ocasião triunfante será essa para todos os que têm sido fiéis e sinceros! No templo será vista a arca do concerto em que foram colocadas as duas tábuas de pedra, nas quais está escrita a lei de Deus. Essas tábuas de pedra serão tiradas de seu esconderijo, e nelas serão vistos os Dez Mandamentos gravados pelo dedo de Deus. Essas tábuas de pedra, que agora se encontram na arca do concerto, serão convincente testemunho da verdade e dos reclamos obrigatório da lei de Deus.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 972. (Ver também *O Grande Conflito*, p. 645.)” – *LES892*, p. 167.

Tempo – “Conforme foi predito nas Escrituras, o ministério de Cristo no santíssimo começou com a terminação dos dias proféticos em 1844. *A este tempo* se aplicam as palavras do revelador: ‘Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário.’ Apoc. 11:19. A arca da aliança de Deus está no segundo compartimento do santuário. Quando Cristo ali entrou, para ministrar em favor do pecador, o santuário interior se abriu, e a arca de Deus foi posta ao alcance da vista.” – *História da Redenção*, p. 379. (Destaque acrescentado.)

“O começo e a terminação da mensagem do terceiro anjo estão dentro do período de tempo abrangido por Apocalipse 11:15-19. A cena se desenvolve depois do desapontamento de 22 de outubro de 1844, e culmina no fim do tempo da graça, quando os ímpios e os justos são separados para sempre (Apoc. 22:11).” – *LES893*, p. 98.

Santuário de Deus no Céu – “Deus ordenou a construção do santuário no deserto para que os crentes do Antigo Testamento tivessem uma lição objetiva das verdades espirituais e eternas. Os sacrifícios feitos e presenciados pelo povo eram dramáticos audiovisuais destinados a mostrar pateticamente a gravidade do pecado, assim como o preço do resgate que seria pago por nosso Senhor, a imensidade de Sua graça e os diversos aspectos do juízo divino e a erradicação final do pecado este mundo e do Universo.

“O tabernáculo do deserto foi substituído pelo templo de Salomão e este pelo de Zorobabel, que por sua vez foi substituído pelo de Herodes. No ano 70 se cumpriu a profecia de Jesus de que não ficaria pedra sobre pedra desse templo (São Mateus 24:1,1). Embora a Santa Bíblia diga que Deus deseja morar em nós, templos vivos (I Coríntios 3:16, 17), o Apocalipse fala do templo real, do qual o terrenal é só uma figura ou ilustração. O estudo do significado das diversas cerimônias do santuário terrenal e da obra de Cristo no santuário real nos dará uma compreensão mais profunda do plano de salvação e da erradicação completa do mal. ...

“Existem outras referências no Apocalipse [além de 11:19] ao Santuário de Deus que está no Céu. Por exemplo: Apocalipse 7:15; 14:15, 17. São João descreve alguns móveis que viu nele, tais como o altar, a arca da aliança e o incensário (Apocalipse 8:3; 11:19). ...

“Quem é o Sumo Sacerdote ministro desse verdadeiro tabernáculo? Hebreus 8:1, 2.

“Resp. São Paulo diz que é Jesus, ‘que se assentou à destra do trono da Majestade nos Céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo...’

“Nota: Os sacerdotes do Antigo Testamento eram uma sombra ou ilustração do sacerdócio que cumpriria nosso Senhor Jesus Cristo no santuário celestial.’ Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável’ (Hebreus 7:23, 24). No Novo Testamento cada crente, como integrante do corpo de Cristo (I Coríntios 12:27; Colossenses 1:18), é constituído sacerdote pelo Senhor (Apocalipse 1:6; I São Pedro 2:9, 10) com acesso direto a Deus por meio de Jesus Cristo (Hebreus 4:14-16). O único Sumo Sacerdote que temos no Novo Testamento é Jesus (Hebreus 3:1; 7:24-27). ...

“Os serviços do Santuário revelam, em símbolos, o grande amor de Deus e Seu plano para salvar-nos. Pois Ele nos ama muito.

“Efésios 3:18 nos fala da largura, do comprimento, da altura e da profundidade do amor de Deus. Muitos de nós acreditamos saber algo do que é o amor de Deus, mas nos séculos vindouros reconheceremos que compreendemos muito pouco.

“Colombo descobriu a América, mas que sabia ele de seus grandes lagos, rios, bosques e vales? Ele morreu sem conhecer muito do que havia descoberto. Assim também, muitos de nós descobrimos o amor de Deus, mas ele tem alturas, larguras e profundidades que não conhecemos. Esse amor é um imenso oceano e é necessário submergir nele para que conheçamos um pouco do que representa. (Moody)

“Nota: Em seu livro ‘Cristo no Santuário’, o Dr. Salim Japas mostra seis passos fundamentais da salvação que aparecem nítidos na simbologia do santuário: 1. Na porta do átrio é reconhecida a necessidade de salvação (Isaías 64:6). 2. No altar dos holocaustos é imputada a justiça de Cristo, ‘O Cordeiro de Deus’ (São João 1:29) imolado por nós. 3. No lavatório, a pureza da justiça de Cristo é comunicada no processo de santificação (Hebreus 12:6-11). 4. No altar de incenso, Jesus vive sempre para interceder por nós (Hebreus 7:24, 25). 5. No candelabro de ouro, o Espírito Santo testifica por Cristo em favor da Igreja (São Mateus 5:14-16). 6. Na arca do concerto estão a justiça e a misericórdia de Cristo (Apocalipse 22:3, 4). ...

“A todo instante, Cristo intercede por nós no Santuário celestial, cancelando a dívida dos pecados pelos quais nos arrependemos, tendo-O aceitado como nosso Salvador e Mediador. Ele pode fazê-lo com eficácia, pois pagou nosso resgate com Seu sangue.” – *SRA/EP*, p. 71-74.

Por que foi combatida a mensagem do santuário? – “Muitos e tenazes foram os esforços feitos para subverter-lhes a fé. Ninguém poderia deixar de ver que, se o santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na Terra, era uma transcrição exata da lei na arca, que está no Céu; e que a *aceitação da verdade concernente ao santuário celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento*. Aí estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição harmoniosa das Escrituras, que revelavam o ministério de Cristo no santuário celestial.” – *O Grande Conflito*, p. 435. (Destaque acrescentado.)

Capítulo 12

A mulher e o dragão

“No capítulo 12 começa nova seqüência profética que continua até o fim do livro do Apocalipse. Estes capítulos no mostram que a Igreja de Deus está continuamente em conflito com o mal durante a grande controvérsia entre Cristo e Satanás. Nosso Senhor também retrata a impressionante vitória da Igreja. Em linguagem simbólica, Ele descreve a volta do Rei dos reis para livrar Seu povo, o Milênio e a recriação da Terra. Promete viver com Seu povo (Apoc. 21:1-3) e ter mais íntima comunhão com eles do que mantinha com os nossos primeiros pais no Jardim do Éden.” – *LES893*, p. 3.

“Por meio de símbolos, Apocalipse 12 desdobra a profecia que Deus fez no Éden depois da queda. (Ver Gênesis 3:15.) Aí o Senhor fala à *serpente* (Satanás) a respeito de Eva – *a mulher e seus descendentes* (a igreja de Deus) e seu principal *Descendente* (Cristo). Haveria ‘inimizade’ entre os seguidores de Satanás e a Igreja. Satanás ‘feriria’ o calcanhar de Cristo (o Calvário), mas Cristo esmagaria finalmente a cabeça da serpente (a destruição de Satanás e de todos os efeitos do pecado).

“Em Apocalipse 12 vemos esta profecia desenrolar-se na História. Os personagens são os mesmos: a mulher (a Igreja); a serpente (Satanás como o dragão, a ‘antiga serpente’, v. 9); o Descendente (o ‘Filho varão’, vs. 5 e 13). Vemos a ira e perseguição de Satanás contra a Igreja e seu Senhor. Além dessas agressões esperadas, devemos dar, porém, especial destaque á intervenção de Deus e Seus bondosos atos em favor de Seu povo. Deus jamais abandona Sua Igreja. Ela é a ‘menina do Seu olho’ (Zac. 2:8)” – *LES893*, p. 5.

12:1 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

A mulher – “A mulher pura representa a Igreja verdadeira.” – *SRA/EP*, p. 95.

“...a ‘mulher’ de Apocalipse 12 ... representa os verdadeiros seguidores de Deus – Sua Igreja no decorrer da História, especialmente a partir do tempo em que Cristo viveu aqui com a humanidade.” – *LES892*, p. 17.

“Compare a mulher simbólica de Apocalipse 12:1 com a mulher simbólica de Apocalipse 17:1-6. Elas são tão diferentes como a linguagem humana é capaz de descrevê-las. Leia então Jeremias 6:2 e II Coríntios 11:2, e resuma o que o Antigo e o Novo Testamentos dizem sobre o tipo de mulher que representa o povo de Deus. (Compare Isaías 54:5 e 6 com Oséias 2:19 e 20.)

“Se a mulher de Apocalipse 12:1 tem um nome, deve ser o seguinte: ‘A Igreja Fiel do Cordeiro de Deus.’ – *LES893*, p. 139.

A verdadeira Igreja em toda as épocas. ‘Visto que ela é apresentada como prestes a dar à luz a Cristo (versos 2, 4 e 5) e, mais tarde, como sendo perseguida depois da ascensão de Cristo (versos 5 e 13-17), essa mulher representa a Igreja tanto do Antigo como do Novo Testamento.’ – *SDABC*, vol. 7, pág. 807.

“Sendo que a profecia de Apocalipse 12 foi dada no primeiro século da história da Igreja Cristã, a ênfase recai principalmente sobre o período da Igreja no Novo Testamento.” – *LES893*, p. 5.

“Usando o símbolo de uma mulher pura, em contraste com a mulher impura do capítulo 17, Cristo descreve as lutas e a perseverança da Igreja Cristã, especialmente durante os séculos depois de Sua encarnação. Embora o diabo se oponha a nós com grande ira, devemos lembrar-nos de que Cristo o derrotou. Em Apocalipse 12 é dada a fórmula para vitória sobre o maligno.

“A história do povo de Deus, desde o tempo em que nossos primeiros pais caíram em pecado até o fim do tempo da graça, é uma cena de contínuo molestanto causado por Satanás e suas forças. O dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, tem tido o mesmo alvo através da História: combater a Deus, a Cristo, ao Espírito Santo, a Sua Igreja e seus dirigentes, e a Seu povo fiel. A História relata derramamento de sangue, calabouços, prisões, decapitações, fogueiras, oposição de dentro e de fora. É lamentável que a história da Igreja nem sempre constituiu o cumprimento da oração de Cristo: ‘A fim de que todos sejam um.’ S. João 17:21.” – *LES893*, p. 4

Vestida do Sol – “O Sol representa a Cristo (Salmo 84:11).” – *SRA/EP*, p. 95.

“Que é simbolizado pelo Sol de que está vestida a mulher descrita em Apocalipse 12:1? *Sal. 84:11; S. Mat. 13:43; S. João 8:12; Rom. 13:12-14.*” – *LES893*, p. 6.

Sal. 84:11 – “Porquanto o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão.

S. Mat. 13:43 – “Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.”

S. João 8:12 – “Então Jesus tornou a falar-lhes, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue de modo algum andar em trevas, mas terá a luz da vida.”

Rom. 13:12-14 – “A noite é passada, e o dia é chegado; dispamo-nos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia: não em glotonarias e bebedeiras, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.”

“A justiça de Cristo nos é concedida pelo Espírito Santo quando aceitamos a Jesus como Salvador e Senhor. (Ver Efés. 3:16 e 17; S. João 14:17 e 20; Ezeq. 36:27.)” – *LES893*, p. 6.

A luz de Cristo é para todos. “Deus é luz; e nas palavras: ‘Eu sou a luz do mundo’, Cristo declarou Sua unidade com Deus e Sua relação para com a família humana. Fora Ele que, no princípio, fizera com que ‘das trevas resplandecesse a luz’. II Cor. 4:6.” – *O Desejado de Todas as Nações*, ed. Popular, p. 448.

Lua – “Assim como a Lua reflete a glória do Sol, as Escrituras, escritas por ‘homens santos de Deus ..., inspirados pelo Espírito Santo’ (II S. Ped. 1:21), refletem a glória de Cristo. (Ver S. João 5:39; S. Luc. 24:27 e 44.) Dizer que a Igreja está firmada sobre a Palavra de Deus (a Bíblia) é apenas outra maneira de dizer que ela está fundada sobre Jesus Cristo. A Igreja está firmada em toda a Palavra de Deus – tanto o Antigo como o Novo Testamento. Não é convincente afirmar que, estando a mulher prestes a dar à luz de Cristo, a Lua representa somente o Antigo Testamento. Segundo indica Apocalipse 12, a mulher representa a Igreja no decorrer da Era Cristã. Esta Igreja expõe a pessoa de Cristo ao mundo da maneira pela qual Ele é apresentado nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos. ...

“A Lua constitui um símbolo apropriado do fundamento sobre o qual se encontra a Igreja. Assim como a Lua reflete a luz do Sol, as Escrituras, usando linguagem humana, refletem as grandes verdades que Deus revelou sobre Si próprio e sobre o plano da salvação

“O Antigo Testamento era a Bíblia usada tanto por Jesus como pelos apóstolos. Seu sistema cerimonial temporário deixou de Ter validade na cruz, mas as suas permanentes verdades morais e espirituais continuam sendo nossa herança cristã.” – *LES893*, p. 6, 7 e 8.

“A lua, que reflete a luz do Sol, poderia ser o sistema de sacrifícios do Antigo Testamento que refletia a obra de Jesus (Hebreus 9:9-12, 23, 24).” – *SRA/EP*, p. 95.

Coroa de 12 estrelas – “Apoc. 3:11; comparar com Heb. 11:12; Apoc. 21:12 e 14.

“A Coroa representa a vitória espiritual e a vida eterna concedidas aos crentes no tempo presente. (Ver S. João 3:36; 5:24; I S. João 5:4 e 11-13.) Estrelas, na Escritura, freqüentemente simbolizam o fiel povo de Deus como um todo. (Ver Dan. 8:10; 12:3.) O número 12 comumente se refere às doze tribos de Israel ou aos doze apóstolos que representam a Igreja Cristã. Esse número não se aplica, porém, exclusivamente aos doze patriarcas e aos doze apóstolos. Muitas vezes é usado para abranger todo o povo de Deus que é simbolizado pelos patriarcas e apóstolos. (Comparar S. Mat. 19:28 com I Cor. 6:2; ver também S. Tia. 1:1.)

“As doze estrelas de Apocalipse 12:1 são um símbolo da totalidade do fiel povo de Deus que está seguindo os princípios divinos dados a Israel e à Igreja Cristã, e que permite que a luz da verdade brilhe por seu intermédio. ‘Como no Antigo Testamento os doze patriarcas ocupavam o lugar de *representantes* de Israel, assim os doze apóstolos *representam* a igreja evangélica.’ *Atos dos Apóstolos*, pág. 19. (Destaque acrescentado.)

...

“Apocalipse 12:1 retrata a Igreja inteira iluminada com a presença de Deus. É tal espécie de Igreja que moverá o mundo e suscitará a ira do diabo.” – *LES893*, p. 6 e 7.

12:2 E estando grávida, gritava com as dores do parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

Gravidez – “Assim como há um longo período de desenvolvimento no ventre materno antes do nascimento de uma criança, houve também um longo período de espera pelo Redentor prometido. ‘Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho.’ Gál. 4:4.” – *LES892*, p. 9.

Dores de parto – “Apocalipse 12:2 se refere à Igreja sofrendo dores de parto para apresentar a mensagem do evangelho ao mundo. (Ver Gál. 4:19.) Em todas as eras, crentes cristãos, em diversos lugares, tiveram de enfrentar oposição espiritual e política em seus esforços para apresentar a Cristo aos que não O conhecem.” – *LES893*, p. 8.

12:3 Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;

Dragão – “No sentido primário o dragão é Satanás (verso 9). No sentido secundário, o dragão representa os poderes terrestres usados por Satanás para combater a Cristo, Sua verdade e Seu povo. Satanás agiu por meio do Império Romano para matar a Cristo e atacar o evangelho e a Igreja primitiva (verso 4). Ele usou também o papado medieval para impelir a Igreja ao deserto, onde ela foi perseguida por 1.260 anos (de 538 A.D. a 1798 A.D.). Versos 6 e 13-16. Ao nos aproximarmos do fim do tempo, Satanás usará uma união político-religiosa apóstata, na tentativa de destruir a Igreja cristã remanescente. (Apoc. 12:17; comparar com o capítulo 17.) Visto que o dragão de Apocalipse tem essa quádrupla aplicação (Satanás, O Império Romano, o papado e ‘Babilônia’ antitípica), ele se equipara aos poderes da ponta pequena mencionados em Daniel 7 e 8.” – *LES893*, p. 10 e 11.

“A interpretação do ‘dragão’. O verso 9 claramente identifica o símbolo com Satanás. Ele age, porém, por meio de instrumentalidades secundárias. No livro de Daniel, *animais* e *cabeças de animais* são usados para simbolizar reinos (Dan. 7:23; 7:6; 8:8 e 22). Cornos ou chifres também representam poderes dominantes (Dan. 7:24 e 25; 8:8 e 22). Por isso, o dragão vermelho com várias cabeças e chifres pode ser interpretado como um poder político ou como uma variedade de poderes pelos quais Satanás, em tempos diferentes, opera para a realização de seus objetivos.” – LES893, p. 11.

Sete cabeças e dez chifres – “Satanás planejou destruir a Cristo e a Igreja cristã primitiva por meio de Roma pagã, dos Césares, pelo que este dragão também a representa como instrumento de Satanás. Ajudam-nos a entendê-lo assim, as 7 cabeças (Apocalipse 13:2) que representam os 7 montes (Apocalipse 17:9) onde estava edificada Roma, cidade das 7 colinas. Os 10 chifres (Apocalipse 12:3) são os 10 reinos que surgiram da desintegração de Roma pagã (Daniel 7:24, 25), onde também nos diz que, depois do surgimento das nações européias, apareceria o anticristo.” – SRA/EP, p. 96.

“Parece razoável deduzir que as sete cabeças do dragão representam poderes políticos que têm defendido a causa do dragão e por meio dos quais o dragão tem exercido o seu poder perseguidor... . A besta do capítulo 13 e a do capítulo 17 tinham também dez chifres cada uma. Alguns afirmam que os dez chifres do dragão são idênticos aos dessas duas bestas, e que os últimos são idênticos aos dez chifres do quarto animal de Daniel 7.” – SDABC, vol.7, p. 808, citado em LES893, p. 11.

“As mesmas sete cabeças e dez chifres são mencionados em três capítulos do Apocalipse: capítulos 12, 13 e 17. Sabemos que cinco das cabeças do dragão se referem a reinos ou nações que haviam caído por volta do tempo do apóstolo João. (ver Apoc. 17:10.) O Antigo Testamento expõe cinco poderes que, antes do tempo de João, atacaram e subjugarão sucessivamente o povo escolhido de Deus, procurando destruir suas crenças religiosas. Alguns declaram que essas nações foram o Egito, a Assíria, Babilônia, Média-Pérsia e Grécia. As sexta cabeça é considerada o poder político que existia no tempo do apóstolo João – o Império Romano. A sétima cabeça seria, portanto, o poder mundial mais significativo que se seguiu ao Império Romano: o Papado medieval. Como é salientado no livro de Daniel e no Apocalipse, o Império Romano foi dividido em numerosos fragmentos políticos, e o papado tomou o seu lugar como a principal influência no Ocidente.

“Ao passo que as cabeças são representadas por poderes mundiais sucessivos, os chifres representam poderes que existem simultaneamente. (Ver Apoc. 17:12-14; comparar com Dan. 7:7, 20 e 24.) Devido à óbvia relação entre Apocalipse 12, 13 e 17, e Daniel 2 e 7, podemos dizer que os dez chifres representam as partes em que finalmente foi dividido o Império Romano. Essas partes tornaram-se Estados soberanos, os quais no fim do tempo desempenham importante papel em apoiar a Babilônia antitípica, ‘até que se cumpram as palavras de Deus’ (Apoc. 17:17).” – LES893, p. 11.

12:4 a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

Estrelas – “‘Estrelas’ aqui significa anjos (Apocalipse 1:20). Existe um antecedente que nos permite dar dita interpretação a este símbolo apocalíptico. Jó, utilizando o estilo antigo da poesia hebraica de repetir a idéia a fim de ampliar seu sentido, declarou que ‘... as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus (Jó 38:7). Em Judas 6, é-nos dito que Deus tem guardado asses anjos de indigna rebelião para o dia do juízo, o que confirma o fato de que foram expulsos do Céu com Satanás.’” – SRA/EP, p. 25.

Dragão – “Satanás, que arrastou a terça parte das estrelas, ou anjos (Apocalipse 1:20), os quais converteu em demônios, usou a Herodes que governava por conta de Roma, para tentar matar a Jesus tão logo Ele nasceu em Belém (São Mateus 2:1-18). São José e a bem-aventurada Virgem Maria foram avisados por um anjo e fugiram para o Egito, cumprindo as profecias do Antigo Testamento (Jeremias 31:15; Oséias 11:1).” – SRA/EP, p. 96.

“Fácil será encontrar o poder simbolizado pelo dragão, porque o dragão representa algum poder que tentou destruir [a Cristo] ao nascer. Fez-se alguma tentativa nesse sentido? E quem a fez? Não é necessário dar uma resposta formal a estas perguntas, para quem tenha lido como Herodes, num esforço hostil por destruir o infante Jesus, mandou matar todas as crianças em Belém, até a idade de dois anos. Mas quem era Herodes? - Um governador romano. De Roma procedia o poder de Herodes.” – Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, p. 188, citado em LES893, p. 11 e 12.

12:5 E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

Filho – “As três razões para identificar o filho com Cristo, são as seguintes:

“* Cristo foi Aquele a quem o diabo procurou destruir (Apoc. 12:4; S. Mat. 2; S. João 18 e 19).

“* Cristo regerá ‘todas as nações com cetro de ferro’. (Apoc. 19:15; 2:27; Sal. 2:9; 89:23.)

“* Cristo ‘foi arrebatado para Deus e para o Seu trono’ (S. Mar. 19:15; 2:27; S. Luc. 24:50 e 51; Atos 1:6-11.) – LES892, p. 9.

“O Filho da mulher (Apoc. 12:2) é a fonte de sua luz. Como será evidente, o Apocalipse apresenta diversos pontos muito significativos a respeito do Senhor da Igreja.

“O Messias estava prometido à Igreja desde os dias do Antigo Testamento. Por exemplo, foi escrito no século VII A.C.: ‘Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz’ (Isaías 9:6). No Salmo 2:7-9 é profetizado que haveria de reger as nações com vara de ferro, assim como é revelado em Apocalipse 19:13-16, que o fará no final.” – *SRA/EP*, p. 95.

“**O Filho da mulher era Deus encarnado.** O Filho de Deus esteve disposto a ‘esvaziar-Se’ (Fil. 2:7), a pôr de lado, durante certo tempo, o uso de Seus atributos divinos de onisciência, onipotência, onipresença e glória. Ele tornou-Se um ser humano como nós, nascido de mulher. Isto é condescendência que está além de nossa compreensão.” – *LES893*, p. 8.

12:6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

No deserto por 1260 dias – “Assim como o mar representa multidões (Apocalipse 17:15), o deserto significa lugares despovoados e secretos. Os fiéis de Cristo não podiam se reunir publicamente porque os matavam. Se aplicarmos aos 1.260 dias proféticos o princípio de um dia por um ano (Ezequiel 4:6, 7; Número 14:34), estamos frente a um período de 1.260 anos de perseguição que se localizam historicamente desde que entrou em vigência o Edito de Justiniano, no ano de 538, até o ano de 1798, quando por intervenção napoleônica caduca o código de Justiniano. Durante este período existiam muitas igrejas cristãs que funcionavam abertamente como organizações; não obstante, não podemos assinalá-las como verdadeiras porque Deus disse que durante esse período Sua verdadeira Igreja estava sendo mantida em segredo (Apocalipse 12:6, 14).” – *SRA/EP*, p. 96.

12:7 Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam,

Miguel – “Miguel é o nome dado a Cristo. (Comparar com Dan. 10:13, 21; 12:1; Jud. 9.) Apocalipse 12 dá um resumo do grande conflito, através de quatro batalhas, nas quais Cristo e Satanás são as personagens principais.” – *LES963*, Lição 11, p. 4.

“Miguel, que significa ‘Quem é como Deus?’, é um dos nomes de Cristo. Em Judas 9 Miguel aparece como o Arcanjo (chefe dos anjos). Jesus usa o nome de Miguel só quando aparece enfrentando decididamente a Satanás, o qual queria ser como Deus (Isaías 14:14). Encontramos um exemplo disto em Apocalipse 12:7. Nos versículos ... (Daniel 12:1, 2) se menciona a ressurreição que ocorrerá quando Jesus voltar para os Seus (São João 5:28, 29; I Tessalonicenses 4:16). Jesus mesmo Se levantará em favor de Seu povo e os libertará.” – *SRA/EP*, p. 109.

“Nessa profecia Cristo é retratado tanto em Seu estado preexistente como Miguel, Capitão do exército do Senhor (ver Jos. 5:13-15; comparar com Dan. 12:1; I Tim. 2:5), quando no Seu estado encarnado como “Filho varão” (verso 5). A expulsão inicial e física de Satanás e seus anjos por Cristo (Miguel) é agora plenamente confirmada pela expulsão moral efetuada pela morte expiatória de Cristo. Os versos 10 a 12 enfatizam esta expulsão moral realizada pela morte do Salvador.” – *LES893*, p. 10.

12:8 mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu.

12:9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele.

Satanás – “No livro de Ezequiel, Satanás é apresentado sob o símbolo do perverso rei de Tiro. Ali é mencionado que ele foi criado perfeito (Ezequiel 28:15), o que nos ajuda a entender que Deus não criou o diabo perverso, como o é na atualidade.

“Nos versículos seguintes, descreve-se um processo de autocorrupção que transformou esse ser perfeito, Lúcifer, em diabo (anjo mau) sublevado contra Deus. A vaidade, o orgulho e a ambição foram os passos degradantes que o levaram ao pecado (Ezequiel 28:16, 17), e fizeram dele o pai e iniciador do erro, da mentira e do pecado (São João 8:44).

“Outro aspecto importante que se destaca em Isaías 14:12-14, sob o símbolo do rei de Babilônia, foi sua intenção de ser semelhante a Deus, estabelecendo seu trono ali onde está o trono do Altíssimo. Ali começa a rebelião cósmica cujo grande conflito é revelado no Apocalipse. ...

“Por usurpação, Satanás se constituiu o príncipe deste mundo (São João 14:30), e os seres humanos, ao pecar, chegaram a ser seus cativos (Romanos 6:16; II Timóteo 2:26), a quem reclama como propriedade (I São João 3:8). Cristo põe ao alcance de cada filho Seu armas para vencer os enganos de Satanás.” – *SRA/EP*, p. 25.

“**A rebelião de Satanás é inexplicável.** Muitos têm, inutilmente, procurado explicar como um anjo perfeito e santo, e que, ‘abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus’ (*Patriarcas e Profetas*, pág. 15), podia

ter-se rebelado contra um Deus amoroso, perfeito e santo. ...‘Provou-se que sua desafeição era sem causa’ (pág. 21), o que indica que não tem explicação. Sabemos que ele teve inveja da posição de Cristo (pág. 17) e insinuou dúvidas com respeito á lei de Deus (página 17), a qual constitui uma revelação do Seu caráter (*O Grande Conflito*, pág. 468). Satanás foi expulso do Céu com todos os anjos que concordaram com ele (II S. Ped. 2:4).” – *LES963*, p. 12.

12:10 Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite.

Hino - “*Alusão à crucifixão de Cristo*. Os versos 10 a 12 de Apocalipse 12 são considerados como um hino que interpreta o significado da grande batalha descrita nos versos 7 a 9.” - *LES893*, p. 9.

Lançado fora - “Apocalipse 12:10 não se refere exclusivamente à expulsão original de Satanás do Céu. O revelador está enaltecendo os eternos benefícios do Calvário. O Cordeiro conquistou a salvação por Sua morte. (Comparar com Apoc. 5:9 e 10.) A vitória da cruz resultou na expulsão do ‘acusador de nossos irmãos’. Agora a vida eterna pode ser concedida a todas as pessoas arrependidas, quer tenham vivido antes ou depois da cruz. (Ver I. Cor. 15:17-23; Heb. 9:15.) O Calvário não somente é fundamental para a nossa salvação, mas constitui também a garantia de que o Universo será para sempre purificado dos resultados da rebelião de Satanás.” – *LES893*, p. 8 e 9.

“Note estas evidências de que Apocalipse 12:10-12 se refere ao tempo da crucifixão de Cristo:

“1. Nos versos 9 e 10 é declarado *várias vezes* que Satanás ‘foi expulso’. Jesus disse que Sua morte faria com que Satanás fosse ‘expulso’ (S. João 12:31-33).

“2. A ênfase da palavra ‘agora’ (grego: *arti* – ‘agora mesmo’, ‘neste momento’). ‘Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo.’ Apoc. 12:10. A certeza absoluta da salvação humana só foi atingida no Calvário. Naquela ocasião o governo, a lei e a autoridade de Deus também receberam a confirmação do Universo leal. Depois de Sua vitória no Calvário, Jesus pôde dizer: ‘Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra.’ S. Mat. 28:18.

“3. ‘Foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.’ Apoc. 12:10. Esta declaração resume a longa história da atividade de Satanás entre o Éden e o Calvário. Isto seria verdade sob o aspecto da expulsão na cruz, mas são por ocasião da rebelião original de Satanás.

“4. ‘Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro.’ (verso 11. Isto é uma referência direta ao Calvário (comparar com Apoc. 5:6 e 9). Pelos méritos da mesma morte expiatória que causou a queda de Satanás, o povo de Deus venceu as acusações de Satanás contra eles por causa de seus pecados. Jesus fez expiação pelos pecados no Calvário (I. S. João 2:2; 4:10), e Satanás não pode fazer acusações plausíveis contra os crentes que estão em união com Cristo (ver Rom. 8:33 e 34).

“5. A voz celestial convida todos os seres inteligentes dos domínios celestes a se alegrarem com a queda do inimigo universal (verso 12).” - *LES893*, p. 10.

“Por ocasião da expulsão mencionada nos versos 9, 10 e 13, ‘o acusador de nossos irmãos’ já estivera ativamente empenhado em acusa-los ‘de dia e de noite, diante do nosso Deus’. Evidentemente, a queda de que tratam esses versículos ocorreu depois de um período durante o qual Satanás esteve acusando ‘os irmãos’, e parece, portanto, que esta não pode ser a expulsão original de Satanás antes da criação da Terra.” – *SDABC*, vol. 7, p. 810, citado em *LES893*, p. 12.

“Precisamos compreender claramente as duas ocasiões em que Satanás foi expulso: a) antes da criação do mundo; b) quando Cristo o derrotou na cruz. Vivemos no tempo na ‘grande ira’ de Satanás (Apoc. 12:12), pois ele sabe muito bem qual é o seu destino e que só lhe resta ‘pouco tempo’. Mas a sua destruição definitiva é inevitável.

“A cruz significou a condenação de Satanás. ‘Cristo inclinou a cabeça e expirou, mas manteve firme a Sua fé em Deus, e a Sua submissão a Ele...

”Satanás viu que estava desmascarado. Sua administração foi exposta perante os anjos não caídos e o Universo celestial. Revelara-se um homicida. Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais poderia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial.’ – *O Desejado de Todas as Nações*, ed. Popular, pág. 731.” – *LES893*, p. 12

“Precisamos compreender claramente as duas ocasiões em que Satanás foi expulso: a) antes da criação do mundo; b) quando Cristo o derrotou na cruz. Vivemos no tempo na ‘grande ira’ de Satanás (Apoc. 12:12), pois ele sabe muito bem qual é o seu destino e que só lhe resta ‘pouco tempo’. Mas a sua destruição definitiva é inevitável.” – *LES893*, p. 12.

12:11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte.

Venceram – “Nosso grande segredo para vencer é apegar-nos a Cristo, pois Ele já venceu a Satanás nas tentações do deserto, na cruz e demonstrou Sua vitória ao ressuscitar dos mortos. O diabo sabe que está perdido, por isso se apresenta como um leão que ruga (I São Pedro 5:8), pois ao final do milênio apocalíptico será destruído no lago de fogo e enxofre (Apocalipse 20:10, 14; Ezequiel 28:18, 19).” – *SRA/EP*, p. 27

12:12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Mas ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Pouco tempo lhe resta - “A destruição final de Satanás tornou-se certa em virtude do sacrifício de Cristo no Calvário. Apocalipse 12 revela que, desde a morte de Cristo na Cruz, o diabo tem estado ‘cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta’ (verso 12). Sabemos hoje que seu tempo quase se esgotou. Não é de estranhar que ele opere nestes últimos dias por meio de pessoas, por meio de organizações políticas e religiosas, e por todos os outros meios acessíveis, para enganar e destruir o povo de Deus. Satanás odeia a Cristo e todos os que aceitaram Seu sacrifício pelos pecados deles. São ‘tições tirados do fogo’ (Zac. 3:2), e as acusações de Satanás são repelidas pelo Senhor.” – *LES893*, p. 43.

12:13 Quando o dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.

Ver Apêndice: “Razões para a perseguição”.

12:14 E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

“A que período da história da Igreja Cristã se refere Apocalipse 12:14-16? Comparar com Dan. 7:25; 12:7; Apoc. 11:2 e 3; 12:6 e 14; 13:5.

“No verso 14, a mulher ‘é sustentada durante um tempo, tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente’. No verso 6, ela está no deserto por 1.260 dias. ... Usando princípio de que um dia representa um ano na profecia simbólica, os adventistas ensinam que esse período começou em 538 A.D. e terminou em 1798 A.D. Durante esses 1.260 anos, o papado foi eclesiasticamente supremo nalguns países europeus. Durante a Idade Média, a Europa ocidental prestou homenagem ao Bispo de Roma. Os cristãos que preferiram seguir a Palavra de Deus foram perseguidos por causa de sua fé. A Igreja e o Estado uniram-se para destruí-los. A mão de Deus esteve Sua Igreja verdadeira, livrando-a da extinção.” – *LES893*, p. 12 e 13.

N.C.: Tempo, tempos e metade de um tempo = 360 + 720 + 180 = 1260 anos.

12:15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.

12:16 A terra, porém acudiu à mulher; e a terra abriu a boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

“‘A Terra ajudou a mulher’, abrindo a boca e tragando o rio. A Reforma do século dezesseis começou a sua obra. ... E em breve houve suficiente terreno protestante na Europa e no Novo Mundo para engolir o rio da fúria papal e tirar-lhe o poder de danificar a Igreja. A Terra ajudou assim a mulher, e tem continuado a ajuda-la até hoje, nutrindo o espírito da reforma e de liberdade religiosa pelas principais nações da cristandade.” – Uriah Smith, *Daniel and the Revelation*, p. 558 e 559, citado em *LES893*, p. 13.

“A primeira besta se ergue ‘do mar’ (Apoc. 13:1). O mar representa a massa de humanidade da qual as nações se formam. (ver Apoc. 17:15; comparar com Dan. 7:2 e 3.) A terra representa a região relativamente livre de população humana. Na Idade Média, e início da era moderna, a ‘mulher’, os fiéis seguidores de Cristo, tiveram de fugir para os lugares desabitados para escapar da perseguição (Apoc. 12:14 e 16). Dessa forma é que foram fundados os Estados Unidos.” – *LES963*, Lição 8, p. 6.

Os primeiros dezesseis versos terminam em 1798 A.D., quando findaram os 1.260 anos que a Igreja passou no ‘deserto’. Em todas as épocas, até esse ponto, Deus teve verdadeiros seguidores que muito sofreram por Ele. Nalgumas ocasiões parecia que eles seriam eliminados da Terra, mas o diabo não teve permissão para extingui-los.” – *LES893*, p. 17.

12:17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus.

Foi fazer guerra - “Os versos 1 a 16 salientam várias vezes que o diabo atacou furiosamente a Cristo e Sua Igreja no decorrer da História. O contexto do verso 17 indica que a ira de Satanás é manifestada contra a Igreja depois de 1798. A Igreja do ‘tempo do fim’ (Dan. 12:7 e 9) é o alvo especial dos ataques demoníacos.” – *LES893*, p. 18.

As investidas de Satanás contra o povo de Deus nos últimos dias (Ver Dan. 11:44; 12:1) - “As pontas pequenas de Daniel 7 e 8, e o ‘assolador’ de Daniel 9:26 e 27, em suas aplicações no fim do tempo, são

denominados ‘rei do Norte’ (Daniel 11:40-45). Satanás usa esse poder terrestre ‘para destruir e exterminar a muitos’ (Dan. 11:44), antes do fim do julgamento que precede o Segundo Advento. Quando terminar o tempo da graça e os justos houverem sido vindicado legalmente (Dan. 7:26), Cristo Se levantará para executar as decisões do tribunal. Então se intensificará a ira de Satanás, pois ‘haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo’ (Dan. 12:1). Mas a ira do dragão, que ameaça exterminar o povo de Deus, é restringida por intervenção divina.” – *LES893*, p. 18.

Remanescente - “A palavra grega traduzida por ‘remanescente’, nalgumas versões, significa ‘os restantes’. O verbo correspondente quer dizer ‘deixar de resto’, ou ‘deixar ficar’. O ‘remanescente’ de Apocalipse 12:7 re refere aos verdadeiros seguidores de Cristo (Sua Igreja) que restariam após o fim dos 1.260 anos em 1798. de acordo com Daniel 12:7 e 9, essa data assinalou o começo do ‘tempo do fim’.” – *LES893*, p. 21.

“Apocalipse 12:17 ensina que o dom profético se manifestaria na Igreja remanescente.” – *LES893*, p. 26.

“Deus sempre preserva um remanescente fiel. Em todas as épocas da História, quando a maioria se afastou de Deus, o Senhor teve um ‘remanescente’ fiel. O remanescente pode ser a minoria, mas não é necessariamente um grupo pequeno. Por vezes ele foi um grupo bem grande. O remanescente tem sido constantemente incumbido da missão especial de levar avante a obra de Deus na Terra, preservando Sua verdade e transmitindo-a aos que os rodeiam.” *LES893*, p. 19.

“Desde o começo, os adventistas do sétimo dia têm proclamado audazmente as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, as quais constituem o último apelo de Deus para que os pecadores aceitem a Cristo, e crêem humildemente que o seu movimento é o ‘remanescente’ [de Apoc. 12:17]. Nenhuma outra denominação religiosa está proclamando essa mensagem em conjunto, e nenhuma outra cumpre as especificações delineadas nessa passagem. Por isso, nenhuma outra possui bem fundada razão bíblica para afirmar que é ‘o remanescente’ do verso 17.

“No entanto, os adventistas rejeitam enfática e inequivocamente toda idéia de que só eles são filhos de Deus e têm direito ao Céu. Crêem que todos aqueles que adoram a Deus com toda a sinceridade, isto é, de acordo com toda a vontade de Deus revelada, de que têm conhecimento, são presentemente possíveis membros desse ‘remanescente’ final mencionado no capítulo 12, verso 17.” – *SDABC*, vol. 7, p. 815, citado em *LES893*, p. 21.

“O remanescente fiel *deve ser fiel*. Que diria você se sua esposa lhe dissesse: ‘Vou ser-lhe fiel do domingo à sexta-feira, mas no sábado serei infiel.’? A igreja (mulher profética) que não é fiel no sábado, não é a igreja de Apocalipse 12.” – *SRA/EP*, p. 97.

Ver Apêndice: “Identificação do Remanescente” e “Método historicista de interpretação”.

Os que guardam os mandamentos de Deus – “O remanescente é identificado aí com ‘os que guardam os mandamentos de Deus’ muito tempo depois da crucifixão de Cristo, em que numerosos cristãos dizem ter sido abolida a lei. O Novo Testamento ensina que os Dez Mandamentos, da maneira exemplificada na vida de Cristo, são a norma de justiça para os cristãos. (ver Rom. 3:31; 7:7, 12 e 14; I S. João 2:4; S. Tia. 2:10-12).” – *LES893*, p. 22 e 23.

“Ann Landers disse: ‘Se Deus não considerasse importante nossa obediência a Ele, teria nos dado apenas dez *sugestões*.’ Muitas pessoas consideram os Dez Mandamentos como um conjunto de leis que não se aplicam aos dias atuais. Alguns chegam a dizer que a tentativa de guardar os Dez Mandamentos é uma forma de legalismo. Pensam que a lei do amor nos leva a agir, algumas vezes, de forma contrária aos Dez Mandamentos.” – *LES963*, Lição 5, p. 1.

“O caráter de Deus não muda. Nos tempos eternos, antes que nosso mundo fosse criado, Deus já era perfeitamente justo. Ele estava em perfeita conformidade com a lei da vida, por Ele estabelecida. Essa lei define Sua maneira de ser e a dos seres perfeitos criados por Ele. Se a lei de Deus pudesse ser abolida ou mudada, o padrão de Seu caráter também seria mudado. Em tais circunstâncias, Ele não poderia ser reconhecido como tendo uma justiça imutável. A lei de Deus é tão imutável quanto o Seu caráter justo.” – *LES963*, Lição 5, p. 2.

N.C.: textos citados pela referência: Mal. 3:6; Heb. 13:8; Tia. 1:17; Sal. 119:142 e 152; 111:7 e 8.

“Os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus’ (Apoc. 12:17), não procuram excluir o mandamento do sábado da lista dos preceitos de Cristo. A frase na mensagem do primeiro anjo: ‘E adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas’ (Apoc. 14:7), é uma alusão a Êxodo 20:11, que faz parte do quarto mandamento. A mensagem do primeiro anjo nos convida a adorar o criador lembrando-nos do santo sábado do sétimo dia.” – *LES893*, p. 24.

“O mesmo apóstolo João, que desmascarou Satanás, diz: ‘Para isto Se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo’ (I S. João 3:8). Nosso Senhor Jesus disse que Ele não veio mudar a lei (São Mateus 5:17); que ninguém tem, nem terá autoridade para mudar a lei (São Mateus 5:18); apesar de que o anticristo intentaria faze-lo (Daniel 7:25). Jesus demonstrou ante o Universo que é possível guardar a Santa lei de Deus. Seus méritos (se O aceitamos) nos dão salvação (Romanos 5:19; 10:11). Uma vez redimido, o crente vive regido pela ética de Cristo. Por isso São Paulo diz: ‘Anulamos, pois a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei’ (Romanos 3:31). ...

”Satanás odeia a Deus e Sua santa lei, expressão de Seu caráter. Por isso é que quem vive segundo a carne em certa medida está reproduzindo a conduta de Satanás, ‘pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo

pode estar' (Romanos 8:7). Nosso Senhor Jesus Cristo disse: 'Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos' (São João 14:15). Ao guardar os mandamentos, demonstramos nossa identificação com Cristo. Isso explica porque Satanás ataca o remanescente fiel que guarda Seus mandamentos. Fá-lo como uma prolongação da luta que iniciou no Céu contra Cristo (Apocalipse 12:7). Mas é na hora da perseguição que se torna mais agradável a promessa: 'Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida' (Apocalipse 2:10)." – *SRA/EP*, p. 50.

"Você nota que muitas igrejas guardam a maioria dos mandamentos. Mas aqui não diz 'a maioria'. Deus revela que aqueles que são da descendência da Igreja pura 'Guardam os Mandamentos de Deus', ou seja, todos os mandamentos. Desde o momento que Jesus disse que não mudou, nem autorizou mudança alguma, nem sequer um 'j' ou um til da lei enquanto houvesse céus e terra (São Mateus 5:17, 18), e que, se O amamos devemos guardar Seus mandamentos, assim como Ele nos deu o exemplo guardando os mandamentos do Pai (São João 14:15; 15:10), não poderíamos demonstrar que realmente temos a fé de Jesus se somos contrários à observância da lei, ou aceitamos a modificação de algum dos mandamentos. Jesus disse: 'Por que Me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?' (São Lucas 6:46). E São João confirma: 'Ora, sabemos que O conhecemos por isto: se guardamos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade'. (I São João 2:3, 4). Não podemos invocar o amor para desobedecer. 'Porque este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos' (I São João 5:3).

"Quando foi a última vez que leu serena e detidamente os Dez Mandamentos com o desejo de obedecer a tudo o que dizem? Estão em Êxodo 20:3-17.

"É provável que descubra, pesaroso, que a maioria dos cristãos não estão respeitando o segundo mandamento (Êxodo 20:4-6) eliminado da lei que aparece nos catecismos. Ou, talvez, veja com pena que as igrejas não estão respeitando o dia de repouso que Deus santificou, o santo sábado (Êxodo 20:8-11). Mas, ao mesmo tempo, terá a comovedora emoção de descobrir qual é a Igreja verdadeira; esse remanescente fiel que resta na Igreja de Cristo. Não há como equivocar-se. O Apocalipse diz que são cristãos (têm a fé de Jesus) os que 'guardam os mandamentos de Deus' (Apocalipse 14:12). Por isso é que Satanás desata intransigência e perseguição contra eles (Apocalipse 12:17)." – *SRA/EP*, p. 97.

"Deus deseja que todos nos salvemos (I Timóteo 2:3, 4) e Satanás quer desesperadamente que nos percamos. Expressamos nossa decisão por meio da obediência. A Santa Bíblia ensina que somos escravos daquele a quem obedecemos, 'seja do pecado, para a morte, ou da obediência, para a justiça' (Romanos 6:16). Nisto não existe neutralidade. Jesus disse claramente: 'Quem não é por Mim, é contra Mim; e quem comigo não ajunta, espalha' (São Mateus 12:30). Mas não se esqueça de que, assim como todas as promessas do Apocalipse são para os vencedores, em São João 14:1-3 o Senhor Jesus promete uma morada celestial para os fiéis." – *SRA/EP*, p. 110.

Obediência e salvação - "A obediência aos mandamentos nunca é apresentada na Bíblia como meio de salvação. Mas é muitas vezes apresentada como resultado e evidência da salvífica graça de Deus no coração. Está você desfrutando a salvação em Cristo no tempo presente? Em caso afirmativo, viver de acordo com os Seus mandamentos é uma alegria e um privilégio para você." - *LES893*, p. 25.

"Assim como a figueira não produz frutos para receber méritos e chegar a ser uma figueira, mas *produz figos porque é figueira*, o cristão não faz o que é bom para pagar a salvação. Cristo já pagou o resgate. O cristão guarda os Dez Mandamentos porque é uma nova criatura em Cristo. Os frutos demonstram que ele não é mais rebelde." – *SRA/EP*, p. 98.

O testemunho de Jesus – "... testemunho procedente ou *da parte de* Jesus; isto é, o testemunho dado por Ele pela revelação profética." – *LES893*, p. 26.

"O dragão faz guerra contra os que 'têm o testemunho de Jesus' (Apoc. 12:17). A frase é traduzida de várias maneiras: 'se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus' (NVI), 'são fiéis à verdade revelada por Jesus' (BLH). O verbo *ter* significa, no grego, *ter, sustentar, guardar, possuir, preservar, colocar no coração*. O remanescente tem o testemunho de Jesus como sua posse.

"Sobre o significado da frase 'testemunho de Jesus', deve-se estudar Apocalipse 19:10. João queria adorar o anjo que fora enviado a ele para lhe dar um testemunho a respeito de Jesus (Apoc. 1:1 e 2). O anjo se identificou com aqueles que, como João, tinham recebido o testemunho de Jesus. Quem eram essas pessoas? O anjo explicou: 'o testemunho de Jesus é o espírito de profecia' (Apoc. 19:10). Assim como João e seus companheiros profetas receberam o testemunho de Cristo a respeito dEle mesmo, o anjo também recebeu e aceitou. Como Cristo era a Fonte da mensagem, somente Ele podia ser adorado.

"Apocalipse 22:8 e 9 fala de outra ocasião em que João tentou adorar o anjo. A resposta do anjo foi: 'Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas e dos que guardam as palavras deste livro' (Apoc. 22:9). Os que *têm* o testemunho de Jesus (Apoc. 19:10) são 'os profetas' (Apoc. 22:9). O 'espírito de profecia' possuído pelo anjo, João e seus companheiros profetas é o testemunho que Jesus lhes deu a respeito de Si mesmo. Então, o 'testemunho de Jesus' (Apoc.12:17) é basicamente o dom de profecia, e, secundariamente, as mensagens dadas pelos profetas.

"O dragão tenta afastar as pessoas das mensagens dos profetas e da verdade de que o dom profético tem sido manifesto nos últimos dias. (ver Joel 2:28-32; Efés. 4:11-14; Mat. 24:24)." – *LES963*, Lição 8, p. 3.

"No Novo Testamento há um sentido muito real em que o testemunho de Jesus se refere à especial revelação divina dada pessoalmente por Ele e por intermédio dos profetas. (Ver S. João 3:11, 31 e 32; S. João

15:27; Atos 10:43.) João atestou ‘o testemunho de Jesus Cristo’, que lhe foi dado em visão na ilha de Patmos (Apoc. 1:2, 9 e 10).

“O Espírito de Profecia. Apocalipse 19:10 define claramente ‘o testemunho de Jesus’ como ‘o espírito de profecia’. Que é o ‘espírito de profecia’? Esta expressão pode referir-se à compreensão das profecias pelos que as estudam. Nesse versículo, refere-se ao dom especial possuído pelo anjo, por João e por outros profetas. Esta conclusão tem o apoio de Apocalipse 22:8 e 9, uma passagem paralela. Assim como o anjo recebeu a revelação necessária para transmitir ao mundo o testemunho de Cristo, João também a recebeu.

“Revelação especial na Igreja remanescente. No livro de Apocalipse, ‘o testemunho de Jesus’ se refere a algo mais do que ao testemunho sobre Cristo que é aceito e dado pelos cristãos. ‘O testemunho de Jesus’ se refere à obra de profetas inspirados que receberam visões, sonhos e comunicações verbais de Deus para serem transmitidas aos habitantes da Terra. Apocalipse 12:17 ensina que o dom profético se manifestaria na Igreja remanescente.

“... A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê a respeito da obra de Ellen G. White (1827-1915): ‘Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da Igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White.’ – ‘Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia’, *Seventh Adventist Yearbook*, 1987, pág. 7. Esta crença se baseia no fato de que a obra de Ellen G. White está à altura das provas bíblicas de quem um profeta é verdadeiro. Esta evidência inclui a harmonia de seus escritos com as Escrituras, os frutos de sua obra, o cumprimento de suas predições, sua exaltação de Cristo, bem como a natureza oportuna e prática e a exatidão de suas mensagens. Seu estado físico enquanto se achava em visão também constitui um fator corroborante. (Ver Arthur L. White, *Ellen G. White*, 6 volumes. Review and Herald, 1981-1986.) (Ver ainda Joel 2:28-32; Efés. 4:11-14).” – LES893, p. 25 e 26.

“...provas de um profeta verdadeiro...: Isa. 8:20; Apoc. 22:18 e 19; S. Mat. 7:15-20; Deut. 18:21 e 22; Jer. 28:9; I S. João 4:1-3.” – LES893, p. 27.

N.C.: Ver comentário sobre “O testemunho de Jesus” em Apoc. 19:10.

12:18 E o dragão parou sobre a areia do mar.

Capítulo 13

As bestas que subiram do mar e da terra

“Apocalipse 13 fala de forças satânicas que estão tentando obter a adesão de todo ser vivente. A decisão de cada pessoa determinará o seu destino eterno. Cristo assegura a Seu povo o vigilante cuidado e a aprovação divina. A fidelidade dos seguidores de Cristo em resistir à tirania de Satanás será reconhecida e recompensada pelo Céu.

“O Apocalipse deixa claro que há dois poderes no Planeta, cada um com um plano específico para unir a raça humana. Esses dois planos globais ou projetos são essencialmente incompatíveis um em relação ao outro, de tal forma que um tem de eliminar o outro.” – *LES963*, Lição 8, p. 5A.

“Os capítulos 13 e 14 confrontam duas grande questões: 1) O capítulo 13 retrata a atuação do diabo por meio de poderes terrestres para exigir a nossa ‘adoração’. O capítulo 14 apresenta o convite de Deus para que ‘adoremos’ só a Ele. 2) A questão correlata, tanto no capítulo 13 como no capítulo 14, é a quem prestará a humanidade total lealdade, mesmo em face da morte.

“...Os capítulos 13 e 14 são o coração do livro do Apocalipse.

“...**Uma advertência para todos.** O objetivo de nosso estudo não é condenar ou difamar alguma pessoa ou organização religiosa. O propósito é chamar a atenção de todos para a importância de descobrir a verdade, e de submeter-se ao Senhor. Precisamos estar certos de que os nossos nomes se encontram no ‘livro da vida’. Nossa fé tem de ser suficientemente forte para evitarmos a blasfêmia contra Deus e o sistema de tirania que logo encherá a Terra.

“*Quem é o verdadeiro inimigo? Fomos advertidos: ‘O diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.’ Apoc. 12:12.*” – *LES893*, p. 30.

13:1 Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

Vi subir do mar – “O texto grego favorece a versão: ‘E ele se pôs em pé ...’ A idéia é que o dragão, o qual acabou de ser apresentado pelejando contra o remanescente, ficou em pé na praia, esperando que surgisse essa nova besta que ele investiria de seu poder e autoridade (verso 2).

“A besta do verso 1 surge onde há multidões de pessoas. A besta ‘parecendo cordeiro’ ... surge onde a população é mais esparsa.” – *LES893*, p. 30.

Sete cabeças – “Em nosso estudo do capítulo 12, verificamos que o dragão representa primariamente a Satanás, e secundariamente o Império Romano, o qual foi usado por Satanás para perseguir a Cristo. (Ver Apoc. 12:4 e 9.) Alguns comentaristas consideram as sete cabeças como sete poderes que combateram a verdade e o povo de Deus: Egito (Êxo. 5 a 14); Assíria (II Reis 17:1-8); Babilônia (Dan. 7:4); Média-Pérsia (Dan. 7:5); Grécia (Dan. 7:6); Roma pagã (Dan. 7:7) e Roma papal (Dan. 7:8, 21, 24 e 25). A opinião corrente é que as sete cabeças do dragão são as mesmas sete cabeças da besta semelhante a leopardo (capítulo 13) e da besta escarlate do capítulo 17.” – *LES893*, p. 31.

Os dez chifres – “O Império Romano do tempo de João dividiu-se mais tarde. A comparação com Daniel 7:7, 8 e 24 denota que os dez chifres das três bestas do Apocalipse (12, 13 e 17) representam as divisões nacionais em que se fragmentou o Império Romano.” – *LES892*, p. 32.

13:2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.

Leopardo/urso/leão - “Visto que a besta semelhante a leopardo tem certas peculiaridades dos três animais de Daniel 7 (o leão, o urso e o leopardo), o poder representado por ela possuiria características que se destacaram nos reinos de Babilônia, Pérsia e Grécia (*SDABC*, vol. 7, pág. 817).” – *LES893*, p. 32.

O dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade – “Historicamente há só um poder que recebeu a sede e a autoridade da Roma dos Césares, tal como havia sido profetizado, e este poder é Roma papal.” – *SRA/EP*, p. 101.

“No capítulo 13 (versos 1-10), descreve-se a besta ‘semelhante ao leopardo’, à qual o dragão deu ‘seu poder, o seu trono, e grande poderio’. Este símbolo, como a maioria dos protestantes tem crido, representa o papado, que se sucedeu no poder, trono e poderio uma vez mantidos pelo antigo Império Romano... [Citação de Apoc. 13:5-7] Esta profecia, que é quase idêntica à descrição da ponta pequena de Daniel 7, refere-se inquestionavelmente ao papado.” – *O Grande Conflito*, p. 438.

“No século sexto tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a Igreja. O paganismo cedera lugar ao papado.” – *O Grande Conflito*, p. 52.

“A questão é a lealdade a Deus. Três passagens bíblicas retratam o mesmo poder: o anticristo. São as que tratam da ‘ponta pequena’ (Daniel 7:25), da besta semelhante a leopardo’ (Apoc. 13:1-10) e do ‘homem do pecado’ (II Tess. 2:1-8).

“Um ponto no simbolismo de cada uma dessas profecias é muito importante para o estudo desta lição a saber: a alteração dos Dez mandamentos e a instituição da observância do domingo. Note o seguinte:

“1. A ponta pequena: ‘Cuidará em mudar os tempos e a lei.’ Dan. 7:25.

“2. O homem do pecado (ou da iniquidade): assenta-se no templo de Deus, ‘ostentando-se como se fosse o próprio Deus’ (II Tess. 2:4).

“3. A besta semelhante a leopardo: Impõe a marca ou sinal da besta (Apoc. 13:17; 16:12).

“Foi o papado que cuidou em mudar os Dez Mandamentos introduzindo a observância do domingo em lugar do sábado do sétimo dia. Este ato exalta o papado acima de Deus e o coloca no lugar que pertence ao Senhor. (ver *O Grande Conflito*, pág. 445.)” – LES893, p. 44.

“A besta semelhante ao leopardo de Apocalipse 13:1-10 representa o papado, tanto em sua fase medieval quanto no final dos tempos.” – LES963, Lição 9, p. 2.

13:3 Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta,

Ferida mortal curada - “No ano 1798, ao terminarem os 1.260 anos de poder perseguidor (538 + 1.260 = 1.798), o general napoleônico Berthier fez uma ferida mortal no papado. Anulou o código de Justiniano, desapropriou o papado dos cinco Estados que este tinha no centro da Itália e tirou-lhe os poderes temporais. A ferida foi tão profunda que parecia que o papado não se recuperaria mais dela. O papa Pio VI foi levado para o cativo (Apocalipse 13:10) e seus sucessores se autorecluíram no cativo, negando-se a aparecer em público até que se lhes restituíssem os poderes temporais. ...

“Em 1929 Benito Mussolini assinou a célebre concordata com o papado, dando-lhe os 44 hectares que hoje constituem o Estado do Vaticano, recuperando-se assim o poder temporal dos papas. Desde aquela época voltaram-se a mostrar-se em público com poder e autoridade crescentes, fazendo viagens e sendo aclamados por multidões, inclusive em países protestantes como os E.E.U.U., em outros do bloco comunista e mesmo das Nações Unidas.” – SRA/EP, p. 103.

“A profecia de Apocalipse 13 predisse o *ferimento* do papado. Isto se cumpriu em 1798, quando os franceses, ‘com a espada’, levaram o papa ‘em, cativo’, na tentativa de acabar com o poder temporal do papado. Um escritor disse o seguinte:

“O papado estava extinto; não restavam vestígios de sua existência; e entre todos os poderes católicos romanos não houve quem movesse o dedo em sua defesa. A Cidade Eterna já não tinha mais um príncipe ou pontífice; seu bispo era um prisioneiro moribundo em terras estrangeiras; e já se proclamara o decreto de que não se admitiria um sucessor dele.” – George Trevor, *Rome: From the Fall of the Western Empire*, p. 440. Citado por Maxwell, em *God Cares*, vol 2, pág. 329.

“Também foi predito o surpreendente ressurgimento do papado antes dos acontecimentos finais do grande conflito (Apoc. 13:3 e 8).

“Embora Napoleão negociasse um tratado com o papado em 1801, que deixou o papa na posse de seu principado italiano, o papado foi outra vez malsucedido em 1870, quando o recém-unificado reino da Itália tomou os territórios papais. O papa continuou sendo ‘prisioneiro voluntário do Vaticano’ até 1929, quando um tratado com Mussolini lhe deu hegemonia sobre a Cidade do Vaticano, bem como outros direitos. O jornal *San Francisco Chronicle* noticiou o evento em manchete: ‘Mussolini e Gasparri Assinam Histórico Pacto Romano... Curando Ferida de Muitos Anos.’ – 12 de fevereiro de 1929. Citado em *SDA Student’s Source Book*, vol. 9, pág. 706.

“O papado na atualidade. Dessa ocasião em diante, o papado se transformou num poder internacional, reconhecido em toda parte como a preeminente força moral na sociedade moderna. Em 1984 os Estados Unidos reconheceram o papa como chefe de Estado e designaram um embaixador oficial para a Santa Sé. Em 1987 o presidente dos Estados Unidos deu as boas-vindas ao papa para pregar ao povo norte-americano. 27 dirigentes protestantes e ortodoxos orientais se encontraram com o papa em Colúmbia, Carolina do Sul. Poucos dias depois disso, em Los Angeles, ele encontrou-se com representantes do islamismo, hinduísmo, budismo e judaísmo. No ano precedente (1986) centenas de líderes de todas as principais religiões do mundo juntaram-se ao papa, na Itália, a pedido dele, numa cerimônia de oração especial pela paz mundial.

“O papa está sendo hoje admiravelmente bem-sucedido, obtendo ampla aceitação como o *Papa urbis et orbis*, o Pai espiritual de Roma e do mundo.” – Samuele Bachiochi, *Signs of the Times* dezembro de 1987), pág. 21.

“O cenário profético em Apocalipse 13 habilita a Igreja a ver que as verdadeiras questões no fim serão espirituais e concentrar-se-ão no conflito final entre Deus e Satanás no tocante à lei de Deus em geral e ao sábado em particular. Isto constitui um incentivo para que a Igreja proclame fielmente a tríplice mensagem Angélica.” – LES893, p. 38 e 39.

Cura completa – “A cura completa da ferida mortal ainda está no futuro.” – LES893, p. 36.

“Houve uma restauração gradual da vida papal nos anos que se seguiram à revolução na França. O papado sofreu novo revés quando em 1870 lhe foram tirados os Estados papais. Em 1929 ocorreu um evento significativo quando o Tratado de Latrão restaurou o poder temporal do papa, o qual recebeu o domínio da Cidade do Vaticano, uma parte da cidade de Roma, medindo cerca de 108,7 acres ou 0,44 km² de superfície. O profeta previu, porém, uma restauração muito maior. Ele viu a ferida completamente curada, segundo indica o texto grego. Depois dessa cura, ele viu ‘todos os que habitam sobre a Terra’, exceto alguns fiéis, adorando a besta (v. 8; comparar com *O Grande Conflito*, pág. 584). Isto ainda está no futuro. Embora o papado receba homenagem de certos grupos, vastas populações não lhe mostram deferência. Mas isso irá mudar.” – *SDABC*, vol. 7, p. 817 e 818, citado em *LES893*, p. 36.

“Embora os versos 5 e 6 indiquem que a obra blasfema da besta continuaria por 42 meses (ou 1.260 anos), os versos 3 e 4 demonstram que, após a cura da ferida mortal, seria avivado esse processo blasfemador.” – *LES893*, p. 37.

13:4 e adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

Quem poderá batalhar com ela? – “Como a besta pode ser vencida. Aí é predita reverência e adoração tanto à besta como ao poder por trás dela. Os seguidores de Cristo que rejeitam essa falsa adoração serão atacados. Mas as palavras de Jesus são muito confortadoras. (ver S. João 16:33.) O segredo da vitória sobre o poder da besta é dado em Apocalipse 22:11. ‘Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.’” – *LES893*, p. 37.

13:5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses.

Blasfêmia – “João predisse que a natureza desse poder seria blasfemar das coisas santas; de Deus, de Seu nome, de Seu tabernáculo e dos seres no Céu (Apoc. 13:5 e 6). A palavra grega *blasphemia* significa ‘calúnia, difamação, linguagem injuriosa’. Os oponentes de Jesus acusaram-no de blasfêmia porque afirmava ser Deus (S. João 10:33). Visto que realmente era Deus, Jesus não estava blasfemando. (Ver S. João 10:30; 5:18; 8:58; Col. 2:9.) Qualquer outra pessoa que pretendesse possuir poderes e prerrogativas divinas estaria blasfemando. Os fariseus também acusaram a Jesus de blasfêmia porque Ele perdoava pecados (S. Luc. 5:21). Mas estavam novamente errados. Como Deus, Jesus podia perdoar pecados. No entanto, os fariseus definiam a blasfêmia corretamente. Todo indivíduo, exceto os Membros da Divindade, que afirma possuir o poder e o direito de perdoar pecados é blasfemador.

“*Pretensões papais*. As pretensões históricas dos papas e dos concílios católicos romanos são consideradas oficiais. O Papa Leão XIII escreveu em 20 de junho de 1894: ‘Nós [o papa] ocupamos na Terra o lugar do Deus Onipotente.’ – ‘A Reunião da Cristandade’, *The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII* (Nova Iorque: Benzinger, 1903), pág. 304; citado em *das bible Student’s Source Book*, p. 684.

“O Concílio do Vaticano (1869-1870) decidiu o seguinte: ‘Se alguém falar, portanto, que o Pontífice Romano tem apenas a função de inspeção ou direção, mas não o pleno e supremo poder de jurisdição sobre a Igreja universal, não somente nas coisas que dizem respeito à fé e à moral, mas também nas que se referem à disciplina e ao governo da Igreja espalhada pelo mundo todo; ou, que ele só possui as partes mais importantes, mas não toda a plenitude desse supremo poder; ou que esse seu poder não é ordinário e imediato, ou sobre as igrejas em conjunto e individualmente, e sobre os pastores e os fiéis em conjunto e individualmente; que ele seja anátema [maldito].’ – Henry Denzinger, *The Sources of Catholic Dogma*, tradução da 30ª edição de *Enchiridion Symbolorum* (St. Louis: Herder, 1957), pág. 455.

“O mesmo Concílio do Vaticano decretou: ‘E assim Nós ... ensinamos e explicamos que o dogma foi revelado divinamente: que o Pontífice Romano, quando fala *ex-cathedra*, isto é, quando desempenha o dever de pastor e mestre de todos os cristãos, de acordo com a sua suprema autoridade apostólica, explica uma doutrina de fé ou de moral que deve ser mantida pela Igreja universal, por meio da ajuda divina que lhe foi prometida na bênção de Pedro, atua com essa infalibilidade com a qual o Redentor divino queria que Sua Igreja fosse instruída ao definir alguma matéria de fé e de moral; e assim, tais definições do Pontífice Romano, por si mesmo, mas não pelo consenso da Igreja, são inalteráveis.’ – Henry Denzinger, *The Sources of Catholic Dogma*, pág. 457.

“O Concílio de Trento (1545-1563) decidiu: ‘Nosso Senhor Jesus Cristo, quando estava para ascender da Terra ao Céu, deixou os sacerdotes como Seus próprios vigários ..., como governantes e juizes, a quem deviam ser trazidos todos os pecados mortais em que tenham caído os fiéis de Cristo, para que eles, em virtude do poder das chaves, possam pronunciar a sentença de remissão ou retenção dos pecados... Ele também ensina que mesmo os sacerdotes envolvidos em pecado mortal exercem como ministros de Cristo a função de perdoar pecados, em virtude do Espírito Santo concedido na ordenação, e que a opinião de que esse poder não existe nos maus sacerdotes é errônea’ – *Idem*, págs. 275 e 277.” – *LES893*, p. 33 e 34.

“Essencialmente, a blasfêmia envolve a usurpação de poderes divinos. O papado efetua isso por meio de suas afirmações audaciosas de que exerce na terra a autoridade de Deus, como Sua voz infalível, e por intermédio de seu sacerdócio e sacramentos.” – *LES893*, p. 34 e 35.

“Há algumas ‘arrogâncias’ do papado que para Deus são blasfêmias. Por exemplo: sua pretensão de perdoar pecados. Depois da ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo, São Pedro deixou claro que ele (Pedro) não tinha poder para perdoar pecados, que essa é atribuição de Deus (Atos 8:20-23). Evidentemente ele conhecia o princípio bíblico de que só Deus tem poder de perdoar pecados e que, quem pretende fazê-lo, blasfema. (São Marcos 2:7.) Outros exemplos: ao fazer-se chamar ‘Santo Pai’ adotou um nome que corresponde a Deus. Jesus: ‘A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, Aquele que está no Céu’ (São Mateus 23:9). Proclama ser cabeça da igreja, usurpando assim a função de Cristo, que é o cabeça do corpo da Igreja (Efésios 5:23). Também aceita homenagens que na Santa Bíblia são um ato de adoração que corresponde só a Deus. Referimo-nos à prática de ajoelhar-se perante o papa. São Pedro proibiu a Cornélio que o fizesse por considerar-se (Pedro) um mero ser humano (Atos 10:25, 26). Note que o santo anjo de Deus, apesar de ser superior a um santo apóstolo, proibiu a João que se ajoelhasse diante dele, explicando que isso era um ato de adoração que só corresponde praticar perante Deus (Apocalipse 19:10; 22:8, 9). Agora entendemos melhor o que quis dizer São Paulo quando escreveu na Santa Bíblia que ‘o homem da iniquidade, o filho da perdição,... a ponto de sentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus’. (II Tessalonicenses 2:3, 4.) Por isto é ele o anticristo (ANTICRISTO, quer dizer que se põe no lugar de Cristo, e também se opõe a Cristo).” – *SRA/EP*, p. 102.

42 meses – “A História demonstra que esses 42 meses proféticos ou 1.260 dias proféticos (1.260 anos literais) começaram no ano 538 quando entrou em vigência o Edito de Justiniano, dando a Roma o poder legal para perseguir e entregar até à pena de morte os cristãos dissidentes. Ao findarem os 1.260 anos, cumpriu-se a outra parte da profecia.” – *SRA/EP*, p. 101.

“Os 42 meses de Apocalipse 13:5 constituem o mesmo período que ‘um tempo, dois tempos, e metade dum tempo’ de Daniel 7:25. Apocalipse 13:2, 3 e 5 identificam os 42 meses com 1260 dias (ou anos). E os versos 6 e 14 do capítulo 12 identificam os 1.260 dias com ‘um tempo, tempos, e metade de um tempo’. Portanto, os 42 meses são iguais aos três tempos e meio. Este é o período de 1.260 anos da supremacia papal (538 A.D. a 1798 A.D.).

“Por volta de 538 A.D., o papado havia desarraigado as nações de bárbaros conhecidos por Hérulos, Vândalos e Ostrogodos, e atingira uma posição dominante. ‘Só quando foi quebrado o domínio dos godos, pôde o papado ficar livre para desenvolver completamente o seu poder. Em 538, pela primeira vez desde o fim da sucessão imperial do Ocidente, a cidade estava livre do domínio de um rei ariano. Nesse ano, o reino dos ostrogodos recebeu o seu golpe fatal (embora os ostrogodos subsistissem mais alguns anos como um povo). – *SDABC*, vol. 4, pág. 827. Depois de 538 A.D., o papado continuou a obter poder e popularidade durante séculos.

“Com a chegada da Reforma do século dezesseis, o poder do papado enfraqueceu-se consideravelmente em muitos países europeus. Alguns países rejeitaram a Reforma, retendo a dominância eclesiástica e a influência política papal até o século dezoito. A França foi um desses países. A crescente oposição ao poder da Igreja papal constituiu uma das causas da Revolução Francesa (1789). Em 1798, Berthier desferiu-lhe um golpe de morte ao aprisionar o papa. O papado continuou depois de 1798, mas com poder diminuído. Em 1870, os Estados Papais foram absorvidos pelo reino unido da Itália. O poder temporal do papado chegou ao fim.” – *LES893*, p. 35 e 36.

13:6 E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu.

Blasfemar do Seu nome – “O próprio poder representado pela besta semelhante a leopardo adotou títulos divinos. (Comparar com II Tess. 2:4.) Historicamente, ele foi responsável pela rejeição do sábado do sétimo dia, o qual chama especialmente a atenção para o nome e autoridade de Deus. (Comparar com Dan. 7:25.) Desde o segundo século Roma tem sido o centro da veneração do domingo. Como Criador, Supremo Governante, e Santificador, Deus tem o direito de receber nossa adoração ao honrarmos o Seu dia sagrado.” – *LES893*, p. 37.

Blasfemar do tabernáculo – “Desde a ascensão de Cristo tem sido dada muita atenção ao ministério que Deus e Cristo realizam no santuário celestial. (Ver Hebreus 7 a 10.) O ‘sacerdócio de todos os crentes’ é importante e significativo. (ver Apoc. 1:6.) Todo ser humano tem o privilégio de dirigir-se diretamente a Deus e, pela fé no sacrifício todo-suficiente realizado por Cristo, receber perdão e cabal aceitação na família de Deus.

“O poder da besta de Apocalipse 13:1-10 estabeleceu seu próprio ‘templo’ na Terra, e por meio do seu ritual tem procurado desviar a atenção das pessoas das coisas sumamente importantes e vitais que Deus está efetuando no Céu. ‘O ministério celestial do sacrifício de Cristo é menosprezado, sendo substituído pelo sacrifício da missa, na terra.’ – *SDABC*, vol. 7, pág. 818.” – *LES893*, p. 37 e 38.

Blasfemar dos que habitam no Céu. “isto certamente se refere à blasfêmia contra os membros da Trindade ou aos anjos que auxiliam os seres humanos. Em certo sentido, constitui uma blasfêmia dizer que estão no Céu determinados seres que *não* se encontram ali. A adoração dos santos é blasfêmia porque só Deus deve ser adorado. (ver Apoc. 19:10).” – *LES893*, p. 38.

“O papa atual ‘defende os ensinamentos que separaram o protestantismo do catolicismo romano. As principais verdades protestantes de só as Escrituras, só Cristo, só a graça e só a fé ainda são inaceitáveis para Roma e o catolicismo.

“Em suas mensagens João Paulo II tem reiterado seu forte apego à interpretação das Escrituras pelo *magisterium* da Igreja, à função intercessora de Maria e dos santos, à transubstanciação, à infalibilidade papal, à função sacramental dos sacerdotes, ao perdão só através do sacramento da penitência, à salvação pela fé mais obras meritórias e às missas pelos mortos. Estes são alguns dos ensinamentos católicos que João Paulo II encara como não sendo negociáveis.” – Samuele Bachiochi, *Signs of the Times* (dezembro de 1987), pág. 21. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 602.)” – LES893, p. 39.

13:7 Também lhe foi permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação.

Guerra aos santos – “A História registra abundantes atos sanguinários produzidos pelo poder papal durante os 1.260 anos em que legalmente teve poder de perseguir. Por exemplo, os ciclos de perseguições contra os valdenses, nos vales de Piemonte; a cruel noite de São Bartolomeu, que se prolongou em Paris por sete dias e no país por cerca de dois meses. Pereceram, na ocasião 70.000 pessoas.

“Mas a Inquisição não só foi terrível na França, Espanha e Europa. Chegou a atuar com mão de ferro em lugares distantes como nas colônias americanas. No México e em Lima, Peru, funcionaram tribunais do ‘Sant-Ofício da Inquisição’. Quem vai a Lima pode visitar o Museu da Inquisição, onde se conservam instrumentos de tortura e os arquivos do dito tribunal.” – SRA/EP, p. 102.

13:8 E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Escritos ou não no livro da vida – “Ao adorar a besta, também se adora o dragão, do qual é instrumento (Apocalipse 13:4) e de quem recebe seu poder (Apocalipse 13:2). Não estar inscrito no livro da vida, significa estar perdido. Por isso é que nosso Senhor Jesus Cristo disse que por cima de toda alegria deveríamos regozijar-nos porque nossos nomes estão escritos no Céu (São Lucas 10:20).” – SRA/EP, p. 104.

“Nossa relação com Cristo determina a questão.” – LES893, p. 39.

“Os nomes de todos aqueles que uma vez se entregaram a Deus são escritos no livro da vida, e seu caráter está agora sendo examinado perante Ele. Anjos de Deus estão avaliando o valor moral. Observam o desenvolvimento do caráter naqueles que vivem agora, para ver se os seus nomes podem ser retidos no livro da vida. É-nos concedido um tempo de graça para lavarmos e alvejarmos as vestes de nosso caráter no sangue do Cordeiro.” – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 960, citado em LES893, p. 39. (Ver ainda Heb. 12:23; Luc. 10:20; Apoc. 3:5.)

“O poder representado pela besta semelhante a leopardo, em Apocalipse 13, será o grande inimigo do povo de Deus até que Jesus venha. Mas aqueles cujos nomes permanecerem no livro da vida experimentarão a vitória final e verão a volta e Cristo para levá-los ‘ao lar’.” – LES893, p. 40.

Morto desde a fundação do mundo - “Todo o que se salvar, será salvo por Jesus (São João 14:6). Não houve um plano de redenção para o Antigo Testamento, pois o sacrifício que Jesus faria já estava disponível desde o princípio do mundo. E São Pedro declara que já estava destinado desde antes da fundação do mundo (I São Pedro 1:18-20). ...

“Os crentes do Antigo Testamento se salvaram por meio do sangue que Cristo haveria de derramar na Cruz (simbolizado pelo sangue dos sacrifícios desde os dias de Adão, incluindo os serviços do Santuário), e os neotestamentários são salvos pelo mesmo sangue de Cristo que já foi derramado na cruz (Atos 15:10, 11). ‘Porque é impossível que sangue de touros e bodes remova pecados’ (Hebreus 10:4).” – SRA/EP, p. 30 e 31.

N.C.: Ver comentário em 14:6 sobre “o Evangelho Eterno”.

13:9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

13:10 Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

“Um sistema de apostasia religiosa. Desde os tempos mais antigos, os cristãos têm considerado o poder perseguidor de Daniel 7:25, a besta semelhante a leopardo de Apocalipse 13:1-10 e ‘o homem do pecado’ de II Tessalonicenses 2:1-4 como símbolos do mesmo poder: o anticristo. ...

“A versão corrente, mantida pela maioria dos protestantes conservadores, espera que o anticristo apareça como figura política isolada... .

“Em contraste com isso, já mesmo no século doze, na Europa medieval, vozes começaram a defender um conceito mais amplo e bíblico dessas passagens sobre o anticristo. Salientou-se que essas passagens retratam o anticristo como um *sistema* de apostasia religiosa *então presente* na cristandade. Os reformadores protestantes viram o cumprimento dessas profecias *no sistema* do papado. Ao examinarmos as profecias certamente chegaremos à mesma conclusão.

“Convém notar, portanto, que a Bíblia não está tratando de personalidades. Deus tem crentes leais e sinceros em todas as comunidades religiosas. Nosso propósito não é atacar igrejas ou outros cristãos, mas

precisamos dar atenção ao que Deus diz nas Escrituras sobre certos *sistemas* que Ele não pode aprovar.” – *LES893*, p. 32.

Ver Apêndice: “Semelhanças entre a ponta pequena de Daniel 7 e a besta de Apoc. 13:1-10”.

13:11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão

“A segunda metade de Apocalipse 13 prediz os enganos e a perseguição que o povo de Deus enfrentará nos últimos dias. Poder-se-ia esperar que a besta semelhante a leopardo realizasse tal coisa, mas não uma besta ‘parecendo cordeiro’. Isto é surpreendente.” – *LES893*, p. 43.

Subiu da terra - “A segunda besta de Apocalipse 13 ‘emergiu da terra’. Os quatro animais de Daniel 7 e a primeira besta de Apocalipse 13 emergiram do mar (verso 1). Na profecia bíblica simbólica, o ‘mar’ representa uma região muito povoada. (Ver Apoc. 17:15.) Visto que o mar simboliza os povos e nações do mundo, a terra deve simbolizar uma região relativamente pouco povoada.” *LES893*, p. 44.

Lugar - “Em vez de subverter outras potências para estabelecer-se, a nação assim representada deve surgir em território anteriormente desocupado, crescendo gradual e pacificamente. Não poderia, pois, surgir entre as nacionalidades populosas e agitadas do Velho Mundo – esse mar turbulento de ‘povos, e multidões, e nações, e línguas’. Deve ser procurada no Continente Ocidental.” – *O Grande Conflito*, p. 439.

“Se o mar representa povos e nações (Apoc. 17:15), a terra representa uma região menos povoada. Isto desvia a atenção da Europa para o Novo Mundo.” – *LES893*, p. 45.

“Sobre a besta que sobe da terra, em Apocalipse 13:11, convém notar: Essa é a única besta das visões apocalípticas que sobe da terra. Temos interpretado a palavra terra nesse texto como região pouco povoada. Isso é verdade, mas observando melhor essa imagem usada por João e procurando um paralelo na Bíblia pode-se chegar a Gênesis 1:24, onde diz que Deus criou bestas e animais fazendo-os sair da terra, pela Sua Palavra.

“Uma besta que brota da terra sugere um ato divino de criação. Foi Deus quem criou essa besta, lamentavelmente, entretanto, quando ela começou a falar, falou como um dragão. Essa besta se apostatou e se transformou no falso profeta a serviço da besta que surgiu do mar e a serviço do dragão. (Apoc. 16:13). O símbolo representa apropriadamente os Estados Unidos como nação protestante, que surgiu como se fosse por Deus. Desafortunadamente, essa nação protestante se tornou parte de Babilônia, traíndo o propósito de sua existência.” – *LES963*, Lição 8, p. 5A.

Parecendo cordeiro – “O Cordeiro representa a Cristo (Apoc. 5:6 e 9). Por causa de sua aceitação do evangelho, os primitivos colonos americanos chegaram a refletir a pureza de Cristo. ‘Seu pequeno Estado [de Roger Williams] – Rhode Island – tornou-se o refúgio dos oprimidos, e cresceu e prosperou até que seus princípios básicos – a liberdade civil e religiosa – se tornaram as pedras angulares da República Americana.’ – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 295.” – *LES963*, Lição 8, p. 6.

Chifres semelhantes aos de cordeiro – “Nas Escrituras, chifres ou cornos são muitas vezes símbolo de força. (Ver Deut. 33:17; I Sam. 2:1.) Em Daniel e no Apocalipse, os chifres às vezes se referem a nações que emergiram de outras nações. (Ver Dan. 7:8; Apoc. 12:3; 17:3.) Evidentemente, em Apocalipse 13:11 eles são usados para representar os dois meios pelos quais é manifestada a força da besta semelhante a um cordeiro. (Comparar com os chifres do Cordeiro em Apocalipse 5:6.) Esses dois chifres não são nações separadas que precederam da besta, mas importantes características da própria besta que a tornam uma nação diferente das outras. Como os chifres são semelhantes aos de um cordeiro, podemos deduzir que representam a força que advém da liberdade civil e religiosa. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 440.)” – *LES893*, p. 45.

Voz de dragão- “Que contraste entre a aparência da besta e sua maneira de falar! ‘Na aparência ela é delicada e parece ser inofensiva, mas na ação é perseguidora e cruel, segundo revelam os versos 12 a 18.’ – *SDABC*, vol. 7, pág. 820. Ela fala como o dragão que Apocalipse 12:9 identifica com Satanás.” – *LES893*, p. 45.

Fala – “A ‘fala’ da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar ‘como o dragão’, e exercer ‘todo o poder da primeira besta’, claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo.” – *O Grande Conflito*, p. 441.

“Uma nação ‘fala’ por meio de suas leis. Nesse país que ama a liberdade serão promulgadas leis perseguidoras. A opressão não parece ser possível numa nação protegida por um documento como a Constituição dos Estados Unidos, com sua Declaração de Direitos. O contraste entre os característicos semelhantes aos de um cordeiro e os semelhantes aos de um dragão é impressionante. A erosão de liberdades civis e religiosas, acompanhada de modificações repentinas, poderá resultar na supressão de liberdades da minoria, por ordem da maioria.

“A profecia indica que leis opressivas não advirão necessariamente de pressões políticas e militares, mas de pressões *religiosas*, para causar a destruição dos fiéis seguidores de Deus (Apoc. 12:17; 13:11-17).” – *LES893*, p. 47.

Identificação - “Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte.” – *O Grande Conflito*, p. 439.

“Todas as características da segunda besta assinaladas na profecia se cumprem nos Estados Unidos. Surgiram como nação em 1776 em um território não habitado por outra nação civilizada (na profecia surge da terra e não do mar, o qual em Apocalipse 17:15 simboliza zonas densamente povoadas). Em seu começo fala como cordeiro, belo símbolo de seus ideais de liberdade, porém chegará o momento em que a profecia diz que falará como dragão.” – *SRA/EP*, p. 107.

“J. N. Andrews foi o primeiro adventista do sétimo dia a sugerir que essa profecia está sendo cumprida pelos Estados Unidos. Desenvolvendo-se como nação na América do Norte, que então era pouco povoada, os Estados Unidos começaram a ser regidos pela Constituição em 1789 e aceitaram sua Declaração de Direitos em 1791. De governo republicano, sua autoridade está na mão do povo, é um país em que a maioria dos habitantes não adota a religião católica, e sua fonte de poder se encontra na prática da liberdade civil e religiosa – um Estado sem rei; uma Igreja sem papa.” – *LES893*, p. 46.

“A besta semelhante ao cordeiro (Apoc. 13:11-18) representa o protestantismo apostatado, o qual, em cooperação com o papado, irá provocar o governo dos Estados Unidos para aprovar leis religiosas em oposição às verdades bíblicas.” – *LES963*, Lição 9, p. 2.

13:12 Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

Tempo – “Apocalipse 13:12 dá a entender que a segunda besta começou a atuar depois de 1798, quando a primeira besta recebeu a ferida mortal. Que grande nação iniciou sua existência nacional perto do fim do século dezoito, como defensora da liberdade religiosa e política? Visto que a cura da ferida mortal ocorre quando é restaurada a religião papal e restabelecida a união da Igreja e do Estado (verso 12), podemos deduzir que será então que a segunda besta desempenhará seu principal papel profético” – *LES893*, p. 45.

Religião – “Essencialmente, não é católica, porque acabará exercendo a autoridade para levar seu povo a adorar a primeira besta (o poder católico). Não precisaria fazer isso se a nação já pertencesse a essa comunidade religiosa (Apoc. 13:12).” – *LES893*, p. 45.

Cuja ferida mortal fora curada – “As últimas palavras deste versículo revelam a identidade da ‘primeira besta’. É aquela ‘cuja ferida mortal fora curada.’ O poder da besta semelhante a um cordeiro pressiona as pessoas em todas as partes da Terra a adorarem essa besta (Apoc. 13:1-10), cujo poder terá sido restaurado. Visto que a besta semelhante a leopardo representa Roma papal, a besta semelhante a um cordeiro estará profundamente envolvida em atividade religiosas. Ela imporá supremo respeito por Roma papal e exigirá que todos os habitantes da Terra prestem culto de acordo com os ditames papais.” – *LES893*, p. 46.

“A profecia aponta aí para a aprovação de alguma medida religiosa cuja observância seria considerada um ato de adoração, pois que o adorador, observando-a, reconhece a autoridade da primeira besta em assuntos de religião.” – *SDABC*, vol. 7, p. 821, citado em *LES893*, p. 46.

“A profecia prediz que os Estados Unidos irão finalmente imitar e cooperar com o poder da primeira besta (Apoc. 13:1) para estabelecer uma união entre igreja e Estado que imponha o tipo de culto que caracterizou a igreja medieval da Europa Ocidental. A última frase de Apocalipse 13:12 (‘cuja ferida mortal fora curada’) demonstra que essa segunda besta age depois de 1798, ocasião em que a primeira besta foi mortalmente ferida. A cura maravilhosa ocorre quando a religião papal é restaurada e a união igreja-Estado é restabelecida. Seguramente essa segunda besta vai cumprir o seu papel profético... Ao ‘falar com dragão’ (Apoc. 13:11), a besta que já foi parecida com um cordeiro apóia o culto apóstata, realizando milagres para persuadir a todos para que apóiem e ‘adorem a imagem da besta’ (verso 15). As igrejas apóstatas irão convencer o governo a aprovar leis para reforçar o culto não-bíblico.” – *LES963*, Lição 8, p. 6.

13:13 E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens;

Sinais – “A profecia é clara. Espíritos de demônios dominarão esses poderes [a besta semelhante a leopardo e a besta de dois cornos] e serão a fonte da operação de prodígios. O espiritismo moderno originou-se nos Estados Unidos em 1848, por meio da família de John D. Fox, em Hydesville, Nova Iorque. A partir daí, ele desenvolveu-se cada vez mais até transformar-se num gigantesco movimento mundial.

“O espiritismo..., que conta centenas de milhares, e na verdade, milhões de adeptos, que teve ingresso nos meios científicos, invadiu igrejas e alcançou favor nas corporações legislativas e mesmo nas cortes reais, esse grande engano – não é senão o reaparecimento, sob novo disfarce, da feitiçaria condenada e proibida na antiguidade.” – *O Grande Conflito*, pág. 562.

“Em anos recentes, o espiritismo tem-se popularizado na América por meio do difundido Movimento da Nova Era – uma mistura de ocultismo ocidental e misticismo oriental. Ele se desenvolveu nos Estados Unidos nas duas ou três últimas décadas. De acordo com a ênfase mais recente, o médium afirma ser um conduto entre este mundo e o além. O ‘condutor’ declara que algum espírito está transmitindo uma mensagem baseada numa fonte de sabedoria antiga.” – *LES893*, p. 49.

Fogo do céu – “O teste do Monte Carmelo será falsificado. Satanás fará parecer que através de um teste bíblico sua divindade fique comprovada.

“Sabeis que Satanás virá para enganar, se possível, os próprios escolhidos. Ele alega ser Cristo, e se apresenta, pretendendo ser o grande médico-missionário. Ele fará com que desça fogo do céu à vista dos homens, para provar que é Deus.” – Ellen G. White, *Medicina e Salvação*, págs. 87 e 88.

“Impossível é dar qualquer idéia da experiência do povo de Deus que estiver vivo na Terra quando as tribulações passadas e a glória celestial se mesclarem. Eles andarão à luz procedente do trono de Deus. Haverá, por intermédio dos anjos, constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e pretendendo ser Deus, operará milagres de toda espécie para enganar, se possível os próprios escolhidos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres, pois Satanás havia de falsificar qualquer milagre que fosse feito.” – Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, págs. 54 e 55.” – *LES963*, Lição 10, p. 5.

13:14 e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

Sinais - tempo – “Precisamos lembrar-nos de que essas formas de engano estão vinculadas às considerações do apóstolo João sobre a formação de uma ‘imagem à besta’ (verso 14, última parte). A segunda besta não impõe a adoração de índole papal até que seja curada a “ferida mortal” (verso 12). A cura dessa ferida resultará na restauração da união da Igreja e do Estado que constituía a fonte da influência papal no período de 538 A.D. a 1798 A.D. Não podemos esperar que os sinais ou milagres mencionados aí ocorram até que tenha sido restaurado o poder da Igreja-Estado.

“Atualmente, estamos vendo, porém, certos acontecimentos que convergem para esse ponto. O Movimento da Nova Era, o misticismo oriental, o espiritismo e o espiritualismo estão contribuindo para levar o mundo à aceitação dos enganos de que fala Apocalipse 13.” – *LES893*, p. 47 e 48.

Sinais – genuinidade – “Milagres não são prova de genuinidade cristã” – *LES893*, p. 48.

“Não se acham aqui preditas meras imposturas. Os homens são enganados por sinais que os agentes têm poder para fazer, e não pelo que pretendam realizar.” – *História da Redenção*, p. 395.

“Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentiras, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. (Apocalipse 13:13.) Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.” – *O Grande Conflito*, p. 617. (Destaque acrescentado.)

“Simples conhecimento da verdade não protege necessariamente a humanidade contra o engano. De acordo com II Tessalonicenses 2:10, os que serão protegidos ‘amam a verdade’.” – *LES893*, p. 48.

“A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a alma, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presas das tentações sutis de Satanás.” – *Parábolas de Jesus*, p. 408 e 411. (Grifo acrescentado.)” – *LES893*, p. 48.

“Fica evidente que poucas vezes Satanás se apresentará abertamente. Sua estratégia mais bem-sucedida consiste em cobrir-se de um manto de piedade, inclusive milagrosa. Devemos cuidar-nos para que não tenha vantagem sobre nós. (Ver II Coríntios 2:11.) ...

“Satanás é tão sutil em seus enganos que inclusive é capaz de citar as Santas Escrituras, isolando-as de seu contexto, como fez com Cristo nas tentações do deserto. Porém ali Jesus demonstrou que o correto uso das Escrituras é a arma que nos dará a vitória. Já no Antigo Testamento Deus dizia: ‘À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva’ (Isaías 8:20).” – *SRA/EP*, p. 26.

“Você se surpreende com a idéia de que Satanás tratará de enganar a respeito da segunda vinda de Cristo? Ele já o fez quando ocorreu o primeiro advento. Apesar de existirem não menos de trezentas profecias do Antigo Testamento sobre a primeira vinda de Cristo, Satanás conseguiu fomentar a ignorância, o erro e o desinteresse, e o povo foi tomado de surpresa, sem se preocupar.” – *SRA/EP*, p. 39.

Os que habitavam sobre a Terra – “Apocalipse 13:14 deixa claro que a obra da besta semelhante ao cordeiro é mundial. ‘Seduz os habitantes sobre a terra.’ Todas as classes da humanidade ao redor do mundo são confrontadas com a ordem de receber a marca da besta (verso 16).”

Fonte de autoridade – “Forma republicana de governo. Ela pede que *seu* povo faça ‘uma imagem à besta’ (Apoc. 13:14).” – *LES893*, p. 46.

Que é a imagem da besta? – “A imagem da primeira besta seria uma organização que operasse mais ou menos de acordo com os mesmos princípios que os da organização representada por essa besta. Entre os princípios de acordo com os quais atuava a primeira besta pode ser mencionado o uso do poder secular para apoiar instituições religiosas. Como imitação disso, a segunda besta repudiará seus princípios de liberdade. A Igreja induzirá o Estado a impor os seus dogmas. O Estado e a Igreja se unirão, e o resultado será a perda de liberdade religiosa e a perseguição das minorias dissidentes.” – *SDABC*, vol. 7, p. 821 e 822, citado em *LES893*, p. 50.

“União da Igreja e do Estado. A profecia indica claramente que as maravilhas realizadas pelo poder do espiritismo visam a persuadir o povo dos Estados Unidos a formar uma imagem da besta que representa o papado. A profecia é simbólica, e isso significa que essa nação estabelecerá uma organização semelhante à que constitui o papado. Este, em seu desenvolvimento completo, é a união da Igreja e do Estado. Mesmo em sua

forma reduzida, o papa continua a ser reconhecido como chefe de Estado e como dirigente religioso do catolicismo romano.

“A profecia predisse a confederação de três forças poderosas [Apoc. 16:13], a qual fará com que seja estabelecida nos Estados Unidos uma união da Igreja com o Estado, que resultará nas últimas perseguições. Outras nações do mundo seguirão o seu exemplo. Dois erros espirituais tornam essa união um movimento natural: a imortalidade da alma e a santidade do domingo. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 592.)” – LES893, p. 51.

Ver Apêndice: “Os perigos da união da Igreja e do Estado”.

13:15 Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

A fala da imagem da besta – “O profeta fala em nome de outra autoridade. Assim, a profecia prediz um tempo em que influências religiosas nos Estados Unidos impelirão suas legislaturas a ‘falarem’ em defesa do papado e promoverem seus interesses. Por muitos anos temos visto indicações dessa espécie de cooperação. Quando isso se cumprir plenamente, a América protestante mostrar-se-á infiel ao seu encargo e poderá ser considerada apropriadamente como ‘falso profeta’.” – LES893, p. 49.

Adoração à imagem da besta – “O livro do Apocalipse, de modo coerente, faz distinção entre a adoração da besta e a adoração da *imagem* da besta. (ver Apoc. 14:9 e 11; 15:2; 16:2; 19:20; 20:4.) A dedução é que não somente o papado estará envolvido no estabelecimento da ‘imagem’, mas também outras corporações que professam ser cristãs, as quais, como o papado, estarão coligadas com o governo. Apocalipse 19:20 refere-se à segunda besta de Apocalipse 13 chamando-a de ‘falso profeta’. Falso profeta é aquele que pretende falar em nome de Deus, mas aceita a orientação de um poder estranho. O ‘falso profeta’ é o poder religioso na ‘imagem’ que está ligado ao poder político. Visto que esse ‘falso profeta’ é distinguido no Apocalipse da primeira besta do capítulo 13 (o papado), e como é um falso sistema cristão, podemos dizer que representa o protestantismo apostatado.”

“Igrejas unidas influenciarão o Estado. ‘A imposição da guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é uma obrigatoriedade do culto ao papado – à besta... . Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem.’ - *O Grande Conflito*, pág. 449.

“Quando as igrejas de nosso país, unindo-se em tais pontos de fé que elas mantêm em comum, influenciarem o Estado a impor seus decretos e amparar suas instituições, então a América protestante terá formado uma imagem da hierarquia romana. Nesse tempo a Igreja Verdadeira será atacada pela perseguição, como sucedeu com o antigo povo de Deus.” – Ellen G. White, *Spirit of Prophecy*, vol. 4, pág. 278.” – LES893, p. 50.

13:16 E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente,

Marca – “Quem responde à voz do Espírito, aceitando a Cristo como seu Salvador e Senhor e faz Sua vontade conforme revelada nas Escrituras, recebe o selo de Deus do tempo do fim. Quem aceita o controle dos demônios em sua vida, dá as costas a Cristo, rejeita Sua lei e recebe a marca da besta.” – LES963, Lição 9, p. 1.

“Satanás escolheu uma contrafação do dia de adoração como o sinal ou marca de sua autoridade. A observância do domingo é considerada pelo papado como a marca de sua autoridade religiosa.” – LES963, Lição 9, p. 3.

“Os católicos romanos reconhecem que a mudança do sábado foi feita pela sua igreja, e declaram que os protestantes, observando o domingo, estão reconhecendo o poder desta. No ‘Catecismo Católico da Religião Cristã’, em resposta a uma pergunta sobre o dia a ser observado em obediência ao quarto mandamento, faz-se esta declaração: ‘Enquanto vigorou a antiga lei, o sábado era o dia santificado, mas a igreja, instruída por Jesus Cristo e dirigida pelo Espírito de Deus, substituiu o sábado pelo domingo; assim, santificamos agora o primeiro dia, e não o sétimo dia. Domingo quer dizer, e agora é, dia do Senhor.’ “ – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 447 e 448.

Mão-testa – “A alternativa à marca da besta é o selo de Deus (Apoc. 7:1-8; 14:1-5). O selo de Deus é colocado apenas sobre a testa dos fiéis. A ‘mão’ faz contraste com a ‘testa’ (Apoc. 13:16) e isso indica que algumas pessoas estarão aceitando mentalmente a legislação que apóia a marca da besta e outras não. Alguns irão aceitar as exigências por medo de represálias.” – LES963, Lição 9, p. 2.

“A testa representa a mente, com a qual servimos a Deus (Romanos 7:25). A mão é símbolo de trabalho (Eclesiastes 9:10). Os que aceitam o domingo intelectualmente receberão o símbolo em sua mente, aqueles que trabalharem no sábado para não serem boicotados ou mortos, receberão o sinal em sua mão. A marca será imposta quando se decretar uma lei proibindo comprar ou vender àqueles que não tiverem a marca da besta. É lógico que quem viola o sábado na realidade é culpado de violar a santa lei de Deus e, portanto, está em pecado (I São João 3:4). Aqueles que conscientemente aceitam a substituição do sábado pelo domingo se encontram em

rebelião contra a lei divina, com a mesma responsabilidade que terão aqueles que receberem a marca da besta na crise final que precede o retorno de Cristo.” – *SRA/EP*, p. 108

13:17 para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

“Daniel 7:25 e Apocalipse 13:1-10 se referem ao papado. A profecia declara que o poder papal cuidaria ‘em mudar os tempos e a lei’ (Dan. 7:25).

“A besta ‘parecendo cordeiro’ (Apoc. 13:11-17) impõe a observância dessas leis modificadas. A lei de Deus será posta de lado, e um decreto civil emitido pelo poder representado pela segunda besta imporá práticas religiosas inventadas pelo homem. Os Dez Mandamentos não serão mais honrados, pois esse poder ordenará que o mundo aceite a substituição religiosa efetuada por Roma. (Comparar com II Tess. 2:3-12.)” – *LES893*, p. 46.

Conseqüência de receber o sinal ou nome da besta – “O livro do Apocalipse trata do tema da marca da besta com uma seriedade impressionante e, quando fala daqueles que a recebem, usa a linguagem mais forte e ameaçadora que poderíamos imaginar. Se você quiser tirar as dúvidas, leia as três mensagens angélicas (Apocalipse 14:6-12), especialmente a terceira. Segundo a revelação, os que receberem a marca da besta se perderão. O mais terrível é que a maioria das pessoas a receberá, a menos que saiba do que se trata e decida colocar-se ao lado de Deus, custe o que custar.

“Outro fato que se torna claro no Apocalipse, é que a humanidade se está dividindo rapidamente em dois grupos: aqueles que seguirão a besta e sua imagem e que receberão sua marca, e ‘os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’. Deus o ajude a estar entre estes últimos, pois eles receberão a vida eterna.” – *SRA/EP*, p. 106.

Preparação para a possível perda de liberdade religiosa – “É fácil ir a extremos nessa questão. Isto deve ser evitado. Jesus disse: ‘Ocupai-vos até que Eu venha’ (S. Luc. 19:13, *KJV*). Os cristãos devem continuar a ser fiéis em suas profissões seculares, aproveitar as oportunidades para obter boa educação, estabelecer o lar e criar os filhos no temor do Senhor. A melhor preparação que podem fazer para o conflito final é manter comunhão diária com Jesus por meio da oração e do estudo da Palavra de Deus (Apoc. 12:11).

“Precisamos lembrar-nos também de que os conflitos acerca da liberdade religiosa podem prover oportunidades para que a Igreja dê testemunho da verdade.” – *LES893*, p. 53

“Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação [EUA] o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas.” – Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 166. (Comparar com *O Grande Conflito*, págs. 30 e 31.) - *LES963*, Lição 10, p. 6.

União de religiões falsas – “Em Apocalipse 13:11-18 são apresentadas algumas das forças que Satanás lançará contra o povo de Deus nos últimos dias: 1) Milagres enganosos realizados por diversas formas de espiritismo (Apoc. 13:13 e 14; II Tess. 2:9 e 10); 2) leis opressivas que imporão falsas crenças religiosas contrárias à Palavra de Deus, sob pena de boicote e morte (Apoc. 13:15-17); e 3) as ‘mulheres’ de Apoc. 14:4, que devem referir-se à coalizão de elementos religiosos – cristãos professos – que usarão de pressões e seduções para levar os santos a renunciarem a Deus e Seus mandamentos.” – *LES893*, p. 64.

13:18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Número da besta – “Esse número místico representa um sistema, antes que um homem. O dragão, ou a serpente – o paganismo – deu à besta ‘o seu poder, e o seu trono, e grande poderio’. Apoc. 13:2

“O paganismo é em grande medida uma religião de culto à natureza, ao Sol e à Lua, estes como divindades preeminentes; o Sol, geralmente divindade masculina, e a Lua feminina. Na mitologia antiga a serpente era universalmente o símbolo do Sol. O culto ao Sol e o culto à serpente começaram lado a lado, sendo o Sol considerado como a fonte de toda *vida física* e a serpente de toda *vida espiritual*. ...

“Depois que o império babilônico caiu, todo o sistema de mitologia egípcia e babilônica foi transferido para Pérgamo na Ásia Menor. ... Não admira que o Senhor, escrevendo à igreja de Pérgamo, disse: ‘Eu sei as tuas obras, e onde habitas, *que é onde está o trono de Satanás*’. Apoc. 2:13. ...

“Os mistérios babilônicos, sempre envolvidos em segredos, desde os mais antigos tempos têm desafiado a verdade de Deus. ...

“Quando este sistema foi estabelecido em Roma, a ‘cidade das sete colinas’, Itália se tornou a terra de mistérios ocultos e foi por séculos conhecida como ‘Terra Satúrnica’, ou Terra de Mistério.” – *O Apocalipse Revelado*, p. 142, 144 e 145.

Número de um homem - “O número 666 é um número ‘humano’ (RSV). O texto grego básico pode ser traduzido corretamente ‘o número de um homem’ ou ‘o número de *homem*.’ ...Será que 666, com seus três 6, aponta então para o homem voltado para si mesmo e para sua própria maneira de realizar as coisas ...?”

“Em contraste com isso, o dia culminante da Criação é o sétimo dia, em que Deus Se deleita em Sua obra (Êxodo 31:17) e convida o homem a participar de Sua alegria (Isaías 58:13 e 14) – em que Deus descansa (Gênesis 2:2) e o homem entra no Seu descanso (Hebreus 4:10).” – Maxwell, *God Cares*, vol. 2, p. 415, citado em *LES893*, p. 52 e 53.

“Há muito tempo, desde a igreja primitiva, tem-se demonstrado grande interesse em identificar quem é o 666. Tem havido nomes cuja soma dos valores numéricos de suas letras dá esse valor. Mas não podemos ignorar que o 666 não é a única característica do anticristo. Se não se cumprissem todas as outras características teríamos que aceitar que não se trata de uma coincidência. No caso do poder papal, tendo em conta que se cumpriram todas as outras características que as profecias apresentam como identificadoras do anticristo, não estaríamos diante de mera casualidade, e sim frente ao poder representado em Apocalipse 13.” – *SRA/EP*, p. 103.

“Sendo que o anticristo se coloca em lugar de Cristo e se opõe a Ele, é lógico supor que a marca, o selo ou sinal do anticristo seja oposta à de Cristo, ou uma substituição dela.” – *SRA/EP*, p. 106.

“Desde o começo do século dezessete, a interpretação usual tem sido que 666 representa o valor numérico das letras de um dos títulos do papa: *Vicarius Filii Dei*.

“V ... 5	F ... 0	D ... 500
“I ... 1	I ... 1	E ... 0
“C ... 100	L ... 50	I ... 1
“A ... 0	I ... 1	Total = 666
“R ... 0	I ... 1	
“I ... 1		
“U ... 5		
“S ... 0”		

– *LES893*, p. 52.

“O latim é a língua oficial da Igreja Católica. O papa, na teologia católica, representa toda a Igreja. Um dos títulos do papa é *Vicarius Filii Dei* (‘Vigário do Filho de Deus.’) Em resposta à pergunta de um leitor, a revista católica *Our Sunday Visitor* para 18 de abril de 1915, declarou: ‘As letras inscritas na mitra do papa [sua coroa sacerdotal] são estas: *Vicarius Filii Dei*, que é a forma latina para Vigário do Filho de Deus. Os católicos afirmam que a Igreja, a qual é uma sociedade visível, precisa ter uma cabeça visível.’” – C. Mervyn Maxwell, *God Cares* (Boise, Idaho: Pacific Press, 1985), vol. 2, p. 413 e 414., citado em *LES893*, p. 52.

“O *Comentário Bíblico Adventista*, volume 7, pág. 823, diz que o diário católico *Our Sunday Visitor*, de 18 de abril de 1915, respondendo a uma pergunta, publicava o seguinte: ‘Qual é a inscrição que se encontra na coroa do papa, e que significa, se é que tem algum significado? As letras escritas na coroa do papa são: *Vicarius Filii Dei*, que em latim quer dizer *Vigário do Filho de Deus*. Os católicos sustentam que a igreja que tem uma sociedade visível deve ter uma cabeça visível.’ Algumas vezes se tem argumentado que a inscrição não está na tiara, mas que aparece na mitra. Isto não faz diferença.” – *SRA/EP*, p. 103.

“Visto que a besta é o papado medieval, renovado nos últimos dias, não é desarrazoado supor que o número seria proveniente de um dos títulos dados ao papa na Idade Média. Um desses títulos era, de fato, *Vicarius Filii Dei*, e a forjada *Doação de Constantino* foi um documento medieval que usou esse título. (Ver Henry Bettenson, ed., *Documents of the Christian Church* [Londres: Oxford University Press, 1943 e 1963], pág. 138.)” – *LES893*, p. 52.

Capítulo 14

O Cordeiro e Seus remidos – As três mensagens angélicas – A ceifa e a vindima

“[Em Apocalipse 14] Os característicos espirituais dos crentes que viveriam no tempo do fim e as mensagens destinadas a prepará-los para o Céu, são apresentadas com clareza.” – *LES893*, p. 118.

“Apocalipse 7 retrata os 144.000 na Terra, *antes* de sua severa provação e da destruição do mundo. Apocalipse 14 os apresenta com Cristo no Céu, *depois* dos acontecimentos finais da história terrestre.” – *LES893*, p. 58.

“Os capítulos 14 e 15 descrevem a multidão representada pelos 144.000 fruindo o triunfo final no Céu, depois de seu conflito no fim do tempo, com a besta e sua imagem.” – *LES893*, p. 58

“O holofote profético projeta sua luz além do período do conflito final e focaliza momentaneamente uma cena de triunfo – a vitória da última geração vivente do povo de Deus – simbolizada pelos 144.000. A mulher coberta de luz (Apoc. 12:1) simboliza a Igreja triunfante. Então a profecia dá os pormenores de sua experiência precedente. Semelhantemente, a profecia descreve os 144.000 vitoriosos antes de relatar as mensagens especiais que, no fim do tempo, os preparam para o triunfo final.” – *LES893*, p. 57.

“Apocalipse 14:1-5 focaliza os vencedores, não as vítimas. Depois de seu conflito terrestre, os 144.000 estão diante de Deus, livres da perseguição, da tentação e do pecado. Sua pureza de caráter resultou de sua sincera aceitação das mensagens dos três anjos.” – *LES893*, p. 56.

“Apocalipse 14:6-13 descreve as mensagens que o ‘remanescente’ proclama antes e durante o conflito com a besta de dois chifres (o falso profeta).” – *LES893*, p. 57.

“O capítulo 14 começa com a cena encorajadora dos 144.000 no Céu imediatamente após a Segunda Vinda de Cristo. (versos 1 a 5.) Esta cena é seguida pela apresentação das mensagens a que os 144.000 atenderam antes do Segundo Advento. (Versos 6 a 13.) A terceira parte do capítulo descreve em termos simbólicos a colheita dos justos e a dos ímpios, por ocasião da volta de Jesus. (Versos 14 a 20.)

“Não pode haver dúvida quanto ao período a que as mensagens dos três anjos se aplicam de modo especial. O capítulo 14 é precedido de uma apostasia mundial (capítulo 13), e seguida pela descrição das sete últimas pragas (capítulos 15 e 16). Essas pragas precedem imediatamente a vinda de Cristo.

“É muito importante conhecer o tempo em que devem ser proclamadas as mensagens de Apocalipse 14:6-12, bem como a identidade dos que as proclamarão e dos que precisam ouvi-las. Também é muito importante ter clara compreensão do conteúdo dessas mensagens.

“Elas se destinam ao nosso tempo. Focalizam as pessoas, os problemas, os enganos e as necessidades da época atual. Resultam em separação do mundo – a separação final do trigo e do joio (S. Mat. 13:24-30), das ovelhas e dos cabritos (S. Mat. 25:31-46), dos justos e dos ímpios.” – *LES893*, p. 71.

14:1 E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na frente escrito o nome dele e o nome de seu Pai.

“É importante notar que a cena seguinte ao decreto de morte (Apoc. 13:15-18) descreve o remanescente como estando com Cristo no Monte Sião, fora do alcance das forças do mal (Apoc. 14:1). Durante o tempo da angústia, estão tão seguros como já estivessem no Céu com seu Senhor.” – *LES963*, Lição 11, p. 4A.

O Monte Sião é o Céu - “Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial.” Heb. 12:22. Com os salvos de todas as épocas, os 144.000 estarão no Céu, ‘diante do trono de Deus ... no Seu santuário’ (Apoc. 7:15), imediatamente após a segunda vinda de Jesus. No livro do Apocalipse, o templo ou santuário está sempre no Céu. (Ver cap. 11:19; 15:5.)” – *LES893*, p. 57.

Nas suas testas tinham escrito os nomes de Cristo e de Seu Pai – “O nome do Senhor é ‘misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; ... que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado.’ Êxodo 34:5-7. Da igreja de Cristo acha-se escrito: ‘Este é o nome que Lhe chamarão: O Senhor é nossa Justiça.’ Jeremias 33:16. Este nome é aposto a todo seguidor e Cristo. É a herança do filho de Deus. A família recebe o nome do Pai... Não lhe podereis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo.” – *O Maior Discurso de Cristo*, págs. 106 e 107.

“Comparando as palavras de Apocalipse 14:1 (‘tendo nas frentes escrito o Seu nome e o nome de Seu Pai’) com as do capítulo 7:3 (‘Até selarmos em suas frentes os servos do nosso Deus’), chegamos à conclusão de que os 144.000 permitiram que Deus desenvolvesse Seu belo caráter na vida deles. ‘Seus seguidores devem levar, como credenciais perante o mundo, os indeléveis característicos de Seus princípios morais.’ – *A Ciência do Bom Viver*, pág. 37.

“A frase em grego de Apocalipse 14:1 significa: ‘tendo o Seu nome e o nome de Seu Pai escrito sobre suas fronteiras.’ (Comparar com Apoc. 3:12; 22:4.) O nome do Pai e o nome de Cristo são símbolos do caráter divino.

“O salmista escreveu: ‘Eu, porém, renderei graças ao Senhor, segundo a Sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.’ (Sal. 7:17). O nome do Senhor é o símbolo de Sua justiça. Quando louvamos o nome do Senhor louvamos Seu santo caráter. O salmista também escreveu: ‘Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome’ (Sal. 29:2). A glória do Senhor é Seu caráter infinitamente perfeito. ...

“O Espírito Santo traz a justiça de Cristo até o coração de cada fiel cristão (Rom. 8:9 e 10). Vivendo a experiência do novo nascimento (João 3:1-16), temos o selo inicial do Espírito, o ‘penhor da nossa herança, até o resgate da sua propriedade’ (Efés. 1:14).

“A presença do Espírito em nosso coração resulta no crescimento espiritual até à completa vitória sobre o pecado, que é o pré-requisito para receber o selo de Deus do tempo do fim. Aqueles cujos nomes são mantidos no livro da vida são os vencedores pelo poder de Cristo (Apoc. 3:5). Apocalipse 6:11 traduzido literalmente diz: ‘E foi dada a cada um deles [dos justos mortos] uma roupa branca, e foi dito que deveriam esperar um pouco mais, até que seus irmãos e companheiros que estavam para ser mortos como eles o foram pudessem ser completos.’ Pelo poder do Espírito Santo, o povo de Deus do tempo do fim será feito completamente vitorioso em Cristo, durante ‘as bodas do Cordeiro’, o juízo pré-advento (Apoc. 19:2, 7 e 8). Então, eles são selados em suas fronteiras. Seus nomes serão conservados para sempre no livro da vida e Satanás não terá mais poder sobre eles. (Ver *Primeiros Escritos*, págs. 270 e 271.)

“O nome de Deus, o Seu caráter, é revelado por Sua obra criativa e redentiva, da qual o sábado é um sinal (Êxo. 31:13). Quem recebe a concessão do caráter de Cristo como um dom do Espírito Santo guarda o sábado como o grande memorial da sua vitória espiritual em Cristo.” – *LES963*, Lição 9, p. 5.

“O nome de Deus simboliza o Seu caráter.” – *LES893*, p. 59.

“O selo de Deus é o nome de Cristo ‘e o nome de Seu Pai’ escritos na frente (Apoc. 14:1). Aquele que vence o pecado pela graça de Cristo tem o nome dEle e o nome do Pai inscritos em sua pessoa (Apoc. 2:17; 3:12; 22:4). No Antigo Testamento, a palavra hebraica *shem* (‘nome’) às vezes é usada com o significado de ‘caráter’ (ver Jer. 14:7 e 21), e quase pode ser sinônimo da própria pessoa (ver Sal. 18:49).” – *SDABC*, vol. 6, p. 157. Muitos nomes visavam a indicar o caráter daqueles que os recebiam.” – *LES892*, p. 100.

“Os hebreus, como outros povos do antigo Oriente Próximo, davam grande importância aos nomes pessoais. Os seus nomes tinham um significado literal que às vezes simbolizava o caráter e a personalidade daqueles a quem designavam.” – *SDA Bible Dictionary*, p. 752, citado em *LES893*, p. 59.

“O selo do Deus vivo só será colocado sobre os que são semelhantes a Cristo no caráter.” – *LES892*, p. 100.

“Quem responde à voz do Espírito, aceitando a Cristo como seu Salvador e Senhor e faz Sua vontade conforme revelada nas Escrituras, recebe o selo de Deus do tempo do fim. Quem aceita o controle dos demônios em sua vida, dá as costas a Cristo, rejeita Sua lei e recebe a marca da besta.” – *LES963*, Lição 9, p. 1.

“Quando comparamos as duas passagens que tratam especificamente dos 144.000 (Apocalipse 7 e 14), vemos que há clara ênfase na profecia ao ‘selo de Deus’. O contexto dessas passagens denota que tal expressão é usada para transmitir três conceitos distintos mas interligados: caráter, propriedade e o sábado. ...

“*Os selados são propriedade de Deus.* Comparar II Tim. 2:19 com Apoc. 7:1-8; 14:1-5 e Ezeq. 9:4-6. ‘Assim como nos tempos antigos o selo sobre um objeto indicava a quem ele pertencia, o selo de Deus sobre o Seu povo proclama que Ele os reconhece como sendo Seus.’ – *SDABC*, vol. 7, pág. 782. ...

“*A observância do sábado – um sinal característico.* Visto que o anjo com o selo [Apoc. 7:13] representa o mesmo movimento que o terceiro anjo, o qual acautela as pessoas contra a ‘marca da besta’, é evidente que o ‘selo de Deus’ abrange uma verdade que está sendo ensinada em contraste com o erro. A mensagem do primeiro anjo convida o mundo a retornar à adoração do Criador e faz alusão ao quarto mandamento (Apoc. 14:7; comparar com Êxodo 20:8 e 11). Os que atendem às três mensagens angélicas são apresentados como ‘os que guardam os mandamentos de Deus’ (Apoc. 14:12). O enfoque é o mandamento do sábado e a obediência a ele, como fator que distingue os verdadeiros adoradores de Deus dos adoradores da besta.

“Deus restringe os ventos da guerra total até que a mensagem do selamento tenha realizado a sua missão – a apresentação da verdade do sábado e a advertência acerca da aceitação do falso dia de repouso.” – *LES893*, p. 60 e 61.

“**O Nome do Pai e a mente de Cristo.** ‘A família recebe o nome do Pai. Aqueles que entrarem nas mansões celestiais terão o nome do Pai e o nome da cidade de Deus escritos em suas fronteiras. Terão a inscrição divina, e serão participantes da natureza divina, ...’ – Ellen G. White, *Review and Herald*, 19 de julho de 1892.

“‘O pecador une a sua fraqueza à força de Cristo, seu vazio à plenitude dEle, sua fragilidade à perdurável resistência do Salvador. Assim ele possui a mente de Cristo. Sua humanidade tocou a nossa e nossa humanidade tocou a divindade. Assim, pela operação do Espírito Santo, o homem torna-se participante da natureza divina. É aceito no Amado.’ – *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 651.” – *LES893*, p. 59 e 60.

O sinal de Deus – “Dado ao mundo como o sinal do Criador, o sábado é também o sinal de Deus como nosso Santificador. [Ver Êxodo 31:13.] O Poder que criou todas as coisas é o que torna a restaurar a alma à Sua

própria semelhança. Para os que guardam o sábado, esse dia é o sinal da santificação. A verdadeira santificação consiste na harmonia com Deus, na imitação de Seu caráter.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 17.

“Compare a descrição dos 144.000 nesta passagem com a de Apocalipse 6:14 a 7:4, que retrata um terrível período pouco antes e durante o tempo do seu livramento. João conseguiu ver “quem poderá subsistir” (Apoc. 6:17). O capítulo 7, versos 1 a 8, revela que, daqueles que estiverem vivendo quando Jesus vier, os que poderão subsistir serão os 144.000. Este número é simbólico porque se acha contido numa profecia que é distintamente simbólica. Os ‘quatro anjos’, os ‘quatro ventos’, ‘o Oriente’, e ‘o selo’ são símbolos proféticos (Apoc. 7:1-3). As doze tribos representam a última geração de crentes fiéis que participaram da experiência de justiça pela fé em Cristo. (Comparar com Gál. 3:27-29.) As tribos literais não existem mais, e é inconcebível que só 144.000 judeus ‘poderão subsistir’ (Apoc. 6:17) na segunda vinda de Jesus.” – *LES893*, p. 58.

14:2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas.

Música – “O apóstolo João ouvi música celestial quando os remidos e os anjos se reúnem para juntos começarem a eternidade.” – *LES893*, p. 60.

14:3 E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra.

Ninguém podia aprender – “Os 144.000 cantam algo de sua experiência, que outros não tiveram. ‘Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência – e nunca ninguém teve experiência semelhante.’ – *O Grande Conflito*, pág. 654. Eles se alegraram com o livramento quando viram a nuvem no oriente. Sua últimas horas de horrível perseguição, quando se achavam diante da morte e o mundo se colocou contra eles, deram lugar a indescritível exultação.” – *LES893*, p. 61 e 62.

“A experiência é de natureza tão pessoal que somente os que passam por ela podem apreciar a sua significação. Para eles o cântico é o valioso e abrangente resumo das experiências pelas quais eles passaram nas etapas finais do conflito entre o bem e o mal.” – *SDABC*, vol. 7, p. 826, citado em *LES893*, p. 63.

Comunhão que influi sobre o caráter. T. H. Gibson escreveu o seguinte: ‘Os membros do grupo que se acha em pé sobre o monte Sião atingiram o clímax da comunhão com o Salvador iniciada durante os dias de sua vida terrestre. O que tem especial interesse para nós agora, é essa comunhão, a qual conduz hoje a alegria indizível e possibilitará amanhã que entoemos o cântico de louvor que outros não podem aprender.’ – ‘Os Companheiros do Cordeiro’, *Our Firm Foundation* (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1953), vol. 2, págs. 405 e 406.” – *LES893*, p. 57.

Comprados da Terra - “O caráter piedoso deste profeta [Enoque] representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que hão de ser ‘comprados da Terra’ (Apocalipse 14:3), por ocasião do segundo advento de Cristo.” – *Patriarcas e Profetas*, p. 85.

Ver Apêndice: “Semelhanças entre os 144.000 e Cristo” e “Comunhão”.

14:4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro.

Não estão contaminados com mulheres - “Os 144.000 resistiram às investidas de ‘Jezabel’ e suas filhas (Apoc. 2:20-23). Ou, mudando de figura, eles não se deixaram atrair pela grande meretriz - Babilônia e suas filhas (Apoc. 17:1-6). São espiritualmente ‘sem mancha’ porque rejeitaram a contrafação de Satanás.” – *LES892*, p. 102.

“Uma mulher é muitas vezes usada nas Escrituras para representar uma igreja: uma mulher pura, a Igreja verdadeira; e uma mulher imoral, a igreja apóstata (ver cap. 12:1). No capítulo 17:1-5, ... a Igreja de Roma e várias igrejas apóstatas que seguem as suas pegadas são simbolizadas por uma mulher impura e suas filhas. É a essas igrejas que o profeta certamente se refere aqui.

”Visto que toda a passagem é figurada, a virgindade literal, quer de homens ou de mulheres, não é o ponto que está sendo considerado. Se fosse, esta passagem contradiria outras passagens que enaltecem o casamento e a relação matrimonial (... I Cor. 7:1-5). Os santos são aí chamados virgens porque permaneceram afastados de Babilônia ou não tem mais nada que ver com ela... . Eles romperam toda ligação com Babilônia e suas filhas quando estas se tornaram as instrumentalidades de Satanás em seu derradeiro esforço para extirpar os santos.” – *SDABC*, vol. 7, p. 826, citado em *LES893*, p. 63 e 64.

“... as ‘mulheres’ de Apoc. 14:4, ... devem referir-se à coalizão de elementos religiosos – cristãos professos – que usarão de pressões e seduções para levar os santos a renunciarem a Deus e Seus mandamentos.” – *LES893*, p. 64.

“São [as dez virgens da parábola] chamadas virgens porque professam fé pura.” – *Parábolas de Jesus*, p. 406.

“A fé pura inclui não somente o conhecimento da verdade, mas também o ato de dar permissão ao Espírito Santo (simbolizado pelo azeite) para transformar a verdade numa experiência viva e pessoal nas coisas de Deus, semelhante à de Cristo.” – *LES893*, p. 64.

Seguem o Cordeiro – “Não precisamos esperar até sermos trasladados para seguir a Cristo. O povo de Deus pode fazer isto aqui na Terra. Só seguiremos o Cordeiro de Deus nas cortes celestiais se O seguirmos aqui. Segui-Lo no Céu depende de guardarmos os Seus mandamentos agora. Não devemos seguir a Cristo de modo esporádico ou inconstante, só quando isso nos é vantajoso,” – Comentários de Ellen G. White, *SDBAC*, vol. 7, p. 978, citado em *LES893*, p. 66

Cristo, a primícia dos que dormem (I Cor. 15:20 e 23) – “S. Mateus 17:1-8 apresenta a Moisés vindo do Céu para estar com Jesus no monte da transfiguração. Ele fora ressuscitado mais de catorze séculos antes da ressurreição de Jesus. Estivera no Céu, com Jesus, por muito tempo. Mas os seus privilégios antes da ressurreição de Cristo só lhe foram concedidos *porque* Cristo seria ressuscitado. (Ver I Cor. 15:17 e 18; Heb. 9:15.) Neste sentido, Cristo é realmente as primícias de todos os que seriam ressuscitados como ‘santos’, quer vivessem antes ou depois da cruz. As ressurreições de Moisés, do filho da viúva de Naim, da filha de Jairo e de Lázaro dependiam da ressurreição de Cristo.” – *LES893*, p. 65.

14:5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis.

E na sua boca não se achou engano – “O evangelho de Cristo transforma o homem pecaminoso e errante em alguém que não tem presunção, fingimento, dolo e pecado.” – *SDABC*, vol. 7, pág. 827. Lembramos das palavras de Sofonias: ‘Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa.’ Sof. 3:13. Os 144.000 são vivos exemplos do nono mandamento (Êxo. 20:16). Ellen White declara: ‘O selo de Deus ... jamais será colocado à testa de homens e mulheres de língua falsa ou coração enganoso.’ – *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 71.” – *LES893*, p. 65.

Estes...são irrepreensíveis – “O vocábulo grego que aparece nesse trecho significa ‘irrepreensíveis’, ‘sem mácula’, ‘sem defeito’. A mesma palavra é usada em I S. Pedro 1:19 para descrever a Jesus – ‘sem defeito e sem mácula’. Como poderia ser melhor retratado o caráter dessas ‘primícias para Deus e para o Cordeiro’, do que pelo uso de alguns termos idênticos aos que são utilizados para descrever o nosso Senhor? Eles receberam a justiça de Cristo e refletiram a glória do Seu caráter...”

“Os que morrem crendo têm perfeição atual às portas da morte. (ver Col. 2:10.) Os fiéis que viverem Até quando Jesus vier experimentarão ininterrupta vitória em virtude da contínua habitação do Espírito Santo no coração deles.” – *LES893*, p. 66

“Cristo quer que os crentes vivos entrem numa relação com Ele que suporte o escrutínio (ou exame minucioso) do Universo.... O juízo que precede o Segundo Advento não terminará antes que os servos de Deus sejam selados definitivamente (Apoc. 7:3). Então o caráter deles estará inteiramente de acordo com a vontade de Deus (Apoc. 14:1). Eles cumprirão o que é declarado em Apocalipse 14:5: ‘Não se achou mentira em sua boca; não tem mácula.’” – *LES892*, p. 74 e 75.

14:6 E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

A tríplice mensagem - “As mensagens dos três anjos estão ligadas ao assunto dos 144.000. A última geração vivente do povo de Deus se compõe dos que atenderam às mensagens dos três anjos.

“Os três ‘anjos’ são simbólicos, pois os cristãos – e não os anjos – foram incumbidos de pregar o evangelho eterno. (ver Apoc. 14:6; S. Mat. 28:16-20.) Eles simbolizam o testemunho e a pregação cristã. O tempo para essa atividade especial pode ser determinado pela própria profecia. Numa extremidade está o anúncio de que chegou a hora do juízo de Deus (Apoc. 14:6). Na outra extremidade encontra-se a Segunda Vinda de Cristo (Apoc. 14:14). Visto que as profecias de Daniel (capítulos 7 a 9) indicam que a fase inicial do juízo começou em 1844, as mensagens desses anjos simbólicos são transmitidas com a máxima clareza e urgência entre 1844 e a volta de Cristo.” – *LES893*, p. 71.

“Estes anjos evidentemente são simbólicos, pois lhes foi confiada a tarefa de pregar o Evangelho eterno às multidões. Essa tarefa não foi confiada por Deus a anjos literais, mas aos seres humanos. Portanto, deve ser entendida como símbolo de um grupo de crentes anunciadores dessas mensagens.” – *SRA/EP*, p. 77

Outro anjo – “Este ‘anjo’ ou ‘mensageiro’ representa ‘os santos de Deus empenhados na tarefa de proclamar o evangelho eterno’ (*SDABC*, vol. 7, pág. 827). A palavra grega para ‘anjo’ às vezes significa um mensageiro humano (S. Mat. 11:10; S. Luc. 9:52). Indubitavelmente, anjos do Céu se acham intensamente envolvidos na mesma obra, mas a proclamação do evangelho foi confiada a crentes cristãos.” – *LES893*, p. 72.

Voando pelo meio do céu – “*Mensagem mundial*. O rápido movimento do anjo pela atmosfera denota a *importância* da mensagem e a *urgência* com que é transmitida. Voar pela atmosfera que circunda a Terra representa a *amplitude mundial* da mensagem. Isto também é indicado pela declaração de que a proclamação do anjo deve atingir todos os povos. *Em grande voz* [verso 7] significa que Deus quer que Seu último convite seja ouvido por todos.

“Alguns estudantes da Bíblia crêem que esse quadro profético está se cumprindo literalmente pela difusão da mensagem do evangelho pelo rádio e pela televisão.” – *LES893*, p. 75.

A mensagem do primeiro anjo – “... inclui a redenção, a obediência fiel, a posição certa no juízo, lealdade na adoração a Deus e testemunho diligente. É a mensagem que abre a porta para fazermos parte dos 144.000.” – *LES893*, p. 80.

“Ao estudarmos ... a mensagem do primeiro anjo, note que ela trata de questões muito significativas para a humanidade. Deus está apelando para o coração dos homens, no tempo do julgamento final. Note também o apelo para reverência e lealdade, numa época em que a maioria dos habitantes do mundo se volta para a adoração de outro poder (Apoc. 13:8).” – *LES893*, p. 71.

Evangelho eterno – “A ‘mensagem do primeiro anjo’ é ‘o evangelho eterno’ (verso 6). É o anúncio do juízo que precede o Segundo Advento, e o apelo mundial para adorar o Deus verdadeiro. Esta mensagem de salvação, advertência e adoração deve ser transmitida a toda a humanidade nestes últimos dias.” – *LES893*, p. 72.

“...as pessoas nos tempos do Antigo Testamento eram salvas pelo mesmo evangelho que salva as pessoas no tempo em que vivemos...(ver Heb. 1:1 e 2; 4:1 e 2; S. João 8:56; Gál. 3:8.)

“*O mesmo evangelho antes e depois da cruz.* Alguns cristãos crêem que aqueles que viveram antes do primeiro advento de Cristo eram salvos por sua obediência à lei de Deus, mas agora os cristãos são salvos pela graça. A Bíblia mostra, porém, que só há um Deus, o qual tem o mesmo plano de salvação para todas as pessoas. A natureza do pecado é a mesma em todas as épocas: transgressão da lei de Deus (I S. João 3:4), e o plano da redenção sempre constituiu na justiça pela fé no Redentor que expiou os nossos pecados por Sua morte substituinte.

“A obra do primeiro anjo é proclamar por todo o mundo esse mesmo evangelho eterno que não sofre alterações; a saber: que Cristo Jesus veio ao mundo salvar os pecadores que O aceitam como Senhor e Salvador.” – *LES893*, p. 73.

“Estas passagens indicam que o plano da redenção foi elaborado na eternidade, antes da criação deste mundo. Isto explica por que o evangelho é ‘eterno’.

“1. Rom. 16:25; I Cor. 2:7 – um segredo divino guardado no coração de Deus.

“2. II Tim. 1:9 – graça estendida a nós por meio de Cristo.

“3. I S. Ped. 1:18-20 – a morte expiatória de Jesus.

“4. Efés. 1:4 e 5 – a Divindade resolve aceitar os que recebem a Cristo.

“5. Tito 1:2 – vida eterna prometida aos que crêem.

“6. S. Mat. 25:34 e 41 – o reino preparado para os remidos; destruição do diabo e seus anjos.

“A divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-*Se* a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado. Que linha pode medir a profundidade deste amor?” – *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 222.” – *LES893*, p. 74.

“Já ouviu você falar do Evangelho do Apocalipse? Embora não haja nenhum livro com esse nome, existe esta realidade.

Deus previu e planejou – “O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação ‘do mistério encoberto desde tempos eternos’. Rom. 16:25. Foi um *desdobramento dos princípios* que têm sido, desde os séculos da eternidade, o fundamento do trono de Deus. Desde o princípio Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás, e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata. Deus não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém, e tomou providências para enfrentar a terrível emergência.” – *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, p. 17 e 18. (Destaque acrescentado.)

Cumprimento inicial – “A profecia da primeira mensagem angélica, revelada na visão de Apocalipse 14, teve o seu cumprimento no movimento do advento de 1840-44. Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração tiveram sua atenção profundamente movida para as profecias, e, examinando o Registro Inspirado, viram convincentes evidências de que o fim de todas as coisas estava às portas.” – *História da Redenção*, p. 356.

Proclamação contínua – “Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da palavra de Deus. Confiou-se-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. *Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.*” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 288. (Destaque acrescentado)

“É nossa obra revelar aos homens o evangelho de sua salvação. Toda empresa em que nos empenhemos, deve ser um meio para esse fim.” – *A Ciência do Bom Viver*, p. 148, citado em *LES893*, p. 75.

“Desde o Pentecostes, a fé cristã sempre tem sido mais bem-sucedida como movimento de obreiros voluntários. Por meio de estudos bíblicos pessoais, distribuição de literatura, seminários de diversos tipos e outros meios de testemunho, somos convidados individualmente a partilhar a graça de Cristo.” – *LES893*, p. 75.

14:7 dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

Temer – “A palavra grega é *phobeo*. Ela ‘não é usada aí com o sentido de ter medo de Deus, mas com a aceção de chegar-se a Ele com reverência e respeito. Transmite o pensamento de absoluta lealdade a Deus, de completa submissão à Sua vontade.’ – *SDABC*, vol. 7, pág. 827. A Bíblia reconhece duas espécies de temor de Deus. (ver Êxo. 20:20.)

“Esta admoestação especial é muito oportuna. Solicita lealdade e completa entrega a Cristo nos últimos dias. ‘Por isso ficai também vós apercebidos’ (S. Mat. 24:44), estando cada dia preparados para a segunda vinda do Senhor.” – *LES893*, p. 76.

“*Reverência pelo Criador*. A primeira ênfase dessa tríplice mensagem é o apelo para que a família humana ponha o Deus Criador no centro de sua vida. Não se trata de medo servil ou de terror abjeto, mas de ‘respeito’, ‘reverência’ e ‘honra’. ‘Correta atitude para com Deus é o fundamento da religião verdadeira.’ – *SDABC*, vol. 1, p. 987, citado em *LES893*, p. 76.

“Apropriado respeito e reverência pelo criador significa amorosa e voluntária obediência a Sua vontade. Isto requer uma atitude de supremo amor a Deus e de amor imparcial pelos semelhantes, da maneira indicada pelos Dez mandamentos. Damos glória a Deus quando vivemos física, mental e espiritualmente com o Seu desígnio a nosso respeito.” – *LES89*, p. 76

É chegada – “‘É chegada (ou chegou) a hora do Seu juízo.’ O tempo do verbo grego nessa passagem indica que começou o juízo.” – *LES893*, p. 77.

“A mensagem da salvação tem sido pregada em todos os séculos; mas esta mensagem é uma parte do evangelho que só poderia ser pregada nos últimos dias, pois somente então seria verdade que a hora do juízo havia chegado... Semelhante mensagem jamais foi apresentada nos séculos passados. S. Paulo ... não a pregou; indicara aos irmãos a vinda do senhor num futuro então muito distante. Os reformadores não a proclamaram. Martinho Lutero admitiu o juízo para mais ou menos trezentos anos no futuro, a partir de seu tempo.” – *O Grande Conflito*, p. 355 e 356.

Hora do juízo – “Dois fatos importantes sobre esse juízo:

“* O anúncio do começo do juízo faz parte da mensagem do evangelho. É-nos declarado que o anjo está proclamando ‘o evangelho eterno’ (verso 6.)

“* Esse juízo ocorre antes da segunda vinda de Jesus, pois o evangelho será pregado por todo o mundo antes que Ele venha. (Ver S. Mat. 24:24.) Há duas outras mensagens para o mundo que vêm depois do anúncio do juízo. Por isso, o juízo de Apocalipse 14:7 precede o advento.” – *LES893*, p. 77.

Ver Apêndice: “A hora do juízo”.

Instâncias de juízo – “Três instâncias de juízo aparecem aqui [em Apocalipse 14:6, 7, 15-20]: Uma durante a mediação de Jesus, nosso advogado (I São João 2:1), quando Ele intercede enquanto é investigada a conduta dos crentes; outra instância é quando se fecha a porta da graça e o Senhor vem para ceifar a messe da terra, Seu povo redimido (Apocalipse 14:15, 16); e a terceira aparece nos versículos seguintes quando as uvas são lançadas no lagar da cólera de Deus (Apocalipse 14:17-20), o que ocorrerá com a destruição dos ímpios.” – *SRA/EP*, p. 75.

“Quando a Santa Bíblia fala do juízo final, se refere pelo menos a três etapas ou fases: 1. Juízo Investigativo, antes da segunda vinda de Cristo, o qual tem a ver com os fiéis. 2. Juízo de Comprovação, que será realizado pelos santos no Céu, durante o milênio. 3. Juízo Executivo, que será aplicado sobre os ímpios, Satanás e seus anjos no fim do milênio.” – *SRA/EP*, p. 77.

Adorai o Criador – “Três ordens na mensagem do primeiro anjo. O apelo do primeiro anjo contém três ordens: 1) Temer a Deus; 2) Dar-Lhe glória; e 3) adorá-Lo por ser o Criador. Esta última ordem recomenda que a família humana reconheça o seu Criador e faz alusão à fraseologia do quarto mandamento: ‘Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas.’ Apoc. 14:7; comparar com Êxo. 20:11.” – *LES893*, p. 79.

“Essa mensagem é o oposto da teoria da evolução, pois exige a adoração a Deus nos termos do mandamento do sábado (Êxodo 20:8-11) e adquire grande solenidade na época do juízo que João viu em progresso no santuário do Céu.” – *SRA/EP*, p. 131.

“Enquanto o fato de que Ele é o nosso Criador continuar a ser razão por que O devemos adorar, permanecerá o sábado como sinal e memória disto. ...A guarda do sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, ‘Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas’. Segue-se que a mensagem que ordena aos homens adorar a Deus e guardar Seus mandamentos, apelará especialmente para que observemos o quarto mandamento.” – *O Grande Conflito*, p. 437 e 438.

“O apelo para observar o sábado de Deus faz parte da mensagem do primeiro anjo. Somos convidados a adorar o Criador no dia que constitui o monumento comemorativo de Sua obra criadora. Isto também faz parte do evangelho eterno.

“A adoração e lealdade de muitos apenas é superficial. Segundo é ensinado pela parábola das dez virgens (S. Mat. 25:1-13), o que é genuíno e verdadeiro precisa tornar-se evidente.

“O ser defeituosa a lei pronunciada pela própria voz divina, o haverem sido certas especificações postas à margem, eis a pretensão apresentada agora por Satanás. É o último grande engano que ele há de trazer sobre o mundo. Não necessita atacar toda a lei; se pode levar os homens a desrespeitar um só preceito, está conseguindo seu objetivo... . Consentindo em transgredir um preceito, são os homens colocados sob o poder de Satanás.” – *O Desejado de Todas as Nações*, ed. Popular, págs. 733 e 734.” – *LES893*, p. 79.

14:8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

A mensagem do 2º anjo – advertência aos que não atenderam à mensagem do 1º anjo – “Quando alguém rejeita a mensagem do evangelho, as instâncias do Senhor não cessam imediatamente. São enviadas advertências a fim de despertar o indivíduo para sua grande necessidade e para a capacidade de Cristo para supri-la. A mensagem do segundo anjo é uma advertência mundial aos que não atenderam à mensagem do primeiro anjo. O maior inimigo da humanidade nos últimos dias é a ‘Babilônia’ mística ou antitípica. Como o Senhor nos ama infinitamente, Ele revela a iniquidade desse falso sistema religioso e recomenda que não tenhamos nada que ver com ele.” – *LES893*, p. 83.

“A mensagem do segundo anjo denuncia a apostasia e se complementa com a dramática advertência de Apocalipse 18, onde Deus diz a Seu povo que deve sair das igrejas doutrinariamente equivocadas a fim de não ser cúmplice nos seus pecados nem participar de seus flagelos (18:4).” – *SRA/EP*, p. 131.

Paralelismo de três colunas – “Compreender a significação da segunda mensagem Angélica requer um paralelismo de três colunas. A primeira coluna trata de Babilônia literal, da maneira como existia nos tempos do Antigo Testamento, com os seus objetivos e pretensões. A segunda coluna contém a mensagem do segundo anjo, do modo como foi interpretada e proclamada por Guilherme Miller, em 1844. A terceira coluna constitui um quadro do cumprimento final da segunda mensagem Angélica pouco antes da volta do Senhor. ...

“As Escrituras contém muitas advertências e apelos decisivos. Pouco antes do Dilúvio, Deus advertiu uma geração corrupta e perversa (Gen. 6:3). Ao antigo povo de Israel foram concedidos 490 anos de advertências e apelos (Dan. 9:24-27). Esse período terminou em 34 A.D. Eles também rejeitaram a direção do Espírito Santo.

“A mensagem do segundo anjo (Apocalipse 14) salienta uma advertência final” – *LES893*, p. 83.

Ver Apêndice: “A aplicação da Segunda Mensagem Angélica por Guilherme Miller em suas pregações em 1844”.

Seguiu – “O verbo grego traduzido por ‘seguiu-se’ nos versos 8 e 9 encerra a idéia de ‘acompanhar’ ou ‘seguir em companhia de’. Assim, depois de ser transmitida a primeira mensagem, é acrescentada a segunda e, finalmente, a terceira – formando desse modo, com o tempo, por assim dizer, um acorde musical de três notas, e continuando a ser uma mensagem unida e harmoniosa até o fim do tempo.” – *LES893*, p. 71

Babilônia Antiga usada como símbolo – “O Apocalipse foi escrito perto do fim do primeiro século da Era Cristã. As aplicações de suas numerosas profecias se estendem ao futuro, a partir do tempo do apóstolo João. Nesse tempo não havia mais uma cidade literal com esse nome, nem haveria outra no futuro. Precisamos, portanto, encarar o uso dessa palavra, pelo apóstolo, como simbólico. No contexto em que ele a emprega, ela se aplica ao fim do tempo. (Ver Apoc. 17 e 18).” – *LES893*, p. 84.

Origem da Babilônia Antiga – “As origens de Babilônia são primeiro mencionadas na descrição das tentativas de Ninrode para fundar uma cidade na planície de Sinear (Gen. 10:8-10). Ele e seus seguidores opuseram-se à ordem de Deus para se espalharem pela Terra. Comparar a ordem de Deus (Gen. 9:1, 7, 18 e 19) com o espírito de oposição que se desenvolveu na planície de Sinear (Gen. 11:1, 4, 8 e 9). Assim, desde o começo a cidade representou descrença e rebeldia. Foi uma cidadela de rebelião contra Deus. Após o juízo divino que confundiu as línguas das pessoas, o povo de Deus chamou a cidade de *Babel*, que significa ‘confusão’.

“A maioria das referências a Babilônia, na Bíblia, dizem respeito ao Império Neobabilônico desenvolvido por Nabucodonosor, perto do fim do sétimo século A.C. Caracterizou-se pelo orgulho e cruel opressão. Estas características: confusão, orgulho e opressão – se refletem no símbolo de ‘Babilônia’ empregado por João.” – *LES893*, p. 85 e 86.

“No idioma babilônico, o nome *Bab-ilu* (Babel ou Babilônia) significava ‘porta dos deuses’ ... Desde o começo, a cidade era um símbolo de descrença no Deus verdadeiro e de desafio a Sua vontade, ... e sua torre foi um monumento à apostasia, uma cidadela de rebelião contra Ele.” – *SDABC*, vol. 7, p. 828 e 829, citado em *LES893*, p. 84

“Gênesis 11:9 indica que o nome *Babel* significa ‘confusão’. Para os hebreus, esse nome provinha evidentemente do verbo hebraico *balal*, que quer dizer ‘confundir’. É possível que originariamente o nome *Babel* proveio do verbo babilônico *babalu*, que significa ‘espalhar’ ou ‘desaparecer’. (Ver *SDA Bible Dictionary*, págs. 108 e 109.)” – *LES893*, p. 84

“Como a Babilônia literal, Roma e a ‘Babilônia’ de Apocalipse são poderes orgulhosos, desumanos que oprimem o povo de Deus. Veja especialmente Apocalipse 17:6, onde Babilônia está ‘embriagada com o sangue dos santos’. Esses impérios se rebelam contra Deus, idéia que está implícita no nome ‘Babilônia’. Na língua babilônica, o nome é *bab ili*, que significa: ‘a porta de (dos) Deus(es)’, referindo-se ao lugar de acesso ao reino divino. Compare com Gênesis 11, onde o povo construiu a torre de Babel (Babilônia) com o objetivo de alcançar pelo seu próprio poder o nível divino da imunidade de qualquer responsabilidade diante de Deus.

“Quando despertou de um sonho em que viu uma escada ligando o Céu e a Terra, Jacó exclamou: ‘Este lugar é a casa de Deus, a porta dos Céus’ (*Gên. 28:17*). Note que a ‘casa de Deus’ é ‘a porta dos céus’; isto é, o caminho de acesso ao reino divino. Jacó chamou o lugar de ‘Betel’, que significa ‘casa de Deus’.

“A ‘porta do céu’ em Betel e a ‘porta de (dos) Deus(es)’ em Babilônia eram caminhos opostos para se alcançar o reino divino. A escada de Jacó vinha do Céu, revelada de cima por Deus. Mas Babilônia, com suas torres e templos, era construída por seres humanos do solo para cima. Esses caminhos opostos representam os caminhos contrastantes para se alcançar a salvação: graça de origem divina contra obras humanas.” – Roy Gane, *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 2004, Casa Publicadora Brasileira: Tatuí, SP, p. 71.

A destruição da Babilônia Antiga – “Babilônia manteve o povo judeu em cativeiro por setenta anos, de 605 a 536 A.C. Pouco tempo do fim desse período, em 539 A.C., os persas tomaram Babilônia. Depois da tomada da cidade e do estabelecimento de seu império, Ciro promulgou um decreto permitindo o retorno dos judeus a sua pátria (Esdras 1). É por isso que nas Escrituras, Ciro e seus exércitos (reis do Oriente) são usados como símbolo de Cristo e Seus anjos, os reis antitípicos do “oriente”. Como Ciro libertou o povo de Deus da Babilônia antiga, assim, no Segundo Advento, Cristo e os anjos libertarão finalmente os fiéis das perseguições da Babilônia antitípica. (Comparar Isa. 41:2; 44:28 com Apoc. 16:12; 17:14; 19:11-16.)

“Embora os persas, nessa ocasião, deixassem a cidade intacta, após diversas rebeliões contra o domínio persa nos reinados de Dario I e Xerxes, por volta de 480 A.C. eles destruíram os palácios, templos e muros de Babilônia. Nos tempos modernos, ‘a cidade tem servido de fonte de tijolos’ (SDA Bible Dictionary, pág. 111).” – LES893, p. 85.

Babilônia no NT – “Babilônia também é mencionada no Novo Testamento. Pedro enviou saudações da igreja em ‘Babilônia’ (I S. Pedro 5:13). Os comentaristas, em geral, admitem que, com essa expressão, ele se referiu a Roma, e não ao insignificante lugarejo que era tudo quanto restava de Babilônia literal... No Apocalipse, Babilônia constitui um símbolo de oposição a Cristo e Seus seguidores (Apoc. 14:8; 16:19; 17:18).” – SDA Bible Dictionary, p. 113, citado em LES893, p. 85.

Babilônia no Apocalipse – “No livro do Apocalipse, ‘Babilônia’ é a união religiosa (do papado, do protestantismo apostatado e do espiritismo; Apoc. 16:13 e 14) que estabelece a imagem da besta e persegue o fiel povo de Deus (Apoc. 13:15-17; 17:6). Essa união religiosa que se opõe a Cristo e Sua verdade, é amparada pelo governo secular. Em Apocalipse 17, a grande besta escarlate pode ser encarada como o poder secular dominado por Satanás; e a mulher sentada sobre a besta, como a união religiosa: ‘Babilônia’.” – LES893, p. 86.

Identificação da Babilônia atual – “1. No Antigo Testamento a nação de Babilônia é comparada a uma mulher (Isa. 47:1 e 7-9).

“2. A mulher descrita em Apocalipse 17:1-6 é uma ‘meretriz’. Isto denota que antes ela era pura e virtuosa. Seu nome atual é ‘Babilônia, a Grande’ (verso 5).

“3. Em certa época, a mulher de Apocalipse 12:1 e a mulher do capítulo 17:1 foram uma só: o povo de Deus, a Igreja de Cristo da maneira descrita em Atos e nas Epístolas do Novo Testamento.

“4. O apóstolo Paulo predisse que a apostasia se manifestaria de tal modo na Igreja Cristã que se transformaria no ‘homem do pecado’ – o sistema papal (ver II Tess. 2:3).

“5. O cristianismo formou uma união com o paganismo. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 47 e 48.)

“6. No Antigo Testamento, o povo de Deus, Israel, é retratado como estando *desposado* com Deus (Ezeq. 16:8). Quando Israel começou a ter ligações com os egípcios, assírios e caldeus, isto corrompeu sua fé. A idolatria e os costumes pagãos impregnaram e alteraram sua experiência religiosa. As uniões ilícitas de Israel são, portanto, consideradas como prostituição (ver Ezeq. 16:15, 26 e 28-38). Deus encarou a nação como ‘meretriz’.

“7. Semelhantemente, nos primeiros séculos da Era Cristã, o cristianismo transigiu com o paganismo por meio de suas ligações ilícitas com o mundo. Em Apocalipse 12:1 uma mulher pura é o símbolo dos leais crentes em Cristo. Em Apocalipse 17:1, a mulher corrupta é um símbolo do cristianismo apostatado.

“8. Essa apostasia cristã é chamada ‘Babilônia’ por duas razões: 1ª Suas crenças são uma confusão de paganismo e cristianismo (verso 4). 2ª Ela persegue e oprime a outros cristãos (versos 6 e 18). A ‘Grande Babilônia’ ou ‘Babilônia, a Grande’, apresentada como uma mulher montada numa besta, representa a união da Igreja e do Estado (versos 3-5). É o grande perseguidor dos santos de Deus (verso 6) e um poder religioso que influi sobre as questões políticas da Terra (verso 18). Esse poder é o papado, o mesmo poder retratado pelo símbolo da besta em Apocalipse 13:1-10 e da ponta pequena em Daniel 7:25. A ‘Grande Babilônia’ do fim do tempo abrange todo o conjunto de religiões falsas que se levantam contra Deus. ...

“Quando as corporações religiosas abandonam a verdade de Deus, quando substituem as doutrinas da Palavra de Deus pelas doutrinas de homens, quando resistem às admoestações do Espírito Santo e se aliam para promulgar os seus erros, usando a autoridade civil para impor as suas idéias, eles estão se tornando Babilônia.” – LES893, p. 87 e 88. (destaque acrescentado)

“Aqui está falando de uma babilônia mística ou simbólica, pois a literal já havia sido destruída nos tempos do Antigo Testamento e Isaías 13:19-21 declara que nunca mais seria habitada. É interessante notar que a Bíblia de Jerusalém (tradução católica com imprimatur), comentando Apocalipse 17:5 diz que ‘Babilônia é o nome simbólico de Roma’. Devido ao sentido iminente religioso da mensagem dos três anjos, devemos interpretar esta caída como espiritual ou religiosa. O comentário da Bíblia de Jerusalém diz que Roma arrastou todas as nações à idolatria.” – SRA/EP, p. 117.

Igrejas protestantes, partes de Babilônia - “O protestantismo no passado e agora. Apocalipse 16:19 indica que a ‘Grande Babilônia’ abrange muito mais do que o papado, embora esse sistema de religião constitua o seu coração. Nessa passagem Babilônia é simbolizada por uma cidade de três partes.

“O capítulo 17, verso 2, menciona que ‘os reis da Terra’ estão em união ilícita com Babilônia. O verso 5 diz que ela é ‘a mãe das meretrizes’. Suas filhas são outras igrejas que tem algumas semelhanças com a mãe. Estas só podem ser as igrejas protestantes que surgiram na reforma do século dezesseis e que romperam com Roma, na tentativa de estabelecer verdadeira base bíblica para a crença. Infelizmente, as igrejas reformadas não se desfizeram de todos os erros defendidos por Roma. Pela graça de Deus, fizeram, porém, grande progresso – algumas mais, outras menos. A direção, em geral, foi para as verdades bíblicas e a pureza do evangelho. No começo, as grandes denominações protestantes permaneceram firmemente sobre a elevada plataforma da autoridade da Bíblia, da personalidade de Deus, da divindade de Cristo, da expiação pelo Seu sangue e do Segundo Advento de Cristo.” – *LES893*, p. 89.

“Declara-se que Babilônia é ‘mãe das prostitutas’. Como sua filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam.” – *O Grande Conflito*, p. 382.

“Quando a verdade é repelida, é recebido e acariciado o erro.” – *História da Redenção*, p. 366.

Caiu Babilônia – “Babilônia é um termo abrangente que João emprega para descrever todas as corporações e movimentos religiosos que abandonaram a verdade. Esse fato requer que encaremos essa ‘queda’ como gradual e cumulativa.” – *SDABC*, vol. 7, p. 830, citado em *LES893*, p. 86.

“Da verdade para o secularismo e para o espiritismo. Desde o desapontamento em 1844, a teoria da evolução e a influência da crítica destrutiva da Bíblia têm causado muita descrença na cristandade. No pensamento de grande número de pessoas não há lugar para milagres ou para a intervenção sobrenatural de Deus.

“Muitos cristãos deixaram de lado a oração a um Deus pessoal. A divindade de Cristo, Seu nascimento virginal, ações miraculosas, ressurreição literal e corpórea têm também sido rejeitados.

“O quadro tornou-se mais confuso com a vasta difusão do espiritismo e o volver de muitos cristãos para religiões orientais e numerosas seitas. O Movimento da Nova Era, com suas raízes no ocultismo e no misticismo oriental, impregna todos os níveis da sociedade, influenciando as pessoas nos negócios de saúde, na educação e nos entretenimentos. Não é de admirar que Deus nos advirta da queda de Babilônia e apele para que Seu povo se retire dela (Apoc. 18:4 e 5).” – *LES893*, p. 92.

“Babilônia mística se destaca consideravelmente no estudo dos acontecimentos finais da história terrestre. Os adventistas que participaram do movimento de 1844 viram as atuações iniciais dos elementos que caracterizarão a ‘Babilônia’ do fim do tempo. Hoje vemos muito mais do que eles, pois a apostasia doutrinária mundial está vagarosa mas obstinadamente levantando a pavorosa cabeça. As nações estão bebendo do vinho de Babilônia. O ponto de total intoxicação assinalará a queda total de Babilônia.” – *LES893*, p. 92 e 93.

O tempo da queda – “Contudo, não se pode dizer ainda que ‘caiu Babilônia, ...que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’. Ainda não deu de beber a todas as nações... .

“A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará ‘com *todo* o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça’; e ‘os que não receberam o amor da verdade para se salvarem’ serão deixados à mercê da ‘operação do erro, para que creiam a mentira’. I Tessalonicenses 2:9-11. A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, capítulo 14, verso 8, está ainda no futuro.” – *O Grande Conflito*, p. 389.

Tem dado a beber – “Há três formas básicas pelas quais Babilônia, como a personificação do mal e da confusão, conseguirá unir as pessoas: lisonja, decepção e força. A mensagem do segundo anjo focaliza a terceira estratégia ao dizer que Babilônia ‘tem dado a beber’ (forçado) às nações a se intoxicar com o vinho de suas falsas doutrinas. ...

“Embora Deus seja soberano, Ele não força a vontade das pessoas. ... Em nossa obra de espalhar as singulares mensagens dos três anjos temos de ser cuidadosos no sentido de deixar que as pessoas tenham liberdade para escolher. Em vez de prescrever exatamente o que a pessoa tem de fazer, talvez o melhor caminho seja dizer-lhe: ‘Vamos ver o que a Bíblia tem a dizer sobre isso? Depois de estudar a Palavra de Deus você mesmo irá perceber o que Deus deseja.’” – *LES963*, Lição 7, p. 5A.

“Quando alguém *faz* que realizemos alguma coisa, ele está usando a força, a coerção ou compulsão. Isto suscita um sentimento de revolta. No entanto, a maior parte do mundo aceitará o sinal (ou marca) da besta quando for usada a força para impô-lo (Apoc. 13:16 e 17). O mistério em conexão com o ato de Babilônia *compelir* todas as nações a fazerem o que ela quer é o fato de que essas nações parecem *deleitar-se* em beber o seu vinho! Isto nos leva a duas conclusões: 1ª O diabo está sendo bem-sucedido na execução de seus planos. 2ª O ato de as nações beberem o vinho de Babilônia é o resultado de alguma forma de engano. Parece que elas não sabem que o vinho é o da ira final. Esse vinho não é bom, mas as nações bebem-no assim mesmo.” – *LES893*, p. 88 e 89.

Vinho da fúria da sua prostituição – “Uma figura da conexão ilícita entre a Igreja e o mundo ou entre a Igreja e o Estado. A Igreja deve estar desposada com o seu Senhor, mas quando busca o apoio do Estado, ela abandona o seu legítimo esposo. Por sua nova ligação, comete fornicção espiritual.” – *SDABC*, vol. 7, p. 831, citado em *LES893*, p. 90

“Esse vocábulo pode abranger qualquer relação ilícita que Babilônia tenha com o mundo, com falsas doutrinas, com a idolatria e com o poder civil. Parece ser evidente que ela finalmente se envolverá em tudo isso.” – *LES893*, p. 90

“[Babilônia] tem desprezado o único mandamento que aponta para o Deus verdadeiro, e desarraigou o sábado, o memorial da criação efetuada por Deus... Na Palavra de Deus isso é chamado ‘sua fornicação’.” – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol.7, p. 979, citado em *LES893*, p. 90.

“O Antigo Testamento fala muitas vezes [II Crôn. 21:5 e 11; Ezeq. 16:26] da apostasia de Israel e de seu afastamento de Deus – seu Noivo ou Marido. Israel buscou outros deuses, praticou a idolatria e manteve ligações proibidas com outras nações. Tudo isso é chamado ‘fornicação’, ou ‘prostituição’. A mesma palavra se aplica à aceitação dos erros de ‘Babilônia’ pelas nações modernas.” – *LES893*, p. 90.

“Isto realça indiscutivelmente a tremenda importância que tem para Deus a necessidade de manter as doutrinas puras, como Ele as deu e respeitá-las.” – *SRA/EP*, p. 122.

Vinho – “Pode-se dizer que o cálice da comunhão, de puro suco de uva, que Cristo ofereceu aos apóstolos como ‘a nova aliança no Meu sangue’ (I Cor. 11:25) simboliza todas as verdades de que se compõe o plano da salvação. A Igreja de Cristo deve continuar oferecendo esse cálice ao mundo. Mas Babilônia, a apostasia cristã, só pode oferecer vinho fermentado.

“Lemos em Jeremias 51:7: ‘Do seu vinho beberam as nações, por isso enlouqueceram.’ (Ver também *O Grande Conflito*, págs. 388 e 389.) Eis algumas das doutrinas que se encontram no cálice de Babilônia papal:

“1. A tradição e a autoridade da Igreja estão acima da Bíblia.

“2. O batismo infantil.

“3. Adoração de Maria e dos santos.

“4. A imortalidade da alma; o tormento eterno no inferno.

“5. A missa e a transubstanciação.

“6. Confissão dos pecados ao sacerdote.

“7. A penitência.

“8. O purgatório.

“9. A infalibilidade do papa.

“10. O caráter sagrado do domingo.

“Dois desses erros – a imortalidade da alma e a santidade do domingo – contribuirão para unir a confederação total da apostasia que comporá a grande cidade da Babilônia mística no conflito final com o erro. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 592.)” – *LES893*, p. 90 e 91.

“Esta taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderes da Terra. A amizade mundana corrompe-lhe a fé, e por seu turno a igreja exerce uma influência corruptora sobre o mundo, ensinando doutrinas que se opõem às mais claras instruções das Sagradas Escrituras.” – *O Grande Conflito*, p. 387 e 388.

Ver Apêndice: “Vinho: doutrina adulterada”.

Ira – “A ira não é o objetivo de Babilônia ao oferecer seu vinho às nações. É isso que constitui um de seus maiores enganos – fazer as pessoas pensarem que ela lhes está oferecendo paz e bênção. Traz-nos à lembrança de Jeremias quando Israel ofendeu a Deus sendo desleal e dizendo ‘Paz, paz; quando não há paz.’ Jer. 8:11.

“A ira é o desgosto de Deus. Beber do cálice de Babilônia não trará paz à humanidade, mas a ira de Deus. A ira da prostituição de Babilônia será a ira de Deus sobre todos os que aceitaram a religião deturpada por Babilônia. (ver Apoc. 14:10.)” – *LES89*, p. 90

Sai dela, povo meu – “O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que ‘não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade’ (II Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: ‘Sai dela, povo meu.’ Apocalipse 18:4” – *O Grande Conflito*, p. 390.

14:9 Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão,

A besta – “Esta besta é descrita em Apocalipse 13:1-10. ‘Pela primeira besta é representada a Igreja de Roma, uma organização eclesiástica revestida de poder civil, tendo autoridade para punir todos os dissidentes.’ – *História da Redenção*, pág. 381. A segunda besta de Apocalipse 13 (versos 11-18) ordena que a humanidade adore a primeira besta, semelhante a leopardo.

“Sete pontos de identificação nos habilitam a identificar a primeira besta de Apocalipse 13 com o papado:

“a) É um poder blasfemo (13:1, 5 e 6).

“b) Sua elevação dependeu de outro poder (13:2).

“c) Houve determinado tempo na História durante o qual Deus permitiu que atuasse como supremo poder eclesiástico (13:5).

“d) Amparada pelo poder civil, ela estabeleceu um sistema de culto que se opõe ao cristianismo bíblico (13:4, 7 e 8).

“e) É um poder perseguidor (13:7).

“f) Tem influência mundial (13:7).

“g) Seu número é 666 (13:18).” – *LES893*, p. 99.

O tempo da mensagem – “O cumprimento de Apocalipse 14:9 só se dará quando houver sido formada a imagem à primeira besta e for imposta a marca ou sinal da besta. Quando ocorrer o cumprimento dessas medidas, e grande número de pessoas adorar a besta e sua imagem, e receber o seu sinal, o fim do tempo da graça estará próximo.” – *LES893*, p. 99.

“Assim como a primeira e a segunda mensagens angélicas, a terceira também é colocada no Apocalipse dentro do contexto dos acontecimentos finais, antes da volta de Jesus. A ‘ceifa’ [Apoc. 14:14] vem logo em seguida.” – *LES893*, p. 97.

“A mensagem do terceiro anjo, abrangendo as mensagens do primeiro e do segundo anjo, é a mensagem para este tempo.” – *Testimonies*, vol. 8, p. 197, citado em *LES893*, p. 71.

“Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo [1844] e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo... Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: ‘Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes.’” – *Primeiros Escritos*, p. 254.

“A terceira mensagem angélica e o sábado. O começo e a terminação da mensagem do terceiro anjo estão dentro do período de tempo abrangido por Apocalipse 11:15-19. A cena se desenvolve depois do desapontamento de 22 de outubro de 1844, e culmina no fim do tempo da graça, quando os ímpios e os justos são separados para sempre (Apoc. 22:11).

“Quando Deus abriu o Lugar Santíssimo, no Céu, em 1844, foi chamada a atenção para a arca. Ela contém a lei, inclusive o sábado do quarto mandamento. Esse quadro profético se cumpriu na ênfase dada à lei e ao sábado depois de 1844. A questão do sábado verdadeiro contra o sábado espúrio é fundamental para a compreensão dessa parte do Apocalipse. (Ver Apoc. 11:19; 12:17; 13:14-17; 14:9-11; 14:12.) Todas estas passagens referem-se ao mesmo período de tempo. A História cumpre a profecia, revelando a restauração da verdade do sábado depois de 1844. Outro cumprimento envolverá a exaltação do domingo, no estabelecimento da imagem à besta e de sua marca ou sinal. O clímax será a exigência mundial de que seja honrado o caráter sagrado do domingo. Isto requererá que os habitantes da Terra tomem uma decisão que significará vida ou morte para eles.” – *LES893*, p. 98.

Ver Apêndice: “O ministério de Cristo no segundo compartimento”.

A Imagem da besta – “A formação dessa imagem é trabalho daquela besta, cujo calmo surgimento e suave profissão traduzem um notável símbolo dos Estados Unidos. Aqui pode ser encontrada uma imagem do papado. Quando as igrejas do nosso país, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América Protestante terá *então* formado uma imagem da hierarquia romana. Então será a verdadeira igreja assaltada pela perseguição, como o foi o antigo povo de Deus.” – *História da Redenção*, p. 381 e 382. (Destaque acrescentado.)

A marca ou o sinal da besta – “É a da primeira besta do capítulo 13, imposta pela segunda besta. ‘Que é, pois, a mudança do sábado se não o sinal da autoridade da Igreja de Roma ou o *sinal da besta*?’ – *O Grande Conflito*, pág. 449. Os pioneiros da década de 1840 chegaram *lentamente* a essas conclusões corretas.

“O sinal da autoridade papal. A Igreja Católica Romana tornou a não-observância do domingo um pecado mortal. No começo da Idade Média, os sacerdotes ‘descobriram’ cartas do Céu para assustar as pessoas e levá-las a observar o domingo em lugar do sábado. Em 1504 o Papa Leão IX excomungou toda a Igreja Ortodoxa Oriental, em parte porque os ortodoxos celebravam o sábado. De todas as principais ramificações da cristandade, a Igreja Católica tornou-se a que mais se opõe ao sábado do sétimo dia.

“‘O papa pode modificar a lei divina’, disse Petrus de Ancharano.

“‘O sábado, o mais glorioso dia na lei, foi mudado para o dia do Senhor... pela autoridade da Igreja’, declarou o arcebispo de Régio no decisivo Concílio de Trento.

“‘Nós observamos o domingo em lugar do sábado porque a Igreja católica transferiu a solenidade do sábado do sábado para o domingo’, declara *The Convert’s Cathecism*.” – *LES893*, p. 101.

Mudando a Lei de Deus – “O papado admite sua responsabilidade pela introdução da observância do domingo em lugar da observância do sábado do quarto mandamento, e afirma que tem autoridade para fazer modificações dessa natureza.” – *LES893*, p. 100.

“Diz Daniel a respeito da ponta pequena, o papado: ‘Cuidará em mudar os tempos e a lei.’ Daniel 7:25. E S. Paulo intitulou o mesmo poder: ‘o homem do pecado’, que deveria exaltar-se acima de Deus. Uma profecia é o complemento da outra. Unicamente mudando a lei de Deus poderia exaltar-se acima de Deus; quem quer que conscientemente guarde a lei assim modificada, estará a prestar suprema honra ao poder pelo qual se efetuou a mudança. Tal ato de obediência às leis papais seria um sinal de vassalagem ao papa em lugar de Deus.” – *O*

Grande Conflito, p. 445.

“Damos aqui dois exemplos das muitas alegações papais de que possui autoridade para modificar o Decálogo:

“a) *A Confissão de Augsburgo* (declaração luterana apresentada ao imperador na Dieta de Augsburgo, em 1530):

“Eles [os católicos] alegam que o sábado transformou-se no domingo, o dia do Senhor, em oposição ao Decálogo, segundo é evidente; e não há outro exemplo mais alardeado do que a mudança do dia do sábado. Grande é – dizem eles – o poder e a autoridade da Igreja, visto que pôs de lado um dos Dez Mandamentos.” (Art. XXVIII.)

“b) O Sr. H. F. Thomas, chanceler do Cardeal Gibbons, numa carta escrita em novembro de 1895, disse o seguinte ao responder a uma pergunta sobre a mudança do sábado pela Igreja Católica: ‘Naturalmente, a Igreja Católica sustenta que a mudança foi um ato seu, ... e esse ato é um *signal* de sua autoridade eclesiástica em assuntos religiosos.’

“É claro que a guarda da lei de Deus, por um lado, e sua violação, por outro, deverão assinalar a distinção entre os adoradores de Deus e os da besta.’ – *O Grande Conflito*, pág. 445. Ambos os grupos professam ser cristãos e reconhecem o valor dos Dez Mandamentos. A única diferença significativa tem que ver com o preceito do sábado. Os adoradores da besta e sua imagem aceitam o domingo como dia de repouso em lugar do verdadeiro sábado de Deus. Isto se dá com base na autoridade da Igreja contra a autoridade de Deus.” – *LES893*, p. 100

“Deus não mudou Sua lei, mesmo para dispensar Jesus do Getsêmani e da crucifixão ... Mas um grupo de dirigentes cristãos sentiu-se livre para alterá-la e para molestar, perseguir e excomungar milhões de cristãos que resolveram obedecer à lei. A responsabilidade é muito grave.” – C. Mervyn Maxwell, *God Cares* (Pacific Press, 1985), p. 379 e 380, citado em *LES893*, p. 101.

Tempo /Quando será recebida essa marca ou sinal? – “E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber ‘o sinal da besta.’” – *O Grande Conflito*, p. 101.

“A imposição da marca da besta por lei ainda não ocorreu. No futuro alguns observarão o domingo porque, apesar das adequadas evidências em contrário, estarão convencidos de que é isso que devem fazer. Muitos intérpretes da profecia chegaram à conclusão de que são esses que receberão a marca simbólica na fronte. Outros só aceitam a observância do domingo por causa das penalidades civis que teriam de sofrer se não o fizessem. Acredita-se que estes são os que receberão o sinal na mão direita.” – *LES893*, p. 101

N.C.: Ver comentário sobre “mão-testa” em Apoc. 13:16.

Anjo do selamento x terceiro anjo - “Qual é a relação entre o anjo do selamento (Apoc. 7:1-3) e o terceiro anjo (Apoc. 14:9-11)?

“Dois aspectos da mesma mensagem. Nessas duas cenas temos dois anjos simbólicos ministrando ao mesmo tempo – pouco antes do Segundo Advento. Um aplica o selo do Deus vivo, o que resulta no selamento dos 144.000. O outro adverte as pessoas de que não devem receber a marca ou o sinal da besta. Isto resulta num grupo leal que estará livre dessa marca, mas guardará os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Esse grupo se compõe dos 144.000, com o nome do Pai escrito na fronte. O fato é que, nessas duas profecias, vemos o mesmo anjo ou movimento e dois aspectos correlatos da mesma mensagem. ‘O anjo com o selo do Deus vivo, mencionado no capítulo sete, é, portanto, o mesmo que o terceiro anjo do capítulo catorze.’ – Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, p. 115.” – *LES893*, p. 59.

Estamos dispostos a fazer o que Deus ordena? – “A verdadeira questão é a *quem* prestaremos obediência e culto. O inimigo é Satanás e seus agentes (Efés. 6:10-12). Primeiro ele batalhou contra Deus e Seu povo por meio dos poderes do paganismo. Mais tarde, usou o cristianismo apostatado para fazer isso. No conflito final, coligará todas as forças da apostasia e o poder político para eliminar os seguidores de Deus que continuam a proclamar o ‘evangelho eterno’ com suas advertências contra a ‘marca da besta’. A questão é se obedeceremos a Satanás e às forças confederadas do mal, quando os governos se unirem para impor a observância do domingo. Na realidade, não há terreno neutro. Precisamos colocar-nos de um lado, ou do outro. (ver *O Grande Conflito*, págs. 610 e 611.)” – *LES893*, p. 102.

14:10 também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

Beber “do vinho da cólera de Deus” – “The New International Version traduziu esse trecho desta maneira: ‘Beberá o vinho do furor de Deus, derramado com toda a intensidade na taça de Sua ira’. Haverá terrível punição por adorar a besta e sua imagem e receber o seu sinal.” – *LES893*, p. 101.

Ira de Deus – “A Bíblia retrata nosso amoroso Deus (I S. João 4:8) junto à porta do coração humano, pedindo entrada (Apoc. 3:20). Chegará, porém, o tempo em que aqueles que recusaram atender aos Seus convites e rejeitaram Sua verdade sofrerão o ‘estranho ato’ de Deus (Isa. 28:21). Com o maior amor e tristeza, Ele livrará o Universo do pecado e dos que se identificam com aquele que o originou.” – *LES893*, p. 102.

Será atormentado – “Os que rejeitarem a Deus e receberem o sinal da besta serão atormentados. Eles sofrerão as pragas. Quando Jesus voltar, no fim das pragas, os ímpios que ainda estiverem vivendo, morrerão. Permanecerão mortos por mil anos (Apoc. 20:5 e 6). Depois disso, serão ressuscitados e viverão por pouco tempo. Então serão lançados no lago de fogo, com o diabo e seus anjos. Esta é a ‘segunda morte’. (Ver Apoc. 20:9, 10 e 14.)

“A revelação divina é impressionantemente clara e nos adverte que, se não abandonarmos o erro e a rebelião, sofreremos as pragas e estaremos irremediavelmente perdidos.” – *SRA/EP*, p. 131.

Dois enganos fatais – “Satanás induziu-os a crer que o pecador viverá em eterno estado de miséria... . Outro extremo que Satanás tem levado o povo a adotar consiste em não tomarem em nenhuma consideração a justiça de Deus e as ameaças de Sua Palavra, e representa-Lo como sendo todo misericórdia, de modo que ninguém perecerá, mas que todos, tanto santos como pecadores, serão finalmente salvos em Seu reino.” – *História da Redenção*, p. 389.

14:11 A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.

Não tem repouso – “Assim foi também descrita a destruição de Sodoma e Gomorra em Gênesis 19:24. Judas diz que essas duas cidades sofreram ‘a pena do fogo eterno’ (S. Jud. 7). Os ímpios que viviam nessas cidades foram completamente destruídos pelo fogo, mas não foram atormentados além da morte. Nosso Deus é sempre um fogo consumidor para a iniquidade e o pecado. É verdade que os ímpios não têm descanso em sua iniquidade. Eles não terão descanso ‘nem de dia nem de noite’, durante as pragas e ao serem lançados no lago de fogo, no fim dos mil anos. (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, ed. Popular, págs. 94 e 734.)” – *LES893*, p. 102 e 103.

Para todo o sempre/pelos séculos dos séculos – “A frase grega é *eis aionas aionon*, e transmite a idéia de que algo durará enquanto durar a natureza daquilo a que se refere. Deus vive para todo o sempre porque é imortal (I Tim. 6:16). A vida eterna dos justos durará para todo o sempre porque eles receberão a imortalidade na segunda vinda de Jesus (I Cor. 15:51-54).

“A palavra *aion*, usada em Apocalipse 14:11, muitas vezes designa períodos de duração limitada. Por exemplo, S. Mateus 13:39 fala da ‘consumação do século [*aion*]’. (Comparar com II Tim. 4:10; I Cor. 2:7.) Visto que os ímpios são mortais, eles serão inteiramente consumidos no fogo do último grande dia. O *aion* dos justos e o dos ímpios serão diferentes porque suas naturezas serão diferentes. Como seres mortais e perdidos, os ímpios serão completamente destruídos pelo fogo e reduzidos a cinzas (Mal. 4:1-3; comparar com Sal. 37:10 e 20; 68: 1 e 2).” – *LES893*, p. 103.

“*Embora a punição dos que rejeitam a graça de Deus seja severa, como sabemos que ela não consistirá no tormento eterno? (Comparar Apoc. 14:10 e 11 com S. Judas 7; II S. Ped. 2:6; Apoc. 20:14 e 15; 21:1 e 5.)*

“*‘Para sempre’ não tem sempre a significação de ‘por toda a eternidade’.* Nas versões em português, ‘para sempre’ e ‘pelos séculos dos séculos’, são traduções do substantivo grego *aion* e do adjetivo *aionios*, e não designam automaticamente algo que nunca tem fim. A idéia básica transmitida por eles é a de *duração ininterrupta*.

“O fator que determina a duração do substantivo *aion* ou do adjetivo *aionios* é a natureza daquilo com o que eles são relacionados. Deus é imortal *por natureza* (I Tim. 6:15 e 16). Ele é a fonte de vida (Sal. 36:9). Portanto, ao serem aplicadas a Deus, essas palavras gregas sempre significam algo que é eterno. Os remidos são mortais por natureza (Jó 4:17), mas pela fé em Jesus Cristo como seu Salvador, eles receberão o dom da imortalidade (II Tim. 1:10; I Cor. 15:51-54). Portanto, quando *aio* e *aionios* são aplicados a eles, também significam algo que é eterno ou interminável, porque sua natureza tornar-se-á imortal pela dádiva e poder de Deus.

“Os impenitentes são mortais por natureza (Jó 4:17), e rejeitaram a salvação provida pelo Céu; portanto, não têm a promessa da vida eterna. (Ver I S. João 3:15; 5:11 e 12; Rom. 6:23.) Serão punidos de acordo com as ações que praticaram, e privados de sua existência (Rom. 2:6). ‘Para sempre’ ou ‘para todo o sempre’ em relação aos impenitentes só podem designar um período de tempo ininterrupto até que sua vida mortal deixe de existir. ‘A lâmpada dos perversos se apagará.’ Prov. 24:20.” – *LES893*, p. 103 e 104.

Advertência – “*O Objetivo das mensagens de advertência é salvar.* Johan Bengel, teólogo alemão do século dezoito, declarou que Apocalipse 14:9-12 constitui a ‘mais terrível ameaça que a Bíblia contém’. Ellen White faz uma observação similar: ‘A mais terrível ameaça que já foi dirigida aos mortais, acha-se contida na mensagem do terceiro anjo. Deverá ser um terrível pecado que acarretará a ira de Deus, sem mistura de misericórdia.’ – *O Grande Conflito*, pág. 450.

“Como podemos harmonizar essa mensagem ameaçadora com o que está escrito em S. João 3:17: ‘Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele?’?”

“O Senhor nunca envia mensagens de advertência simplesmente para condenar pecadores. Toda mensagem de advertência tem o mesmo objetivo que o primeiro advento de Cristo: salvar pecadores! (Ver Ezeq. 18:23.)

“A mensagem do terceiro anjo também oferece o ‘evangelho eterno’ (Apoc. 14:6). Duas classes de pessoas se distinguirão na crise final: 1ª Os que adoram ‘a besta e sua imagem’ e recebem a sua ‘marca’ (verso 9); e 2ª Os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, que adoram a Deus e recebem o Seu selo.” – *LES893*, p. 97.

14:12 Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Identificação dos santos – “As pessoas que serão arrebatadas na Segunda Vinda para estarem com Jesus incluem os que serão simbolizados pelo número 144.000 e os que ressuscitarem na primeira ressurreição. (Ver S. João 5:28 e 29; I Cor. 15:51-53; I Tess. 4:16; Apoc. 20:6, prim. parte.) Aqueles que suportam pacientemente as provações desta vida, guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus serão ‘santos’ por toda a eternidade.

“Apocalipse 14:12 foi traduzido deste modo em *The New International Version*: ‘Isto requer paciente perseverança da parte dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.’ Nosso estudo das três mensagens angélicas de Apocalipse 14 salienta que, em vista de tudo que está para acontecer no futuro, nossa única segurança está na paciente confiança no Senhor Jesus Cristo e na rigorosa obediência a Sua vontade, ao vivermos diariamente pela fé nEle.” – *LES893*, p. 104.

“Apocalipse revela que o código moral que deve reger a conduta dos que foram salvos pela graça, é a Lei dos Dez Mandamentos (Apocalipse 14:12).” – *SRA/EP*, p. 52.

Os não perseverantes – “Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. ... Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos.” – *O Grande Conflito*, p. 614.

Relação entre a justificação pela fé e as mensagens dos três anjos [Comparar Tito 3:5-7 com Apoc. 14:6] – “Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: ‘É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.’ “ – *Evangelismo*, p.190.

“Esta declaração não se aplica somente à advertência de Apocalipse 14:9-11. Ela se aplica a todas as três mensagens angélicas. Provém de um artigo publicado na revista *Review and Herald* de 1º de abril de 1890, intitulado: ‘Arrependimento, o Dom de Deus.’ As três mensagens angélicas foram dadas por Deus a fim de preparar um povo para o encontro com o seu Senhor nas nuvens do Céu. O simples conhecimento dessas verdades não salvará a pessoa alguma. A salvação é nossa quando participamos da experiência do ‘evangelho eterno’ descrita em Apocalipse 14:6. Esta é a relação pessoal com Cristo à qual conduzem as três mensagens angélicas. Quando Jesus se torna nosso Amigo e Salvador pessoal, recebemos Sua graça habilitadora para amar a verdade e obedecer-Lhe. Este é o caminho para o reino eterno.

“O mesmo objetivo. ‘A mensagem da justificação pela fé e a mensagem do terceiro anjo são as mesmas no objetivo, na intenção e nos resultados... . A justificação pela fé é o meio de Deus para salvar pecadores; Seu meio de convencer pecadores de sua culpa e condenação, e de sua condição de pessoas completamente perdidas. Também é o meio de Deus para cancelar essa culpa, livrá-los da condenação da lei divina e conceder-lhes nova e correta posição diante dEle e de Sua santa lei. A justificação pela fé é o meio de Deus para transformar débeis, pecaminosos e derrotados homens e mulheres em cristãos fortes, justos e vitoriosos.’ – A. G. Daniels, *Christ Our Righteousness*, págs. 64 e 65.” – *LES893*, p. 104 e 105.

Todos terão de tomar uma decisão crucial – “A Bíblia dá a entender que o julgamento dos vivos ocorrerá no auge do conflito final a respeito da lei de Deus – o conflito do selo de Deus contra o sinal da besta. Quando, diante de penalidades civis impostas pela confederação político-religiosa da terra, a última geração que viver no mundo deparar com a prova de desobedecer a Deus observando o sinal da besta, terão de ser tomadas decisões de vida ou morte.

“A última geração terá de escolher entre o Estado e Deus, entre os critérios dos homens e os critérios de Deus. Parece lógico que, então, os que optarem pelo sinal da besta serão julgados, com base nessa decisão. Os que decidirem permanecer leais a Deus serão selados no juízo como leais a Ele. O juízo terminará assim na última geração viva (Apoc. 22:11 e 12).” – *LES893*, p. 105.

Duas classes de pessoas – “No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes – os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal.” – *O Grande Conflito*, p. 450 e 451.

“Haverá duas classes de pessoas sobre a Terra no fim do tempo: 1ª Os que adoram a besta e recebem sua marca; e 2ª Os que, pela fé em Jesus, perseveram pacientemente e guardam os Seus mandamentos. A qual destas classes pertencerá você?” – *LES893*, p. 105.

14:13 Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.

Bem-aventurados os mortos – “Apocalipse 14:13 é uma das sete bem-aventuranças no livro do Apocalipse (1:3; 14:13; 16:15; 19:9; 20:6; 22:7 e 14). Refere-se aos santos descritos no verso 12 e aponta para a ceifa nos versos que se seguem.” – *LES893*, p. 110.

Desde agora – “Estas palavras identificam o período de tempo geral durante o qual morrem esses santos. É o mesmo espaço de tempo abrangido pelas mensagens dos três anjos, ou de 1844 em diante. Eles descansam até haver passado o tempo de angústia. ...

“*A morte antes do tempo de angústia – um ato de compaixão.* Visto que essa bênção é proferida imediatamente após a mensagem do terceiro anjo, a expressão ‘desde agora’ parece referir-se aos que aceitam essa mensagem especial que os prepara para a vinda de Cristo, mas morrem antes de Seu advento.” – *LES893*, p. 111.

“[O Senhor] conhece o fim desde o princípio. Muitos serão levados a repousar antes que a prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo. Essa é outra razão por que deveríamos dizer no fim de nossa fervorosa petição: ‘Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.’ S. Luc. 22:42. Tal súplica *jamais será registrada no Céu como uma oração falta de fé.*” – *Conselhos Sobre Saúde*, p. 375, citado em *LES893*, p. 111. (Destaque acrescentado.)

“O Senhor muitas vezes me instruiu de que muitos pequeninos não de ser removidos antes do tempo de angústia. Havemos de ver de novo nossos filhos. Havemos de encontrar-nos com eles e reconhecê-los nas cortes celestiais. Ponde vossa confiança no Senhor, e não temais.” – *Mensagens Escolhidas*, vol.2, p. 259, citado em *LES893*, p. 111.

Suas obras os acompanham/seguem – “Os justos serão tidos em memória eterna.” – *LES893*, p. 110.

“Os que morrem em Cristo antes de Sua volta experimentam um descanso temporário. Mesmo na morte, sua vida piedosa e boas obras continuam a dar testemunho da fé. Enquanto dormem tranqüilamente na sepultura, sua vida passada exorta muitos que ainda vivem a decidirem-se por Cristo e pela eternidade.” – *LES893*, p. 110.

“Quando um homem morre, com ele não morre sua influência; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo, continua a viver depois de sua morte, como o brilho do Sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o Sol mergulhado atrás da colina... .

“Mas que contraste com isto apresenta a vida dos que são terrenos, sensuais, diabólicos! Transigiu-se com o prazer sensual. À luz do Juízo, o homem aparece como é, despido das vestes do Céu. Aparece diante dos outros como é à vista de um Deus santo. Pense seriamente cada um de nós se as obras que nos seguirão serão a luz suave do Céu, ou as sombras das trevas, ou se o legado que transmitimos à posteridade é de bênçãos ou maldições.” – *Testemunhos Para Ministros*, p. 429, citado em *LES893*, p. 110 e 111.

14:14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada.

E olhei, e eis uma nuvem branca – “Os crentes fiéis *olharão para cima*, a fim de ver Jesus vindo nas nuvens. Atos 1:11 apresenta mais claramente o significado da expressão usada. As nuvens de Sua ascensão consistiram do ‘carro de nuvem de anjos’ (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 795). Dois desses anjos detiveram-se durante alguns momentos para dizer aos discípulos que olhavam para cima que Jesus ‘virá do modo como O vistes subir’.

Cristo, o Filho do Homem – “Jesus é descrito como sendo semelhante a um membro da família humana. Embora tenha agora um corpo glorificado, Cristo ainda é reconhecido como membro da raça humana.” – *LES893*, p. 112.

“O Filho do Homem é a figura central [de Apoc. 14:13-20] Durante o Seu ministério na Terra Ele contou a parábola do trigo e do joio (S. Mat. 13:36-43). Nesta parábola Jesus ensinou que a ‘ceifa’ dar-se-á no fim do mundo. Em Apocalipse 14:13-20 chegou o tempo da ceifa, o trigo e o joio são separados, a salvação eterna é dada aos crentes, e a rejeição eterna aos incrédulos. A questão de suma importância ... é a seguinte: Você fará parte da colheita dos salvos, ou estará entre os perdidos? O ardente desejo de Cristo é salvar a todos (II S. Pedro 3:9). Queremos ser salvos? ...

“A história terrestre dirige-se rapidamente para o seu grande clímax. Absortos em suas atividades terrenas, muitos não percebem que o final ajuste de contas para todos está próximo.

“Lamentavelmente, mesmo entre os cristãos, há muita indiferença para com os eventos prestes a ocorrerem no mundo. A Igreja possui as Escrituras, nas quais são revelados os principais acontecimentos do futuro. Além disso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi muito favorecida pelo cumprimento moderno do dom de profecia – um precioso dom do Espírito Santo (Efés. 4:11-13). Milhares de páginas de orientação e conselho não deixam nenhuma desculpa para o desconhecimento dos eventos programados por Deus. Os livros da série ‘O Conflito dos Séculos’, que constituem indubitavelmente o melhor conjunto de literatura espiritual fora a Bíblia, pintam um quadro do futuro que desmascara os embustes de Satanás e revela claramente o plano de Deus para o livramento de Seu povo.

“Precisamos perguntar a nós mesmos: Estamos despertos, atentos e preparados? Estamos livres da cegueira espiritual de que foi advertida a Igreja de Laodicéia? Estamos examinando diligentemente a Bíblia? Preparamos-nos diariamente para o encontro com o nosso Senhor?” – *LES893*, p. 109.

“*A profecia destina-se a exaltar a Cristo.* Os cristãos não devem olvidar que a profecia não é somente uma revelação *da parte* de Jesus, mas também uma revelação *a Seu respeito*, destinada a confirmar a fé e

confiança nEle. ‘Até que o dia clareie e a estrela da alva [Cristo] nasça em vossos corações.’ II S. Ped. 1:19. Cristo é o grande centro de atração em todas as partes das Escrituras.

“A proclamação da terceira mensagem angélica pede a apresentação da verdade do sábado. Esta verdade, juntamente com outras incluídas na mensagem, tem de ser proclamada; *mas, o grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado à parte.* É na cruz de Cristo que a misericórdia e a verdade de encontram, e a justiça e a paz se beijam. O pecador deve ser levado a olhar ao Calvário; com a fé singela de uma criancinha, deve confiar nos méritos do Salvador, aceitando Sua justiça, confiando em Sua misericórdia.’ – *Obreiros Evangélicos*, págs. 156 e 157. (Destaque acrescentado.)

“Cristo está no centro da profecia das duas ceifas. Ele é o grande Ceifeiro na colheita final da Terra.” – *LES893*, p. 110.

Ver Apêndice: “Diferentes figuras de linguagem e símbolos para descrever a Segunda Vinda de Cristo”.

Tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro – “Esta é uma coroa de vitória. Que contraste com a coroa de espinhos usada por Ele no dia em que morreu por nós! Essa coroa representava a crueldade daqueles que O rejeitam. A coroa que Ele usará no Segundo Advento representa a vitória espiritual ganha para a humanidade a um preço tão elevado na cruz do Calvário (Ver Apoc. 5:5; 9 e 10.) – *LES893*, p. 112.

Na mão uma foice afiada – “Esta é a ocasião em que o Juiz (S. João 5:22 e 23) executa o juízo. Primeiro Ele salva os que Lhe são fiéis e amam a verdade (II Tess. 2:10), e cujo amor os impeliu e habilitou a guardarem os Seus mandamentos (S. João 14:15). Foram tão transformados pela graça que são ‘semelhantes a Ele’ (I. S. João 3:2). O trecho que vem em seguida [Apoc. 14:15] retrata o juízo de Cristo sobre os que recusaram demonstrar sua lealdade adorando só a Ele.” – *LES893*, p. 112.

14:15 E outro anjo saiu do santuário, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, porque já a seara da terra está madura.

Doas colheitas – “Deste versículo em diante, até o fim do capítulo, são descritos dois eventos distintos. O primeiro é a colheita dos justos, que são comparados ao cereal maduro. O verso 15 apresenta a seara da Terra como plenamente amadurecida. O segundo evento (versos 17-20) se refere à colheita dos ímpios, que são simbolizados por cachos de uvas maduras.” – *LES893*, p. 113.

“A profecia da ceifa terrestre se baseia no ano agrícola da Palestina, o qual, em termos gerais, tinha duas importantes temporadas de colheita: 1ª *A colheita dos cereais* (a começar com a cevada, em abril, e terminando com a safra do trigo, em junho/julho); 2ª *A colheita das frutas* (uvas e azeitonas, no fim do verão e começo do outono). Assim, a colheita dos cereais e a colheita das uvas não ocorriam ao mesmo tempo, mas com um intervalo de vários meses. Este pormenor não deve, porém, ser salientado em demasia. Certamente não significa que o tempo da graça terminará mais cedo para os justos (o trigo), do que para os ímpios (as uvas)! Na realidade, a ceifa significa o fim do tempo da graça para todos os seres humanos. O Espírito Santo tinha outras razões para representar os justos pelo trigo e os ímpios pelas uvas, segundo indica a profecia.” – *LES893*, p. 114.

Seara madura – “Nas terras bíblicas a chuva temporã caía por ocasião da sementeira, para que a semente pudesse germinar. A chuva serôdia caía perto do fim do período de crescimento, para amadurecer o cereal e prepará-lo para a ceifa.” – *LES893*, p. 113 e 114.

“O Senhor emprega essas operações da natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma...”

“A chuva serôdia, amadurecendo a seara da terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem.” – *testemunhos Para Ministros*, p. 506, citado em *LES893*, p. 114.

Ver Apêndice: “A importância da chuva serôdia”.

Ceifa – “As Escrituras falam de uma colheita de pessoas simbolizada pela ceifa dos cereais. Estude estas passagens, e note a linguagem figurada em cada uma delas:

“Jer. 8:19 e 10

“Joel 3:12 e 13

“S. João 4:28-30 e 35

“S. Mat. 13:30 e 39

“Estas e outras passagens apontam para a colheita *final*, com recompensa para os bons e punição para os maus. Apocalipse 19 focaliza o mesmo assunto.” – *LES893*, p. 114

Seara madura – “Estamos orando pela chuva serôdia? Jesus recomendou que Seus primeiros discípulos esperassem e orassem pelo derramamento especial do Espírito Santo (S. Luc. 24:49; At. 1:4 e 5). A resposta veio quando o Espírito Santo desceu sobre os crentes no dia do Pentecostes (At. 2:1-4). Quando o Espírito for derramado sobre o povo de Cristo que hoje se mantém vigilante e continua orando, toda a Terra se iluminará ‘com a Sua glória’ (Apoc. 18:1). A Igreja nunca necessitou mais dessa bênção do que agora. Deus está muito desejoso de conceder-nos o Espírito Santo.” – *LES893*, p. 114.

14:16 Então aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.

Ceifa dos cereais – “Os anjos de Deus recolherão a todos os escolhidos ou fiéis. Os que morreram amparados pela graça de Deus, havendo aceitado a Jesus como Seu Salvador e Mediador, ressuscitarão (I Tessalonicenses 4:13-16), e formarão um mesmo grupo com os fiéis crentes em Jesus que estarão vivos. Todos ascenderão nas nuvens para estar para sempre com o Senhor (I Tessalonicenses 4:17). A ascensão será possível porque o Senhor transformará nosso corpo à semelhança do que Ele tinha ao ascender ao Céu (I Coríntios 15:51-54; Filipenses 3:20, 21).” – *SRA/EP*, p. 41.

Ceifa dos cereais: transladação de companheiros – “Podemos ter o que teve Enoque. Podemos ter a Cristo como nosso companheiro de todos os momentos. Enoque andou com Deus, e quando assaltado pela tentação, ele podia conversar com Deus a respeito disso. Ele não possuía uma lei escrita como possuímos, mas conhecia seu Companheiro celestial. Ele fez de Deus o seu Conselheiro, e tinha muita afinidade com Jesus. Por isso Enoque foi honrado. Ele foi transladado para o Céu sem ver a morte. E os que forem transladados no final dos tempos, serão os que mantiveram comunhão com Deus na Terra.” – Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 1, p. 1.087, citado em *LES963*, Lição 10, p. 2.

14:17 Ainda outro anjo saiu do santuário que está no céu, o qual também tinha uma foice afiada.

O anjo ceifador – “A punição final dos rebeldes. Parece haver acentuada distinção entre a representação da ceifa dos justos e a da ceifa dos ímpios. *Jesus mesmo* faz a colheita dos remidos (I Tess. 4:16), ao passo que *um anjo* é encarregado de fazer a colheita dos perdidos. É como se o Céu estivesse dizendo para eles: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade.’ S. Mat. 7:23.” – *LES893*, p. 117.

14:18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

Vindima – “A figura das duas colheitas é tomada emprestada do antigo ano agrícola da Palestina, que consistia de duas colheitas principais: a ceifa dos cereais [na primavera] e a vindima [no outono]... . Aqui a vindima representa os ímpio colhidos para destruição.” – *SDABC*, vol. 7, p. 834, citado em *LES893*, p. 117.

“A parábola do trigo e do joio, contada por Jesus (S. Mat. 13:24-30 e 36-43). E as ceifas de que fala Apocalipse 14 enfatizam as mesmas lições? ...

“Na parábola ‘a boa semente são os filhos do reino’ (S. Mat. 13:38). Eles representam, portanto, a Igreja de Deus na Terra. O joio é semeado entre a boa semente (verso 25) e cresce no meio do trigo. Assim Cristo indicou figuradamente que a igreja se compõe de crentes genuínos e de falsos crentes. Essa condição continuará até que a colheita final os separe.

“A profecia do Apocalipse apresenta um quadro mais amplo. A ceifa do cereal simboliza todos os verdadeiros filhos de Deus (os mortos, bem como os vivos) que já viveram sobre a Terra. No simbolismo da colheita do Apocalipse, os que foram retratados como joio são considerados como fazendo parte da vindima dos perdidos, completamente separados do verdadeiro cereal, e identificados com os inimigos de Deus.” – *LES893*, p. 115.

14:19 E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

A vindima – “Esta é a fase executiva do juízo. Assim como em Apocalipse 14:15, 16, no fim do juízo investigativo sai do santuário o anjo com a ordem de ceifar a messe (juntar os fiéis redimidos), nos versículos 17 a 20 sai do templo a ordem de completar a purificação pela erradicação do pecado (e dos pecadores rebeldes) para sempre. As uvas são lançadas no lagar da cólera de Deus, e o diabo, seus anjos e os seus adeptos são destruídos no lago de fogo, que é a segunda morte (Apocalipse 20:14). A promessa é que o mal não se levantará novamente (Naum 1:9; Apocalipse 21:1-6).” – *SRA/EP*, p. 81

Lagar – “As uvas são lançadas ‘no grande lagar da cólera de Deus’ (Apoc. 14:19). Isto se refere à execução da sentença contra os impenitentes no fim da fase executiva do juízo final.” – *LES893*, p. 117.

“...esse lagar da ira de Deus começa antes da Segunda Vinda, ao serem derramadas as sete últimas pragas.” – *LES893*, p. 118.

A ira de Deus – “Alguns ficam perturbados com o pensamento de um Deus de ira e punição. Lembremo-nos, porém, do Dilúvio (Gen. 6:5-7 e 17), dos 185.000 assírios mortos por um anjo em uma só noite (II Reis 19:35), da história de Ananias e Safira por haverem mentido (Atos 5:1-11). E II Tessalonicenses 1:7-10 fala da punição dos ímpios em conexão com a colheita final da Terra.

“A ira de Deus explicada. Como devemos encarar estes exemplos de ira e destruição da parte de Deus? Conhecemos diversos fatos fundamentais a respeito de nosso Deus:

“a) Ele ‘é amor’ (I S. João 4:8). Dizemos que Ele *tem* amor. O fato é, porém, que Ele *é* amor. Sempre age por amor. Deus é a própria ‘justiça’. (Ver Neemias 9:33; Isa. 45:21.) O grande conflito foi iniciado por um anjo que antes era perfeito, mas acusou o Deus justo de ser injusto.

“b) Deus concedeu a todo ser humano a oportunidade de estar do lado certo na colheita. (Ver S. João 3:16.) Ele não pode dar a vida eterna aos que rejeitaram a Fonte da vida. Os remidos cantarão: ‘Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei das Nações!’ Apoc. 15:3.

“c) Há fatores que conduzem à destruição pela qual Deus não é responsável:

“* Ele não causa arbitrariamente a perdição de quem quer que seja. Cada pessoa, usando seu livre-arbítrio, decide por si mesma se amará e servirá a Deus, ou se desobedecerá e se perderá eternamente. Sem dúvida, era isso que Ellen White queria dizer ao afirmar: ‘Deus não destrói a ninguém. Todo aquele que for destruído ter-se-á destruído a si mesmo.’ – *Parábolas de Jesus*, pág. 84.

“* Deus não é responsável pelas conseqüências de um estilo de vida pecaminoso. Colhemos o que semeamos (Gál. 6:7). ‘O pecador mesmo acarreta sobre si a punição. Suas próprias ações dão princípio a uma cadeia de circunstâncias que trazem o resultado seguro.’ – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 235.

“* Deus não é responsável pela destruição causada por Satanás e seus seguidores. Quando as pessoas se afastam de Deus, Ele retira Sua proteção, e elas tornam-se vítimas daquilo que é praticado pelo diabo. O rei Saul é um exemplo deste fato.

“d) Depois do fim do tempo da graça, o ‘estranho ato’ de Deus (Isa. 28:21) abrange a punição judicial de Satanás e dos ímpios. As sete últimas pragas ocorrerão por ação direta de Deus (nelas se consumirá a cólera de Deus. Apoc. 15:1; comparar com 16:5-7). A destruição dos ímpios que estiverem vivos por ocasião do Segundo Advento e a punição final de Satanás e de todos os seus seguidores, no fim do Milênio, também ocorrerão por ação direta da parte de Deus. Não devemos comparar Sua ira com a ira humana. A ira de Deus é Sua reação justa e santa contra o pecado.” – *LES893*, p. 116 e 117.

O amor e a justiça de Deus – “O amor de Deus é *santo*. O amor divino e a justiça divina são dois lados da mesma moeda. Eles são atributos do mesmo Deus. A justiça requer adequada punição da transgressão, e não é invalidada pela verdade de que o pecado destrói a si mesmo.

“Um homem iníquo pode morrer do uso de drogas, contrair uma doença fatal por não cuidar do corpo, ou ser morto num tiroteio com a polícia. E diremos que ele destruiu a si mesmo. Mesmo assim, terá de enfrentar o julgamento no tribunal do Deus-Criador. Terá de prestar contas (Rom. 14:10-12; Atos 24:25). E será punido de acordo com as suas ações, e destituído então do dom da vida (II Cor. 5:10; Rom. 2:6; 6:23). A execução dos ímpios será um ato do Deus criador. De modo algum se pode dizer que será simplesmente a retirada de Sua bênção e proteção. A fase executiva do juízo final abrangerá tanto os anjos caídos como os seres humanos impenitentes. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 542-545.)” – *LES893*, p. 118 e 119.

14:20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

Fora da cidade – “A alusão aqui é à destruição dos inimigos de Deus descrita pelos profetas do Antigo Testamento. Ela deveria ocorrer fora da cidade de Jerusalém. (ver Joel 3:12 e 13.) – *LES893*, p. 118.

“Visto que são mencionadas só duas cidades no Apocalipse – A Grande Babilônia (Apoc. 16:19; 17:18) e a Nova Jerusalém (Apoc. 21:1) – o pisotear das uvas no lagar ‘fora da cidade’ (Apoc. 14:20) refere-se à destruição dos ímpios no fim do Milênio, fora da Cidade Santa (Apoc. 20:9 e 11-15). O esmagamento das uvas é uma metáfora que completa a figura da colheita. Descreve a mesma e triste realidade: a punição e destruição dos impenitentes.” – *LES893*, p. 117.

O que pisa as uvas – “Aquele que pisa as uvas não é simbolizado em Apoc. 14:20. Mas Ele é mencionado em Apocalipse 19:11-16: Cristo, o Rei dos reis. ‘Pessoalmente pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso.’ Apoc. 19:15.” – *LES893*, p. 117.

Muito sangue – “A enorme quantidade de ‘sangue’ que sai do lagar (Apoc. 14:20) acentua o deplorável fato de que ‘o número... [dos perdidos será] como a areia do mar’ (Apoc. 20:8). Todo esse quadro do esmagamento das uvas é extraído de Isaías 63:1-4, onde o Messias é retratado como poderoso guerreiro – poderoso para salvar e poderoso para pisotear os Seus inimigos no lagar do juízo.” – *LES893*, p. 117.

“O pensamento central é que os inimigos da Igreja de Deus serão derrotados de modo completo e definitivo. A Igreja pode aguardar, portanto, total e completo livramento de todos os seus inimigos e jubilo triunfal no reino de Deus.” – *LES893*, vol. 7, p. 835, citado em *LES893*, p. 118.

Sumário dos capítulos 12 a 14 – “O período de tempo abrangido é principalmente o que se estende de 1798 até à Segunda Vinda de Cristo. Os eventos de 1844 até o fim do tempo da graça são muito importantes. João retrata a Igreja sendo perseguida antes de 1798, e o ‘remanescente’, depois disso. Ele descreve a apostasia papal da Idade Média como antecedente da enganosa união religiosa dos últimos dias (papado, protestantismo apostatado e espiritismo), que opera sinais e maravilhas. Os característicos espirituais dos crentes que viveriam no tempo do fim e as mensagens destinadas a prepará-los para o Céu, são apresentadas com clareza. Finalmente, somos lembrados do desígnio de Deus, de redimir os que crêem e de destruir os que não crêem.” – *LES893*, p. 118.

Capítulo 15

Os sete anjos com as taças com as últimas sete pragas – O mar de vidro

“O capítulo 15 nos informa sobre a natureza geral das pragas, quem as derrama e de onde elas provêm. É dada a certeza de que nem todos sofrerão essas pragas.” – LES893, p. 123.

“Os acontecimentos de Apocalipse 15 e 16 ocorrerão pouco antes da ceifa [de Apoc. 14] ... Estes capítulos descrevem a tribulação que ocorrerá entre o fim do tempo da graça (Apoc. 22:11) e a segunda vinda de nosso Senhor. O ‘fim do tempo da graça’ será a ocasião em que Cristo deixará de interceder no santuário celestial. ...

“Ao estudar [Apoc. 15 e 16] ... note as alusões que são feitas ao cuidado de Deus pelos justos. O Senhor revelou não somente que Seu povo fiel será amparado no sentido físico e espiritual durante esse tempo muito difícil, mas também que suas aflições os ajudarão a eliminar todo apego às coisas terrenas.” – LES893, p. 122 e 123.

15:1 Vi no céu ainda outro sinal, grande e admirável: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

As dez pragas – o amor de Deus como indignação moral – “As dez pragas que caíram sobre o Egito e as sete últimas pragas que cairão sobre a última geração de seres humanos têm semelhanças e diferenças. Se bem que as pragas do Egito fossem juízos sobre os ‘deuses’ desse país (Êxo. 12:12), destinavam-se a levar os egípcios ao arrependimento. Em contraste com isso, as sete últimas pragas serão de natureza punitiva. Como o tempo da graça terminará antes que elas caiam, a misericórdia não estará mais mesclada com o castigo. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 632 e 633.)” – LES893, p. 123.

“A ira de Deus é o amor de Deus transformado em indignação moral contra os que persistentemente calcam aos pés os princípios da ordem espiritual.” – S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), p. 19, citado em LES893, p. 123.

Últimas – “Juízos, punições e ‘pragas’ ocorreram antes na história da raça humana. Essas pragas serão as *últimas*; não haverá outras. Mas os perdidos de todas as épocas terão ainda de enfrentar a punição final no fim dos 1.000 anos de Apocalipse 20.

“As pragas terão efeitos de longo alcance. Cairão sobre os pecadores ao redor do mundo e terminarão na gloriosa vinda de Cristo, a qual será fogo consumidor para os ímpios. (Ver II Tess. 2:8; II S. Ped. 3:7, 10 e 12.)” – LES893, p. 124.

Pragas – manifestação do caráter - “As pragas agem como o corante sobre a madeira. Quando o artesão aplica o corante, este realça os veios da madeira e salienta as qualidades naturais que não eram tão evidentes antes disso.” – LES893, p. 125

“Sob as sete últimas pragas é claramente manifestado o caráter das pessoas dos dois lados. Os rebeldes contra Deus ficam aferrados em sua rebelião, recusando arrepender-se, continuando a blasfemar, e ansiosos, se possível, de tirar a vida dos seguidores de Deus. O povo do Senhor permanece fiel em sua obediência, preferindo, se necessário, depor a vida a desonrar a Deus.” – C. M. Maxwell, *God Cares*, vol. 2, p. 443, citado em LES893, p. 125.

15:2 E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome estavam em pé junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus.

O objetivo da visão – “A visão de Apocalipse 15:2-4 não foi dada para demonstrar que os salvos estarão no Céu durante o derramamento das pragas na Terra. Justos vivos, na Terra, quando Jesus vier em glória ‘são esses os que vêm da grande tribulação’ (Apoc. 7:14). A visão de Apocalipse 15:2-4 descreve as pessoas sobre as quais as pragas não cairão, pois enquanto estiveram na Terra obtiveram a vitória sobre a besta, a sua imagem e sua marca (verso 2). Esses vitoriosos são apresentados em brilhante contraste com os ímpios, que irão sofrer as pragas.” – LES96, Lição 11, p. 3.

Os vencedores em pé, junto ao mar de vidro – “Ao passo que João recebia a revelação das últimas grandes lutas da Igreja com as potências do mundo, foi-lhe dado também contemplar a vitória final e o libertamento dos fiéis ... Olhando através do fumo e ruído da batalha, notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo que, em vez do sinal da besta, ‘em suas testas tinham escrito o nome ... de Seu Pai’.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 351, citado em LES783, p. 124.

15:3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos.

O cântico de Moisés – “...é uma referência ao cântico de livramento que Israel entoou depois de haver atravessado o Mar Vermelho e estar livre da opressão egípcia. (Ver Êxodo 15:1-21.) Em pé no mar de vidro, os remidos entoarão o cântico do livramento da tirania de ‘Babilônia’.” – *LES893*, p. 125.

O cântico do Cordeiro – “...é o hino de louvor que os remidos cantam a Cristo pelo livramento do pecado efetuado por Ele. Eles exaltam tanto o Filho como o Pai.” – *LES893*, p. 125.

Justos e verdadeiros são os Teus caminhos – “No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão que foi sua escolha. Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Será demonstrado que os decretos divinos não são cúmplices do pecado. Não havia defeito no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto. Quando os pensamentos de todos os corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar: ‘Justo e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos. ...’ “ – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 48.

15:4 Quem não te temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

15:5 Depois disto olhei, e abriu-se o santuário do tabernáculo do testemunho no céu;

15:6 e saíram do santuário os sete anjos que tinham as sete pragas, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos, à altura do peito com cintos de ouro.

15:7 Um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do Deus que vive pelos séculos dos séculos.

A ira de Deus – “Note esses fatos acerca da ira de Deus:

“a) **Cristo sofreu a ira de Deus.** ‘A espada da justiça foi desembainhada, e a ira de Deus *contra a iniquidade* recaiu sobre o substituto do homem, Jesus Cristo, o unigênito do Pai.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 5, pág. 1.103. (Grifo acrescentado.)

“b) **Nossa escolha é importante.** ‘A ira de Deus não cairá sobre uma alma que nEle procura refúgio. Deus mesmo declarou: ‘Vendo Eu o sangue, passarei por cima de vós.’ ‘ – *Testemunhos Para Ministros*, pág. 157.

“c) **Rejeitar a Cristo é o maior pecado.** ‘A morte de Cristo traz para aquele que rejeita Sua misericórdia a ira e os juízos de Deus, não misturados com clemência. Esta é a ira do Cordeiro. Mas a morte de Cristo é esperança e vida eterna para todos os que O aceitam e crêem nEle.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol 5, pág. 1.107.

“d) **Os pecadores não precisam sofrer.** A justiça requer que a transgressão da lei de Deus receba a devida punição, como se deu em nosso Substituto, o Cristo inocente. Mas a maravilhosa graça de Deus oferece perdão a homens e mulheres que não o merecem. Aceitando o sofrimento de Cristo, podem ficar livres das conseqüências finais de seu pecado (Rom. 8:1).” – *LES89*, p. 124.

15:8 E o santuário se encheu de fumaça pela glória de Deus e pelo seu poder; e ninguém podia entrar no santuário, enquanto não se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

“Ninguém podia entrar no santuário”: o fim da mediação (tempo da graça) – “Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade... .

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas.” – *Primeiros Escritos*, p. 36, citado em *LES893*, p. 126

“A Santa Bíblia diz que ‘aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo’ (Hebreus 9:27). Apocalipse 15:7, 8 diz que quando os sete anjos receberam as ‘sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus’, o santuário onde Jesus intercede durante o juízo ‘se encheu de fumaça, procedente da glória de Deus e do Seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos’, o que nos sugere que então haverá passado o tempo da graça e preparação; já não haverá acesso ao trono da graça.” – *SRA/EP*, p. 113.

“Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor.” – *O Grande Conflito*, p. 620.

“O tempo da graça terminará de maneira repentina e inesperada. Foi mostrado a João que antes do derramamento das pragas o templo celestial ficará tão cheio da glória de Deus que ninguém poderá penetrar ali

(Apoc. 15:8). Isto significa que Cristo, nosso Mediador, terminará o Seu ministério antes que caiam as sete últimas pragas.

“Se Deus revelasse a data do fim do tempo da graça, milhões de pessoas só O serviriam por ficarem com medo. Serviriam ao próprio eu e ao mundo até o último momento, quando se veriam forçados a emendar-se para poupar a vida.” – *LES893*, p. 128.

“Quando findar o tempo da graça, isto dar-se-á repentina e inesperadamente – numa ocasião em que menos se espera. Mas podemos ter hoje um registro limpo no Céu e saber que Deus nos aceita; e, finalmente, se formos fiéis, seremos levados para o reino celestial.” – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, p. 989, citado em *LES893*, p. 128.

Capítulo 16

O derramamento das sete pragas

“Ninguém que leia Apocalipse 16 pode evadir-se à penosa percepção de que este é o capítulo da ira de Deus. A tendência moderna é subestimar este aspecto do caráter de Deus. A pregação sobre o fogo do inferno é antiquada – e é bom que seja assim –, mas a proclamação sentimentalista do amor de Deus certamente não poderá ser considerada um sucedâneo apropriado. O que o mundo necessita é o salutar equilíbrio da verdade evangélica refletida na declaração de Paulo: ‘Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus.’ Rom. 11:22.

“A ira de Deus é o amor de Deus transformado em indignação moral contra os que persistentemente calçam aos pés os princípios da ordem espiritual.” – S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), p. 19, citado em *LES893*, p. 123.

16:1 E ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças, da ira de Deus.

Tempo – “As sete últimas pragas serão derramadas por Deus sobre os ímpios, após o fim do tempo da graça e antes da Segunda Vinda de Cristo. Aqueles cujo refúgio é o Senhor serão preservados para ver a volta de Jesus.” – *LES893*, p. 133.

“As sete últimas pragas só ocorrerão quando o povo de Deus já estiver selado.” - *LES892*, p. 96.

“Apesar de João não especificar o momento no qual cairão as 7 últimas pragas, o contexto nos permite deduzir quando cairão. Por exemplo, a primeira praga cairá sobre quem receber a marca da besta ou adorar sua imagem (Apoc. 16:2). Devemos localizar as pragas depois desses acontecimentos. Como as sete últimas pragas constituem a plenitude da ira de Deus sem misericórdia (Apoc. 14:10; 15:1; 16:1), torna-se evidente que o tempo de prova já terá terminado. Evidentemente cairão depois do tempo de prova e antes da segunda vinda de Cristo.” – *SRA/EP*, p. 112.

Duração – “Estas pragas cairão sucessivamente, mas durante um período curto, pois quando cair a quinta praga os homens ainda estarão sofrendo os efeitos da primeira (16:2, 11).” – *SRA/EP*, p. 113.

Sete Pragas – literais ou simbólicas? – “As pragas do Egito eram literais. (Ver Êxodo 7:20 a 12:31.) O povo teve tumores e foi afligido por rãs, piolhos, moscas, gafanhotos e tudo o mais. A profecia das trombetas emprega, porém, muitos símbolos. As pragas de Apocalipse 16 podem ser consideradas como eventos literais com significação simbólica.” – *LES893*, p. 128.

“A linguagem do Apocalipse é comumente simbólica e, às vezes, impressionista. A linguagem que descreve as pragas talvez não seja literal. Mas perde bem pouco de sua força se for encarada como está no texto. ‘Úlceras malignas e perniciosas’, ‘sangue como de morto’, ‘os homens remordiam as línguas por causa da dor que sentiam’, ‘grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento’ são bastante graves ao serem interpretadas literalmente. As ‘trevas’ ‘sobre o trono da besta’ e os ‘espíritos imundos semelhantes a rãs’ que saem da boca do ‘dragão’, da boca da ‘besta’ e da boca do ‘falso profeta’ requerem alguma interpretação, mas certamente não são misteriosos a esta altura de nosso estudo do Apocalipse.” - Mervyn Maxwell, *God Cares*, vol. 2, p. 430, citado em *LES893*, p. 128.

Pecados específicos – “Cada visitação [das sete pragas] salienta algum pecado específico de um mundo alienado de Deus.” – S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), p. 21, citado em *LES893*, p. 129.

“Os justos estarão livres de sofrimento durante as pragas?” ‘O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer... . Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades.’ – *O Grande Conflito*, pág. 634. (Ver Isa. 33:15 e 16; 41:17.)

“As pragas abrangerão toda a Terra?” ‘Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da terra seriam inteiramente exterminados.’ – *O Grande Conflito*, pág. 633. Parece ser evidente que algumas pragas ocorrerão numa região, e outras, noutra. Todo o mundo sofrerá, porém, algumas dessas pragas. ‘O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.’ – *O Grande Conflito*, pág. 620.” – *LES893*, p. 128 e 129.

16:2 Então foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra; e apareceu uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

Primeira praga: castigo contra... - “A idolatria do bem-estar pessoal. Visto que a primeira praga incidirá sobre os que aceitaram o sinal da besta, podemos determinar até certo ponto a natureza de seu pecado. Tais pessoas não amaram suficientemente a Cristo para ser ‘fiéis até à morte’ (Apoc. 2:10). A ameaça de um

boicote econômico (Apoc. 13:17) levou-as a duvidar do cuidado de Deus. Confortos materiais e o bem-estar pessoal eram mais importantes para elas do que a obediência a Deus.” – *LES893*, p. 129 e 130.

16:3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que estava no mar.

Sangue: castigo – “A segunda e a terceira pragas cairão sobre as águas, convertendo-as em sangue, como castigo a quem perseguiu o remanescente fiel.” – *SRA/EP*, p. 112.

Segunda praga – punição à adoração do poder econômico - “A segunda praga, que será derramada sobre o mar, punirá a adoração do poder econômico que tantas vezes tem sido usado com finalidades pecaminosas. Os mares eram as avenidas do comércio nos tempos antigos – e ainda são. Essa praga dismantelará o comércio.” – *LES893*, p. 130.

16:4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

Água – “Água pura é essencial à continuação da vida. É animador recordar a promessa que é feita aos justos: ‘As suas águas serão certas.’ Isa. 33:16.

“Note por que Deus dá aos ímpios sangue para beber (Apoc. 16:6).” – *LES893*, p. 129.

N.C.: Ver comentário sobre a “Ira de Deus” em 13:8, 14:10, 14:19 e 15:1 e 7.

16:5 E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas;

16:6 porque derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue a beber; eles o merecem.

Derramaram o sangue de santos e profetas – “A terceira praga (que transforma a água potável em sangue) julgará a última confederação político-religiosa por seu espírito assassino que tencionava erradicar a presença do povo de Deus neste mundo.” – *LES893*, p. 130.

16:7 E ouvi uma voz do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

Verdadeiros e justos são os Teus juízos – “Desde a entrada do pecado ‘nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens’ (I Coríntios 4:9). A cruz de Cristo, a forma como Deus lidou com o drama do pecado e Seu caráter refletido no remanescente fiel acabarão reivindicando o caráter de Deus ante o Universo. Disto resultarão as conclusões corretas às quais se chegará quando caírem as sete últimas pragas.” – *SRA/EP*, p. 112.

“A confederação do mal nos últimos dias determinará a matança mundial, de um só golpe, de todos os leais seguidores do Senhor, que “guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apoc. 14:12). (Ver Apoc. 13:15-17.) Assim como o assassinio de Jesus (Atos 7:52) constituiu o ponto culminante da matança de Seus fiéis desde Abel (S. Mat. 23:35 e 36), o decreto de morte contra o povo de Deus, no fim (Apoc. 13:15), será o clímax da terrível destruição de inúmeros mártires em séculos passados (Apoc. 6:9-11; 17:16; 18:20 e 24). Por isso, o anjo da terceira praga declara que Deus é ‘justo’ ao punir uma geração tão impenitente e sanguinária (Apoc. 16:5-7).

“O sistema de justiça que se estende pela Bíblia é às vezes chamado *lex talionis*, a lei da retribuição. Colhemos o que semeamos (Gál. 6:7). ‘Este princípio é freqüentemente mal-interpretado. Longe de fomentar a vingança, ela a restringe, e serve de guia para o juiz ao determinar a penalidade adequada ao crime. Esse princípio não era, portanto, uma autorização para a vingança, mas uma garantia de justiça. ... A crítica de Jesus a essa lei (S. Mat. 5:38 em diante) provinha de seu uso para regular a conduta entre os indivíduos. Ele não a rejeitou como princípio de justiça que devia vigorar nos tribunais do país.’ – J.A. Thompson, *Deuteronomy, The Tyndale Old Testament Commentaries* (Londres: Inter-Varsity Press, 1974), pág. 218. (Comparar com *O Grande Conflito*, pág. 633.)” – *LES893*, p. 125.

16:8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

16:9 E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

Resultados da quarta praga – “Os profetas assim descrevem a condição da terra naquele tempo terrível: ‘E a Terra está triste; ... porque a colheita do campo pereceu.’ ‘Todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.’ ... ‘Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto: ... os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.’ “ – *O Grande Conflito*, p. 633.

Quarta praga – punição à adoração do Sol – “Não é difícil de ver a implicação religiosa na quarta praga que afeta o Sol. ... O Sol era o objeto mais comum de adoração no mundo pagão. ... Se a ‘marca da besta’... será a observância do domingo – quando esse dia for imposto por lei e os homens o observarem a despeito da questão de lealdade envolvida – então não é de surpreender que o Sol seja usado por Deus na quarta praga para mostrar a insensatez da humanidade. O Sol, que universalmente se acreditava ser uma fonte de bênção, transforma-se numa fonte de desgraça, porque ‘eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador’ (Rom. 1:25).” – S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), p. 21 e 22, citado em *LES893*, p. 130.

16:10 O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam de dor as suas línguas.

A quinta praga sobre o ‘trono da besta’ – “A ‘besta’ representa aqui principalmente o papado em sua situação restaurada – não tanto no aspecto religioso, mas em seu pretenso papel de poder mundial que domina sobre outros poderes mundiais.” – *SDABC*, vol. 7, p. 841 e 842, citado em *LES893*, p. 129.

“A praga de trevas literais que caiu sobre o Egito durou três dias, mas nas habitações dos israelitas havia luz (Êxo. 10:21-23). A quinta praga parece ser um tanto semelhante, mas se restringe ao ‘trono’ ou sede da besta papal (Roma) e de seu ‘reino’ – provavelmente os que são súditos eclesiásticos do papa. Visto que esse poder eclesiástico é considerado a voz moral do mundo, esse flagelo talvez envolva a suas trevas espirituais.” – *LES893*, p. 130.

16:11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram o Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

16:12 O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do oriente.

Grande rio Eufrates seco – “‘Babilônia’ perderá seu apoio. Importa notar que não é descrita nenhuma batalha sob a sexta praga (Apoc. 16:12-16). Na realidade, a praga incide sobre as águas do Eufrates, fazendo com que elas se sequem (verso 12). Estas são as ‘águas’ sobre as quais a Babilônia mística se acha sentada (Apoc. 17:1) e que são definidas como ‘povos, multidões, nações e línguas’ (verso 15).

“A batalha *final* contra o povo remanescente de Deus começou durante o tempo da graça (Apoc. 12:17; 13:15-17), a respeito da lei de Deus, especialmente sobre o selo de Deus, o sábado, e a marca da besta (a observância do domingo) imposta pelos poderes confederados da Grande Babilônia. Esses poderes são o dragão, a besta, a besta de dois chifres (o falso profeta) e os poderes políticos da Terra coligados (Apoc. 16:13 e 19). Em Sua segunda vinda, Cristo enfrentará finalmente essa coligação do mal (Apoc. 19:11-16 e 19).

“A sexta praga constitui um juízo sobre a Grande Babilônia. De algum modo ela perderá o apoio de seus súditos. Apoc. 17:16 indica que os antigos súditos de Babilônia se levantarão contra os seus líderes espirituais, a fim de destruir o sistema ao qual mostravam deferência.” – *LES893*, p. 132.

16:13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

Três espíritos imundos – “Três ‘espíritos maus’, é um trio que se contrapõe aos três anjos de Apocalipse 14:6-13, atuando através de três caminhos para capturar o mundo. Esses três caminhos são: (1) o dragão (paganismo; note que o dragão em Apocalipse 12 é basicamente Satanás [verso 9] e secundariamente Roma pagã [verso 4]), (2) a besta (catolicismo), e (3) o falso profeta (o protestantismo apostatado). Esses três ‘espíritos de demônios’ fazem ‘sinais e maravilhas’ para enganar o mundo e conduzi-lo à batalha final do Armagedom. Eis uma profecia sobre o impacto do espiritualismo no tempo do fim: ‘Mediante os dois grande erros – a imortalidade da alma e a santidade do domingo – Satanás há de enredar o povo em suas malhas.’ – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, pág. 588. ...

“A Nova Era é um fenômeno espiritualista [que cumpre Apoc. 16:12-16]. Promovendo livros como *The Aquarian Gospel of Jesus the Christ* (1907), *The Urantia Book* (1955) e *A Course in Miracles* (1975), procura explorar os ‘anos perdidos’ de Cristo, dos 12 aos 30. Apresenta a Jesus como um mero homem que se tornou deus, e que todos os seres humanos podem se tornar deuses. Assim, se nega a necessidade da Cruz. A Nova Era insiste numa conscientização global, envolvendo a maneira de pensar e o preparo para a volta de Cristo, que irá ensinar uma nova e exaltada religião. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 499 e 589; *Patriarcas e Profetas*, pág. 56.) Alega-se ainda que Ele tem avançado além dos Seus ensinamentos de dois mil anos atrás. Essa idéia nega a eterna validade da Bíblia. O espiritualismo apela para o fantástico da mesma forma que Satanás, no Éden. A filosofia é ‘ver para crer’. Satanás apela para os sentidos para invalidar a Palavra de Deus. (ver Gen. 3:2-6.)” – *LES963*, Lição 10, p. 4.

Ver Apêndice: “Comparações e contrastes entre as causas e os métodos de Deus e Satanás (o dragão)”.

16:14 Pois são espíritos de demônios, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregarem para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.

“As mensagens proféticas de Daniel indicam que estamos vivendo, sem sobra de dúvida, no tempo do juízo pré-advento (Dan. 7:9-14; 8:14). Daniel predisse que esse julgamento ocorreria pouco antes da segunda vinda de Jesus.

“Durante esse tempo, de acordo com o livro de Apocalipse, ocorrerá uma união entre o protestantismo apostatado e o papado. Essa união se ligará também com forças espiritualistas pagãs e realizará milagres para enganar os habitantes da Terra. A imagem da besta (protestantismo imitando o papado medieval) irá pressionar o governo dos Estados Unidos e de outros países para aprovarem leis que favoreçam a religião papal.” – LES963, Lição 13, p. 5.

16:15 (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua nudez.)

Bem-aventurado aquele que vigia – “Visto que Jesus vem ‘como vem o ladrão’, Ele não será esperado pelo mundo. Durante os juízos finais, aqueles que se prepararam e se mantiveram vigilantes serão, porém, felizes. Eles se acham revestidos da justiça de Cristo. [‘Permanecem] firmes na fé e no caráter e inteiramente leais a Deus.’ – SDABC, vol. 7, pág. 845. (Ver I Tess. 5:2-4; Apoc. 3:5.)” – LES893, p. 131.

“Nunca houve tão nítida separação entre os justos e os ímpios, como sucederá depois do fim do tempo da graça, quando forem derramadas as sete últimas pragas. Grande será o sofrimento dos ímpios, e grande a privação dos justos. Estes louvarão a Deus por Sua misericórdia, e aqueles blasfemarão por causa de Seus juízos. Deus promete: ‘Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes.’ Apoc. 16:15.” – LES893, p. 122.

“Deus é justo e protegerá os que aceitarem o dom de Sua graça, oferecido com todo amor (Apocalipse 12:11). Os redimidos de Cristo que aceitaram o selo de Deus e recusaram a marca do anticristo não serão castigados com as sete últimas pragas (Salmo 12:7; Isaías 32:18, 19; Salmo 91:10, 11, 15). Os salvos louvarão ao Senhor por Seu livramento (Apocalipse 15:3-6).” – SRA/EP, p. 113.

16:16 E eles os congregaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

Armagedom - “O que **não** se encontra em Apocalipse capítulo 16.

“a. Se é batalha, literalmente falando, ou não.

“b. Se usam armas ou não. Possivelmente seja do mesmo teor que a batalha do capítulo 12:7, porém ideológica.

“c. Quem está contra quem. (Em 19:19 isto é declarado).

“d. Tampouco diz muitas coisas que se tem dito e escrito em particular.” – SRA/EP, p. 118. (Destaque acrescentado)

“Evidentemente a batalha se prepara durante a sexta praga pois a luta final ocorrerá durante a sétima praga, quando Deus Se lembrar da ‘grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor de Sua ira.’” – SRA/EP, p. 119.

N.C.: Ver comentário sobre Apoc. 19:11 e Apêndice: “Armagedom”.

Interpretação da sexta praga – “No decorrer de sua história, os adventistas têm sugerido uma ou outra de duas interpretações diferentes destes versículos (Apoc. 16:12-16). Note o seguinte:

Apoc. 16:12-16	Interpretação Literal	Interpretação Simbólica
“O grande Rio Eufrates”	O Império Otomano	O povo sobre o qual domina a Babilônia mística
“Cujas águas secaram”	Gradual dissolução do Império Romano	Retirada do apoio a Babilônia
“Reis que vêm do lado do nascimento do Sol”	Nações do Oriente	Cristo e aqueles que O acompanham
“Três espíritos imundos” do “dragão”, da “besta” e do “falso profeta”	Paganismo ou espiritismo, papado e protestantismo apostatado	O mesmo que na segunda coluna
Ajuntam os reis para a batalha	Convocam as nações, tanto de modo político, como militar, para a batalha	O mesmo que na segunda coluna
“Então os ajuntaram no lugar que... se chama Armagedom”	Vale de Megido Literal, no Norte da Palestina	Última batalha do grande conflito entre Cristo e Satanás, travada na Terra

“The SDA Bible Commentary Comentário Bíblico ASD), vol. 7, págs. 842-846 comenta minuciosamente esses versículos e os conceitos a seu respeito.” – LES893, p. 130 e 131.

16:17 O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: Está feito.

Sétima praga – a Vinda de Cristo - “Incrível oposição a Deus, tumultos terrestres, horríveis calamidades e guerras são interrompidos pela vinda de Cristo.” – LES893, p. 132.

“A sétima praga será universal, pois a atmosfera envolve o globo todo. Cidades serão reduzidas a escombros quando a saraivada e o terremoto destruírem as realizações humanas.” – LES893, p. 132.

“A finalidade desse forte abalo é pôr em acentuado contraste a instabilidade das instituições do homem e a imutabilidade dos desígnios e planos de Deus. ... Tarde demais o homem descobrirá que esteve construindo suas cidades-sonho sobre areia movediça, ao passo que, como Abraão na antiguidade, poderia ter aguardado ‘a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador’ (Heb. 11:10).” – S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), p. 24, citado em LES893, p. 132 e 133.

16:18 E houve relâmpagos e vozes e trovões; houve também um grande terremoto, qual nunca houvera desde que há homens sobre a terra, terremoto tão forte quão grande;

Maiores desastres naturais - “Por ocasião da volta de Jesus acontecerá a pior devastação mundial de todos os tempos. Ocorrerá o maior terremoto universal, acompanhado do mais forte furacão e da mais pesada chuva de granizo jamais registrada.” – LES963, Lição 13, p. 2.

16:19 e a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira.

A grande cidade fendeu-se em três partes - “Apocalipse 16:19 indica que a ‘Grande Babilônia’ abrange muito mais do que o papado, embora esse sistema de religião constitua o seu coração. Nessa passagem Babilônia é simbolizada por uma cidade de três partes.” – LES893, p. 89.

N.C.: Ver comentário em Apoc. 14:8.

16:20 Todas ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam.

16:21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraivada; porque a sua praga era mui grande.

“Que acontecerá com o povo de Deus durante a grande convulsão final sob a sétima praga?”

“No dia de Sua vinda, a última grande trombeta é ouvida, e há um terrível estremecimento da terra e do Céu. A Terra inteira, das mais elevadas montanhas às mais profunda minas, ouvirá. Tudo será atravessado pelo fogo. A atmosfera contaminada será purificada pelo fogo. Tendo o fogo cumprido a sua missão, os mortos que foram depositados na sepultura sairão – alguns para a ressurreição da vida, para serem arrebatados para o encontro com o seu Senhor nos ares – e alguns para contemplarem a vinda dAquele que desprezarem e que agora reconhecem como sendo o juiz de toda a Terra.

“‘Todos os justos são poupados das chamas. Podem caminhar através do fogo, como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caminharam no meio da fornalha sete vezes mais aquecida do que era normalmente... Assim, no dia da vinda do Senhor, fumaça e fogo serão impotentes para prejudicar os justos. Aqueles que estão unidos com o Senhor escaparão sem dano.’ – Ellen G. White, *Olhando para o Alto*, p. 255.” – LES892, p. 168 e 169.

Capítulo 17

A prostituta assentada sobre a besta

“A apostasia atinge seu clímax no período de tempo estudado [em Apoc. 17 e 18] Satanás conduz todas as forças do mal, tanto políticas como religiosas, contra Deus e Seu povo. O apelo final de Deus (Apoc. 18:4), que ocorre antes que termine o tempo da graça, reúne Seu povo num corpo unido. Quando se completar a queda de Babilônia, Cristo se preparará para vir à Terra. ...

“...[no estudo de Apoc. 17 e 18] consideraremos mais detalhadamente as condições políticas e religiosas que existirão no tempo em que Satanás atuará por meio dos esforços conjuntos de soberanos e religiões, na tentativa de exterminar o povo de Deus. O mundo inteiro será instigado contra eles.

“Apocalipse 17 divide-se em duas partes. Primeira: a visão simbólica de João, nos versos 3 a 6. Segunda: a explicação da visão, nos versos 8 a 18. A visão trata principalmente do julgamento da mulher impura que é vista sentada numa besta. A explicação consiste de dez versículos sobre a besta e de apenas um versículo sobre a mulher.

“Conquanto a interpretação pormenorizada do capítulo tenha as suas dificuldades, o quadro total é claro. A visão é muito importante para nossa compreensão da confederação do mal que existirá no fim do tempo. O livramento final do povo de Deus resultará de sua fidelidade, a despeito das forças que se levantarão contra eles.

“Apocalipse 17 e 18 provêem informações adicionais sobre as sete últimas pragas do capítulo 16. Três dessas pragas são dirigidas especificamente contra Babilônia mística. A quinta praga incide sobre ‘o trono da besta’ (apoc. 16:12; comparar com 17:15). A sétima praga divide ‘a grande cidade’ de Babilônia em três partes (Apoc. 16:19; comparar com 17:18), enquanto pedras de granizo pulverizam as cidades das nações.”- *LES893*, p. 136 e 137.

17:1 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;

Um dos sete anjos – “A identificação deste anjo com um dos anjos portadores das pragas denota que a informação que seria transmitida a João estava relacionada com as sete últimas pragas. Esta relação é confirmada pelo fato de que o anunciado assunto desse capítulo – ‘o julgamento da grande meretriz’- ocorre sob a sétima praga.” – *SDABC*, vol. 7, p. 849, citado em *LES893*, p. 137.

Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta - “A declaração de Apoc. 17:1 esclarece o secamento do Rio Eufrates que deverá ocorrer durante a sexta praga (Apoc. 16:12) ...

“O juízo contra a meretriz é mencionado em Apocalipse 17:1 e 16. O juízo contra a besta é o assunto dos versos 10, 12 e 14. O principal assunto do capítulo é, portanto, o juízo de Deus contra a apostasia. É proferida a sentença contra todo procedimento que se opõe à vontade de Deus.” – *LES893*, p. 137.

Prostituta – “A mulher de Apocalipse 17 representa crenças deturpadas, oposição organizada e aberta às verdades e ao povo de Deus. Apocalipse 12:1 retrata a verdadeira Igreja Cristã como mulher virtuosa. Apocalipse 17 representa a depravação e deslealdade de ‘Babilônia’, no fim do tempo, pela figura de uma prostituta.”- *LES893*, p. 137.

“Babilônia”, a confederação final da apostasia religiosa é retratada como mulher impura. Representa os professos seguidores de Deus que adotaram o erro e estabeleceram ilícita conexão com os poderes políticos da terra (Apoc. 17:1 e 2). – *LES893*, p. 153.

“Assentada sobre muitas águas”: **ampla má influência** – “No capítulo 17, é declarado que a mulher ‘se acha sentada sobre muitas águas’. O verso 15 explica que as águas representam as massas humanas nas nações da Terra. O verso 2 indica que os reis colocam sua autoridade e recursos à disposição dessa mulher que o verso 3 afirma estar sentada numa ‘besta escarlate’ – Satanás e seus representantes terrestres. O quadro de seu poder mundial e da fonte do qual ele provém nos deixa perplexos, como aconteceu com o apóstolo João (verso 6).” – *LES893*, p. 138.

Doutrinas não-bíblicas de Babilônia – “Jesus não ensinou que a igreja é construída sobre Pedro ou sobre os bispos de Roma através dos séculos. Mateus 16:18 faz um contraste entre Pedro (*Petros*, em grego), uma pedra móvel, com a Rocha inamovível (*Petra*, em grego), Cristo, sobre a qual a igreja é estabelecida. ‘Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo’ (I Cor. 3:11). O próprio Pedro ensinou que Cristo é o fundamento da igreja (I Ped. 2:6-8; comparar com Efés. 2:20). Somente Ele, e ninguém mais, é o Cabeça da igreja. Nenhum bispo humano pode usurpar Sua autoridade divina. (Ver Efés. 1:22 e 23; 5:23.)

“Não há base bíblica para a confissão de pecado ao sacerdote. Somente Cristo é nosso Mediador (I Tim. 2:5; I João 2:1; Heb. 9:15).

“Algumas igrejas têm ido além dos reformadores do século dezesseis, ensinando que a doutrina da salvação apenas pela fé/gracia liberta os fiéis de obedecer aos Dez Mandamentos. Por contraste, os ensinamentos da Bíblia quanto à obediência pelas obras da fé é evidente. Os Dez Mandamentos continuam sendo o grande padrão de justiça de Deus ao qual devemos nos amoldar através da dependência de Cristo. (Rom. 3:31; 7:7, 12 e 14; 8:3 e 4; Apoc. 12:17).

“Outras igrejas negam a total divindade de Jesus Cristo, afirmando contrariamente às Escrituras que Ele não passa de uma divindade inferior ou simplesmente ser humano. A Bíblia ensina que Cristo é Deus, igual em autoridade e poder ao Pai e ao Espírito Santo (Col. 1:19; João 5:18; 8:58; comparar com Êxo. 3:14).

“Outras igrejas, ainda, ensinam que os santos serão raptados para o Céu antes da volta de Jesus. A Bíblia, entretanto, demonstra que enquanto Jesus não aparecer com Seus anjos os santos não irão para o Céu. (I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54).

“Por causa de sua aceitação da natural imortalidade da alma, muitas igrejas hoje estão abertas à influência do espiritismo. (Ver Apoc. 16:13 e 14; II Tess. 2:8-12.)” – *LES963*, Lição 7, p. 5.

17:2 com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.

Os que habitam sobre a terra se embriagaram – “Compare Apocalipse 14:8 com 18:3. ‘Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas.’ – *Testemunhos Para Ministros*, pág. 61. A faculdade humana de raciocínio e discernimento nas coisas espirituais é entorpecida. As pessoas adotam os erros dessa meretriz, não sendo mais capazes de fazer distinção entre o que é certo e o que é errado.” – *LES893*, p. 138.

“A igreja caída serve à nações o vinho do cálice de suas abominações adúlteras. Com elas tem embriagado os crentes, os quais não percebem os erros mencionados.” – *SRA/EP*, p. 121.

17:3 Então ele me levou em espírito a um deserto; e vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres.

Deserto – “Durante o período dos 1.260 anos (538 A.D. a 1798 A.D.) a Igreja verdadeira esteve no ‘deserto’ (Apoc. 12:6 e 14). Por meio das forças da apostasia, o diabo procurou destruir o povo de Deus.

“Toda a Terra tornar-se-á literalmente um deserto, como resultado das sete últimas pragas. O ‘deserto’ de Apocalipse 17:3 representa tempos e condições muito difíceis para o povo de Deus.” – *LES893*, p. 138 e 139.

Besta escarlata – “A principal diferença entre a besta do capítulo 13 e a do capítulo 17 é que na primeira, a qual é identificada com o papado, não é feita nenhuma distinção entre os aspectos religiosos e políticos do poder papal, ao passo que na última os dois são distintos – a besta representa os poderes políticos, e a mulher, o poder religioso.” – *SDABC*, vol. 7, p. 851, citado em *LES893*, p. 139.

“A cor da besta é um símbolo do pecado.” – *LES893*, p. 139.

Sete cabeças e dez chifres – “Da mesma forma que o dragão com sete cabeças e dez chifres (Apoc. 12:3) dá seu poder, seu trono e grande autoridade’ (Apoc. 13:2) à besta semelhante a leopardo, de Apocalipse 13, também a besta escarlata com sete cabeças e dez chifres de Apocalipse 17:3 apóia a mulher Babilônia (versos 4-6). O império romano deu lugar ao império papal da Idade Média. As nações que sucederam ao império romano deram apoio político à igreja estabelecida. Nos primeiros séculos do cristianismo, ensinamentos não-bíblicos foram aceitos pela igreja a tal ponto que sua teologia se tornou confusa. Essa foi a base da moderna Babilônia. Desde o segundo século até a Idade Média, os erros foram penetrando na igreja cristã. Paulo fala do surgimento gradual da moderna Babilônia em II Tessalonicenses 2:3-7. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 49 e 50.)” – *LES963*, Lição 7, p. 3.

N.C.: Ver comentário sobre as “sete cabeças” em Apoc. 17:9.

17:4 A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações, e da imundícia da prostituição;

Prostituta – “Assim como em Apocalipse 12 uma mulher pura é símbolo adequado da igreja fiel, aqui aparece uma meretriz como símbolo de uma igreja que se prostituiu; que teve uma queda doutrinária. A Bíblia de Jerusalém comenta que a prostituição é o símbolo da idolatria. Um antecedente bíblico ajuda a entender este ponto de vista, encontramos-lo em Ezequiel 16:15: ‘confiaste na tua formosura, e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava para seres dele’. Outro exemplo: ‘com seus ídolos adulteraram... ainda isto me fizeram... profanaram os meus sábados’ (Ezequiel 23:37, 38).” – *SRA/EP*, p. 120.

Vestida de púrpura – “Alguns estudiosos da Bíblia Sagrada, ao analisar Apocalipse 17:3, 4 pensam que ali está falando do ‘purpurado’ ou cardinato (o corpo dos cardeais da igreja) ao descobrir suas vestes: ‘Achava-se a mulher vestida de púrpura e escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro cheio de abominações...’ “ – *SRA/EP*, p. 120.

Cálice de ouro – “O cálice é belo, mas está cheio de falsas doutrinas e enganoso. A idéia é a de que ele representa o irresistível fascínio das falsidades que a mulher apresenta ao mundo. Sua habilidade para seduzir e

sua impureza moral são representadas pelas vestes de púrpura e de escarlata que ela está usando. A mulher adotou as cores da realeza, mas na realidade é uma meretriz. Que contraste com a noiva do Cordeiro descrita em Apocalipse 19:7 e 8!” – *LES893*, p. 139.

17:5 e na sua frente estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.

“A grande Babilônia”: Nome da mulher corrupta– “No livro do Apocalipse, ‘Babilônia, a grande’, designa, de modo especial, as religiões apostatadas unidas no fim do tempo... . Babilônia é chamada de ‘grande’ em vista do fato de que esse capítulo trata principalmente do grande esforço de Satanás para obter a adesão da raça humana por meio da religião.” – *SDABC*, vol. 7, p. 851 e 852, citado em *LES893*, p. 139.

“Apocalipse 17 não se aplica apenas ao período medieval. Babilônia tem filhas. Ela é a ‘mãe das prostituições e abominações que se cometem na Terra’ (Apoc. 17:5). As filhas da igreja medieval estabelecida são as igrejas modernas que se identificam com aspectos de seus ensinamentos. Perto do final dos tempos, os poderes representados pela besta e seus dez chifres irão odiar Babilônia e destruí-la. Babilônia ‘é a grande cidade que domina sobre os reis da Terra’ (verso 18).” – *LES963*, Lição 7, p. 4.

“Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano.” – *O Grande Conflito*, p. 593.

“As filhas dessa ‘mãe’ representam assim as diversas corporações religiosas que constituem o protestantismo apostatado.” – *SDABC*, vol. 7, p. 852, citado em *LES893*, p. 139.

17:6 E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi, maravilhei-me com grande admiração.

Sangue dos santos e mártires de Jesus – “*Clamores e cânticos dos mártires*. Leia Apocalipse 6:9-11 e 20:4. Os clamores das almas debaixo do altar nunca se extinguíram. Mas a recompensa dos mártires para Deus está além de nossa imaginação. Eles sentar-se-ão em tronos com Cristo.” – *LES893*, p. 139.

17:7 Ao que o anjo me disse: Por que te admiraste? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

17:8 A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo, e vai-se para a perdição; e os que habitam sobre a terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo se admirarão, quando virem a besta que era e já não é, e que tornará a vir.

A besta que era e já não é – “Considere algumas idéias que têm sido apresentadas por expositores adventistas do sétimo dia “(*LES893*, p. 140 e 141):

“A besta que era”	“e não é”	“mas aparecerá”
Roma pagã	Intervalo entre o fim da perseguição pagã e o começo da perseguição papal	Roma papal
Período da besta e suas sete cabeças	Intervalo entre o ferimento da sétima cabeça e a restauração da besta como oitava cabeça	Restauração da besta ao tornar-se a oitava
Satanás através dos séculos	O milênio de Apocalipse 20	Breve período de atividade de Satanás no fim do milênio, e então sua destruição

Satanás como a besta – “O símbolo de uma besta com sete cabeças e dez chifres é empregado três vezes no Apocalipse: 1) O dragão vermelho com diademas sobre as suas cabeças (capítulo 12); 2) A besta semelhante a leopardo, sem diademas (capítulo 17).

“Identificamos a besta de sete cabeças em Apoc. 13 com o papado porque os seus característicos são diretamente paralelos aos da ponta pequena em Daniel 7. No entanto, em Apoc. 17, a *mulher* sentada sobre a besta simboliza o papado. Portanto, em Apoc. 17, a besta de sete cabeças parece identificar outra entidade que não seja o papado.

“Em Apocalipse 17, a besta de sete cabeças é mais semelhante ao dragão de sete cabeças em Apocalipse 12. Os dois são vermelhos. Em sua aplicação primária, o dragão vermelho é identificado com Satanás (Apoc. 12:9). No sentido secundário, o dragão pode ser identificado com Roma pagã, pois foi por meio desse poder ou ‘cabeça’ que Satanás agiu para destruir a Jesus.

“Pode-se dizer que Satanás ‘era, e não é, mas aparecerá’ (Apoc. 17:8 e 11)?

“a) Ele existia, batalhando contra Deus por meio de diversas instrumentalidades simbolizadas pelas sete cabeças. Esse período pode ser considerado como o tempo em que ele ‘era’.

“b) Por ocasião da Segunda Vinda de Cristo, Satanás será lançado no ‘abismo’ por mil anos (Apoc. 20:3). Esse período de inatividade pode ser descrito pela frase ‘não é’.

“c) Satanás será solto no fim do milênio e sairá do ‘abismo’ (Apoc. 17:8) para ‘seduzir as nações que há nos quatro cantos da Terra’ (Apoc. 20:8). Neste sentido, ele ainda ‘aparecerá’.

“d) Quando Satanás conduzir os ímpios ressuscitados contra a Nova Jerusalém, ocorrerá a fase executiva do juízo final (Apoc. 20:11-15). Como resultado, o dragão vermelho irá ‘para a destruição’. Será destruído no lago de fogo, junto com a besta semelhante a leopardo e o falso profeta (Apoc. 20:10).

“Um paralelo que parece confirmar esta interpretação de que Satanás é a besta de sete cabeças de Apocalipse 17 pode ser extraído de comparações ou imitações no Apocalipse. (Ver Apoc. 1:18.) Na realidade, Jesus estava dizendo a João: 1) Eu era. (Ele viveu antes do Calvário.) 2) Eu não era. (Sua morte no Calvário.) 3) Eu estou vivo. (Sua ressurreição e vida posterior a ela.) Afigura-se que Satanás (sob o símbolo do dragão) e’, em certo sentido, retratado imitando a experiência de Cristo.” – *LES893*, p. 141e 142.

17:9 Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada;

Sete cabeças – “‘As sete cabeças são as sete colinas de Roma’ (Comentário da Bíblia de Jerusalém, Apocalipse 17:3). A besta (Roma) leva sentada sobre si uma igreja prostituída, o que dá a entender claramente que teria sua sede em Roma, a cidade dos 7 montes. Outra revelação que nos faz Deus neste capítulo de Apocalipse é que essa igreja de Roma seria católica (católica que dizer universal), pois estava sentada sobre muitas águas que significam ‘povos, multidões, nações e línguas’ (Apocalipse 17:15).” – *SRA/EP*, p. 120.

17:10 são também sete reis: cinco já caíram; um existe; e o outro ainda não é vindo; e quando vier, deve permanecer pouco tempo.

As sete cabeças ... são também sete reis – “Elas evidentemente representam sete importantes poderes políticos pelos quais Satanás procurou destruir o povo e a obra de Deus na Terra.” – *SDABC*, vol. 7, p. 854, citado em *LES893*, p. 142.

Ver Apêndice: “Principais conceitos sobre a identidade das sete cabeças de Apoc. 17:9 e 10”.

17:11 A besta que era e já não é, é também o oitavo rei, e é dos sete, e vai-se para a perdição.

É ela própria o oitavo – “Esta é a besta em seu estado restaurado, no período do ‘mas aparecerá’, depois de emergir do ‘abismo’ Alguns consideram o oitavo poder como só o papado; outros sugerem que ele representa a Satanás. Os que adotam o último ponto de vista salientam que no tempo indicado aí Satanás procura personificar a Cristo... .” – *SDABC*, vol. 7, p. 856, citado em *LES893*, p. 143.

Um dos sete – “Literalmente: ‘procede dos sete’. A própria besta – ‘o oitavo’ – era, ao que parece, a mesma besta a que tinham sido atribuídas as sete cabeças... . A ausência no grego do artigo definido antes da palavra ‘oitavo’ denota que a própria besta era a verdadeira autoridade por trás das sete cabeças, e que ela é, portanto, mais do que meramente outra cabeça – a oitava numa série. É a sua totalidade e clímax – a própria besta.” - *SDABC*, vol. 7, p. 856, citado em *LES893*, p. 143.

17:12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta.

Dez chifres – “*Dez chifres unidos contra Deus*. Uriah Smith considerava os dez chifres como os dez reinos de Daniel 7:24 – as divisões do Império Romano que se tornaram as modernas nações do Ocidente. (Ver *The Prophecies of Daniel and the Revelation*, pág. 712.)” – *LES893*, p. 143.

17:13 Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

Entregarão o seu poder e autoridade à besta – “As evidências indicam que eles representam nações modernas que dão apoio político às exigências religiosas de ‘Babilônia’ (verso 13). O verso 16 denota que por fim as nações representadas pelos dez chifres voltar-se-ão contra a meretriz por reconhecerem que ela os enganou. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 659-661.)” – *LES893*, p. 143.

17:14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis.

O Cordeiro os vencerá – “No Apocalipse, os remanescentes estão tão ligados com Seu Salvador, que o ataque a eles durante o tempo da angústia é contado como um ataque contra o próprio Cristo (Apoc. 17:14). É Ele quem enfrenta o inimigo e o derrota por nós (Apoc. 19:11-21.)” – *LES963*, Lição 11, p. 4A.

17:15 Disse-me ainda: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

17:16 E os dez chifres que viste, e a besta, estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.

A tornarão desolada e nua - “A sexta praga constitui um juízo sobre a Grande Babilônia. De algum modo ela perderá o apoio de seus súditos. Apoc. 17:16 indica que os antigos súditos de Babilônia se levantarão contra os seus líderes espirituais, a fim de destruir o sistema ao qual mostravam deferência.” – *LES893*, p. 132.

“Como Apoc. 17:1 e 12-17 explica o simbolismo da sexta praga (Apoc. 16:12)?

“*O secamento do Eufrates*. Parece que as ‘sete cabeças’ da besta representam sete poderes *sucessivos* pelos quais Satanás atuou e continua atuando para frustrar o programa de Deus na terra. Os ‘dez chifres’ dizem respeito a poderes políticos representados pelos cornos que Daniel viu na cabeça do quarto animal (Dan. 7). Na visão que estamos considerando, seria melhor encarar os dez chifres como símbolos de poderes políticos que são *contemporâneos* do papado e lhe dão apoio.

“Foi previsto que no fim do tempo esses poderes políticos se unirão à apostasia religiosa denominada ‘Grande Babilônia’, a fim de ‘pelejar conta o Cordeiro’ (Apoc. 17:14). Afigura-se que isto constitui uma referência ao conflito final sobre a lei de Deus (o selo de Deus em oposição ao sinal da besta) descrito em Apoc. 13:14-17.

“Acontecerá alguma coisa durante as pragas que fará com que os ‘povos, multidões, nações e línguas’ (Apoc. 17:15) rejeitem a confederação religiosa que os enganou, desviando-os de Deus e da vida eterna. Evidentemente, as forças políticas que antes mantinham uma união ilícita com Babilônia, voltam-se contra ela e procuram destruí-la. (ver *O Grande Conflito*, págs. 659-663.)” – *LES893*, p. 143 e 144.

“As espadas que deveriam matar o povo de Deus, são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio.” – *O Grande Conflito*, p. 662.

17:17 Porque Deus lhes pôs nos corações o executarem o intento dele, chegarem a um acordo, e entregarem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

17:18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Capítulo 18

A queda espiritual de Babilônia – Lamentação sobre Babilônia – O convite de Deus

18:1 Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória.

Depois destas coisas – “Situat Apocalipse 18 no tempo certo é muito importante. João diz no verso 1: ‘Depois destas coisas vi...’ Após a descrição do que tinha visto antes, o profeta continua a dar informações do Senhor. Apocalipse 18:1-4 deverá concentrar-se no período que precede de perto o fim do tempo da graça, pois as pessoas são convidadas a atender ao apelo de Deus.” – *LES893*, p. 144.

Outro anjo – “O verso 1 fala de ‘outro anjo’. Esse anjo une a voz à dos três anjos de Apocalipse 14:6-12. A relação entre essa passagem e Apocalipse 14:8 é bem evidente.” – *Idem*.

Terra iluminada – “A promessa contida em Apoc. 18:1 de que o Espírito de Deus será derramado de maneira especial, é muito importante. A mensagem desse anjo vem com ‘grande poder’ e ilumina o mundo com sua glória. Esse anjo simboliza o último apelo de Deus à humanidade na forma da intensa proclamação mundial das mensagens dos três anjos de Apoc. 14:6-12. A grande luz que circunda a terra e a forte e penetrante voz do anjo representam o derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia, para habilitar a Igreja a completar sua missão na Terra.” – *LES893*, p. 138.

“O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder... . Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a ‘chuva serôdia será dada em seu final para o amadurecimento da seara.” – *O Grande Conflito*, p. 616.

“A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor.” – *Primeiros Escritos*, p. 277.

18:2 E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável.

A queda gradual de Babilônia – “... duas espécies de queda de Babilônia: 1) Sua ruína ou destruição, segundo consta em Apocalipse 18; e 2) a queda espiritual de Babilônia – da verdade para o erro – proclamada pelo segundo anjo de Apocalipse 14 e pelo anjo do capítulo 18, versos 1-3. A comparação das mensagens de Apoc. 14:8 e 18:1-3 indica que a queda de Babilônia é gradual. Quando é rejeitada a luz, ela acaba se transformando em trevas (S. João 12:35 e 36). (Ver *O Grande Conflito*, pág. 609 e 610.)” – *LES893*, p. 146.

A Queda de Babilônia – Divisão Radical do Cristianismo - “O cristianismo é um corpo dividido de fiéis. Isso tem preocupado atualmente os líderes cristãos, que tentam de todas as formas remediar a situação. Um dos objetivos do movimento ecumênico é contribuir para melhorar a situação da igreja cristã. A busca de soluções para os sérios problemas sociais também tem contribuído para diminuir as fraturas dentro do cristianismo. Os crentes estão tentando se unir para conseguir as reformas sociais.

“Mas a igreja cristã permanece hoje mais dividida do que nunca. Diferentes grupos ou seitas brotam a cada dia, como resultado de descontentamentos ou desentendimentos entre os membros das igrejas. É dentro deste contexto de fragmentação religiosa que temos de anunciar a queda de Babilônia. A coisa soa como uma predição de futura fragmentação, mas não é o caso.

“A queda de Babilônia significa que a comunidade cristã está em vias de ser reagrupada. Tudo vai ser reduzido a dois segmentos opostos, ambos clamando que têm a Cristo como seu Salvador. Ambos crerão que Cristo é o único meio de salvação. Mas estarão radicalmente separados entre si por diferentes compreensões da justificação pela fé e por conceitos sobre a soberania de Cristo na vida da igreja e do crente individualmente.

“A queda de Babilônia causa tanto furor porque todo o mundo será polarizado, forçado a escolher entre a falsa mensagem sobre o que significa ser cristão e o verdadeiro cristianismo. Ninguém que esteja vivo nessa época poderá ficar sem tomar uma decisão contra ou a favor do verdadeiro Deus.” – *LES963*, Lição 7, p. 3A.

A Queda de Babilônia – Conflito Entre a Verdade e o Erro - “A queda de Babilônia significa que o conflito entre a luz e as trevas será travado dentro da igreja. Isso é uma coisa espantosa. É mais fácil crer que no grande conflito a igreja é constantemente atacada por elementos externos e que sempre permanecerá fiel a Deus, mas nem sempre é isso que ocorre.

“A história da igreja ... mostra que as forças do mal conseguem introduzir na comunidade cristã importantes erros doutrinários que chegam a ocultar a obra de Cristo por nós. A professa igreja cristã atual prega uma mistura de verdade bíblica com falsidade pagã.

“A reforma protestante foi uma tentativa de restaurar o puro evangelho para a igreja, mas não chegou a completar seu objetivo. Pouco a pouco a comunidade protestante foi se apartando da autoridade da Bíblia e se expondo mais e mais às distorções da verdade.

“Como a queda de Babilônia está diretamente ligada com a rejeição e distorção da verdade bíblica, temos de concluir que essa queda é progressiva. Somos avisados de que: ‘A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará ‘com *todo* o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça’; e ‘os que não receberam o amor da verdade para se salvarem’ serão deixados à mercê da operação do erro, para que creiam a mentira’. II Tess. 2:9-11. A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, capítulo 14, verso 8, está ainda no futuro. – Ellen G. White, *O Grande Conflito*, págs. 389 e 390.

“As implicações dessa declaração são importantes, por vários motivos. O mundo protestante não ruiu ainda totalmente; Deus ainda o está utilizando, dentro do possível. O povo de Deus ainda faz parte da comunidade cristã em geral, e isso deveria motivar nossos desafios missionários. A natureza progressiva da queda significa que a igreja cristã está em processo de apostasia, e essa apostasia será completa antes da volta de Cristo.” – *LES963*, Lição 7, p. 4A.

A Queda de Babilônia – União da Igreja com o Estado – “Babilônia não deve ser apenas definida como um movimento religioso baseado numa mistura mundial, mas também é um misto de forças religiosas e políticas. Portanto, a queda de Babilônia significa que a igreja irá procurar e irá conseguir o apoio do governo para impor suas convicções e idéias. A Bíblia diz que os reis e poderosos da terra vão oferecer seu poder e autoridade a Babilônia (Apoc. 17:13).

“A rejeição da soberania de Cristo faz com que o crente se sinta sem poder e carente de outra fonte de poder. Essa foi a experiência dos israelitas, antes da queda de Jerusalém, em 586 a.C. Em vez de confiar no Senhor, os israelitas buscaram o apoio dos egípcios para vencer os inimigos. Só que o poder humano não consegue oferecer aquilo que apenas o poder divino pode garantir, assim os israelitas caíram quando tentavam se preservar.

‘A queda de Babilônia não tem a ver apenas com a rejeição e distorção da verdade, mas também com a rejeição da fé e compromisso com o Senhor e Salvador. Na realidade, Babilônia cai quando confia no poder humano, nas leis e nos acordos para conseguir a segurança e a salvação da raça humana.

“A alternativa oferecida à igreja cristã é o retorno ao Senhor e à Bíblia como única regra de fé e prática. Em Cristo e em Sua Palavra, pela coerente submissão a Ele, podemos encontrar a segurança que Babilônia não consegue oferecer.” – *LES963*, Lição 7, p. 5A.

18:3 Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

18:4 Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos sete pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

Sai dela, povo meu – “Esta solene declaração divina demonstra que há pessoas bem-intencionadas dentro de Babilônia, os quais demonstrarão sua sinceridade obedecendo à ordem de Deus de sair dela.” – *SRA/EP*, p. 120.

“A razão pela qual há sinceros dentro das igrejas equivocadas é porque ignoram o que temos descoberto ao estudar a revelação de Deus que está no Apocalipse. Mas permanecer nestas igrejas depois de conhecer a vontade do Senhor seria um ato de desobediência e rebelião que identificaria essas pessoas com os pecados de Babilônia pelo qual Deus Se vê obrigado a castiga-los com as pragas ou flagelos destinados a Babilônia. Por isso o Salvador diz: Sai dela, povo Meu. ...

“‘Não sejas participantes de seus pecados’, é como se Deus nos estivesse dizendo: ‘Não sejas cúmplices, porque o cúmplice é culpado’, e até os juízes terrestres sabem que para ser justos, o culpado deve ser condenado.” – *SRA/EP*, p. 122.

“O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que ‘não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade’ (II Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: ‘Sai dela, povo meu.’ Apocalipse 18:4” – *O Grande Conflito*, p. 390.

“Compare isto com o apelo de Deus para que Israel saísse de Babilônia literal. (Isa. 48:20; Jer. 51:45.)” – *LES893*, p. 145.

“Como o povo de Deus antigamente saiu de Babilônia literal para que eles pudessem retornar a Jerusalém, assim o Seu povo hoje é chamado para fora de Babilônia mística, para que sejam considerados dignos de entrar na Nova Jerusalém.” – *SDABC*, vol. 7, p. 861, citado em *LES893*, p. 145.

“É impossível permanecer imparcial no grande conflito entre Cristo e Satanás. Por isso Deus revela amorosamente o que o homem não poderia ver na luta entre o bem e o mal e misericordiosamente (porque deseja nossa salvação) exige uma decisão.” – *SRA/EP*, p. 132.

Alto Clamor – “As mensagens dos três anjos (Apoc. 14:6-13) atingirão o clímax no ‘alto clamor’, o chamado final a toda humanidade para vir a Cristo (Apoc. 18:1-4). Esse é o último convite para sair de Babilônia antes da queda das pragas (Apoc. 18:4 e 8; comparar com 16:1-21). Da mesma forma que a contrafação de Satanás, através dos ‘três espíritos maus’ (Apoc. 16:12-16), também as mensagens dos três anjos, chegam ao seu ponto máximo no alto clamor, atingindo o mundo todo (Apoc. 14:6).” – *LES963*, Lição 10. p. 6.

“...Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas.” – *O Grande Conflito*, p. 610.

“Ao chegar o tempo para que... [a mensagem do terceiro anjo] seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos... . Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão.” – *Idem*, p. 612.

“Deus usará maneiras e meio pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos.” – *Testemunhos Para Ministros*, p. 300, citado em *LES893*, p. 145.

Decadência de Babilônia – pecados acumulados – “Da verdade para o secularismo e para o espiritismo. Desde o desapontamento em 1844, a teoria da evolução e a influência da crítica destrutiva da Bíblia têm causado muita descrença na cristandade. No pensamento de grande número de pessoas não há lugar para milagres ou para a intervenção sobrenatural de Deus.

“Muitos cristãos deixaram de lado a oração a um Deus pessoal. A divindade de Cristo, Seu nascimento virginal, ações miraculosas, ressurreição literal e corpórea têm também sido rejeitados.

“O quadro tornou-se mais confuso com a vasta difusão do espiritismo e o volver de muitos cristãos para religiões orientais e numerosas seitas. O Movimento da Nova Era, com suas raízes no ocultismo e no misticismo oriental, impregna todos os níveis da sociedade, influenciando as pessoas nos negócios de saúde, na educação e nos entretenimentos. Não é de admirar que Deus nos advirta da queda de Babilônia e apele para que Seu povo se retire dela (Apoc. 18:4 e 5).” – *LES893*, p. 92.

18:5 Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

18:6 Tornai a dar-lhe como também ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber dai-lhe a ela em dobro.

“A última mensagem do Céu para a humanidade. Apoc. 18:6-24 parece explicar melhor como a sétima praga desfaz a confederação de forças religiosas, políticas e econômicas que conspiram contra a causa e o povo de Deus, no fim do tempo.” – *LES893*, p. 138.

18:7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, tanto lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto.

18:8 Por isso, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será consumida no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga.

Efeito das pragas sobre Babilônia – “Apocalipse 18 continua explicando mais detalhadamente os efeitos das pragas sobre Babilônia mística (versos 4-8). Esse capítulo como que é uma lamentação pela ruína da grande cidade de Babilônia, durante a sétima praga (Apoc. 16:19). Os lamentos mostram a aliança corrupta de forças políticas e econômicas com a religião apóstata. O simbolismo é extraído de Isaías 13, 14 e 47; Jeremias 25, 50 e 51; Ezequiel 26-28.

“A lamentação sobre a destruição de Babilônia se divide em três partes: 1) o lamento dos reis da terra – os poderes políticos (versos 9 e 10); 2) o lamento dos mercadores que negociaram com ela – as forças econômicas envolvidas (versos 11-17); 3) o lamento dos capitães de navios que também mantiveram relações comerciais com ela (versos 18 e 19).

“O desfecho simbólico se dá quando João vê um anjo forte lançar para dentro do mar uma grande pedra de moinho dizendo: ‘Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.’ Verso 21” – *LES893*, p. 145 e 146.

18:9 E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;

18:10 e, estando de longe por medo do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o teu julgamento.

18:11 *E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém compra mais as suas mercadorias:*

18:12 *mercadorias de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, e todo objeto de marfim, de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;*

18:13 *e canela, especiarias, perfume, mirra e incenso; e vinho, azeite, flor de farinha e trigo; e gado, ovelhas, cavalos e carros; e escravos, e até almas de homens.*

18:14 *Também os frutos que a tua alma cobiçava foram-se de ti; e todas as coisas delicadas e suntuosas se foram de ti, e nunca mais se acharão.*

18:15 *Os mercadores destas coisas, que por ela se enriqueceram, ficarão de longe por medo do tormento dela, chorando e lamentando,*

18:16 *dizendo: Ai! ai da grande cidade, da que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas! porque numa só hora foram assoladas tantas riquezas.*

18:17 *E todo piloto, e todo o que navega para qualquer porto e todos os marinheiros, e todos os que trabalham no mar se puseram de longe;*

18:18 *e, contemplando a fumaça do incêndio dela, clamavam: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?*

18:19 *E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamavam, chorando e lamentando, dizendo: Ai! ai da grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! porque numa só hora foi assolada.*

18:20 *Exulta sobre ela, ó céu, e vós, santos e apóstolos e profetas; porque Deus vindicou a vossa causa contra ela.*

Exulta – “Porque santos apóstolos e profetas são convidados a exultar sobre a queda definitiva e completa de Babilônia? *Apoc. 18:20-24; comparar com Jer. 51:48 e 49.*” – LES893, p. 145.

“Então o céu e a terra, com tudo quanto neles há, jubilarão sobre Babilônia; pois do norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor. Babilônia há de cair pelos mortos de Israel, assim como por Babilônia têm caído os mortos de toda a terra.” – *Jer. 51:48 e 49.*

18:21 *Um forte anjo levantou uma pedra, qual uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será achada.*

18:22 *E em ti não se ouvirá mais o som de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros; e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e em ti não mais se ouvirá ruído de mó;*

18:23 *e luz de candeia não mais brilhará em ti, e voz de noivo e de noiva não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.*

18:24 *E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.*

Capítulo 19

Alegria e triunfo no Céu – A vitória de Cristo sobre a besta e o falso profeta

“...[Em Apoc. 19,] os livros de Daniel e Apocalipse, com seus numerosos aspectos proféticos, atingem o clímax. As esperanças do povo de Deus, que às vezes têm sido débeis, serão recompensadas. Por exemplo, a promessa de Daniel 2:44: ‘Nos dias destes reis, o Deus do Céu suscitará um reino que não será jamais destruído’, cumprir-se-á finalmente. O reino será dado ‘ao povo dos santos do Altíssimo; o Seu reino será reino eterno’ (Dan. 7:27). Quando Cristo vier estabelecer esse reino, ‘todo olho O verá... E todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele’ (Apoc. 1:7).

“Apocalipse 19 fala de júbilo e de lamentação. Anjos e santos, e mesmo uma voz procedente do trono, regozijam-se ao terminar o juízo que precede o Segundo Advento e ao serem postas em execução do tribunal celeste. Será destruída toda apostasia e todos os apóstatas dos últimos dias. Deus será vindicado ao executar Suas decisões finais, com base nas escolhas que as pessoas fizeram no tocante à lealdade e adoração. Ele realizou tudo que era possível para salvar toda pessoa que já viveu neste mundo. Enviou Seu Filho – o Cordeiro de Deus – que então voltará como REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

“**Você é convidado para a ceia.** As duas ceias de que fala Apocalipse 19 representam o destino final das duas classes de pessoas que vivem sobre a Terra. Todo ser humano tem nesta vida a escolha de ceiar com Cristo ou de ser rejeitado eternamente.” – *LES893*, p. 149.

“Em realidade, no Apocalipse se fala de duas ceias: uma é a grande ceia de Deus, que se refere ao castigo dos ímpios, e a outra é a ceia do Cordeiro, que se refere à recompensa dos fiéis.” – *SRA/EP*, p. 134.

“Apocalipse 19 apresenta dois destinos possíveis para os habitantes da terra. Se o destino dos perdidos parece ser severo, devemos lembrar-nos de que eles o escolheram. A oposição a Deus não poderá prosseguir indefinidamente. O dilúvio do tempo de Noé nos diz isto. Em Seu amor Deus salva; em Seu amor Ele destrói. Visto que ‘Deus é amor’, todos ainda são convidados para a ceia das bodas do Cordeiro.” – *LES893*, p. 158 e 159.

19:1 Depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma imensa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação e a glória e o poder pertencem ao nosso Deus;

Depois destas coisas – “O capítulo 19 começa com as palavras: ‘Depois destas coisas.’ Após a visão relatada nos dois capítulos anteriores, João ouviu cânticos de regozijo no Céu depois do julgamento da meretriz e dos que haviam participado nos seus enganos e aceito suas falsas doutrinas. A primeira parte do capítulo é o clímax do que o apóstolo acabara de ver. Ele também deve ter prorrompido em cânticos naquela solitária ilha de Patmos ao ouvir a gloriosa antífona de louvor celestial.” – *LES893*, p. 150.

Aleluia! (versos 1, 3, 4 e 6) – “**Aleluia** provém do hebraico *halelu-Yah* – uma combinação de duas palavras. A primeira significa ‘louvar’, e a segunda é uma forma abreviada de ‘Yaweh’. Este é o único lugar em que essa palavra aparece no Novo Testamento. O Universo inteiro se une em aclamar o direito de Deus à soberania universal.” – *SDABC*, vol. 7, pág. 871. ‘Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás.’ – *O Grande Conflito*, pág. 679.” – *LES893*, p. 150.

19:2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Verdadeiros e justo são os Seus juízos – “Por ocasião da Segunda Vinda, os verdadeiros e justos juízos de Deus serão vistos claramente por todo o Universo. E serão vistos mais claramente ainda depois do exame dos registros dos ímpios durante o Milênio e após o testemunho pessoal que Satanás dará da justiça de Deus, fora da Nova Jerusalém, no fim do Milênio. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 677.) Por toda a eternidade serão cantadas antífonas de louvor a Deus. Todos estarão plenamente convictos de que Deus é tudo que Sua Palavra declara que Ele é.” – *LES893*, p. 151.

“Querendo ou não, fazemos parte do reino de Deus. Alguns estão em estado de rebelião, outros são cooperadores. Nosso envolvimento pessoal e coletivo nas tarefas do reino fica registrado nas crônicas do santuário celestial. Como o árbitro moral do Universo, Deus tem o direito de nos avaliar e julgar, baseado nos registros. É claro que Ele não necessita dos registros, mas os seres de Seu reino cósmico deles necessitam para poder louvar a Deus pelos Seus justos juízos (Apoc. 19:1-5).” – *LES963*, Lição 4, p. 4A.

Fim do julgamento – “O figurado clamor dos mártires era o seguinte: ‘Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não *julgas* nem *vingas* o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?’ Apoc. 6:10. O seu julgamento ocorreu então no Céu. Enquanto ainda se achavam na sepultura, ‘a cada um deles foi dada uma vestidura branca’ (verso 11). Só podem ser dadas vestiduras brancas a pessoas falecidas no sentido de serem

declaradas justas em virtude de sua relação com Cristo por ocasião da morte. A concessão das vestiduras aos mártires muitos anos depois de sua morte representa o julgamento dos mortos que precede o Segundo Advento.

“A segunda parte da oração dos mártires só será atendida quando Deus vingará a morte deles. Ao julgar e punir ‘Babilônia’ (Apocalipse 17 e 18), o Senhor vingará a morte dos mártires. Por esta razão, o júbilo relatado em Apocalipse 19:2 menciona o completo cumprimento da oração dos mártires. ‘Pois *julgou* a grande meretriz ... e das mãos dela *vingou* o sangue dos Seus servos.’

“Apocalipse 19 foi escrito do ponto de vista da conclusão do juízo que precede o Segundo Advento. Olhando para trás, santos e anjos louvavam ao Senhor pelas decisões do tribunal celestial e por executar essas decisões punindo a Babilônia espiritual.” – *LES893*, p. 152.

19:3 E outra vez disseram: Aleluia. E a fumaça dela sobe pelos séculos dos séculos.

Fumaça...pelos séculos dos séculos - “A expressão de que ‘a sua fumaça sobre pelos séculos dos séculos’ (Apoc. 19:3) é extraída da profecia de Isaías sobre a destruição de Edom (Isa. 34:10). Indica o total extermínio dos ímpios. Isto é confirmado pelo fato de que os elementos que compõem a ‘cidade’ da Grande Babilônia são punidos e destruídos aqui na Terra, a mesma Terra que Deus irá recriar (II S. Ped. 3:12 e 13). Ver também Apoc. 20:14 e 15; Prov. 11:31; S. Judas 7; Apoc. 21:1 e 5.) – *LES893*, p. 151.

19:4 Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!

19:5 E saiu do trono uma voz, dizendo: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

19:6 Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! porque já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso.

19:7 Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou,

Louvor – “Os versos 1 a 7 constituem um arranjo coral composto de duas antífonas e dois resposos: 1) Nos versos 1 a 3, uma grande voz no Céu introduz o tema do cântico, atribuindo honra e justiça a Deus por haver punido Babilônia. 2) No verso 4, os ‘seres viventes’ e os ‘anciãos’ respondem de modo afirmativo. 3) No verso 5 uma voz procedente do trono convida todos os súditos leais, por todo o Universo, a reconhecerem em conjunto a verdade do tema. 4) Nos versos 6 e 7, o Universo inteiro se une em aclamar o direito de Deus à soberania universal. Este hino de louvor está em acentuado contraste com o canto fúnebre no capítulo 18, versos 10-19.” – *SDABC*, vol. 7, p. 871, citado em *LES893*, p. 151.

“Nem todos os eruditos concordam com isso. Alguns acham que a unidade que expressa agradecimentos pela destruição da Grande Babilônia está contida nos versos 1 a 5; outros restringem-na aos versos 1 a 4. Os versos 5 a 10 ou 6 a 10 se relacionam com “A Ceia das Bodas do Cordeiro”.

“*Louvor pela redenção*. A ênfase não está nos remidos louvando a Deus por punir pessoas iníquas, como se o sofrimento dos ímpios lhes desse prazer. O Criador não tem prazer na morte dos ímpios (Ezeq. 33:11; 18:30-32), nem as hostes angélicas e os remidos. A passagem não chama nossa atenção para indivíduos, mas para todo o sistema do mal e da apostasia que ‘corrompia a Terra’. Além disso, a passagem relembra o apelo de milhões de mártires que foram cruelmente destruídos, embora não fossem culpados de nenhum crime. (Ver Apoc. 6:10.)

“A idéia central desses ‘Aleluias’ é que por fim foi executada a justiça divina e os culpados receberam o que mereciam. Foram enaltecidos os princípios da justiça, e demonstrado o fato fundamental expresso em Isaías 3:10 e 11.” – *LES893*, p. 151.

“Os primeiros oito versículos do cap. 19 de Apocalipse transcrevem um gozo sublime e uma alegria espetacular com aleluias e louvores ao Cordeiro, que venceu e recuperou todos os poderes usurpados pelo inimigo; acabou com as artimanhas e instrumentos de Satanás e, havendo reivindicado a Deus perante o Universo, vem ao encontro de Sua igreja, com quem haverá de unir-Se para sempre. Então nos levará à casa do Pai, onde terá lugar a grande ceia das bodas do Cordeiro. Sem dúvida será a maior e mais emocionante festa havida no Universo. Pensando neste dia Jesus declarou: ‘E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Meu Pai’ (São Mateus 26:29).” – *SRA/EP*, p. 137.

Bodas do Cordeiro - “Roy Allan Anderson, em seu livro ‘O Apocalipse Revelado’, nos diz que nos ajudará muito na compreensão desta figura profética o termos alguma noção de como eram as bodas ou casamentos orientais. Normalmente havia cinco momentos importantes: 1) O compromisso matrimonial, que tinha muito mais seriedade do que tem hoje no Ocidente; 2) o pagamento do dote matrimonial; 3) o período de preparação pessoal da noiva para as bodas, durante o qual o noivo preparava o lar; 4) a cerimônia das bodas, que não se realizava na igreja, como o fazemos hoje. Consistia em uma cerimônia simples, quando o noivo dava seu

reconhecimento público do pedido de casamento, punha sua capa nos ombros da noiva, enquanto o cortejo se encaminhava para o lugar da festa; 5) a festa, normalmente na casa do pai do noivo.” – *SRA/EP*, p. 135.

“Em Cristo fomos escolhidos desde a eternidade. Durante os tempos do Velho Testamento as bodas foram anunciadas. Mas foi quando Jesus Se encarnou que se concretizou o compromisso da parte do Senhor.” – *SRA/EP*, p. 135.

Bodas do Cordeiro no futuro – “As bodas do Cordeiro são o juízo que precede o Segundo Advento. Apocalipse 19:7 e 8 possibilita a determinação do tempo e da natureza das ‘Bodas do Cordeiro’.” – *LES893*, p. 152.

“A relação de Cristo com Seu povo é representada na Bíblia pela união matrimonial (ver Isa. 54:5; Jer. 3:14; II Cor. 11:2). Por que, então, o livro do Apocalipse apresenta o casamento do Cordeiro como estando no futuro (Cap. 19:7)? É evidente que um símbolo pode ser adaptado a circunstâncias diferentes, e deve ser interpretado em harmonia com o seu contexto especial.

“Provavelmente a razão para esse novo casamento entre Cristo e Seu povo é a de que em Apocalipse 19 a ênfase está na *condição restaurada* e na nova relação na eternidade sem pecado prestes a começar.

“O fato de que a Nova Jerusalém é retratada como a noiva ou esposa do Cordeiro (Apoc. 21:9 e 10) denota que o Seu ‘casamento’ realizar-se-á no Céu, na conclusão do juízo que precede o Advento, pois será então que Cristo receberá Seu reino e domínio eterno (Dan. 7:14), simbolizados pela Nova Jerusalém. Naturalmente, também receberá os santos de ‘todos os povos, nações e línguas’, que nesse juízo foram considerados dignos de fazer parte do Seu reino eterno (Dan. 12:1; Mal. 3:16-18). Ver *O Grande Conflito*, págs. 426 e 427.” – *LES893*, p. 153.

Noiva – “Declara-se que a noiva é a cidade santa, a Nova Jerusalém, porque essa cidade constitui o lar dos remidos. A idéia de uma ‘cidade’ ou ‘igreja’ só pode ser significativa se levarmos em consideração as pessoas de que ela se compõe. A ‘esposa’ do Cordeiro (Apoc. 19:7) são os ‘santos’ que recebem o ‘linho finíssimo’ (verso 8).

“Nas Escrituras, o símbolo da noiva ou esposa é usado em mais de um sentido. Comumente, esse símbolo representa a Igreja de Deus. Em Apocalipse 21, a cidade é apresentada como sendo a noiva para possibilitar a figura de um casamento em que os convidados são o povo de Deus. Noutra parte é declarado que os santos constituem a esposa do Cordeiro (Apoc. 19:7 e 8; comparar com Isa. 52:1).” – *LES963*, p. 153 e 154.

O casamento que precede o Segundo Advento – “A proclamação: ‘Aí vem o Esposo!’, feita no verão de 1844, levou milhares a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado o Esposo veio, não para a Terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de dias, no Céu, às bodas, à recepção de Seu reino. ‘As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas e fechou-se a porta.’ Elas não deveriam estar presentes, em pessoa, nas bodas; pois que elas ocorrem no Céu, ao passo que elas estão na Terra. Os seguidores de Cristo devem esperar ‘o seu Senhor, quando *houver de voltar* das bodas’. S. Lucas 12:36. Mas devem compreender o trabalho de Cristo e segui-Lo, pela fé, ao ir Ele perante Deus. É neste sentido que se diz irem elas às bodas.” – *O Grande Conflito*, p. 427.

O duplo significado de “Casamento” – “A palavra grega usada em S. Mateus 25:10 (*gamos*) pode significar ‘cerimônia de casamento’ ou ‘festa de casamento’. Em 1844, as pessoas representadas pelas cinco virgens prudentes entraram com Cristo, pela fé, na cerimônia de casamento – o juízo que precede o Segundo Advento. A mesma parábola se aplica à Segunda Vinda de Jesus, quando os que estiverem preparados (as cinco virgens prudentes) serão levados ao lar do Noivo para a ceia das bodas do Cordeiro.” -

19:8 e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos.

Linho fino: preparação da noiva – “A preparação levou certo período de tempo – o mesmo período das ‘bodas do Cordeiro’. O tempo do verbo grego pode referir-se ao processo de preparação como um todo, ou ao resultado final desse processo. A dádiva do ‘linho finíssimo’ ocorre como resultado do processo de preparação. Pureza de caráter no fim do processo de preparação é o significado da passagem. ‘Os atos de justiça dos santos’ constituem o resultado de sua aceitação da dádiva da justiça de Cristo. (ver I S. João 2:29; 3:7; Rom. 8:28 e 29.)” – *LES893*, p. 152.

“...embora a justificação inclua o perdão, é mais que isso. Por exemplo, suponhamos que roubo um automóvel, devolvo-o, peço perdão e o dono me perdoa. Mas na mente dele e na minha fica a lembrança. Justificação é mais que perdão. Se eu aceito a Cristo e aceito o valor de Seus méritos em meu lugar, Deus me dá a justiça de Cristo e me considera como se eu acabasse de nascer. Sou considerado justo perante Deus pela aceitação dos méritos de Cristo. Por isso é que João viu que à esposa de Cristo ser-lhe-á concedido ‘vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro’.” – *SRA/EP*, p. 137.

Linho fino e puro: obras justas dos santos – “Os atos de justiça dos santos... são considerados por nosso autor como a manifestação da vida interior e como praticamente idênticos ao caráter – o caráter que a pessoa leva consigo ao deixar esta vida.” – R. H. Charles, *The Revelation of St. John*, p. 128, citado em *LES893*, p. 152.

“O linho puro representa as boas ações do dedicado povo de Deus. Isto significa que é o caráter que constitui a vestimenta que adorna a Noiva de Cristo.” – William Barclay, *The Revelation of John* (Filadélfia: Westminster Press, 1960), vol. 2, p. 224, citado em *LES893*, p. 152 e 153.

“Em todo o Apocalipse os redimidos são descritos como vestidos de branco. Os vinte e quatro anciãos estão ‘vestidos de branco’ (4:4). Os que fazem parte da multidão que se achava ante o trono de Deus estavam ‘vestidos de vestiduras brancas’ (7:9). E nas bodas do Cordeiro, à igreja ‘lhe foi dado o vestir-se de finíssimo linho, resplandecente e branco’ (19:8, Versão Figueiredo).” – *SRA/EP*, p. 135.

“Conquanto a veste nupcial seja uma dádiva divina, isto não é algo arbitrário e formal, mas dinâmico. Os santos que são convidados para a festa do Cordeiro são os que manifestaram firme persistência, guardaram os mandamentos de Deus e perseveraram em sua fé em Jesus (Apoc. 14:12).” – G. E. Ladd, *A Commentary of the Revelation of John* (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1972), p. 249, citado em *LES893*, p. 153.

“O povo de Deus constitui a glória da Nova Jerusalém. O simbolismo em Apoc. 19:7 e 8 parece ter sido extraído de Isaías 52:1, onde Deus exorta os cativos judeus em Babilônia a deixarem a terra do exílio e retornarem à Palestina. Neste caso, a figura das ‘roupagens formosas’ designa as pessoas justas que se tornaram humildes e penitentes pela disciplina do cativo e que se haviam unido a Deus por meio de arrependimento e confissão de seus pecados.”

“Semelhantemente, os justos de todas as épocas que confiam em Deus constituem a glória e o regozijo da Nova Jerusalém. ‘o belo traje desta cidade, por assim dizer, consiste nas hostes dos redimidos e seres imortais que andam em suas áureas ruas.’ – Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, p. 347, citado em *LES893*, p. 154.

“O objetivo da vida cristã é a reprodução do caráter de Cristo em Seus seguidores. O objetivo da vida cristã é a produção de fruto para a glória de Deus (*Parábolas de Jesus*, pág. 67). Será que o objetivo da vida cristã é reproduzir o Seu caráter para que possamos ser salvos? Não! Isto é assim para que seja tributada honra e glória a Deus. Em S. Mateus 5:16 Jesus deixou bem claro que os frutos da justiça são para glorificar a Deus. S. João 15:8: ‘Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto.’ S. João 17:10: Cristo é glorificado em nós. Nossas obras, nossa santificação, nossa obediência, nossas vitórias não são para salvar-nos e conduzir-nos ao Céu, mas para glorificar a Deus.” – Morris Venden, *Fé que Opera*, Casa Publicadora Brasileira, 1981, p. 362.

19:9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

Bem-aventurados os chamados – “Primeiro Cristo provê a veste nupcial para todos; e então ela precisa ser usada por toda pessoa convidada. (Ver Isa. 61:10; Zac. 3:3 e 4; Apoc. 3:5 e 18.)

“Pelos bodas é representada a união da humanidade com a divindade; a veste nupcial simboliza o caráter que precisa possuir todo aquele que há de ser considerado hóspede digno para as bodas.’ – *Parábolas de Jesus*, p. 307. (Ver também p. 310.)

“Essa parábola não somente realça o fato de que é necessário possuir verdadeiro caráter cristão, mas salienta também que haverá um exame ou investigação de cada convidado, antes da festa de casamento. A aceitação ou a rejeição será efetuada com base na qualidade do caráter possuído por toda pessoa. Então virá o ‘regozijo daquele dia em que [Jesus] levará Sua esposa para o lar do Pai, e os redimidos juntamente com o Redentor se assentarão para a ceia das bodas do Cordeiro’ (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. Popular, pág. 135). ...

“Sendo que haverá uma ressurreição dos justos (S. João 5:29) por ocasião da volta de Jesus, e os justos vivos serão ‘arrebataados juntamente com eles, ...para o encontro do Senhor’ (I Tess. 4:16 e 17), os convidados para a ceia das bodas do Cordeiro virão de todas as épocas, desde o tempo de Adão e Eva.” – *LES893*, p. 155.

19:10 Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Não faças tal – “João devia adorar a Deus, e não ao anjo, porque este último ao dar testemunho de Jesus, era apenas um porta-voz de Deus, e não o próprio Deus.” – *LES893*, p. 155.

Sou conservo teu – “A palavra *conservo* denota que os seres humanos têm o privilégio de ser cooperadores e companheiros, na terra, de santos anjos. (ver Zac. 3:7; comparar com Heb. 1:14.)” – *Idem*.

O testemunho de Jesus – “A expressão ‘testemunho de Jesus’ ocorre seis vezes no Apocalipse (1:2 e 9; 12:17; 19:10; 20:4). Do ponto de vista gramatical é possível traduzi-la de duas maneiras diferentes: a) o testemunho *sobre* Jesus, que os cristãos dão a respeito dEle; ou b) o testemunho *da parte* de Jesus; isto é, mensagens enviadas aos cristãos *por* Jesus. As evidências no Apocalipse indicam que no capítulo 12:17 a referida expressão significa o testemunho *procedente* ou *da parte* de Jesus; isto é, o testemunho dado por Ele pela revelação profética. Três evidências apóiam este conceito:

“1. A evidência de *Apocalipse* 1:1 e 2, e 22:20. A ‘revelação de Jesus’ designa uma revelação *da parte* de Jesus ao apóstolo João, o qual então relata esse testemunho *proveniente* de Jesus. Isto concorda com as palavras finais de Cristo no livro. ‘Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora.’ Apoc. 22:20.

“2. A evidência de *Apocalipse* 19:10 comparado com 22:9. ‘Sou conservo teu e dos teus irmãos que

mantém o testemunho de Jesus' (19:10). 'Eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas' (22:9). Nesta comparação o 'testemunho de Jesus' é igualado ao dom profético.

"3. *A evidência de Apocalipse 19:10*. Esta passagem define 'o testemunho de Jesus' como 'o espírito de profecia'. Moffat declara o seguinte: 'Isto... define claramente os irmãos que mantêm o testemunho de Jesus como possuidores de inspiração profética.' – *Expositor's Greek Testament*, pág. 465." – *LES893*, p. 26 e 27.

O Espírito de Profecia – "A expressão 'espírito de profecia' se refere ao Espírito Santo, o qual transmite a revelação profética (ver II S. Pedro 1:21). Tais expressões como 'Espírito da graça' e 'Espírito da verdade' designam o Espírito que transmite graça ou verdade. Portanto, o testemunho de Jesus pode ser ligado à função do Espírito Santo que consiste em inspirar o profeta dando-lhe uma revelação divina (comparar com Apoc. 1:10)." – *LES893*, p. 27.

"O anjo declarou: 'Sou conservo teu e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus.' Apoc. 19:10. A passagem paralela, Apocalipse 22:9, relata estas palavras do anjo: 'Eu sou conservo ... dos teus irmãos, os profetas.' João era profeta. Através da História, seus irmãos, 'os profetas', foram os que receberam revelações especiais de Deus para transmiti-las ao mundo. Cristo falou por meio dos instrumentos escolhidos por Ele, tanto nos tempos do Antigo como do Novo Testamento. Eles deram à humanidade o 'testemunho' de Cristo, o qual o Céu lhes comunicou de várias maneiras diretas. (ver I S. Ped. 1:10 e 11; II S. Ped. 1:21.) A expressão *Espírito de Profecia* se refere à especial revelação divina, seja qual for a ocasião em que se tenha manifestado na história terrestre. (ver I Cor. 12:10.) O Senhor achou conveniente dar este dom ao 'remanescente', como meio adicional de convidar as pessoas deste tempo para a ceia que lhes está reservada no Céu." – *LES893*, p. 155.

19:11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça.

Céu aberto – "Na seqüência profética que começa em Apoc. 4:1, João viu uma 'porta aberta' no próprio Céu. Agora, em Apoc. 19:11, ele vê 'o Céu aberto'. Começa a seqüência final dos acontecimentos, à medida que Deus vai agindo para libertar Sua Igreja militante. Cristo e os exércitos do Céu se dispõem para a batalha. A partir daí, podem ser delineados sete eventos na visão: 1) A volta de Cristo; 2) a derrota da besta e seus partidários; 3) a prisão de Satanás; 4) o milênio; 5) a fase executiva do julgamento final; 6) a destruição de Satanás e dos pecadores impenitentes; 7) a Nova Terra e a Nova Jerusalém." – *LES893*, p. 156.

O Guerreiro e o Armagedom - "João vê o Céu aberto. Jesus vem, e ocorre a batalha do Armagedom. Este é o 'grande dia do Deus Todo-poderoso' (Apoc. 16:14; comparar com o verso 19; 14:17-20).

"A providência Divina tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a Terra for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse dezoito, os elementos religiosos, bons e maus, despertarão do sono, e os exércitos do Deus vivo entrarão em campo." – Ellen G. White, Manuscrito 175, 1890.

"Em breve travar-se-á a batalha do Armagedom. Aquele em cujo manto está inscrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores, em breve irá à frente dos exércitos do Céu montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro... [Citação de Apocalipse 19:11-21.]" – Ellen G. White, Manuscrito 172, 1899." – *LES893*, p. 156 e 157.

19:12 Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

19:13 Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus.

Manto salpicado de sangue - "Cristo nos liberta em duas etapas. Na cruz do Calvário pagou completamente o preço de nosso resgate, com a qual nos liberta da culpa de nossos pecados, e quando se derramar a última tormenta do conflito dos séculos, virá buscar-nos para nos libertar completa e definitivamente, pois destruirá Satanás e seu sistema de rebelião." – *SRA/EP*, p. 110.

19:14 Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

19:15 Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

Cristo fere as nações com a espada de Sua boca – "Em Sua Vinda, Cristo *fere* as nações com a espada que tem na boca. Esta figura é explicada noutras partes da Bíblia: 'Com o sopro dos Seus lábios matará o perverso.' Isa. 11:4. 'Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca.' II Tess. 2:8." – *LES893*, p. 158.

Ele as regerá com vara de ferro – "Nesse contexto, a figura de um pastor regendo com 'vara de ferro' significa que ele destrói tudo o que ataca o Seu rebanho. (Comparar com Apoc. 2:27; 12:5; Sal. 2:8 e 9.)

"O antigo cajado do pastor tinha dupla função. A parte arqueada servia para ajudar e guiar as ovelhas, ao passo que a pesada ponteira de ferro na extremidade também fazia dele uma arma de ataque. Esta era usada para proteção do rebanho, a fim de repelir e matar animais selvagens que quisessem dispersá-lo e destruí-lo.

Chegou o tempo de o Bom Pastor usar a ‘vara de ferro’ contra as nações, para o livramento de Seu assediado rebanho na Terra. O ato de reger ou ferir as nações com vara de ferro resulta no seu extermínio, e não no seu governo durante o milênio, segundo afirmam alguns.’ – *SDABC*, vol. 7, págs. 874 e 875.” – *LES893*, p. 158. Ver ainda: “Pós-milenismo/arrebatamento secreto” na introdução do capítulo 20.

Cristo, Rei-Guerreiro – “Quatro principais apresentações simbólicas de Cristo no Apocalipse:

“1. *Sacerdote*, andando entre os candeeiros, símbolos das igrejas (Apoc. 1:10-20).

“2. *Cordeiro*, ‘como tinha sido morto’, com sete chifres e sete olhos, denotando não somente o poder e a sabedoria do Salvador, mas também os Seus méritos sempre válidos e acessíveis para purificar o crente de toda injustiça (Apoc. 5:6).

“3. *Cefeiro*, tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada, para colher o Seu povo e leva-lo para o Seu celeiro (Apoc. 14:14).

“4. *Rei-Guerreiro* – ‘O Verbo (ou a Palavra) de Deus’, montado num cavalo branco. Tem na cabeça muitos diademas, e conduz os exércitos do Céu contra Seus inimigos e contra os inimigos de Seu povo na terra (Apoc. 19:11-21).

“Em suma, o livro do Apocalipse transmite a mensagem de esperança e certeza de que Cristo virá como Messias real para livrar Seu povo na última guerra do mundo [armagedom] contra Deus.’ – Hans. K. La Rondelle, *Chariots of Salvation* (Hagerstown, MD.: Review & Herald, 1987), p. 68.” – *LES893*, p. 150.

“Compare o simbolismo de Cristo como Sacerdote (Apoc. 1:12-20) e o simbolismo de Cristo como Rei-Guerreiro (Apoc. 19:11-16). Quais são as semelhanças e as diferenças?

“*Cristo enfrenta Seus inimigos*. Em geral, admite-se que as figuras de Apoc. 19:11-16 são extraídas de Isaías 63:1-6, que apresenta o Messias como ‘poderoso para salvar’ Seu povo e vitorioso sobre os Seus inimigos.

“As duas representações de Cristo no Apocalipse têm algumas semelhanças e várias diferenças. Em vez das suntuosas vestes sacerdotais, o Rei-Guerreiro usa ‘um manto tinto de sangue’; está montado num cavalo branco, à frente de um conjunto de cavalarianos. Em Apoc. 1 a 3, Cristo, como Sacerdote, defronta Suas igrejas; ao passo que em Apoc. 19, como Guerreiro, Ele enfrenta Seus inimigos.

“Em ambos os lugares, o caráter de Cristo é retratado como ‘fiel e verdadeiro’ (Apoc. 1:5; 3:14; 19:11). Seus olhos são ‘como chama de fogo’ (Apoc. 1:14; 19:12) e ‘da boca saía-Lhe uma espada afiada (Apoc. 1:16; 19:15), o que provavelmente constitui uma referência à autorizada palavra proferida por Ele, que pode significar vida ou morte. (Comparar com Isa. 11:4; II Tess. 2:8.)” – *LES893*, p. 156.

19:16 No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Rei dos reis e Senhor dos senhores – “Nosso Rei vindouro merece todo nome e homenagem nessa passagem. Homens pecaminosos e até dirigentes de igreja blasfemaram dEle. Apocalipse 1:7 diz que alguns deles ressuscitarão para ver Sua vinda. (Comparar com Dan. 12:2.)” – *LES893*, p. 157.

“Em suma, o livro do Apocalipse transmite a mensagem de esperança e certeza de que Cristo virá como Messias real para livrar Seu povo na última guerra do mundo [armagedom] contra Deus.” – Hans. K. La Rondelle, *Chariots of Salvation* (Hagerstown, MD.: Review & Herald, 1987), p. 68, citado em *LES893*, p. 150.

N.C.: Ver ainda comentário sobre Apoc. 5:5.

19:17 E vi um anjo em pé no sol; e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus,

A ceia das aves – “A grande ceia das aves (Apoc. 19:17, 18 e 21) também simboliza a destruição dos inimigos do Céu quando Cristo voltar. (Comparar com Sal. 79:2; I Sam. 17:44 e 46; Ezeq. 39:17-20.)” – *LES893*, p. 158

“Esta ‘ceia das aves’ afeta o mesmo grupo descrito em Apocalipse 6:15-17, o qual não pode resistir à presença do Senhor por não haver aceito a salvação em Cristo e conseqüentemente não haver-se preparado para recebê-lo. No final do milênio, serão destruídos definitivamente pela segunda morte (20:9, 14).” – *SRA/EP*, p. 135.

19:18 para comerdes carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e dos que neles montavam, sim, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes.

19:19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo, e ao seu exército.

N.C.: Ver comentário sobre “Armagedom” em 16:16.

19:20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

Lago de fogo – “Recapitule tais passagens como II Tessalonicenses 1:7-10; 2:8; II S. Ped. 3:10, bem como Apocalipse 19:20. Tiago White expressou a opinião de que haverá ‘dois lagos de fogo’ (*Review and Herald*, 21 de janeiro de 1862): um por ocasião da Segunda Vinda, e o outro no fim do Milênio. Na Segunda Vinda serão consumidas as forças terrestres do mal. No fim do Milênio, Satanás e seus anjos também serão incluídos (Apoc. 20:20).” – *LES893*, p. 157

“A confederação político-religiosa que é simbolizada pela besta, o falso profeta e os reis da terra ‘com seus exércitos’ será lançada no lago de fogo (Apoc. 19:19 e 20). Essa linguagem simbólica torna evidente que o Segundo Advento trará livramento aos remidos, seguido de regozijo na grande ceia das bodas do Cordeiro, mas causará a destruição mundial de todos os inimigos de Deus e Seu povo. Apoc. 19:20 e 20:9 e 14 demonstram que haverá duas ocorrências chamadas ‘lagos de fogo’: uma no começo e outra no fim do milênio.” – *LES893*, p. 158.

“Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios serão eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores.” – *O Grande Conflito*, p. 663.

19:21 E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes deles.

Os demais foram mortos – “*Os incrédulos serão destruídos por ocasião da volta de Jesus.* A ênfase dessa cena de guerra (Apoc. 19:11-21) é a destruição total dos inimigos de Deus. 1) a espada que sai da boca de Cristo destrói as nações (Apoc. 19:15 e 21; comparar com Isa. 11:4; II Tess. 2:8); 2) Ele as despedaça com ‘vara de ferro’ (Apoc. 19:15; comparar com Sal. 2:9; Apoc. 2:27) 3) Os poderes organizados que se levantam contra Cristo (‘a besta’ e ‘o falso profeta’) são lançados no lago de fogo (Apoc. 19:19 e 20); 4) as aves do firmamento são convidadas a banquetear-se com ‘as carnes’ de todos os que foram mortos, ‘quer livres, quer escravos, assim pequenos como grandes’ (Apoc. 19:17, 18 e 21).” – *LES893*, p. 165.

Volta de Jesus: destino dos homens e anjos caídos – “Quando Jesus vier, com Suas hostes de anjos, permanecerá no céu, acima da Terra. Os salvos irão ‘para o encontro com o Senhor nos ares’ (I Tess. 4:17). Jesus não irá andar pela Terra como fez em Sua primeira vinda. Por esse motivo a personificação de Cristo executada por Satanás, antes do advento, não irá enganar o povo de Deus. (Ver Mat. 24:23 e 24; II Tess. 2:8-12.)

“Os que nem creram em Cristo nem ensinaram Sua verdade conforme está na Bíblia serão destruídos pela glória de Sua presença. Os que O crucificaram, e foram ressuscitados pouco antes de Sua volta, serão destruídos como as hostes de perdidos que receberam a marca da besta. Os anteriormente mortos em pecado permanecerão nas sepulturas por mais mil anos.

“Quando as trombetas soarem, os que, em todos os tempos, morreram fiéis a Jesus Cristo saem dos sepulcros e vão encontrar o Senhor nos ares. Então os santos vivos se juntarão a eles. E não voltarão para a Terra; serão levados para o Céu para estar com Cristo e os anjos por mil anos. (Ver João 14:1-3; Apoc. 7:13-17; 20:4-6.)

“Satanás e seus demônios ficarão retidos na desolação da Terra (Apoc. 20:1). A Terra terá sido completamente devastada. Todos os salvos estarão no Céu e os perdidos ainda nas sepulturas.” – *LES963*, Lição 13, p. 4.

Capítulo 20

O milênio e a vitória final sobre Satanás

‘Apocalipse 20 descreve o julgamento dos ímpios pelos justos que estarão no Céu, durante o Milênio. Satanás e os anjos maus ficarão retidos na Terra desolada. No fim do Milênio, o pecado e os pecadores serão eliminados do Universo.’ – *LES893*, p. 172.

“O estudo dos mil anos de Apocalipse 20 é essencial por diversas razões: 1ª Ele aumenta nossa compreensão da vindicação final do caráter de Deus no fim do grande conflito; 2ª Indica a recompensa dos justos e sua obra depois da Segunda Vinda de Jesus; e 3ª Correta compreensão do Milênio evita que aceitemos ensinamentos que se opõem ao que diz a Bíblia, tais como a doutrina do arrebatamento secreto antes do Milênio e a teoria da ‘segunda oportunidade’ durante o Milênio.

“QUATRO CONCEITOS SOBRE O MILÊNIO:

“Desde o tempo de Cristo têm sido ensinados quatro principais conceitos sobre o Milênio:

“**Premilenialismo histórico.** Aceito por muitos desde o tempo da Igreja primitiva, é o conceito de que a vinda de Cristo ocorrerá antes do Milênio. Os adventistas do Sétimo Dia são premilenialistas históricos, com a exceção de acreditarem, que os justos passarão o milênio no Céu. A grande maioria dos premilenialistas históricos acreditava que os justos passarão o Milênio na Terra.

“**Premilenialismo dispensacionalista.** Admite que a vinda de Cristo dar-se-á antes do Milênio, mas ensina que os santos cristãos serão ‘arrebataados’ secretamente sete anos antes da gloriosa vinda de Cristo. Nos sete anos que se seguirão, ocorrerá a grande tribulação, durante a qual 144.000 judeus convertidos pregarão o evangelho. Durante o Milênio Cristo reinará sobre a Terra, de Jerusalém, e as profecias do Antigo Testamento a respeito da completa restauração de Israel como nação cumprir-se-ão literalmente. A atual restauração de Israel como nação é encarada como prelúdio da supremacia dos judeus como a nação escolhida durante o Milênio. Este conceito, muitas vezes chamado pré-tribulacionismo ou Darbyísmo, é aceito amplamente hoje em dia. Foi originado por J. N. Darby e os irmãos Plymouth, na Inglaterra, no período de 1825 a 1827.

“**Amilenialismo** é o conceito popularizado por Agostinho (354-430 A.D.), o famoso bispo de Hipona (também chamado de Hipona), no Norte da África. Em geral, este conceito declara que não haverá um milênio imediatamente antes ou depois da Segunda Vinda de Cristo. O Milênio é considerado como símbolo do período abrangido pela história da Igreja Cristã, durante o qual Cristo reina com os santos cujo espírito foi para o Céu na morte, e com os dirigentes da Igreja na Terra. Satanás está preso desde a cruz. A primeira ressurreição é espiritual: a ressurreição da alma no novo nascimento. A segunda ressurreição é a ressurreição geral de todos os justos e ímpios por ocasião da Segunda Vinda de Cristo.

“**Pós-milenialismo.** Ensina que as condições espirituais, morais e éticas na Terra melhorarão de maneira tão dramática que o mundo acabará desfrutando um ‘milênio’ de paz e prosperidade antes da Segunda Vinda de Jesus. O milênio não consistirá de mil anos literais, mas de um período indefinido de boa vontade e unidade internacional sem precedente. Ele terminará no Segundo Advento de Cristo, quando ocorrerá a ressurreição geral, tanto dos justos como dos ímpios. Este conceito tem sido desacreditado pelos tumultuosos acontecimentos do século vinte.

“Precisamos estudar muito bem o assunto de Apocalipse 20, para ter plena certeza do que cremos a esse respeito.” – *LES893*, p. 162 e 163.

Pós-milenismo/arrebatamento secreto – “Muitos cristãos que crêem na volta de Cristo acreditam que Ele assumirá o controle direto das nações na condição em que se encontrarem, e as ‘regerá com cetro de ferro’, por mil anos (Apoc. 19:15).

“Como Apocalipse 19:11-21 nos mostra que não será assim, e que a Segunda Vinda de Cristo trará destruição e morte à última geração dos inimigos de Deus?

“1. Três declarações paralelas em Apoc. 19:15 indicam claramente a destruição de todos os ímpios que estiverem vivendo por ocasião do Segundo Advento:

“a) Em Sua Vinda, Cristo *ferre* as nações com a espada que tem na boca. Esta figura é explicada noutras partes da Bíblia: ‘Com o sopro dos Seus lábios matará o perverso.’ Isa. 11:4. ‘Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca.’ II Tess. 2:8.

“b) Nesse contexto, a figura de um pastor regendo com ‘vara de ferro’ significa que ele destrói tudo o que ataca o Seu rebanho. (Comparar com Apoc. 2:27; 12:5; Sal. 2:8 e 9.)

“O antigo cajado do pastor tinha dupla função. A parte arqueada servia para ajudar e guiar as ovelhas, ao passo que a pesada ponteira de ferro na extremidade também fazia dele uma arma de ataque. Esta era usada para proteção do rebanho, a fim de repelir e matar animais selvagens que quisessem dispersá-lo e destruí-lo. Chegou o tempo de o Bom Pastor usar a ‘vara de ferro’ contra as nações, para o livramento de Seu assediado rebanho na Terra. O ato de reger ou ferir as nações com vara de ferro resulta no seu extermínio, e não no seu governo durante o milênio, segundo afirmam alguns.’ – *SDABC*, vol. 7, págs. 874 e 875.

“c) Cristo esmagará os Seus inimigos como as uvas são esmagadas no lar. Conquanto essas três

declarações paralelas reforcem o conceito de que a volta de Cristo trará destruição aos ímpios, a destruição *final* ocorrerá depois que eles forem ressuscitados no fim do milênio. (Ver Apoc. 14:17-20; 20:7-10.)

“2. A grande ceia das aves (Apoc. 19:17, 18 e 21) também simboliza a destruição dos inimigos do Céu quando Cristo voltar. (Comparar com Sal. 79:2; I Sam. 17:44 e 46; Ezeq. 39:17-20.)

“3. A confederação político-religiosa que é simbolizada pela besta, o falso profeta e os reis da terra ‘com seus exércitos’ será lançada no lago de fogo (Apoc. 19:19 e 20). Essa linguagem simbólica torna evidente que o Segundo Advento trará livramento aos remidos, seguido de regozijo na grande ceia das bodas do Cordeiro, mas causará a destruição mundial de todos os inimigos de Deus e Seu povo. Apoc. 19:20 e 20:9 e 14 demonstram que haverá duas ocorrências chamadas ‘lagos de fogo’: uma no começo e outra no fim do milênio.” – LES893, p. 158.

20:1 *E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.*

20:2 *Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.*

Prendeu o dragão - “O Apocalipse descreve alguns acontecimentos impressionantes que acompanharão o momento do retorno de Cristo, em que será preso Satanás (Apocalipse 16:18, 20, 21). Com os fiéis no Céu e os ímpios mortos (II Tessalonicenses 1:7, 8, 2:8), a Terra ficará como no princípio (Gênesis 1:2), sem forma e vazia, sem luz nem vida, como a descreve Jeremias 4:23-28. Esse é o abismo no qual ficará Satanás durante o milênio. ...

“Como num dia de chuva o pedreiro que devia levantar-nos as paredes nos diz: ‘Estou atado de pés e mãos’, a cadeia das circunstâncias enumeradas ... será o instrumento com o qual o anjo prenderá a Satanás durante o milênio.” – SRA/EP, p. 46.

Milênio – “Não há razão para interpretar os mil anos como tempo profético, aplicando o princípio do dia-ano, porque o Milênio ocorrerá após o tempo histórico.” – LES893, p. 171.

“O ensino sobre o Milênio abrange importantes doutrinas bíblicas. ... as considerações bíblicas sobre este assunto se acham contidas em Apocalipse 19:11 a 20:15. A seqüência começa com a Segunda Vinda de Cristo e termina na fase executiva do juízo final em que os ímpios são destruídos no lago de fogo. Portanto, as doutrinas bíblicas que fazem parte deste assunto são as seguintes:

“1) A volta visível e pessoal de Cristo; 2) a ressurreição dos justos no começo do Milênio, e a dos ímpios no fim dos mil anos; 3) o estado dos mortos; 4) o juízo final; 5) Satanás; 6) a destruição dos perdidos; 7) a Nova Terra e a Nova Jerusalém, o lar dos remidos.” – LES893, p. 163.

O MILÊNIO

(Mil Anos Entre as Duas Ressurreições)

Tempo Presente	Primeira Ressurreição	MILÊNIO	Segunda Ressurreição	Eternidade
Era Cristã	Cristo vem buscar os santos	Os santos reinam com Cristo no Céu	Cristo vem com os santos	Nova Terra
Últimos dias	Ressuscitam os justos mortos	Terra desolada	Desce a cidade Santa	Os santos possuem o reino para sempre
Conclusão da mensagem de Apoc. 14:6-14	Os santos são levados para o Céu	Satanás preso	Ímpios mortos ressuscitam	
	Ímpios morrem		Satanás é solto	
	Satanás é preso		Destruição dos ímpios	

Diagrama que “expõe os acontecimentos que ocorrerão no começo e no fim do Milênio, e também as condições que existirão durante esse período de tempo”, segundo LES893, p. 163 e 164.

20:3 *Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.*

Satanás lançado no abismo – “Note que é o anjo de Deus que tem a chave. Portanto, Satanás não conseguirá evitar ser lançado no abismo e retido ali.” – LES893, p. 166

“Prisão desolada. Como vimos, a Terra ficará completamente desolada, sem nenhum habitante humano. Quando a palavra hebraica usada para designar o estado da Terra em Gênesis 1:2 foi traduzida para a Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento), usou-se o vocábulo *abussos* (‘abismo’). A mesma palavra foi usada em Apocalipse 20:1. A Terra será reduzida a seu estado de desolação anterior.

“No livro do Apocalipse o diabo é identificado como rei do ‘abismo’ ou do ‘poço do abismo’ (Apoc. 9:1, 2 e 11; 11:17; 17:8). O diabo e os anjos maus habitam no ‘abismo’. É o lugar do qual surgem os enganos satânicos. Visto que a terra é o campo de ação do diabo, deduzimos que ela é o ‘abismo’ em que ele será confinado durante o Milênio. O diabo e seus demônios ficarão ‘presos’ no sentido de que não terão ninguém para tentar durante mil anos.” – *LES893*, p. 167.

“Na septuaginta (a versão grega, antes da Era Cristã, da Bíblia Hebraica), *abussos* (abismo) é usado para designar o oceano primitivo (Gen. 1:2), as profundezas do mar (Jó 28:14) e as profundezas da Terra (Deut. 8:7; Sal. 71:20). Paulo usa uma vez a palavra *abussos* para designar a sepultura (Rom. 10:7).

“Das nove vezes que *abussos* aparece no Novo Testamento, sete ocorrem no Apocalipse. *Abussos* é um lugar que pode ser aberto ou fechado com uma chave (Apoc. 9:1 e 2; 20:1-3); poderes do mal residem ali (Apoc. 9:2 e 3); um governante dirige esses poderes (Apoc. 9:11); a besta surge desse abismo, o que sugere que também retornará a ele (Apoc. 11:7; 17:8).

“O uso de *abussos* no Apocalipse denota que esse vocábulo é empregado para descrever a habitação de Satanás na Terra. Como ele é simbolizado pelo dragão vermelho e pela besta escarlate (Apoc. 12:3 e 9; 17:3, 7 e 8), precisa de uma toca ou covil – o abismo. E visto que o ‘dragão’ foi atirado para a Terra (Apoc. 12:9), a Terra é na realidade o seu covil.” – *LES893*, p. 166.

“A Terra tinha a aparência de um deserto solitário. Cidades e vilas, derribadas pelo terremoto, jaziam em montões... . Aqui deverá ser a morada de Satanás com seus anjos maus por mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus.” – *História da Redenção*, p. 415, citado em *LES893*, p. 167.

“**Que simbolismo do Antigo Testamento representa a prisão de Satanás durante o Milênio?** *Lev. 16:7-10 e 20-22.*” – *LES893*, p. 167.

Lev. 16:7-10 e 20-22: “Também tomará os dois bodes, e os porá perante o Senhor, à porta da tenda da revelação. E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma pelo Senhor, e a outra por Azazel. Então apresentará o bode sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o oferecerá como oferta pelo pecado; mas o bode sobre que cair a sorte para Azazel será posto vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele a fim de enviá-lo ao deserto para Azazel.”

“Quando Arão houver acabado de fazer expiação pelo lugar santo, pela tenda da revelação, e pelo altar, apresentará o bode vivo; e, pondo as mãos sobre a cabeça do bode vivo, confessará sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, sim, todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á para o deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para uma região solitária; e esse homem soltará o bode no deserto.”

“A remissão do pecado e a eliminação dos registros do pecado no santuário eram efetuados nos serviços diários e no serviço anual, em virtude do derramamento de sangue. A responsabilidade pelo pecado era colocada sobre a cabeça do bode emissário, que representava a Satanás. E então esse bode era levado para o deserto.

“**Devido aos crimes contra Deus e a humanidade.** ‘Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor; e as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’, pondo-os sobre a cabeça do bode. Lev. 16:21. Semelhantemente, ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército de remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; *declarar-se-á ser ele o culpado* de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode emissário era enviado para uma terra não habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como um deserto despovoado e horrendo.’ – *O Grande Conflito*, págs. 663 e 664. (Grifo acrescentado.)” – *LES893*, p. 167 e 168.

Não mais engane as nações – “Que acontecerá com os ímpios que estiverem vivos por ocasião da Segunda Vinda de Jesus? *Apoc. 19:20 e 21; comparar com II Tess. 1:7 e 8; 2:8.*” – *LES893*, p. 164.

II Tess. 1:7 e 8: “e a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus;

II Tess. 2:8: “e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda;”

“As Escrituras não dizem que haverá uma ressurreição geral dos ímpios na Segunda Vinda de Jesus. Haverá uma ressurreição especial de alguns ímpios e de alguns justos, pouco antes da volta de Cristo. (ver Dan. 12:2; Apoc. 1:7; S. Mar. 14:62; *O Grande Conflito*, pág. 643; *Primeiros Escritos*, pág. 285.) Visto que os ímpios vivos serão destruídos por ocasião da volta de Jesus, podemos deduzir que durante o Milênio não haverá ímpios vivendo aqui na terra. (ver também Apoc. 6:14-17.)” – *LES893*, p. 164.

20:4 Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

Julgamento – “Jesus foi preparar lugar para os salvos no Céu, para onde Ele os levará (São João 14:1-3). Portanto, o juízo de que está falando a Bíblia ocorrerá no Céu.

“Esse juízo não afeta os justos, os quais foram julgados antes da segunda vinda de Cristo Neste juízo são julgados os ímpios que participarão da segunda ressurreição (Apocalipse 20:12, 13), ao diabo e a seus anjos, e se lhes determina o castigo que merecem.

“Este juízo também serve para que os santos compreendam por que não se salvaram algumas pessoas que eles consideravam justas. Tal juízo desfará toda a dúvida da mente dos redimidos acerca da malignidade do pecado e a justiça e o amor de Deus.

“O Todo-poderoso ficará vindicado ante o Universo, e a compreensão de Sua justiça garantirá a estabilidade eterna da criação.” – *SRA/EP*, p. 45.

“A segunda fase do julgamento. Desde 1844 até o fim do tempo da graça, o julgamento no Céu abrange a investigação dos registros das pessoas que aceitaram a Cristo alguma ocasião da história terrestre. Todos aqueles cuja profissão de fé for considerada genuína serão levados para o Céu por ocasião do Segundo Advento de Cristo. Durante o Milênio, na segunda fase do julgamento, serão investigados os registros dos que rejeitaram a Cristo. Este será o julgamento dos ímpios mortos. O verso 4 nos diz que aqueles a quem for ‘dada autoridade de julgar’ estarão com Cristo durante mil anos.

“Quem serão aqueles que irão julgar? São mencionados dois grupos especiais em Apocalipse 20:4. Primeiro há os mártires de todas as épocas; e, depois, os que aceitaram a mensagem do terceiro anjo e rejeitaram a imagem e o sinal da besta nos últimos dias (Apocalipse 13). Ambos os grupos demonstraram corajosamente sua total lealdade a Deus, em face de terríveis provações e ameaças. Apocalipse 20:6 indica que os remidos de todas as épocas ‘reinarão’ com Cristo durante o Milênio.

“Quem será julgado por eles? O apóstolo Paulo diz que ‘os santos hão de julgar o mundo’ e ‘os anjos’. (Ver I Cor. 6:2 e 3; comparar com S. Judas 6.) A obra dos salvos, durante o Milênio, será julgar os ímpios de todas as épocas, incluindo os anjos maus.

“Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código – a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte. Igualmente Satanás e os anjos maus são julgados por Cristo e Seu povo.’ – *O Grande Conflito*, pág. 666.

“Esta fase do juízo abrange aquele que não se achou inscrito no livro da vida (Apocalipse 20:15). Será realizado pelo Senhor junto com os redimidos durante o milênio (Apocalipse 20:4; I Coríntios 6:2, 3). Este juízo é para benefício dos santos que glorificaram a Deus ao comprovar a justiça de Deus expressa nos Seus juízos.” – *SRA/EP*, p. 80.

“Qual é o propósito mais amplo dessa segunda fase do julgamento? No começo do grande conflito, Satanás acusou a Deus de ser injusto. No decorrer desse conflito na Terra, a humanidade muitas vezes expressou as acusações de Satanás. A segunda fase do julgamento é de capital importância *para os santos*. Ao ser examinado cada caso, ficará bem claro que Deus concedeu a cada pessoa a oportunidade de salvar-se; Ver-se-á que elas rejeitaram os Seus convites e que Ele foi totalmente justo ao excluí-las do reino eterno. Pelos séculos intermináveis da eternidade ninguém terá dúvida alguma quanto à misericórdia e justiça de Deus. Ninguém quererá rebelar-se contra Ele. Os registros do grande conflito terão provado definitivamente que Seu amor é infinito.” – *LES893*, p. 168 e 169.

“Questões elucidadas para os remidos e para os perdidos. De acordo com Apocalipse 22:11 e 12, o tempo da graça para os seres humanos terminará antes da Volta de Cristo. Podemos supor que isto se dará quando for concluído o juízo que precede o Segundo Advento. A prova mundial no tocante ao sinal da besta e ao selo de Deus, dividirá a última geração em dois grupos. Assim será determinado o destino de todas as pessoas – vivas ou mortas – antes que Cristo volte com o Seu galardão. Ninguém poderá ser salvo no julgamento durante o Milênio ou na fase executiva do juízo final, que se seguirão à volta de Cristo.

“O juízo que precede o Segundo Advento proporcionará aos seres celestiais que não caíram amplas informações sobre as questões do grande conflito (Dan. 7:10); e o julgamento durante o milênio e a fase executiva do juízo final elucidarão as questões para os remidos e para os perdidos, respectivamente. Esses processos do julgamento nos dizem muita coisa sobre o caráter de nosso Criador. Ele quer que os seres inteligentes do Universo compreendam cabalmente a natureza do pecado e como o Céu lidou com ele. Todos verão e reconhecerão que Deus foi infinitamente misericordioso e justo.” – *LES893*, p. 168

Julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros – “Quais são os três benefícios que resultam do juízo investigativo que precede o Segundo Advento?

1 - *Ele é para benefício de Deus.* Naturalmente, não Lhe revelará quem será salvo. Isso Ele já sabe. A principal finalidade do juízo investigativo é vindicar o caráter de Deus, defasando as dúvidas que Satanás suscitou acerca da justiça de Suas leis e de Seu trato com os seres criados. Ele demonstra claramente que Deus não destruirá seres rebeldes ou pecaminosos sem conceder a essas pessoas todas as oportunidades e recursos que o Céu pode prover para reconciliá-las com Deus. O Senhor precisa demonstrar que tratou a todos com imparcialidade, antes de excluir alguém da primeira ressurreição. E também que um número significativo de seres humanos mostrou-se sensível a tudo que Ele fez para salvá-los, sendo habilitados por Sua graça a guardar os Seus mandamentos.” - *LES892*, p. 75.

“[2 -] *O juízo que precede o Segundo Advento é para o benefício dos habitantes do Universo que não caíram.* O objetivo é que, ‘pela Igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora pelos principados e potestades nos lugares celestiais’ (Efés. 3:10). Daniel viu a presença de ‘milhares de milhares ... e miríade de miríade’ (Dan. 7:10) no julgamento celestial que precede o Segundo Advento. O desígnio de Deus é que ‘a angústia’ não se levante ‘por duas vezes’ (Naum 1:9). Por isso, é essencial que nenhum habitante do Universo tenha qualquer dúvida da justiça de Deus.

[3 -] *Esse julgamento é também para aqueles que agora vivem sobre a Terra.* Cristo quer que os crentes vivos entrem numa relação com Ele que suporte o escrutínio (ou exame minucioso) do Universo.” - LES892, p. 74.

20:5 *Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição.*

As duas ressurreições – “A primeira parte de Apocalipse 20:5 deve ser considerada como estando entre parêntesis. A última parte do verso 5 e todo o verso 6 se acham ligados ao assunto do verso 4. A ressurreição da vida, que Jesus predisse em S. João 5:29, é a ressurreição dos ‘bem-aventurados e santos’, no começo dos mil anos. A ressurreição da condenação é a ressurreição dos ‘restantes dos mortos’, no fim dos mil anos.

“*As duas ressurreições.* É importante notar que Apoc. 20:5 e 6 está em harmonia com as outras partes das Escrituras que falam sobre o estado dos mortos. Estes permanecem inconscientes na sepultura até serem ressuscitados. (ver I Reis 2:2 e 10; Atos 2:29 e 34; Jó 14:12-15; Sal. 146:3 e 4; Ecles. 9:5, 6 e 10.) Tanto os justos como os ímpios vão para a sepultura ao morrer. Na Bíblia não existe o que se chama de ‘Purgatório’. (ver Jó 3:11-19.)

“Haverá duas ressurreições: uma dos justos, e outra dos ímpios. Jesus, que ressuscitará ambos os grupos, ensinou esta verdade (S. João 5:28 e 29), e o apóstolo Paulo reafirmou-a (Atos 24:15).

“Apocalipse 20:4-6 declara que essas ressurreições gerais dos justos e dos ímpios *não ocorrerão ao mesmo tempo*, mas estarão separadas pelo período de mil anos. A primeira ressurreição – a dos justos – dar-se-á por ocasião da Segunda Vinda de Cristo. Os ímpios mortos ressuscitarão na ressurreição geral no *fim* dos mil anos.

“Depois de referir-se aos mártires, a *Bíblia na Linguagem de Hoje* traduziu Apocalipse 20:4 e 5 desta maneira: ‘Tornaram a viver e reinaram com Cristo durante os mil anos. (Os outros mortos não tornaram a viver até terminarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição.’” – LES893, p. 169 e 170.

“Visto que todos os ímpios estarão mortos e todos os justos estarão no Céu, não haverá nenhum ser humano durante o Milênio. Qual será a condição da terra durante esse tempo? Apoc. 16:18 e 20; II S. Ped. 3:10; Jer. 4:23-27.” – LES893, p. 165.

II S. Ped. 3:10 – “Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas.”

Jer. 4:23-27 – “Observei a terra, e eis que era sem forma e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz. Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam. Observei e eis que não havia homem algum, e todas as aves do céu tinham fugido. Vi também que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira. Pois assim diz o Senhor: Toda a terra ficará assolada; de todo, porém, não a consumirei.”

“O grande terremoto final certamente deixará o mundo num estado de caos e destruição. Jeremias estava predizendo a vinda dos babilônios para destruir o Israel apóstata e seu país. Mas a visão que ele teve também se aplica ao fim do tempo, quando os acontecimentos daquela época se repetiriam em escala mundial.

“Nos escritos dos profetas do Antigo Testamento há muitas passagens que falam de destruição, devido ao pecado, no dia do Senhor, seguida de um período de desolação e, depois, por um tempo de restauração. Embora não haja outras passagens na Bíblia – além de Apocalipse 20 – que falem de um período de mil anos em que a terra ficará completamente desolada, há muitas passagens que descrevem a desolação da Terra. Note algumas:

Dia do Senhor	Desolação da terra	Restauração
Isa. 64:1-3	Isa. 64:10-12	Isa. 65:9, 10 e 17-25
Isa. 66:14-16	Isa. 66:24	Isa. 66:22 e 23
Eze. 33:21 e 27	Eze. 33:28 e 29	Eze. 34-11-16 e 22-24
Sof. 1:2-18	Sof. 2:4-7, 9, 11, 13-15; 3:6 e 8	Sof. 2:9; 3:9-20

“As passagens acima têm uma aplicação histórica que era um tipo da situação que existirá no fim do tempo. Nem todos os aspectos da situação inicial se aplicam à situação secundária. Mas as semelhanças são consideráveis. Dias do Senhor locais e históricos apontavam para o Dia do Senhor do fim do tempo.” – LES893, p. 166

20:6 *Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.*

Santo – “De acordo com a revelação bíblica, quem é santo? No sentido etimológico da palavra, quer dizer *separado*. É por isso que a Bíblia Sagrada diz que a igreja deve ser santa, sem mácula nem ruga (Efésios 5:27). Os santos, dos quais fala a Bíblia Sagrada, não são mortos nem são estátuas. São os membros de igreja que se separam do pecado e seguem a Cristo, respeitando os princípios da Palavra de Deus. Você, eu, todos nós somos chamados por Deus para ser esses santos. (I S. Pedro 1:15-16; II S. Pedro 3:11; I S. Pedro 2:9; Colossenses 1:22).” – *SRA/EP*, p. 45

Primeira ressurreição – “Quais são as duas ressurreições sobre as quais nosso Senhor Jesus Cristo falou quando esteve na Terra? São João 5:28, 29. Resp.: a. ‘Os que tiverem feito o bem para a ressurreição da vida; ...’ (São João 5:29 p.p.). b. ‘...Os que tiverem praticado o mal para a ressurreição da condenação’ (São João 5:29 ú.p.). ...

“Este versículo [Apoc. 20:6] diz que são os justos que voltarão à vida (ressuscitarão) e reinarão com Cristo mil anos. Este é o milênio bíblico que começa com a primeira ressurreição. ...

“A primeira ressurreição ocorrerá quando Jesus voltar em glória e majestade.” – *SRA/EP*, p. 44.

“A profecia a respeito do milênio (Apoc. 19:11 a 20:15) profere uma bênção sobre os que ressuscitam na ‘primeira ressurreição’, pois não morrerão nunca mais (segunda morte), mas reinarão com Cristo (Apoc. 20:6). Nesta passagem não é declarado quando se dará a ‘primeira ressurreição’. Para obter esta informação precisamos voltar-nos para outros textos, como I Tess. 4:16-18 e I Cor. 15:51-54, que situam essa ressurreição na Segunda Vinda.” – *LES893*, p. 165.

I Tess. 4:16-18: “Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.”

I Cor. 15:51-54: “Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória.”

“Os mortos em Cristo’ (I Tess. 4:16) abrangem os justos que morreram desde o tempo de Abel até o fim do tempo. ‘Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.’ I Cor. 15:22 e 23. Esse ‘todos’ inclui os santos do Antigo Testamento, bem como os do Novo Testamento.” – *LES893*, p. 164.

“A vida depois da morte começa na ressurreição. A Segunda Vinda de Cristo é o grande dia da vitória para o Céu. Cristo, o Salvador que possui a natureza humana, virá buscar os Seus, conforme prometeu (S. João 14:1-3). Os anjos, que formam os ‘carros de fogo’ mencionados na Bíblia (II Reis 2:11; Sal. 68:17), reunirão os remidos ‘para o encontro do Senhor nos ares’ (S. Mat. 24:31; I Tess. 4:17).

“A Bíblia nunca recomenda que o crente encontre conforto na idéia de que na ocasião da morte ele passará a desfrutar as glórias do Céu. A ênfase incide sempre sobre a esperança da ressurreição. (Ver S. João 11:24). A ressurreição de Jesus consolidou a esperança cristã de que Ele despertará os crentes falecidos quando voltar à Terra (S. João 6:40).

“Os justos terão corpo imortal. ‘Nossa identidade pessoal é preservada na ressurreição, se bem que não as mesmas partículas de matéria ou substância material que foram para a sepultura. ... Nenhuma lei de Deus na natureza demonstra que Ele restitui as mesmas partículas de matéria que compunham o corpo antes da morte. Deus dará aos justos mortos o corpo que Lhe aprouver.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol.6, pág. 1.093. (Ver I Cor. 15:35-49).” – *LES893*, p. 165.

“Para onde serão levados os justos ressuscitados e os justos que estiverem vivos por ocasião da Segunda Vinda de Jesus? S. João 14:1-3; Apoc. 7:9-17.

“Jesus chamou o lar dos salvos após a Sua volta de ‘casa de Meu Pai’. Ele disse que voltaria para levar-nos ao lugar para o qual ascenderia em breve (S. João 14:2 e 3).

“O apóstolo João viu os remidos, logo depois de ter sido completada a redenção deles, em pé ‘diante do trono de Deus’, servindo-O ‘de dia e de noite no Seu santuário’ (Apoc. 7:15). O trono de Deus está dentro do Seu templo no Céu. (Ver Apoc. 4:1 e 2; 11:19; 15:5.) No fim do Milênio, o trono de Deus será estabelecido na terra.” – *LES893*, p. 164 e 165.

“A ressurreição de Cristo torna possível a ressurreição dos justos mortos. Se Ele não tivesse Se levantado dentre os mortos ‘os que dormiram em Cristo pereceram’ (I Cor. 15:18). Fiéis que viveram antes ou depois da cruz não teriam esperança de vida se Jesus não tivesse ressuscitado.” – *LES963*, Lição 12, p. 6.

20:7 Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

Solto – “Ao ressuscitarem os ímpios, desaparecem as circunstâncias que impedem Satanás de atuar, pois terá a quem tentar. Apocalipse 20:8 demonstra que apesar dos mil anos de prisão, Satanás não mudará.” – *SRA/EP*, p. 46.

“Durante mil anos Satanás não terá ninguém para tentar ou enganar. Com a ressurreição dos ímpios (verso 5), a qual é a segunda ressurreição de Apocalipse 20 e S. João 5, ele reassumirá sua atividade. O ‘pouco tempo’ de que fala o verso 3 certamente indica que esse período será limitado. ‘Os que tiverem praticado o mal ressuscitarão para serem condenados.’ S. João 5:29, *NIV*.

“**A segunda ressurreição.** ‘Com majestade terrível e pavorosa, Jesus chama então os ímpios mortos; e eles surgem com o mesmo corpo fraco, doentio, que foram à sepultura. Que espetáculo! Que cena! Na primeira ressurreição todos saem com imortal frescor, mas na segunda, os indícios da maldição são visíveis em todos. Os reis e os nobres da terra, os vis e desprezíveis, os doutos e os ignorantes, surgem juntamente. Todos contemplam o Filho do homem.’ – *Primeiros Escritos*, pág. 292.” – *LES893*, p. 170.

20:8 e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha.

Gogue e Magogue - “O quadro apresentado em Apocalipse 20:7-9 é extraído de Ezequiel 38 e 39, que descrevem as forças de ‘Gogue, da terra de Magogue’, vindo como tempestade sobre Israel, nalgum ponto depois do seu retorno do exílio em Babilônia. O ataque nunca aconteceu porque Israel se afastou de seu concerto com Deus e rejeitou o Messias.

“Em visão, o apóstolo João previu forças do mal de aspecto semelhante atacando o Israel espiritual (os remidos) e a Nova Jerusalém no fim do Milênio. São organizadas pelo derrotado Satanás, o qual faz a última tentativa física para destruir o povo de Deus. Os salvos estarão novamente sobre a Terra, mas protegidos pelos muros da Cidade Santa. (Comparar Apoc. 21:2 com 20:9.)” – *LES893*, p. 171.

20:9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou;

Cercaram Nova Jerusalém - “Aquilo que ele fará no fim do Milênio, procurando tomar a Cidade Santa e arrebatá-la de Deus, não é diferente do que esteve fazendo anteriormente. Sua história consistiu em batalhar contra Deus e acusá-Lo, atacar a Cristo, e enganar as pessoas, levando-as a servirem e adorarem a ele e aos poderes do mal por meio dos quais tem atuado.” – *LES893*, p. 170.

“**Que cena do julgamento final ocorrerá pouco antes da destruição dos ímpios?** *Apoc. 12:11-13; comparar com Zac. 14:9.*” – *LES893*, p. 170.

Zac. 14:9 - “E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome.”

A recompensa dos justos. “Jesus e toda a hoste Angélica, e todos os santos, com as brilhantes coroas sobre as cabeças, ascendem ao cimo do muro da cidade. Jesus fala com majestade, dizendo: ‘Eis, pecadores, a recompensa do justo! E contemplai, Meus remidos, a paga dos ímpios!’” – *Primeiros Escritos*, p. 293 e 294.

O Rei é coroado. “Na presença dos habitantes da terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus.” – *O Grande Conflito*, p. 272.

“Que cena impressionante ocorrerá então? *Rom. 14:11; Fil. 2:9-11.*” – *LES893*, p. 171.

Rom. 14:11 - “Porque está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua louvará a Deus.”

Fil. 2:9-11 - “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

“*Todo joelho se dobrará.* ‘Como que extasiados, os ímpios contemplaram a coroação do Filho de Deus... Prostrando-se, adoram o Príncipe da vida... E agora Satanás se curva e confessa a justiça de sua sentença.’ – *O Grande Conflito*, p. 675-677.” – *LES893*, p. 171.

Fogo do céu os devorou - “As forças do mal serão devoradas pelo fogo que descerá do céu (Apoc. 20:9). O elemento destruidor produzirá ‘o lago de fogo’ no qual os ímpios serão punidos e consumidos. (Ver Apoc. 20:14 e 15.) O diabo também será ‘lançado para destro do lago de fogo e enxofre’ (Apoc. 20:10).” – *LES893*, p. 171.

“II São Pedro 3:10-12 leva-nos a crer que este fogo incendiará toda a Terra.” – *SRA/EP*, p. 114.

“Satanás precipita-se para o meio de seus seguidores, e procura instigar a multidão à atividade. Mas fogo do Deus, procedente do Céu, derrama-se sobre eles e os grandes homens, e os homens poderosos, os nobres, e os pobres e miseráveis, todos são juntamente consumidos. Vi que alguns foram destruídos rapidamente, enquanto outros sofreram mais tempo. Foram castigados segundo as ações feitas no corpo. Alguns ficaram muitos dias a consumir-se e, precisamente enquanto houvesse uma parte deles a ser consumida, permaneceu toda a sensação de sofrimento. Disse o anjo: ‘O verme da vida não morrerá; seu fogo não se apagará enquanto houver a mínima partícula para ele devorar.’” – *Primeiros Escritos*, p. 294. (ver também a página 291; *O Grande Conflito*, p. 666 e 679.) – Textos citados em *LES893*, p. 117.

20:10 e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.

Fogo eterno – “Um fogo que não se apaga é um fogo que arde enquanto lhe resta uma partícula de combustível. Quando tudo o que pode ser queimado estiver consumido, o fogo desaparece. Isto é o que diz Malaquias 4:1-3, onde é dito que os ímpios arderão como restolho; que não ficaria deles nem raiz nem ramo; e que serão reduzidos a cinzas. Exatamente o mesmo explica Apocalipse 20. O fogo que cairá sobre o diabo, seus anjos e os adeptos do pecado, arderá sem cessar até que os consuma (20:9); ou seja, até terminar com eles. Por isso se diz que esta é ‘a segunda morte’ (20:14). Terminado o combustível, terminará o fogo. Por isso esse fogo será de conseqüências eternas, irreversíveis. Será a segunda morte.” – *SAR/EP*, p. 115.

“Quando o Apocalipse fala do fogo eterno, o faz numa linguagem que confunde aqueles que crêem que este durará toda a eternidade. Felizmente, no mesmo livro se explica o que Deus quis dizer, para que não fique dúvida a este respeito. Deus não está dizendo que por 80 anos de pecado alguém terá de arder milhões de anos na eternidade sem fim, pois quando o Senhor vier, dará ‘a cada um segundo as suas obras’ (Apocalipse 22:12). O sentido é que desse fogo não se poderá escapar, porque é um fogo de conseqüências eternas (Exemplo: Isaías 47:14). ...

“A Bíblia Sagrada mostra antecedentes para ajudar-nos a entender bem este assunto. Por exemplo, São Pedro diz que o castigo de Deus sobre Sodoma e Gomorra é ‘posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente’. (II S. Pedro 2:6). São Judas 7 diz especificamente que ‘Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas... são postas para exemplo do fogo eterno, *sofrendo* punição’.

“O próprio São Pedro diz que foram reduzidas a cinzas (II S. Pedro 2:6), *não continuam ardendo hoje*, o que mostra que esse castigo ilustrativo não é eterno em duração, mas *é eterno em conseqüências*.

“Eles não sobreviveram ao fogo, o qual foi irreversível em suas conseqüências.” – *SRA/EP*, p. 114.

Onde estão a besta e o falso profeta – “As versões correntes dão a entender que a besta e o falso profeta estiveram queimando durante todo o período dos mil anos. Mas não há evidências bíblicas em defesa desse conceito. É melhor traduzir Apoc. 20:10 dando-lhe o sentido de que o diabo foi lançado no lago de fogo e enxofre onde *foram lançados* a besta e o falso profeta. (O verbo é omitido no texto grego e precisa ser suprido.) Esse triunvirato (o dragão, a besta e o falso profeta) sofrerá a mesma espécie de destruição. Os três serão destruídos pelo fogo que durará até que seja cumprida sua missão de punição e morte.” – *LES893*, p. 172.

20:11 E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles.

20:12 E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

“O julgamento perante o grande trono branco, a fase executiva do juízo final (Apoc. 20:11-15) abrange o mesmo aspecto que Apoc. 20:9. Simplesmente declara *de modo mais pormenorizado que acontecerá entre o ataque à Cidade Santa* por Satanás e as hostes dos perdidos, *e sua destruição* pelo fogo. A fase executiva do juízo final é descrita por Jesus de outra perspectiva (S. Mat. 25:31-46). Tanto os salvos como os perdidos receberão sua recompensa ou retribuição. Os justos herdarão o reino eterno (S. Mat. 25:34). Os ímpios sofrerão destruição – a segunda morte.” – *LES893*, p. 172.

20:13 O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras.

20:14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

“Por que não haverá ressurreição da ‘segunda morte’? Apoc. 20:9, 10, 14 e 15.

“A certeza dada aos cristãos em todas as épocas é a de que a derrota de Satanás é inevitável. O Calvário significou a sua ruína. Se lançamos a nossa sorte com Cristo, é-nos assegurado o livramento e a vida eterna. (Ver Apoc. 12:10; Heb. 2:14; S. João 12:31.)” – *LES893*, p. 171.

Heb. 2:14 – “Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo;”

João 12:31 – “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.”

“Só os vencedores em Cristo não sofrerão o dano da segunda morte (Apocalipse 2:11). A diferença entre a primeira morte e a segunda é que da segunda não há ressurreição. É a morte eterna. Como diz Ezequiel 28:19 sobre o altivo rei de Tiro, figura de Satanás (que também será lançado no lago de fogo): ‘jamais subsistirás’. Neste dia se cumprirá de forma irreversível a penalidade do pecado, que é a morte (Romanos 6:23). A Bíblia diz: ‘A alma que pecar, essa morrerá’ (Ezequiel 18:4).” – *SRA/EP*, p. 114.

20:15 E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.

Lançado no lago de fogo – “Jesus mencionou a João no Apocalipse, 15 vezes o lago de fogo, a fim de que compreendêssemos que isto constituía uma parte necessária do plano da salvação, para abolir o pecado e preparar um lugar seguro para o remanescente fiel. São Pedro também fala disto ao declarar: ‘Porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos, e reservar, sob castigo, os injustos para o dia do juízo’ (II São Pedro 2:9). Quando São Pedro diz que serão castigados no dia do juízo, está destacando que Deus é justo. Não lança ninguém no fogo sem que primeiro haja sido julgado e condenado. Isto coincide com o que diz nosso Senhor Jesus Cristo (São Mateus 13:40-42) e com Apocalipse 20, onde fica claro que o fogo não é agora, mas depois do milênio.” – *SRA/EP*, p. 113.

“O JUÍZO EXECUTIVO será o fim da rebelião e da trágica aventura do pecado. O Senhor extirpará para sempre Satanás, seus anjos, os adeptos de sua rebelião e todo vestígio do pecado. Esta fase do juízo é necessária para dar lugar aos ‘novos céus e nova Terra, nos quais habita justiça’ (II São Pedro 3:13).”

“Assim como o câncer tem de ser eliminado ou do contrário se multiplicará até causar a morte e a destruição, o pecado, que é a transgressão da lei (I São João 3:4), tem de ser erradicado, do contrário transtornaria o Universo. Se insisto em contaminar-me com o pecado, é lógico que serei destruído com ele. Deus não pode permitir que o pecado contamine o novo reino que Ele estabelecerá, por isso acabará com o pecado, com seu instigador e com seus adeptos.” – *SRA/EP*, p. 114.

Capítulo 21

Os novos céus e a nova Terra – A Nova Jerusalém

“O livro do Apocalipse e a Bíblia terminam da maneira que era de se esperar: com o pecado eliminado do Universo e a terra restaurada a sua perfeição edênica. As dificuldades desta vida, por mais severas que possam ser, são insignificantes em comparação com a autêntica alegria e realização da vida por vir. ‘Por que para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós.’ Rom. 8:18. ...

“Escrevendo a respeito do fim do mundo, Isaías exclamou: ‘Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de Ti, que trabalha para aquele que nEle espera.’ (A versão inglesa diz: ‘o que Ele preparou para aquele que nEle espera.’) O mundo obscureceu a visão da Nova Terra para alguns de nós? De certo modo, temos sido cegados pelas coisas desta vida – nosso trabalho, amizades, interesses, negócios, televisão, etc? O estudo ... [do livro do Apocalipse] renovou a sua esperança nas belas coisas que estão para ocorrer em breve?” – *LES893*, p. 176.

“Um receio de fazer com que a herança futura pareça demasiado material tem levado muitos a espiritualizar as mesmas verdades que nos levam a considera-la nosso lar.’ – *O Grande Conflito*, pág. 681.

“Peça que o Espírito Santo lhe abra os olhos para ver o que Deus quer que veja e compreenda ... [com o estudo de Apoc. 21 e 22].” – *LES893*, p. 176 e 177.

Inspirados pelas visões da glória futura - “...o livro do Apocalipse contém dois capítulos que tratam da vida futura... essa profecia é tão importante para a experiência cristã como as profecias anteriores sobre o conflito final acerca da marca da besta... (Ver Rom. 8:24 e 25; II Cor. 4:16-18; Heb. 11:13.) ...

Compare a experiência dos cristãos com a de Cristo. Que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de labuta e sacrifício? Ele viu os resultados ‘do penoso trabalho de Sua alma’, e ficou satisfeito (Isa. 53:11).” – *LES893*, p. 179

“Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para Sua Igreja. Pela fé podemos chegar até o limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa.’ – *Atos dos Apóstolos*, p. 601.

“Apocalipse 21 e 22 nos exortam a renovar os nossos votos ao Senhor enquanto ainda há tempo. Estes capítulos revelam claramente quem será salvo e quem se perderá. Constituem um apelo para despertarmos de nossa sonolência espiritual. Descrevem a eternidade para todo aquele que é iluminado pelo Espírito Santo.” – *LES893*, p. 187.

21:1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe.

Novo - “O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido.’ – *O Grande Conflito*, pág. 680. Cremos que a Palavra que trouxe todas as coisas à existência no passado (S. João 1:3), falará novamente para tornar tudo novo. Haverá purificação e nova criação.” – *LES893*, p. 177.

“A Terra será renovada. Jesus prometeu que ‘os mansos’ herdarão a Terra, embora no presente ela não esteja sob o domínio deles (S. Mat. 5:5). Semelhantemente, foi prometido que Abraão e sua descendência espiritual seriam herdeiros ‘do mundo (Rom. 4:13). A palavra grega usada por João para o ‘novo’ céu e a ‘nova’ Terra é *kainos*, que significa novo em qualidade; e não *neos*, que encerra a idéia de novo no tocante ao tempo. Em outras palavras, o novo céu e a nova Terra constituem uma recriação – uma nova formação com elementos existentes, e não uma criação procedente do nada.

“Podemos ver esta idéia em II S. Pedro 3:3-13. O Apóstolo comenta: 1) O mundo antediluviano foi destruído pela água (versos 5 e 6), mas o planeta não desapareceu; 2) os céus e a Terra que agora existem serão destruídos pelo fogo (versos 10-12); 3) Os céus e a terra serão renovados (v.13).” – *LES893*, p. 178 e 179.

21:2 E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo.

Novo - “Em Apocalipse 21:2, a Cidade Santa também é chamada ‘nova’. A velha Jerusalém e seu templo chegaram a tal ponto de decadência que Jesus chamou o Templo de ‘covil de salteadores’ (S. Mat. 21:13). Os dois caíram em poder dos romanos em 70 A.D. (S. Luc. 19:43 e 44). Agora foi preparada a Nova Jerusalém – a noiva pura de Cristo. Apocalipse 21:2 e 10 falam da Nova Jerusalém descendo à Terra.” – *LES893*, p. 177.

Nova Jerusalém – “Em Hebreus 11:16 Deus diz que preparou uma cidade para os Seus fiéis e Apocalipse 3:12 nos revela o seu nome: Nova Jerusalém. Esta descera à Terra no fim do milênio (Apocalipse 21:2, 10; Zacarias 14:1, 4, 5, 10).

“Tentar imaginar o que será habitar na Nova Jerusalém é um verdadeiro desafio à imaginação. Mas essa cidade é real. Nosso Senhor Jesus Cristo prometeu um lugar para cada crente fiel quando disse: ‘Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também’ (São João 14:1-3).

“São Paulo, que teve várias visões (II Coríntios 12:1-5), também diz: ‘Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam’ (I Coríntios 2:9). Só o fato de pensar que ‘nela nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica a abominação e mentira’ (Apocalipse 21:27) já fala de um ambiente pelo qual ansiamos, embora nos pareça incomum.” – *SRA/EP*, p. 124.

“A Nova Jerusalém, símbolo do remanescente fiel, é a esposa de Cristo.” – *SRA/EP*, p. 135.

Descia – “A Santa Cidade descera sobre o monte das Oliveiras, que se abrirá em dois, produzindo um grande vale (Zacarias 14:4, 10).” – *SRA/EP*, p. 46.

21:3 E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.

Deus habitará com os homens – “Que torna atrativo o Céu? As portas de pérolas, ou as ruas douradas? Não. O Céu nos atrai porque ali poderemos ver Aquele que nos amou tanto que deu o Seu Filho unigênito para morrer por nós.” – *SRA/EP*, p. 42.

“Adão e Eva andavam com o Seu Criador no jardim. Abraão encontrou-se com o Senhor debaixo de um carvalho (Gen. 18:1 e 2). Moisés esteve na presença de Deus no Monte Sinai (Êxodo 20). Multidões andaram com Jesus durante os trinta e três anos que esteve na Terra. Mas na Nova Terra os remidos falarão com o Criador face a face. As expressões ‘com os homens’ e ‘com eles’ são usadas três vezes em Apocalipse 21:3. O trono de Deus estará na Nova terra (Apoc. 22:3 e 4).” – *LES893*, p. 178.

“*Deus eternamente unido com Seu povo.* No Sinai o Senhor disse a Moisés: ‘E Me farão um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles.’ Êxo. 25:8. O tabernáculo e, mais tarde, o Templo enfatizam a impressionante verdade de que Deus estava presente entre Seu povo de maneira incomparável e íntima, mas não pôde haver comunhão face a face.

“Por mais de 33 anos o Salvador habitou com a família humana, mas a Sua divindade permaneceu velada. No sentido espiritual, Deus, o Espírito Santo, habita no crente, bem como na igreja em geral (II Cor. 6:16; I Cor. 6:19 e 20).

“Estas experiências são promessas e antecipações da realidade que se cumprirá na Nova Jerusalém que descera do Céu à Terra. Então grande voz anunciará ao Universo: ‘Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles.’ Apoc. 21:3. Assim, finalmente, o povo de Deus desfrutará comunhão direta e plena união com o seu Criador (Apoc. 22:4).

“A habitação de Deus com Seu povo também estava intimamente relacionada com o Seu concerto de graça. (Ver Lev. 26:9-12.) A essência do concerto pode ser expressa resumidamente nestas palavras: ‘Eu serei o vosso Deus, e vós sereis o Meu povo.’ Este conceito é apresentado ou insinuado em toda declaração do concerto divino (Gên. 17:7 e 8; Jer. 11:1-4; 31:33 e 34; Heb. 8:10; Apoc. 21:3 e 7).” – *LES893*, p. 177.

Veremos a Deus. ‘O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. ‘Agora vemos por espelho em enigma.’ I Coríntios 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da Natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de permissão. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.” – *O Grande Conflito*, p. 178.

21:4 Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

Não haverá mais – “Deus eliminará para sempre toda tristeza, dor e aflição. Com o corpo e mente perfeitos, possuindo imortalidade, e vivendo num mundo em que não haverá nenhuma causa de dano ou destruição, os remidos sentir-se-ão plenamente felizes e realizados.” – *LES893*, p. 178.

“*As causas da tristeza removidas.* Como Deus enxugará ‘toda lágrima’ dos olhos dos remidos? Ver Isa. 25:7 e 8.) Deus remove as lágrimas dos remidos removendo as *causas* dessas lágrimas, isto é, o pecado e a morte (Rom. 5:12). ‘A dor não pode existir na atmosfera do Céu. No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luta. ...Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade.’ – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 433.” – *LES893*, p. 179.

“Os dias de dores e prantos acabaram-se para sempre. O Rei da glória enxugou as lágrimas de todos os rostos; removeu-se toda a causa de pesar.” – *O Grande Conflito*, p. 655.

Não haverá mais morte – “Em São João 3:16 o Senhor promete vida eterna só aos que nEle crêem. O diabo é tão mentiroso que quer nos fazer crer que mesmo não crendo em Cristo é possível viver eternamente, ainda que seja no inferno! ...

“Àqueles que O aceitarem, Jesus prometeu ressuscitá-los no último dia (São João 6:54), quando sairão ‘para a ressurreição da vida’ (São João 5:28, 29). A ressurreição do Senhor Jesus é nossa garantia de que Ele tem poder para cumprir o que prometeu.” – *SRA/EP*, p. 70

21:5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Estas palavras são fiéis e verdadeiras – “Cristo torna bem claro que Suas palavras são verdadeiras e que podemos crer no que é prometido por Ele. Sua Palavra nunca falhou, e nunca falhará. Por certo, todos nós temos pensado na ‘impossibilidade’ de que um dia chegue ao fim tudo que agora existe. Milhões de pessoas não crêem que Deus criou este mundo, e não acreditam que a ‘Terra e as obras que nela existem’ (II S. Ped. 3:10) serão destruídas. Eva duvidou das infalíveis palavras de Deus. Não devemos fazer a mesma coisa.” – *LES893*, p. 179 e 180.

21:6 Disse-me ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida.

21:7 Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

Será Meu filho – “No ensino da justificação pela fé encontra-se a idéia de adoção, isto é, de tornar-se filhos e filhas de Deus. Na oração do Senhor, Jesus recomendou que chamássemos *Seu* Pai de *nosso* Pai (S. Mat. 6:9). ...

“Que podemos aprender destas passagens sobre a adoção de homens e mulheres, rapazes e moças na família de Deus? S. João 1:12[;] Gál. 4:5

“Como resultado do pecado, estamos separados de Deus e somos órfãos por natureza. Mas, como resultado de aceitarmos a Cristo como nosso Salvador pessoal, somos justificados e considerados como justos porque a justiça de Cristo nos é dada pelo Espírito Santo (Rom. 8:9 e 10). Somos adotados por Deus como filhos e filhas. Em Apocalipse 1:7 nos é assegurado que se cumprirmos a condição estabelecida por Ele, seremos Seus filhos e filhas para sempre. A condição é que retenhamos nossa genuína fé nEle, até que venha conceder-nos a imortalidade. (ver S. Mat. 24:13; S. João 15:9; Gál. 6:9; Heb. 12:1.)” – *LES893*, p. 180.

21:8 Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte.

Princípios quebrados dos Dez Mandamentos. “A racionalização leva muitas pessoas à ruína. Deus explicou com clareza quem herdará a Nova Terra. Quantos dos princípios dos Dez Mandamentos se encontram nos versículos ... [Apoc. 21:8 e 27; 22:15]? Estude I S. João 2:1-6 em relação com isso. A singela declaração de S. João 3:16: ‘Para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna’, é fundamental para a esperança de estar na Nova Terra. A vida eterna é a recompensa dos que são salvos pela graça, mediante a fé (Efés. 2:8), e que, pelo Seu poder no íntimo, seguem os Seus passos (I S. Ped. 2:21). Devemos estar bem inteirados de que só podemos herdar o reino de Deus da maneira indicada por Ele.” – *LES893*, p. 178.

21:9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

Um anjo falou comigo – “Um dos sete anjos que tinham as sete últimas pragas aproximou-se de João para mostrar-lhe a gloriosa Cidade Santa (Apoc. 21:9). Esse anjo encontra-se numa posição ideal para ver o fim do pecado e o começo da eternidade.” – *LES893*, p. 180.

21:10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus,

Levou-me a um grande e alto monte – “O apóstolo foi colocado (em visão) numa posição vantajosa, para que pudesse ver devidamente a Cidade Santa.” – *LES893*, p. 180.

21:11 tendo a glória de Deus; e o seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como se fosse jaspe cristalino;

A Cidade tinha a glória de Deus – “A cidade é iluminada pela glória de Deus.” – *LES893*, p. 181.

“*Esplendor que supera a imaginação. ‘Nem olhos viram’ (I Cor. 2:9). Depois de ver o Céu e a cidade e ser conduzida de volta a ‘este mundo escuro’, Ellen White declarou o seguinte: ‘Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma Terra melhor.’ – Primeiros Escritos, pág. 20. Oxalá [o estudo de Apoc. 21 e 22] ... nos dê uma visão assim, para que as coisas terrestres não sejam tão atraentes para nós! Por que somos tão propensos a apegar-nos às coisas materiais, se Deus quer dar-nos o que mostrou a Seu servo?’ – LES893, p. 180*

Brilho semelhante a pedra preciosíssima – “O fulgor da cidade, ‘como pedra de jaspé’ (Apoc. 21:11), faz-nos lembrar da glória de que Deus Se acha rodeado: ‘semelhante no aspecto a pedra de jaspé e sardônio’ (Apoc. 4:3).” – LES893, p. 181.

21:12 e tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

Nas portas doze anjos - “Anjos do Céu são os porteiros.” – LES893, p. 181.

Nomes nas doze portas – “Os nomes das doze tribos de Israel estão nas doze portas da sólida muralha. As cidades antigas eram protegidas por muros bem altos. João compreenderia portanto o que lhe foi mostrado.” – LES893, p. 181.

21:13 Ao oriente havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas, e ao ocidente três portas.

Três portas de cada lado – “Havia três portas de cada lado da cidade vista por Ezequiel, e nelas estavam os nomes das tribos de Israel (Eze. 48:31-34). As doze tribos foram mencionadas em Apocalipse 7:4-8. As três portas de cada lado da Cidade Santa também contêm os nomes das tribos (Apoc. 21:12). Estes fatos dão a entender que tanto o Israel literal como o Israel espiritual são considerados como ‘tribos’ na Bíblia.” – LES893, p. 181.

21:14 O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Nomes nos doze fundamentos – “Os nomes dos doze apóstolos nos doze fundamentos representam o fato de que a Igreja do Novo Testamento foi edificada sobre o fundamento de Cristo e Seus apóstolos. (ver Efés. 2:20.)” – LES893, p. 181.

21:15 E aquele que falava comigo tinha por medida uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas e o seu muro.

21:16 A cidade era quadrangular; e o seu comprimento era igual à sua largura. E mediu a cidade com a cana e tinha ela doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

Dimensões – “Apocalipse 21:15-17 não diz se os 2.200 quilômetros (ver SDABC, vol. 7, pág. 892) constituem a medida de um lado ou dos quatro lados da cidade. O fato importante é que haverá espaço suficiente para todos.” – LES893, p. 181.

“No Apocalipse temos uma fascinante descrição da cidade, inclusive suas dimensões (Apoc. 21:16). Frequentemente, na antiguidade mediam-se as cidades pelo seu perímetro. Se esse tivesse sido o critério de Apocalipse 21:16, a cidade teria 12.000 estádios de perímetro. Cada estádio teria cerca de 180 metros, o que nos daria 2.160 quilômetros de perímetro, ou seja, 540 quilômetros de cada lado. Isto nos daria uma cidade espetacular, nunca vista antes. Mas o *Comentário Bíblico Adventista* diz que o texto (referindo-se ao texto em grego) não estabelece se a medida corresponde ao perímetro ou a cada lado. Isto quer dizer que até poderia ser de 2.160 quilômetros de lado, o que a faria mais grandiosa do que podemos imaginar. Existem pessoas que se preocuparam em calcular a capacidade habitacional de uma cidade com as medidas da Nova Jerusalém, e tais pessoas dizem que nela poderiam viver dez vezes o total da população mundial atual.” – SRA/EP, p. 124.

As três dimensões da Cidade são iguais – “É declarado que as três dimensões da cidade são ‘iguais’ (Apoc. 21:16). Isto sugere que a forma de cubo do Lugar Santíssimo no tabernáculo e nos templos posteriores – que era, por assim dizer, a sala do trono de Deus. Ninguém podia entrar nesse cubo, exceto o sumo sacerdote, uma vez por ano. Na eternidade os remidos terão pleno acesso a Deus e ao Cordeiro. ‘Contemplarão a Sua face.’ Apoc. 22:3 e 4.” – LES893, p. 181.

21:17 Também mediu o seu muro, e era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de homem, isto é, de anjo.

21:18 O muro era construído de jaspé, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

21:19 Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspé; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

21:20 o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; o duodécimo, de ametista.

21:21 As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era de uma só pérola; e a praça da cidade era de ouro puro, transparente como vidro.

Ouro e pedras preciosas – “A magnificência da cidade é representada pelo ouro e pelas pedras preciosas (versos 18-21).” – *LES893*, p. 181.

21:22 Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

Não vi santuário/templo – “Quando tiver sido removido o pecado, a Igreja poderá novamente habitar na Sua presença, e não será necessário nenhum edifício (como o santuário e o Templo do Antigo Testamento) para simbolizar a habitação de Deus.” – *SDABC*, vol. 7, pág. 893, citado em *LES893*, p. 182.

“O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho.” – *O Grande Conflito*, p. 682.

21:23 A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

21:24 As nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória.

Nações e reis – “O povo de Deus de todas as épocas estará entre os habitantes da Nova Terra.” – *LES893*, p. 181.

“Isaías esclarece qual é o tipo de pessoas que andarão ali ... Apoc. 221:24-26; Isa. 35:8-10 ...

“Os ‘remidos’ virão de todas as nações, tribos, povos e línguas. (ver Isa. 60:3 e 5; Apoc. 1:6; 7:9.) Todas as outras pessoas terão sido destruídas no lago de fogo. A figura de ‘reis’ é extraída do Antigo Testamento. (ver Isa. 60:11.)” – *LES893*, p. 182.

21:25 As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá;

Portas abertas – “As portas abertas (Apoc. 21:25) – três de cada lado, doze ao todo – lembram o amplo convite de Deus aos pecadores para que venham a Ele. ‘O Espírito e a noiva dizem: Vem.’ Apoc. 22:17. O Céu nos convida ao arrependimento. Há uma porta para todos, quer venham do norte ou do sul, do leste ou do oeste, desta ou daquela cultura. A cidade de Deus está aberta para todos. Cristo morreu por todos. O grande tamanho da cidade denota que há abundante espaço para cada pessoa que aceitar o convite. Ninguém precisa ficar de fora por falta de espaço. Jesus assegurou-nos: ‘Na casa de Meu Pai há muitas moradas.’ S. João 14:2. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 682.)” – *LES893*, p. 181.

21:26 e a ela trarão a glória e a honra das nações.

21:27 E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira; mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Inscritos no livro da vida – “Quais os nomes que são retidos no livro da vida? Precisamos manter profunda relação pessoal com Cristo para ter o nome no livro da vida. (ver Heb. 12:23.) Por Sua graça precisamos vencer as tentações, pecados e enganos para que os nossos nomes permaneçam nesse admirável livro de Deus. (Ver Apoc. 3:5.) O conhecimento das verdades bíblicas é vital (II Tim. 3:15-17). É necessário desenvolver e manter o amor da verdade (II Tess. 2:10). A experiência do ‘primeiro amor’ não deve desaparecer (Apoc. 2:4 e 5). Precisamos ter adequado suprimento de ‘azeite’ para manter as ‘lâmpadas’ bem acesas (S. Mat. 25:1-13). Então nenhum engano penetrará em nossa vida, e poderemos apegar-nos confiantemente às promessas de salvação eterna feitas pelo Senhor.” – *LES893*, p. 141.

Capítulo 22

O rio da vida e a árvore da vida – Conclusão do livro

22:1 *E mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.*

22:2 *No meio da sua praça, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.*

Árvore da vida – ver comentário sobre Apoc. 2:7.

22:3 *Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão,*

22:4 *e verão a sua face; e nas suas frentes estará o seu nome.*

22:5 *E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos.*

O Éden Restaurado – “Tudo que Adão e Eva perderam quando pecaram (Gen. 3) será restaurado na Nova Terra. Note estas comparações:

“* Adão e Eva perderam o privilégio de comunicar-se com Deus face a face. Na Nova Terra ‘contemplarão a Sua face. (Apoc. 22:4).

“* Adão e Eva perderam sua pureza – sua veste de inocência. Os remidos recebem as vestes da justiça de Cristo – o Seu ‘linho finíssimo’ (Apoc. 19:8).

“* Adão e Eva perderam seu lar edênico. Os santos de Deus serão reintegrados no Éden restaurado. ‘Adão tinha assuntos para meditação nas obras de Deus no Éden, que era o Céu em miniatura.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 1, pág. 1.082.

“* Adão e Eva não puderam mais comer da árvore da vida. Os salvos comerão para sempre da árvore da vida (Apoc. 22:2).

“* Adão e Eva perderam sua perfeita felicidade familiar. Na Nova Terra cumprir-se-ão os propósitos originais de Deus.

“* Adão e Eva perderam o domínio sobre os outros seres criados. Na Nova Terra, leões, cordeiros, leopardos e bezerros andarão juntos, e ‘um menino pequeno os guiará’ (Isa. 11:6).

“* Estresse, medo, confusão, ansiedade, e tudo o mais que resultou do pecado terá desaparecido. Em seu lugar existirá ‘a paz de Deus, que excede todo o entendimento’ (Fil. 4:7; ver também Isa. 26:3 e 4).” – *LES893*, p. 182.

22:6 *E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.*

Deus dos profetas – “Devido a Sua natureza divina é que São Pedro disse que foi Jesus que inspirou os profetas (I São Pedro 1:10, 11) e em Apocalipse 22:6 diz-se ser Ele ‘O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas’. A Bíblia proclama que Jesus é o Verbo, é Deus eterno e coeterno com o Pai. Ex: São João 1:1-3, 14.” – *SRA/EP*, p. 22.

22:7 *Eis que cedo venho! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.*

Eis que venho sem demora (ou: Eis que cedo venho)– “*Os cristãos têm interpretado essa declaração de maneiras diferentes.* É possível que estejamos lendo um idiomatismo oriental com as nossas lentes ocidentais, não interpretando, portanto, corretamente o que Cristo está dizendo nessas passagens. Por exemplo, Cristo assegurou aos discípulos que Deus ‘depressa’ fará justiça a Seu povo (S. Luc. 18:7 e 8). A palavra ‘depressa’ constitui a tradução da forma substantivada do adjetivo grego usado em Apoc. 22:7, 12 e 20. Jesus disse, porém, que Seu povo clama ‘dia e noite’ e que Deus parece ser ‘demorado’ em defendê-los. Afigura-se que a tradução apresenta uma incoerência: Como Deus pode fazer justiça rapidamente, se ao mesmo tempo parece ‘demorado em defendê-los’?”

“A explicação mais simples é que a referida expressão pode ser às vezes usada como idiomatismo que significa *certeza*. Jesus estava dizendo que, embora pareça que Deus está sendo moroso em resolver essa situação injusta, é certo e seguro que Ele fará justiça.

“Usando palavras diferentes, Moisés e Pedro expressaram o conceito similar de *certeza* da destruição dos inimigos de Israel (Deut. 32:35) e dos falsos mestres na igreja (II S. Ped. 2:3).

“Se isto for correto, a reiterada declaração de Cristo ao apóstolo João, no fim do primeiro século, visava assegurá-lo, bem como os outros cristãos, da *certeza* da Segunda Vinda. Também é possível que o vocábulo grego tenha sido usado com o sentido de ‘inesperadamente’. (Comparar com I Tess. 5:1-3.)

“Por outro lado, parece ser razoável interpretar a promessa de Cristo: ‘Eis que venho sem demora’, em conexão com o cumprimento das profecias do Apocalipse referentes ao fim do tempo, especialmente a importante profecia que trata do conflito final acerca do selo de Deus e o sinal da besta. ...

“A mensagem de todo o livro do Apocalipse gira em torno do interesse pela prontidão diária para o encontro com o Senhor no fim do tempo. Em Apocalipse 1:1 e 3 é apresentada a idéia da proximidade. Foram mostradas a João ‘as coisas que em breve devem acontecer’, as quais eram urgentes, ‘pois o fim do tempo está próximo’.” – *LES893*, p. 183.

22:8 Eu, João, sou o que ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.

22:9 Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

Adora a Deus – “Recapitule as advertências acerca da falsa adoração em Apocalipse 13:8 e o apelo da primeira mensagem angélica, em Apocalipse 14:7. O conflito final concentrar-se-á nesta questão simples, mas crucial: A quem iremos adorar?” – *LES893*, p. 184.

22:10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

Não seles – “Partes do livro de Daniel foram ‘seladas’ até o tempo do fim (Dan. 12:4). O livro do Apocalipse é, porém, um livro aberto que deve ser proclamado até os confins da Terra. Depois de 1798 foram desseladas as partes seladas do livro de Daniel, e elas têm sido proclamadas junto com o Apocalipse. Estes dois livros revelam que o tempo para a volta de Cristo ‘está próximo’.

“O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos lhes foi ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança de salvação de um mundo que perece.” – *Evangelismo*, p. 195 e 196.

22:11 Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.

Fim do tempo da graça - “O começo e a terminação da mensagem do terceiro anjo estão dentro do período de tempo abrangido por Apocalipse 11:15-19. A cena se desenvolve depois do desapontamento de 22 de outubro de 1844, e culmina no fim do tempo da graça, quando os ímpios e os justos são separados para sempre (Apoc. 22:11).” – *LES893*, p. 98.

Ainda – “O sentido do versículo é o de que aqueles que cometem a injustiça continuarão a cometê-la, e os que praticam a justiça continuarão a praticá-la para sempre. Depois do fim do tempo da graça ninguém alterará seu modo de proceder. ‘Aquele que tem sido o nosso intercessor ... logo terminará Sua obra no santuário celestial.’ – Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 989. ‘Não haverá um segundo tempo de graça para pessoa alguma.’ – *Ibidem*.” – *LES893*, p. 184.

22:12 Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.

Eis que venho sem demora (Eis que cedo venho) – “O apóstolo S. Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. ‘Porque não será assim’, diz ele, ‘sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado.’ II Tessalonicenses 2:3. Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do ‘homem do pecado’. Este ‘homem do pecado’, que também é denominado ‘mistério da injustiça’, ‘filho da perdição’, e ‘o iníquo’, representa o papado, que conforme foi anunciado pelos profetas, deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798. A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. S. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até o ano 1798. É depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.” – *O Grande Conflito*, p. 356.

“Estamos vivendo no ‘tempo do fim’ (o período entre 1798 e o fim). Estamos vivendo na era da besta de dois chifres; estamos presenciando o ressurgimento papal de maneira surpreendente. Vemos o fortalecimento das ligações entre o protestantismo, o catolicismo e o espiritismo. Vemos os movimentos em direção ao conflito final acerca do selo de Deus e o sinal da besta – a última profecia básica a ser cumprida antes do retorno de nosso Rei com os exércitos do Céu. Em conexão com essas profecias que se estão cumprindo, as palavras de Jesus são significativas: ‘Eis que venho sem demora.’ Apoc. 22:7.” – *LES893*, p. 185.

Recompensa – “Não há dúvida de que as glórias da Nova Terra e da Cidade Santa, com a ausência de pecado e morte, doença e tristeza, exercem forte atração. O galardão tem o seu devido lugar, e Jesus declara que virá trazê-lo (Apoc. 22:12). Para o seguidor de Cristo, a Cidade Santa é, porém, mais do que uma recompensa: é o seu ‘lar’. Ao tornar-se cristão, ele passou voluntariamente a ser súdito de outro reino. Sua pátria está nos Céus (Fil. 3:20). ‘A Jerusalém lá de cima é mãe de todos nós.’ Gál. 4:26.

“O Senhor deseja que descansemos nEle sem pensar na medida do galardão. Quando Cristo habita na alma, o pensamento de remuneração não é supremo. Este não é o motivo impelente do nosso serviço. Verdade é que num sentido secundário devemos olhar à recompensa. Deus deseja que apreciemos as bênçãos prometidas; mas não que sejamos ávidos de remuneração, nem sintamos que para cada serviço devamos receber compensação. Não devemos estar tão ansiosos de obter o galardão, como de fazer o que é justo, independentemente de todo o lucro. O amor a Deus e a nossos semelhantes deve ser o nosso motivo.” – *Parábolas de Jesus*, págs. 398 e 399.” – LES893, p. 186.

22:13 *Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.*

22:14 *Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.*

Bem-aventurados os que lavam as suas vestes (ou: Bem aventurados os que guardam os Seus mandamentos) – “Alguns têm-se preocupado com as traduções diferentes do verso 14: ‘Bem aventurados os que guardam os Seus mandamentos.’ *KJV*; *Almeida*, margem. ‘Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras.’ *ERAB*. Qual é a tradução correta? Os manuscritos gregos se dividem por igual entre essas duas versões do texto, pois algum escriba pode ter cometido um erro ao copiar palavras que diferem bem pouco uma da outra. Ambas as idéias são ensinadas nas Escrituras.

“Se tivéssemos que resumir o conteúdo desses cinco versículos [Apoc. 22:14; 7:14; 15:2; 2:7; 2:10], diríamos: Os que são justificados pela fé no sangue de Cristo, venceram sobre a besta e sua imagem, permanecendo fiéis a qualquer preço. Mas se quiséssemos resumir estes conceitos a uma só palavra, diríamos: *convertidos*.” – *SRA/EP*, p. 125.

“**O povo remanescente se caracteriza por guardar os mandamentos** (Apoc. 12:17). Os ‘santos’ de Deus são os que guardam os mandamentos (Apoc. 14:12). Jesus não deixou dúvidas acerca da importância dos mandamentos. (Ver S. João 14:15; 15:10.) Os mandamentos revelam o caráter de Deus, e os salvos reproduzirão o Seu caráter. (Ver *Parábolas de Jesus*, pág. 69.)

“Os remidos estão ‘vestidos de vestiduras brancas’ (Apoc. 7:9) e é declarado que eles ‘lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro’ (verso 14). Deus dará o justo galardão final aos que O aceitaram, foram perdoados por Ele, e impelidos e habilitados por Seu amor e graça a guardar os Dez Mandamentos, que constituem a transcrição do caráter divino.” – *LES893*, p. 185.

22:15 *Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira.*

22:16 *Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.*

22:17 *E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.*

O último convite – “Compare esta passagem com o convite diário de Jesus (Apoc. 3:20), com o Seu convite aos que têm sede (S. João 4:14 e 15), e com o Seu convite aos que têm fome (S. João 6:32-35). Em Apocalipse 22 é feito o último convite das Escrituras. É o convite de Cristo à humanidade.” – *LES893*, p. 185 e 186.

O Espírito e a Noiva dizem: Vem! – “À luz de Apocalipse 22:17, o ministério do Espírito e o ministério da Igreja, em certo sentido, são um. E esse único ministério não é outro senão o próprio ministério do Senhor Jesus, e é o próprio ministério de Cristo porque é um ministério conduzido pelo Espírito. Há um senso de unidade entre o ministério de Cristo e o da Igreja. O mesmo Espírito que impulsionou a Cristo naqueles três anos e meio impulsiona a Igreja a partir daquele memorável Pentecostes, cinqüenta dias depois da ressurreição.” – Pastor Dr. José Carlos Ramos, *Comentário sobre a lição 11 das Lições da Escola Sabatina do primeiro trimestre de 2004*, disponibilizado através do site da Internet: www.cpb.com.br.

22:18 *Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro;*

22:19 *e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro.*

Advertência – Ninguém tem o direito de modificar as doutrinas bíblicas nem de pregar idéias próprias acerca da religião. *O que se deve pregar é o evangelho eterno*, a revelação de Deus tal como se encontra na Santa Bíblia. Por isso a terrível advertência de Deus que está em Apocalipse.” – *SRA/EP*, p. 131.

22:20 Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.

22:21 A graça do Senhor Jesus seja com todos.

Bênção – “Que conclusão incentivadora para a Bíblia! É estendido um convite para a eternidade a todo aquele que aceitar o Seu perdão e poder. ‘A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no Seu nome.’ S. João 1:12.

APÊNDICE

1. Comunhão

“A vida cristã tem de ser vivida em comunhão com nosso Salvador. Isso é indispensável ao enfrentarmos as tentações e enganos que nos rodeiam. Esta lição tem a ver com essa importante dimensão de nossa experiência espiritual. Será muito bom gastar algum tempo discutindo esse assunto. Algumas questões podem ser: Como posso fortalecer minha vida espiritual? O que significa conservar meus olhos fixos em Cristo? Como podemos andar cada dia com o Senhor? ... Nossos comentários serão no sentido de como o cristão pode ter comunhão com Deus.

“Cristo é uma pessoa com quem podemos desenvolver uma comunhão íntima e diária. Como fazer isso? Obviamente precisamos desejar ter esse relacionamento com Ele. Se de fato quisermos, vamos tirar tempo para Ele. Costuma-se dizer que o tempo é o material de que a vida é feita. Sempre que dedicamos tempo a alguém, gastamos uma fração de nossa vida. Como podemos investir nosso tempo com o Senhor?

“I. Meditação

“Essa não é o tipo de meditação que tenta desativar a mente com o objetivo de entrar em contato com a mente cósmica. A adequada meditação é aquela que coloca a mente para ponderar na revelação divina através de Cristo. Naturalmente, durante a meditação nos colocamos mais acessíveis às influências e impressões da parte de Deus. Há muitas formas de atingir esse alvo.

“Por exemplo, quem toca um instrumento musical pode refletir nas palavras do hino enquanto toca. Isso relaxa a pessoa, ajudando-a a esquecer por alguns momentos os problemas da vida. Quem não toca um instrumento, pode ouvir uma boa música cristã, enquanto lê a Bíblia ou algum livro do Espírito de Profecia. Alguns acham que o fundo musical distrai, e preferem não usa-lo. O importante é encontrar um lugar no qual se pode meditar na bondade de Deus.

“O conteúdo de nossa meditação pode ser o que foi sugerido acima, Bíblia ou Espírito de Profecia. Mas também se pode refletir na grandeza de Deus olhando os pássaros, as árvores, as montanhas, os vales, os rios, o mar, e qualquer parte da criação. Para muitos, nada é mais poderoso do que ler, devagar e silenciosamente um evangelho ou salmo.

“Quanto tempo deveríamos gastar em meditação, ou com que frequência praticá-la? Essas respostas dependem de cada pessoa. Mas é óbvio que a meditação deveria ser algo regular. Também é importante gastar algum tempo durante o sábado, para ter comunhão com o Senhor. Esse é o propósito básico do sábado.

“II. Oração

“Para ter comunhão com Deus devemos conversar com Ele, derramar nosso coração junto ao trono da graça, e expor a Ele nossas alegrias e preocupações. Meditação e oração são inseparáveis. Alguém já disse que a meditação é uma oração mais longa. A diferença é que na meditação falamos menos e ouvimos mais.

“Faz bem gastar tempo em oração sozinho diante de Deus. Mas a oração não deve se restringir a um tempo ou lugar. E isso é o que torna a oração muito importante para nutrir nossa comunhão com Deus. Pela oração, podemos estar em comunhão com Ele enquanto viajamos ou trabalhamos. Isso implica que temos coisas que queremos partilhar com Cristo. Podemos agradecer-Lo pela proteção e amor, ou podemos orar por outras pessoas, como nossos vizinhos, parentes, pelo pastor ou pela igreja mundial. É bom fazer uma lista de assuntos pelos quais orar, em várias ocasiões.

“III Serviço

“Mantemos comunhão com Deus servindo ao próximo. Ficamos mais fortes espiritualmente quando permitimos que Deus nos use em Seu serviço. Deveríamos ter prazer em aceitar responsabilidades na igreja e em ajudar as pessoas. Na realidade, deveríamos estar sempre alertas, procurando oportunidades para beneficiar os outros.

“Devemos rejeitar a idéia de que para ter comunhão com Deus devemos de nos separar da sociedade. É bom ter um tempo a sós com Deus, mas também podemos encontra-Lo entre os que nos rodeiam. O verdadeiro serviço cristão é coisa muito simples e não necessariamente requer especial preparação. Tudo o que temos de fazer é ir a Deus para que Ele nos use. Há comunhão com Deus no serviço, porque Ele e nós vamos estar empenhados em realizar o mesmo ato de amor.

“Os atos de amor que Deus realizar através de nós são geralmente os mais modestos, porém, muito significativos. Dar um sorriso, dizer uma palavra de ânimo e esperança, oferecer um ombro amigo a quem necessita ou prestar socorro, enxugar uma lágrima ou simplesmente apoiar. Enfiar a mão no bolso e dar algo a um necessitado, entrar num hospital, ir à casa de uma viúva ou acolher um sem-teto. Que maravilhosa experiência de comunhão com Deus pode ser encontrada no serviço cristão! Cada dia, de manhã, deveríamos nos dispor para servir ao Senhor.

“À medida que nos aproximamos do fim do tempo, nosso relacionamento com Deus deve se tornar mais forte e profundo. Temos de manter nossos olhos fixos em Jesus através da comunhão. As ondas de pecado e

apostasia, que já estão sacudindo o mundo, não nos atingirão se estivermos olhando firmemente para Jesus.” – LES963, Lição 10, p. 3A, 4A e 5A.

2 - O primeiro dia da semana e o dia do repouso no Novo Testamento.

“Há alguns anos ouvi que um conferencista religioso oferecia cinco mil dólares a quem pudesse mostrar-lhe um só versículo que dissesse: ‘Santifica o domingo em lugar do sábado.’ Ninguém conseguiu apresentar esse versículo.

“Centenas de versículos nas Sagradas Escrituras ordenam a santificação do sábado. Muitos cristãos que respeitam o domingo já quiseram ter a satisfação de ler em sua Bíblia alguma declaração que dissesse ‘santificarás o domingo’, porém não a encontraram. Ocorre-lhes então a pergunta: Será que este versículo não existe? O domingo constitui uma ordenança bíblica ou é somente uma tradição?

“Uma das grandes profecias do Apocalipse [Apoc. 13] trata da observância do domingo, mas não estabelece sua santidade; ao contrário, reafirma a observância do sábado. ...

“Existem, no entanto, oito versículos do Novo Testamento em que se menciona o domingo (cujo nome bíblico é primeiro dia da semana) e em um destes se faz referência a ele sem mencioná-lo. ...

“ANÁLISE DOS OITO VERSÍCULOS

“1. Analisemos todos os versículos do Novo Testamento em que se menciona o primeiro dia da semana...

“* São Mateus 28:1

“* São Marcos 16:1,2

“Nota: No dia de repouso não se fazem compras, e ali se diz ‘compraram aromas...’ Além disso, se diz que o domingo é o dia seguinte ao dia de repouso.

“* São Marcos 16:9

“* São Lucas 24:1

“Nota: São Lucas disse que investigou diligentemente todas as coisas para que conhecêssemos bem as verdades (São Lucas 1:1-4; Atos 1:1-3). Mas não disse que o domingo era santo; pelo contrário. Em São Lucas 23:54-56 se diz que o dia de repouso no Novo Testamento era o sábado (e isto foi escrito cerca do ano 63 AD, 32 anos depois da ascensão de Jesus).

“* São João 20:1

“* São João 20:19, 26

“Nota: O objetivo pelo qual estavam juntos não era religioso. Diz ali que estavam trancados por medo dos judeus. Não estavam comemorando a ressurreição, pois não criam que Jesus havia ressuscitado (ver as duas passagens paralelas, São Marcos 16:11-14 e São Lucas 24:36-43). Para comemorar a ressurreição, Jesus estabeleceu o batismo por imersão (Romanos 6:3-6).

“* Atos 20:7

“Nota: Razão da reunião: ‘Paulo que devia seguir de viagem no dia imediato.’

“* I Coríntios 16:2

“Nota: Não fala de reuniões religiosas, mas de algo para fazer em casa. Dá a impressão de estar dizendo que, ao fazer o plano de gastos da semana, separem uma quantia e a guardem para quando São Paulo chegar à cidade. A coleta da qual vem falando desde o verso 1 se refere a uma ajuda aos irmãos da Judéia devido à grande fome mencionada em Atos 11:28-30. ...

“Não é o ato de reunir-se que torna santo um dia. Eles se reuniam diariamente (Atos 5:42). O que torna santo um dia é a santificação de Deus, e a Bíblia revela que o Senhor santificou o sábado na Criação (Gênesis 2:1-3) e ao dar os Dez Mandamentos declarou que o sábado é um dia de repouso porque Deus o tornou santo, santificou-o.

“Sendo que não existe um só versículo que ordene guardar o domingo como dia santo de repouso, torna-se evidente que este é guardado exclusivamente por tradição, ao passo que centenas de versículos mandam observar o sábado. O decreto mais antigo, obrigando a guardar o domingo é pagão. Foi assinado por Constantino do dia de 7 de março do ano 321.

“2. Podiam os cristãos mudar a observância do sábado para o domingo? São Mateus 5:17, 18.

“Resp.: Jesus disse: ‘...Nem um jota ou til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.’ ..

“3. Aprova Deus que se deixe de guardar um de Seus mandamentos a fim de substituí-lo por uma tradição? São Mateus 15:3; São Marcos 7:6,7.

“Resp.: ‘...E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.’

“4. Segundo o Apocalipse, qual é a característica dos verdadeiros cristãos? Apocalipse 14:12.

“Resp.: ‘Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.’

“O DIA DE REPOUSO NO NOVO TESTAMENTO

“5. De que dia fala São João no Apocalipse? Apocalipse 1:10.

Resp. O dia do Senhor.

“Nota: Os pagãos contemporâneos de São João tinham o ‘dia do senhor deus o Sol’ (o domingo). Porém os cristãos não adoravam o Sol, nem tão pouco o imperador. (Ex.: I Coríntios 8:5,6). Por isso é que São João foi exilado para a ilha de Patmos, sofrendo perseguição religiosa (Apocalipse 1:9). Esta é uma poderosa evidência de que São João não concordaria em render homenagem ao Sol nem observaria um dia de culto pagão. Para os cristãos o dia do Senhor é aquele que Jesus proclamou como Seu dia.

“6. De acordo com Jesus, qual é o dia do Senhor no Novo Testamento? São Marcos 2:28.

“Resp.: ‘...O Filho do homem [Jesus] é Senhor também do sábado.’

“7. Qual é o dia de repouso do Novo Testamento? São Mateus 28:1; São Lucas 23:56.

“Resp.: É o dia anterior ao primeiro dia da semana. Portanto, é o sábado. ‘..E no sábado descansaram, segundo o mandamento.’

“8. Na cidade de Corinto, São Paulo trabalhou durante um ano e meio fazendo tendas (Atos 18:1-3, 11). O fato de que se dedicasse a uma atividade não religiosa durante este tempo prolongado, nos ajuda a descobrir em que dia repousava. Que dia reservava São Paulo para as atividades religiosas? Atos 18:3, 4.

“Resp.: ...E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus, como gregos.’

“Nota: Durante um ano e meio São Paulo trabalhou fazendo tendas, porém estes 78 sábados dedicou-os à religião. O fato de que aos sábados pregava aos gregos demonstra que não o fazia para contentar aos judeus, mas sim porque este era o dia de repouso, o dia do Senhor dedicado à religião. Todo o livro de Atos testifica que São Paulo guardava o sábado. Por exemplo: Atos 13:42, 44; 16:13. Seu costume era dedicar o sábado à religião (Exemplo: Atos 17:2).

“9. Até quando continuará sendo guardado o sábado? Isaías 66:22, 23.

“Resp.: Falando dos novos Céus e da Nova Terra, diz o verso: ‘...E será que de uma Lua nova à outra, e de um sábado até outro virá toda carne a adorar perante Mim, diz o Senhor.’

“Nota: Assim como para o homem não houve um só sábado que não devesse ser guardado (pois foi estabelecido como dia de repouso no primeiro sábado da Terra, Gênesis 2:1-3), jamais haverá um só sábado que não seja para se guardar. Estes versículos de Isaías dizem que na Terra nova, a cada sábado, todos os remidos irão adorar a Deus. O sábado será tão eterno como a eternidade.

“10 Qual deve ser a razão para se guardar o sábado? São João 14:15.

“Resp.: Disse Jesus: ‘Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos.’” – *SRA/EP*, p. 63 a 65.

3. Ventos a ponto de se soltarem.

“Aqui [Apoc. 7:1] aparecem anjos segurando os ventos de uma guerra mundial e final, não indefinidamente, mas ‘até selarmos em suas frentes os servos do nosso Deus’.

“Neste últimos anos, várias vezes esses ventos pareceram estar a ponto de se soltarem.

“Exemplos:

“1. Outubro de 19062 – Confronto Kennedy-Krushev: Os navios russos que se dirigiam a Cuba, com foguetes nucleares a bordo, foram interceptados por aviões e navios de guerra norte-americanos.

“Se o bloqueio tivesse fracassado, os Estados Unidos teriam invadido Cuba com 250 mil soldados. Ambas as frotas estiveram frente a frente. Logo, cada uma voltou a sua origem, como se estivessem escutado a voz do anjo de Apocalipse 7.

“2. 1961 – Os jornais publicaram a denúncia do senador australiano Thomas Morrow, assinalando que os Estados Unidos quase destruíram o mundo quando, ‘a rede automática de alarme contra ataques de foguetes na região de Nova Iorque registrou erradamente um sinal de que a Rússia havia disparado um foguete nuclear em direção dos Estados Unidos’.

“Morrow disse que, felizmente, um canadense que estava nos controles nesse momento, não apertou o botão para enviar um foguete contra a Rússia, conforme as instruções que tinha.

“Essa dúvida – declarou Morrow – salvou o mundo, porque o erro poderia ter provocado um ataque dos Estados Unidos à Rússia, e esta naturalmente teria respondido... O alarme falso foi provocado por um sinal que rebateu na Lua.’ (*Los Andes*, Mendoza, 10 de maio de 1961.)

“3. Não sabemos quantas vezes mais ocorreu algo semelhante, mas sabemos que entre a última parte de 1979 e início de 1980, num período de 7 semanas, aconteceu *três vezes* novamente (duas vezes numa semana). As datas foram: Novembro de 1979, 6 de junho e 3 de julho de 1980.” – *SRA/EP*, p. 59.

4. Comparação entre as sete trombetas e as sete pragas, conforme LES892, p. 126:

SETE TROMBETAS Apocalipse 8, 9 e 11	SETE ÚLTIMAS PRAGAS Apocalipse 16
Saraiva e fogo com mistura com sangue caem sobre a <i>Terra</i> ; é destruída a terça parte da terra, das árvores e da erva verde.	Praga sobre a <i>Terra</i> ; sobrevêm aos homens úlceras malignas e perniciosas.
Grande montanha ardendo em chamas é atirada ao <i>mar</i> , cuja terça parte se tornou em sangue; morre a terça parte das criaturas do mar; é destruída a terça parte das embarcações.	Praga derramada no <i>mar</i> , que se torna em sangue; morre todo ser vivente que há no mar.
Estrela ardendo como tocha cai sobre a terça parte dos <i>rios</i> e sobre <i>as fontes das águas</i> , tornando-as amargas.	A praga cai sobre os <i>rios</i> e <i>as fontes das águas</i> , que se tornam em sangue.
É ferida a terça parte do <i>Sol</i> , da <i>Lua</i> e das <i>estrelas</i> , escurecendo a terça parte do dia e a terça parte da noite.	Praga sobre o <i>Sol</i> . Seu intenso calor queima os homens com fogo.
É aberto o poço do abismo; a fumaça <i>escurece</i> o Sol e o ar; aparecem gafanhotos que atormentam a humanidade.	Praga sobre o trono da besta, cujo reino se torna em <i>trevas</i> ; os homens mordem a língua de dor.
São soltos quatro anjos que estavam atados junto ao <i>Rio Eufrates</i> ; tropas saem marchando, matando seres humanos.	Praga sobre o <i>Rio Eufrates</i> , cujas águas se secam; três espíritos imundos ajuntam os exércitos do Armagedom.
É aberto o <i>templo</i> celestial e revelada a arca do concerto; sobrevêm <i>relâmpagos</i> , <i>vozes</i> , <i>trovões</i> , <i>terremotos</i> e <i>grande saraivada</i> .	Grande voz procedente do <i>templo</i> celestial declara: 'Feito está.' Sobrevêm <i>relâmpagos</i> , <i>vozes</i> , <i>trovões</i> , <i>terremoto</i> e <i>grande saraivada</i> .

5. Razões para a perseguição (Apoc. 12 a 14)

“Em Apocalipse 12 a 14 há diversas referências à perseguição satânica da Igreja. Por que Deus permite que Satanás e homens maus persigam e prejudiquem Sua Igreja? (Comparar Atos 8:1 e 3 com Fil. 1:29 e S. João 15:20.)

“...Não devemos esquecer que a família humana se encontra no meio de um grande conflito moral entre o bem e o mal. Vasto universo de seres inteligentes observa o resultado desses dois princípios.

“Diante disso, eis algumas razões por que Deus às vezes não evita a perseguição de Seu povo:

“1. Ele permite que os ímpios revelem o seu verdadeiro caráter, para que ninguém seja enganado por eles.

“2. Os justos são colocados na fornalha da aflição, para que eles mesmos sejam purificados. (Ver Dan. 11:33-35.)

“3. O firme exemplo dos justos poderá convencer outras pessoas da verdade da fé cristã e conquistá-los para o Senhor. Note o efeito que a morte de Estevão exerceu sobre Paulo (Atos 22:20; 26:14).

“4. O procedimento coerente dos justos condena os ímpios e incrédulos.

“Deus permite que os ímpios prosperem e revelem inimizade para com Ele, a fim de que, quando encherem a medida de sua iniquidade, todos possam, em sua completa destruição, ver a justiça e misericórdia divinas’ – *O Grande Conflito*, pág. 45.)” – LES893, p. 19 e 20.

6. Identificação do Remanescente

“Como Apocalipse 12:14-17 e 14:6-14 nos ajudam a fazer correta identificação dos ‘restantes da sua descendência’?”

“Há pelo menos seis indicações nestas passagens:

“1. *O fator do tempo*. Esta última etapa da Igreja ocorreu depois de 1798, isto é, depois dos 1.260 anos de isolamento do ‘deserto’.

“2. *Harmonia com a Bíblia*. O ‘remanescente’ estaria de acordo com a primeira etapa da Igreja. Seus ensinamentos estariam em harmonia com a Bíblia.

“3. *Os Dez Mandamentos*. Visto que o ‘remanescente’ é apresentado como ‘os que guardam os mandamentos de Deus’, é evidente que eles enaltecem os Dês Mandamentos, a básica lei moral de Deus.

“4. *O dom de Profecia*. É declarado que o ‘remanescente’ tem ‘o testemunho de Jesus’, que em Apocalipse 19:10 é definido como o ‘Espírito de Profecia’.

“5. *Últimas mensagens*. É razoável supor que na última etapa da Igreja, o povo de Deus pregará Suas mensagens finais, antes que se feche a porta da graça. As últimas mensagens de Deus antes da Volta De Cristo

são as três mensagens angélicas (Apoc. 14:6-14). Estas mensagens apresentam o ‘evangelho eterno’ com algumas ênfases especiais.

“6. *Missão mundial*. O objetivo é a promulgação dessas mensagens.

“*Os Adventistas do Sétimo Dia cumprem essas especificações*.

“1. Eles surgiram *depois* de 1798. A Associação Geral foi organizada em 1863, com cerca de 3.500 membros.

“2. A Bíblia é a base da fé adventista. Suas crenças doutrinárias estão em completa harmonia com o conteúdo total das Escrituras.

“3. Os Adventistas do Sétimo Dia enaltecem todos os preceitos dos Dez Mandamentos e procuram restaurar o sábado do sétimo dia, que tem sido amplamente desprezado e espezinhado pela cristandade.

“4. O ‘espírito de profecia’, isto é, ‘o dom de profecia’ (I Cor. 13:2) manifestou-se na Igreja Adventista desde o seu começo, na obra e nos escritos de Ellen G. White.

“5. Desde o começo, os Adventistas do Sétimo Dia têm identificado sua obra com a proclamação das três mensagens angélicas (Apoc. 14:6-12).

“6. A missão da Igreja abrange a proclamação mundial do evangelho, com determinadas ênfases no fim do tempo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia está proclamando a Palavra de Deus em 191 países do mundo.

“Por estas seis razões, os Adventistas do Sétimo Dia crêem que estão cumprindo a representação simbólica do remanescente (Apoc. 12:17; 14:6-14). Eles não afirmam, porém, que só os adventistas serão salvos. Sempre admitiram que Deus tem verdadeiros seguidores em todas as comunidades religiosas. Mas os Adventistas do Sétimo Dia crêem que Deus suscitou este movimento para realizar uma tarefa específica no ‘tempo do fim’ – transmitir ao mundo as mensagens dos três anjos, antes da volta de Jesus.” – *LES893*, p. 21 e 22.

“Desde o começo, os adventistas do sétimo dia têm proclamado audazmente as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, as quais constituem o último apelo de Deus para que os pecadores aceitem a Cristo, e crêem humildemente que o seu movimento é o ‘remanescente’ [de Apoc. 12:17]. Nenhuma outra denominação religiosa está proclamando essa mensagem em conjunto, e nenhuma outra cumpre as especificações delineadas nessa passagem. Por isso, nenhuma outra possui bem fundada razão bíblica para afirmar que é ‘o remanescente’ do verso 17.

“No entanto, os adventistas rejeitam enfática e inequivocamente toda idéia de que só eles são filhos de Deus e têm direito ao Céu. Crêem que todos aqueles que adoram a Deus com toda a sinceridade, isto é, de acordo com toda a vontade de Deus revelada, de que têm conhecimento, são presentemente possíveis membros desse ‘remanescente’ final mencionado no capítulo 12, verso 17.” – *SDABC*, vol. 7, p. 815, citado em *LES893*, p. 21.

7. O método historicista de interpretação

“Os adventistas do sétimo dia seguem o método historicista de interpretar as profecias de Daniel e do Apocalipse. Em essência, isto significa que nós cremos que essas profecias se cumpriram e se cumprem no tempo histórico, a começar com Daniel e João, respectivamente, e estendendo-se até o estabelecimento do eterno reino de Deus. Esse conceito é extraído das próprias profecias. Consideremos, por exemplo, a extensão da História predita em Daniel 2, 7 e 8, e o modo como Jesus (S. Mat. 24:15) e Paulo (II Tess. 2:1-12) interpretaram Daniel. Nesse sentido, os adventistas continuam a usar o método empregado pelos reformadores protestantes, e Ellen White segue esse método ao descrever as profecias do Apocalipse. (Ver *Atos dos Apóstolos*, pág. 584.)” – *LES893*, p. 18.

8. Semelhanças entre a ponta pequena de Daniel 7 e a besta de Apocalipse 13:1-10

(A besta semelhante a leopardo e a ponta pequena de Daniel 7 representam o mesmo poder)

“1. A ponta pequena surgiu da cabeça do quarto animal: Roma pagã (Dan. 7:7 e 8).

“A besta semelhante a leopardo recebeu seu poder, trono e grande autoridade do dragão vermelho, o qual representa a Satanás atuando por meio de Roma pagã (comparar Apoc. 12:3 e 4 com 13:2).

“No reinado de Constantino (312-337 A.D.), o cristianismo tornou-se a religião do imperador. No reinado de Teodósio (379-395 A.D.) ela tornou-se a religião do Império. No reinado do Imperador Justiniano (527-565 A.D.), o bispo de Roma foi feito legalmente ‘a cabeça de todas as santas igrejas’. No código de Justiniano (534 A.D.), que se tornou a lei básica do Império e da Europa até ser substituída por Napoleão, o imperador incluiu editos de imperadores anteriores em prol da Igreja Romana, cânones de concílios gerais, novas leis inventadas por ele, bem como sua carta imperial reconhecendo o papa como a cabeça da cristandade.

“2. A ponta pequena profere palavras contra o Altíssimo (Dan. 7:25).

“A besta semelhante a leopardo profere blasfêmias contra Deus. Isto é mencionado três vezes (Apoc. 13:1, 5 e 6).

“Essencialmente, a blasfêmia envolve a usurpação de poderes divinos. O papado efetua isso por meio de suas afirmações audaciosas de que exerce na Terra a autoridade de Deus, como Sua voz infalível, e por intermédio de seu sacerdócio e dos sacramentos. Eis alguns exemplos:

“a) *Perdão*. ‘O sacerdote ocupa o lugar do próprio Salvador, quando, ao dizer ‘Ego te absolvo’ (eu te absolvo), ele absolve do pecado. Esse grande poder, que Jesus Cristo recebeu..., Ele o comunicou a Seus sacerdotes. ...Perdoar um só pecado requer toda a onisciência de Deus. ... Mas o que só Deus pode fazer por Sua onipotência, o sacerdote também pode fazer dizendo: ‘Ego te absolvo a peccatis tuis’ (eu te absolvo do teu pecado). São Clemente, portanto, tinha razão para dizer que o sacerdote é, por assim dizer, um Deus na Terra.’ – Eugene Grimm, ed., *Dignity and Duties of the Priest* (Brooklin: Redemptorist Fathers, 1927), págs., 34-36.

“b) *Transubstanciação*. ‘Mas a nossa admiração devia ser muito maior quando verificamos que, em obediência às palavras de Seus sacerdotes – *Hoc est Corpum Meum* (Este é o Meu corpo) -, Deus mesmo desce sobre o altar, e vem onde quer e tantas vezes que eles O invocam e Se coloca em suas mãos, mesmo que sejam Seus inimigos. E, depois de ter vindo, Ele permanece inteiramente à disposição deles; [pois] O movem de um lugar para outro, como lhe apraz.’

“Assim o sacerdote pode, de certo modo, ser chamado o criador de seu Criador. ... ‘O poder do sacerdote’, diz São Bernardino de Sena, ‘é o poder da pessoa divina; pois a transubstanciação do pão requer tanto poder como a criação do mundo.’” - Eugene Grimm, ed., *Dignity and Duties of the Priest*, págs. 26, 27, 32 e 33.

“3. A ponta pequena destruiria ‘os santos’ (Dan. 7:25).

“A besta semelhante a leopardo pelejaria ‘contra os santos’ (Apoc. 13:7).

“4. O período de domínio da ponta pequena sobre os santos seria de três tempos e meio (1.260 dias/anos). Dan. 7:25.

“O período de domínio da besta semelhante a leopardo sobre os santos seria de 42 meses (1.260 dias/anos). Apoc. 13:5. Este foi o período da supremacia papal (538 a 1798 A.D.).

“Temos aqui alguns pontos que provam identidade; porque quando tempos na profecia dois símbolos, como neste caso, representando poderes que entram em ação no *mesmo tempo*, ocupam o *mesmo território*, mantêm o *mesmo caráter*, fazem a *mesma obra*, existem durante o *mesmo espaço de tempo*, e têm o *mesmo destino*, esses símbolos representam o *mesmo poder*.’ – Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse* (Lisboa: Publicadora Atlântico, Ltda.), pág. 202.

“Esta profecia [da besta semelhante a leopardo], que é quase idêntica á descrição da ponta pequena de Daniel 7, refere-se inquestionavelmente ao papado.’ – *O Grande Conflito*, pág. 438” – LES893, p. 34 e 35.

9. Os perigos da união da Igreja e do Estado.

“Que há de errado na união da Igreja e do Estado? Israel não foi uma teocracia – a união da Igreja e do Estado? Em Israel, por meio de Seu representante, Deus governou o povo diretamente. Mas na Era Cristã Ele não age mais dessa maneira, dirigindo diretamente tanto a vida civil como a religiosa de uma nação. Quando seres humanos tentaram estabelecer teocracias cristãs – católicas ou protestantes – o resultado foi sempre cruel perseguição dos dissidentes.

“O historiador Philip Schaff declara:

“A inevitável conseqüência da união da Igreja e do Estado foi a restrição da liberdade religiosa na fé e no culto, e a punição civil do afastamento da doutrina e da disciplina da Igreja oficial.’ – *History of the Christian Church* (Grand Rapids, Mich.: William . Eerdmans Publishing Co.), vol. 3, pág. 138.

“A separação dos poderes da Igreja e do Estado nos Estados Unidos tem sido uma das maiores causas de sua paz interna.” – LES893, p. 51.

“O Congresso não fará nenhuma lei a respeito da oficialização da religião, nem proibindo o livre exercício dela’, diz a Primeira Emenda, adotada com as outras partes da Declaração de Direitos em 1791. A maior realização da Constituição Americana foi a criação de uma nação com separação amigável da Igreja e do Estado. O mundo não tinha visto algo semelhante antes disso. Desde os tempos antigos, todas as outras nações haviam cobrado impostos do povo para sustentar a religião do Estado, e a maioria oprimira os dissidentes religiosos. ... Mas a América do Norte, com sua separação amigável da Igreja e do Estado, não pagou salário a clérigos nem cobrou impostos de alguma congregação. Permitiu que as denominações proliferassem e não sustentou nenhuma delas.’ – Maxwell, *God Cares*, vol. 2, p. 341-343, citado por LES893, p. 51.

10. Semelhanças entre os 144.000 e Cristo.

“Jesus separa os 144.000 de todos os outros dentre a hoste de remidos. Eles receberam o selo de Deus, depois que o seu caráter foi aperfeiçoado sob as circunstâncias mais difíceis. Satanás empregou sua astúcia demoníaca para enganar todo ser humano. Interessantes paralelos entre a vida deles e a de Jesus quando Ele esteve aqui na terra foram salientados por T. H. Jamison, em *Our Firm Foundation*, vol 2, págs. 412-416.

“a) **Ele não teve intercessor**. Ellen White diz o seguinte sobre Cristo no Getsêmani: ‘Até então, fora como um intercessor por outros; agora, ansiava alguém que por Ele intercedesse.’ – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 659.

“E, referindo-se aos 144.000 depois do fim do tempo da graça, ela declara: ‘Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor.’ – *O Grande Conflito*, pág. 620. Conquanto se aproxime a ocasião em que os justos terão de viver sem um intercessor no santuário celestial, como podemos ser

gratos de que nunca chegará a ocasião em que os justos tenham de viver sem que Cristo esteja habitando em seu íntimo!

“b) **Ele era sem pecado.** ‘Uma mancha sobre Sua vida humana, uma falha em Sua humildade para resistir à terrível prova, e o Cordeiro de Deus teria sido uma oferta imperfeita, um fracasso para redenção do homem.’ – *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 705. A mesma coisa é verdade sobre aqueles que querem entrar no Céu: ‘Um defeito cultivado em lugar de ser vencido, torna o homem imperfeito, cerrando-lhe a porta da Santa Cidade. O que entra no Céu deve possuir um caráter sem mancha nem ruga ou coisa semelhante.’ – *Mensagens aos Jovens*, pág. 144.

“c) **Satanás combateu intensamente a Cristo.** ‘Satanás viu que, ou venceria, ou seria vencido... . Todas as forças da apostasia se puseram a postos contra o Filho de Deus. Cristo se tornou o alvo de toda as armas do inferno.’ – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 116. Assim será também com o remanescente final. ‘Satanás convocou todas as suas forças, e a cada passo combatia a obra de Cristo. Assim será na grande batalha final do conflito entre a justiça e o pecado.’ – *Idem*, pág. 234.

“d) **Na cruz, o povo insultou a Jesus.** ‘Confiou em Deus; pois venha livrá-Lo agora, se de fato Lhe quer bem.’ S. Mat. 27:43. Nos últimos dias da agonia dos fiéis de Deus: ‘Os ímpios exultam, e ouve-se o grito de zombaria: Onde está agora a vossa fé? Por que Deus vos não livra de nossas mãos, se sois verdadeiramente Seu povo?’ – *O Grande Conflito*, pág. 635.

“e) **A prova ressaltou a pureza de Seu caráter.** ‘Todos os esforços de Satanás para oprimi-Lo e vencê-Lo, só faziam ressaltar, mais nitidamente, a pureza de Seu caráter.’ – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 729. Os ataques de Satanás contra o último povo de Deus produzem os mesmos resultados: ‘Levante-se a oposição, de novo exerçam domínio o fanatismo e a intolerância, acenda-se a perseguição, e os insinceros e hipócritas vacilarão, renunciando a fé; mas o verdadeiro crente permanecerá firme como uma rocha, tornando-se mais forte a sua fé, sua esperança mais viva do que nos dias da prosperidade.’ – *O Grande Conflito*, págs. 607 e 608.

“f) **Ele concluiu a obra que Deus Lhe deu para fazer.** Durante a longa série de provas e aflições, foi completada a obra de Cristo pela humanidade (S. João 17:4). Assim, quando chegar o tempo para o livramento dos santos de Deus, eles terão, por meio de provas e aflições, realizado a obra que Deus lhes confiou para fazer.” – *LES893*, p. 62 e 63.

11. A hora do juízo

“Qual é o juízo anunciado pelo primeiro anjo? Como saberemos que esse juízo precisa ocorrer no tempo da graça, e não por ocasião do Segundo Advento ou depois dele? (Comparar Apoc. 14:6-14 com Daniel 7:9, 10, 13 e 14.)

“O juízo investigativo precede o Segundo Advento. No Movimento do Advento do século dezanove, Apocalipse 14:6 e 7 foi usado amplamente. Na opinião popular, a Segunda Vinda de Cristo e o juízo final eram sinônimos, e ocorreriam ao mesmo tempo.

“Consideremos algumas evidências de que o juízo proclamado pelo primeiro anjo é efetuado *durante o tempo da graça, antes da volta de Cristo*:

“1. O começo do juízo impele o anjo a voar rapidamente ao redor do mundo, apelando para que os vivos retornem à adoração de Deus. O tempo da graça ainda não terminou, embora o juízo já tenha começado.

“A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim.’ – *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 107.

“2. O segundo anjo proclama a queda de Babilônia e o terceiro adverte os habitantes da Terra de que não devem adorar a besta e sua imagem, nem receber o seu sinal. Estas mensagens posteriores se referem à apostasia religiosa que se está desenvolvendo neste mundo e ao terrível conflito que ocorrerá por causa da imagem e do sinal da besta no fim do tempo (Apoc. 13:11-18). Isto sucede durante o tempo da graça, pois o povo de Deus ainda é convidado a sair de ‘Babilônia’ (Apoc. 18:4).

“3. Em Apocalipse 14:13 é proferida uma bênção sobre ‘os mortos que *desde agora* morrem no Senhor’ – isto é, a partir do tempo em que começou a ser proclamada a tríplice mensagem angélica. Essa declaração seria inexpressiva se fosse feita após a Segunda Vinda e a primeira ressurreição.

“Daniel 7:9-14 indica claramente que o julgamento celestial ocorre durante o ‘tempo do fim’, que começou em 1798, no fim dos 1.260 anos de perseguição papal. Ele se estende até o fim do tempo da graça. Daniel 8 e 9 demonstram que o juízo investigativo começou em 1844, no término da profecia dos 2.300 anos. Quando se encerrar o juízo, Cristo receberá Seu domínio e reino eterno. (Ver Heb. 9:28; Apoc. 22:11 e 12.) ...

“A verdade futura torna-se verdade presente. O ‘tempo do fim’, da maneira pela qual é incluído nas profecias de Daniel, começou no fim do período de 1.260 anos (Dan. 7:25; comparar com Apoc. 12:6 e 14; 13:5), ou em 1798 A.D. Depois disso, aumentaria o ‘conhecimento’ sobre essas partes muito importantes do livro de Daniel. Com a chegada do século dezanove, o cumprimento da profecia dos 2.300 anos e a chegada da hora do juízo tornar-se-iam então ‘verdade presente’. Essas profecias foram enfatizadas no tempo de Guilherme Miller. A predição de Martinho Lutero [em admitir o tempo do juízo para mais ou menos 300 anos após seu tempo – *O Grande Conflito* p. 356] estava certa.

“O juízo continua. Sabemos que Miller estava errado quanto à natureza do acontecimento que

ocorreria em 22 de outubro de 1844. Ele acreditava que a Terra seria purificada em 1844 pela Segunda vinda de Cristo. Não compreendia que Jesus estava prestes a começar Seu ministério no segundo compartimento do santuário celestial. Miller não entendia que o juízo investigativo seria completado antes da volta de Jesus à Terra.

“Hoje em dia temos ainda a mensagem da hora do juízo, como parte do evangelho eterno, e ela deve ser proclamada com cada vez maior intensidade. As profecias bíblicas referentes ao que aconteceria no mundo e na Igreja revelam que o juízo logo terminará. Então ficará decidido quem estará eternamente salvo e quem estará eternamente perdido. A pergunta é: Como Igreja e como indivíduos, não devíamos estar proclamando a mensagem do primeiro anjo com todo o fervor?” – LES893, p. 77 a 79.

12. A aplicação da 2ª Mensagem Angélica por Guilherme Miller em suas pregações em 1844

“É bom lembrar que Miller tinha proclamado a mensagem do primeiro anjo, principalmente a chegada da hora do juízo, desde 1840. Dois pontos a respeito das igrejas em 1844 são significativos:

“a) **Apatia espiritual.** ‘Numa reunião do presbitério de Filadélfia, o Sr. Barnes, autor de um comentário largamente usado e pastor de uma das principais igrejas daquela cidade, declarou que estava no ministério fazia vinte anos e nunca, até à última comunhão, tinha administrado a ordenança sem receber na igreja novos membros, ora mais ora menos. Agora, acrescentou, não há *despertamento nem conversões*, tampouco se evidencia crescimento em graça por parte dos que professam a religião, e ninguém chegava ao seu gabinete de estudo a fim de falar a respeito da salvação da alma. Com o prosperar dos negócios e as brilhantes perspectivas do comércio e da indústria, aumentou o espírito de mundanismo. *Isto se dá com todas as denominações*’ – *Congregational Journal*, de 23 de maio de 1844.’ – *O Grande Conflito*, págs. 376 e 377.

“b) **Rejeição da primeira mensagem angélica.** A maioria dos cristãos professos rejeitou a advertência do primeiro anjo da maneira pela qual foi transmitida por Miller. Vendo a queda moral deles, Guilherme Miller voltou-se para a segunda mensagem angélica em 1844.

“Ele reconhecia que, ao rejeitarem a mensagem do primeiro anjo, as igrejas estavam rejeitando a luz do Céu. Credo estar próximo o fim de todas as coisas, combinou a parábola das dez virgens (S. Mat. 25:1-13) com o apelo para sair de Babilônia. Assim, o tempo de tardança e o Clamor da Meia-Noite passaram a fazer parte de sua mensagem.

“As igrejas zombaram; muitos que atenderam à mensagem experimentaram, porém, profunda espiritualidade. Os que atenderam de coração às advertências das mensagens do primeiro e do segundo anjo prepararam-se para o encontro com o seu Senhor.” – LES893, p. 86 e 87.

13. Vinho: doutrina adulterada

“a. *A doutrina pura:* A Bíblia é a Palavra de Deus, regra de fé e de doutrina (II Timóteo 3:15-17; II São Pedro 1:19). *O vinho adulterado:* a tradição (São Marcos 7:6-13; Gálatas 1:6-9; Apocalipse 22:18, 19).

“b. *A doutrina pura:* Cristo é o único e suficiente Salvador (Atos 4:10-12); Cristo é o único suficiente Mediador (I Timóteo 2:5; São João 14:6). *O vinho adulterado:* a mediação de outros, ex.: Maria, os santos.

“c. *A doutrina pura:* Somos salvos pela graça (Efésios 2:8, 9) e justificados pela fé, gratuitamente (Romanos 3:24). *O vinho adulterado:* as penitências, obras meritórias.

“d. *A doutrina pura:* A fé não anula a lei (Romanos 3:31), mas descreve a conduta ética cristã que vive aquele que foi perdoado e justificado pela fé na graça (São João 8:3-11; I São João 3:4; Efésios 4:28; I São João 2:3-5). O crente guarda a lei como fruto da nova vida em Cristo; como expressão de amor a Cristo (São João 14:15). A lei não foi mudada por Jesus e Ele não autorizou mudança nenhuma (São Mateus 5:17, 18). Por isso o crente guarda os mandamentos (Apocalipse 14:12). *O vinho adulterado:* Ensina que se pode mudar a lei e adulterá-la.

“e. *A doutrina pura:* O segundo mandamento da Santa Lei de Deus proíbe adorar ou venerar e/ou render culto a imagens (Êxodo 20:4-6). Há muitíssimas declarações bíblicas que falam que é irracional pedir auxílio e render culto a objetos inanimados (Isaías 44:9-20; 46:8-10). Deus disse que não quer ser adorado através das imagens (Isaías 42:8, 17). Ele é Espírito e pede um culto espiritual (São João 4:23, 24). *O vinho adulterado:* Fazer imagens, acender velas perante imagens, pedir-lhes alguma graça, fazer promessas, orar ajoelhado diante de imagens, etc. Tirar este mandamento ao ensinar o povo por meio do catecismo. Mas na Bíblia o mandamento está escrito.

“f. *A doutrina pura:* O quarto mandamento ensina a guardar o santo sábado (Êxodo 20:8-11). Nosso Senhor Jesus guardou o sábado (São Lucas 4:16), a bem aventurada ...Maria e outras piedosas mulheres o guardaram (São Lucas 23:54-56); Jesus disse que não se pode mudar a lei (São Mateus 5:17, 18). O anticristo mudaria (Daniel 7:25). Mas os fiéis guardariam os mandamentos de Deus (Apocalipse 14:12), por isso no novo Céu e na Nova Terra seguir-se-á guardando o sábado (Isaías 66:22, 23). *O vinho adulterado:* Deixaram de guardar o sábado e ensinam a guardar o domingo.

“g. *A doutrina pura:* Os mortos estão dormindo (São João 11:1-14), inconscientes (Eclesiastes 9:5, 6) até a ressurreição (São João 5:28, 29) quando receberão a vida eterna (I Coríntios 15:20-23). Não há outra oportunidade depois da morte (Hebreus 9:27) nem pode alguém ser salvo por méritos de outra pessoa que está

fazendo penitências (Romanos 14:12). *O vinho adulterado*: as doutrinas do purgatório, indulgências., derivadas da idéia errônea de que os mortos vivem. E existem muitos outros exemplos mais.” – SRA/EP, p. 121.

14. O ministério de Cristo no segundo compartimento

“No livro de Daniel há quatro profecias paralelas: Daniel 2; Daniel 7; Daniel 8 e 9; e Daniel 11 e 12. O panorama histórico do capítulo 2 se estende do império babilônico de Nabucodonosor ao estabelecimento do eterno reino de Deus. No capítulo 7 é abrangido o mesmo período, com a apresentação de outros dois pontos: a) o desenvolvimento da ponta pequena (o papado) e b) o julgamento no Céu antes da volta de Cristo.

“Na terceira grande linha profética (Daniel 8 e 9), o desenvolvimento da ponta pequena é explanado mais pormenorizadamente, sendo chamada a atenção para o ataque contra Cristo e Seu ministério sacerdotal no santuário celestial. Também é apresentado o *tempo* em que se iniciaria a purificação desse santuário. Comparando essas visões paralelas, notaremos que o julgamento descrito em Daniel 7 ocorre ao mesmo tempo que a ‘purificação do santuário’ de que fala Daniel 8. *Esses dois acontecimentos são um só: o juízo investigativo que precede o Segundo Advento.*

“A ‘purificação do santuário’ lembra o ministério sacerdotal no Lugar Santíssimo do santuário terrestre. O ritual do Dia da Expição, que ocorria nesse compartimento, prefigurava o julgamento final.

“Apocalipse 11:19 chama nossa atenção para o ministério sacerdotal de Cristo no segundo compartimento, a partir de 1844. É focalizada a arca e seu conteúdo, os Dez Mandamentos. Essa lei é a constituição de Deus, o fundamento de Seu governo, e define o nosso dever para com Ele e para com os nossos semelhantes. Ela será a norma de Deus no julgamento (S. Tia. 2:10-12).” – LES893, p. 98 e 99.

15. Diferentes figuras de linguagem e símbolos para descrever a Segunda Vinda de Cristo

“A Bíblia usa diversas figuras de linguagem e símbolos para descrever a Segunda Vinda de Cristo. ...

“*I Tess. 5:2 e 3*: A ênfase nesta passagem é a de que, para a maioria das pessoas, a volta de Cristo será repentina e inesperada [como um ladrão à noite].

“*S. Mat. 25:1-6* [parábola das dez virgens]: A ênfase é a de que deverá ser feita a preparação apropriada, mesmo que a demora se prolongue.

“*Apoc. 19:11-15*: A ênfase está na vitória de Cristo sobre todos os Seus inimigos.

“*Apoc. 14:14 e 15*: A ênfase recai sobre o ajuntamento dos remidos no celeiro celestial. O símbolo da ceifa também acentua o fim do tempo da graça para os seres humanos.

“*Sólidos princípios de interpretação*. ‘Na interpretação da profecia simbólica é importante permitir que o mesmo Espírito que produziu a visão identifique os seus símbolos. Onde essa identificação está ausente, o expositor faz conjecturas acerca da aplicação; e, portanto, deve ser evitado o dogmatismo. Além disso, como nas parábolas, os diversos aspectos das apresentações simbólicas têm vários graus de significação e importância. Uma parábola não deve ser interpretada de maneira muito literal e em todos os seus pormenores. Pode-se dizer a mesma coisa da profecia simbólica. Não se deve dar igual importância a cada um dos detalhes de um quadro profético. Alguns aspectos talvez sejam apresentados meramente para completar a representação, ou para prover um fundo de cena consistente. Como no caso das parábolas, precisamos descobrir qual é o objetivo geral da visão e quais os aspectos da apresentação figurada que se destinam a transmitir alguma verdade divina.’ – SDABC, vol. 4, pág. 577.” – LES893, p. 113.

16. A importância da chuva serôdia

“Tiago também fala da colheita final (cap. 5:7 e 8). Para ele, a ‘colheita’ sugere *paciência*. O longo processo entre o plantio e a colheita requer fé da parte do agricultor, como também diligente esforço para cultivar e preservar as plantas que se desenvolvem lentamente. João refere-se à ‘paciência dos santos’ (Apoc. 14:12) no conflito do fim do tempo. Ele usa, porém, uma palavra diferente, a qual significa firmeza, perseverança e persistência sob pressão.

“O lavrador, na Palestina, precisava esperar que a chuva serôdia trouxesse suficiente umidade para amadurecer os cereais. De acordo com as profecias de Daniel, estamos vivendo no período chamado ‘tempo do fim’. Esta é também ‘a hora’ do juízo de Deus (Dan. 7:9 e 10; Apoc. 14:7), durante a qual ocorre a grande difusão da terceira mensagem Angélica (Apoc. 14:6-13). Este é o tempo de outro Pentecostes, o tempo da chuva serôdia do Espírito Santo para habilitar a Igreja a cumprir sua missão.

“‘Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a Igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia; e é por este poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara no tempo da chuva serôdia.’ – *Atos dos Apóstolos*, pág. 55. (Destaque acrescentado.)

“*Temos constante necessidade da presença do Espírito Santo*. ‘Em nenhum ponto de nossa experiência podemos nós dispensar a assistência daquilo que nos habilita a fazer justamente o começo. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã, são-nos necessárias até o fim. No entanto, só isso não basta. Embora acariciemos as bênçãos da primeira chuva, não devemos, do outro lado, perder de vista o fato de que sem a chuva serôdia, para

encher a espiga e amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a ceifa. ...Necessita-se da graça divina no começo, da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra. Não há lugar para nós descansarmos em descuidada atitude.’ – *Testemunhos Para Ministros*, págs. 507 e 508.” – LES893, p. 115.

17. Comparações e contrastes entre a causa de Deus e a de Satanás

“Uma das características interessantes do livro do Apocalipse é que ele usa freqüentemente os mesmos termos e imagens para descrever as atividades tanto de Deus como do dragão e seus instrumentos. A intenção dessa característica literária do livro é destacar para nós a verdadeira natureza do engano satânico. O propósito de Satanás é ocupar o lugar de Deus neste Planeta, e ele tenta conseguir esse propósito falsificando ou imitando o divino.” – LES963, Lição 8, p. 3A.

“1. Tanto a mulher de Apoc. 12 como a de Apoc. 17 são vistas no ‘deserto’. Em certo sentido, a mentalidade hebraica considerava o ‘deserto’ como símbolo de proteção e refúgio (Heb. 11:38). Ela encarava também Azazel (o ‘bode emissário’ de Lev. 16) como um espírito mau que vivia no deserto.

“Jesus foi tentado no deserto (S. Mat. 4). Pode ser, portanto, que os judeus também achavam que o deserto era um símbolo da habitação do mal.

“2. A Trindade, que trabalha pela salvação do homem (Apoc. 1:4 e 5), é combatida pela trindade do mal (o dragão, a besta semelhante a leopardo e a besta de dois cornos (o ‘falso profeta’). Apoc. 12; 13; e 16:13.

“3. É declarado três vezes que o Cordeiro foi morto (Apoc. 5:6 e 9; e 13:8). É mencionado três vezes que a besta foi ferida (Apoc. 13:3, 12 e 14).

“4. O contraste entre a mulher pura e a mulher impura (apoc. 12 e 17).

“5. Deus possui um selo que é colocado na frente (Apoc. 7). A besta tem um sinal que é imposto na frente ou na mão (Apoc. 13).

“6. Cristo receberá finalmente autoridade sobre todos os reinos deste mundo (Apoc. 11:15). Durante algum tempo a besta recebe autoridade ‘sobre cada tribo, povo, língua e nação’ (Apoc. 13:7).

“A causa de Deus é perfeitamente justa e correta, ao passo que a de Satanás é extremamente enganosa.” – LES893, p. 140.

“Os seguintes gráficos ilustram o que acabamos de destacar. ...

“Este primeiro gráfico mostra as semelhanças e contrastes entre Deus e Satanás (o dragão). Note que as imitações não são perfeitas; Deus não permite que o dragão O imite perfeitamente. É impossível ao dragão conseguir isso.

Divino x Diabólico	
Deus	O dragão
1. A Santa Trindade: Pai, Cristo e Espírito (Apoc. 1:4 e 5).	1. A falsa trindade: dragão, bestas e falso profeta (Apoc. 12 e 13).
2. Deus Se assenta num trono (4:9).	2. O dragão tem um trono (2:13).
3. Deus é adorado pelos habitantes do Universo (4:10; 5:13).	3. O dragão é adorado pelos habitantes da Terra (13:14).
4. A cidade de Deus está no Céu – Jerusalém (21:2 e 10).	4. A cidade do dragão é Babilônia (14:8; 18:10).
5. Deus sela Seu povo (7:4).	5. O dragão põe sua marca sobre seus seguidores (13:16).
6. O povo de Deus é representado por uma mulher pura (12:1).	6. Os seguidores do dragão são representados por uma prostituta (17:2).
7. Deus está irado contra Seus inimigos (11:18; 19:15).	7. O dragão está irado contra a igreja (12:12).
8. Deus tem três mensageiros angélicos para ir a todo o mundo (14:6-11).	8. O dragão tem três mensageiros diabólicos para ir a todo o mundo (16:3 e 4).
9. Deus dá autoridade ao Filho (2:27).	9. O dragão dá autoridade à besta (13:4).

“Observe agora as semelhanças e contrastes entre Cristo e a besta que surge do mar:

Divino x Diabólico	
Cristo	A besta
1. Cristo recebe autoridade do Pai (Apoc. 2:28).	1. A besta recebe autoridade do dragão (Apoc. 13:2 e 4).
2. Cristo senta no trono com o Pai (3:21).	2. O dragão dá seu trono à besta (13:2 e 4).
3. Cristo é adorado pelo Universo (5:13 e 14).	3. A besta é adorada pelos habitantes da Terra (13:4).
4. Cristo, o Cordeiro, tem sete chifres (5:6).	4. A besta tem dez chifres (13:1).
5. Cristo morreu, mas está vivo (1:18).	5. A besta recebe um golpe mortal mas é curada (13:14).
6. O povo de Cristo se torna rei (1:6; 2:26 e 27).	6. A besta é apoiada pelos reis da Terra (17:12).
7. O povo de Cristo tem um remanescente (12:17).	7. A besta tem um remanescente (19:21).
8. Cristo tem um profeta (1:1 e 9).	8. A besta tem um falso profeta (19:20).
9. Cristo está em guerra (12:7; 19:11-16).	9. O dragão (12:17) e a besta estão em guerra contra o Cordeiro (19:19).
10. Cristo tem um exército de anjos (12:7).	10. O dragão tem um exército de anjos caídos(12:7).

“O Apocalipse deixa claro que há dois poderes no Planeta, cada um com um plano específico para unir a raça humana. Esses dois planos globais ou projetos são essencialmente incompatíveis um em relação ao outro, de tal forma que um tem de eliminar o outro.” – *LES963*, Lição 8, p. 3A, 4A e 5A.

18. Armagedom

“O que a Sra. E. G. White diz:

“a. Trata-se de uma batalha entre o bem e o mal. – *Meditações Matinais*, 1953, pág. 611.

“b. A Terra é o campo de batalha. – *Ibid.*

“c. Relacionado com Apoc. 19. – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 13; *Testimonies*, vol. 5, pág. 406.

“d. É a última batalha entre o bem e o mal. – *Meditações Matinais*, 1953, pág. 611.

“e. É a contenda final que leva à vitória final. – *Ibid.*

“f. Trata-se de uma ‘luta desesperada’ na qual homens e anjos estão envolvidos. Os partidários do mal não se renderão sem uma luta desesperada. – *Carta 1a*, 1890.

“g. Todo o mundo estará envolvido; de um ou do outro lado. Estarão especialmente os apóstatas e rebeldes. – *Carta 109, R&H*, 7 de maio de 1901.

“h. A Providência tem uma parte no conflito. – *Manuscrito 175*, 1899.

“i. Virá logo e como conseqüência da iluminação da Terra com a glória de Deus. Os ‘elementos religiosos se levantarão de seu sono e as armas do Deus vivente tomarão o campo’. – *Manuscrito 175*, 1899.

“j. Acontecerá logo [após] o selamento do povo de Deus. – *Carta 79*, 1900.

“k. Logo que os quatro ventos forem soltos. – *Ibid.*

“l. ‘Quatro poderosos anjos sustêm os poderes da Terra até que os servos de Deus sejam selados em suas frentes. As nações do mundo estão próximas do conflito, mas são detidas pelos anjos. Quando este poder restritivo for tirado, virá um tempo de tribulação e angústia. Inventar-se-ão instrumentos para a guerra. Mortíferos barcos com suas cargas viventes serão sepultados nas grandes profundidades. Todos os que não tiverem o espírito da verdade se unirão sob a direção das agências satânicas. Mas serão mantidos sob controle até que venha o tempo da grande batalha do Armagedom.’

“m. Satanás é quem dirige as forças que vão aos reis da terra. – *Manuscrito 1a*, 1890.

“n. Levará adiante seus mais poderosos esforços para dominar no último conflito. – *Ibid.*

“o. Cristo, por outro lado, estará à frente dos anjos do Céu para dirigir a batalha. – *Carta 109*, 1890.

“p. O Armagedom não deve achar os fiéis dormindo, e sim despertos. – *Ibid.*

“q. ‘Pronto, mui pronto, será travada a última grande batalha entre o bem e o mal. A Terra será o campo de batalha, o cenário da contenda final, e da vitória final. Aqui, onde Satanás tem conduzido os homens contra Deus por tanto tempo, a rebelião será eliminada para sempre.’ – *R&H*, 13 de maio de 1902.

19. Principais conceitos sobre a identidade das sete cabeças de Apoc. 17:9 e 10

“a) Alguns acham que essas cabeças representam oposição a Deus e Seu povo através da História, sem qualquer identificação de poderes políticos específicos.”

“b) Outros identificam as cabeças com sete nações mencionadas nos livros de Daniel e do Apocalipse. As quatro primeiras são as nações de Daniel 2 e 7: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma. A quinta cabeça representa o mesmo poder que é representado pela ponta pequena de Daniel 7 e 8, bem como pela besta semelhante a leopardo, de Apocalipse 13 (o papado). Acredita-se que a sexta cabeça tenha sido a França revolucionária (Apoc. 11:7). A sétima cabeça é identificada com a segunda besta de Apocalipse 13 – os Estados Unidos da América.

“c) Outro conceito considera as cabeças da perspectiva do tempo do apóstolo João (96 A.D.). As cinco nações que já haviam caído são identificadas com o Egito, Assíria, Babilônia, Média-Pérsia e Grécia. A que ‘existe’ referia-se a Roma pagã. A que estava para vir era o papado.

“d) Outro conceito ainda identifica as cabeças com as bestas da profecia. Cinco haviam caído (ou desapareceram do palco da ação): leão, urso, leopardo, animal terrível e espantoso, e o dragão. O dragão de Apocalipse 12, que é principalmente Satanás, ainda está atuando, mas não como antagonista direto da *pessoa* de Jesus Cristo. O que ‘existe’ refere-se à besta semelhante a leopardo (o papado). O que ‘ainda não chegou’ é a besta de Apocalipse 13:11-17.” – *LES893*, p. 142.

Bibliografia

Anderson, Roy A., O Apocalipse Revelado, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.

LES892 – Battistone, Joseph J. - Lições da Escola Sabatina, 2º Trimestre de 1989, nº 374, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.

LES893 – Coffman, Carl - Lições da Escola Sabatina, 3º Trimestre de 1989, nº 375, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.

LES963 – Gulley, Norman R. - Lições da Escola Sabatina, 3º Trimestre de 1996, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.

SRA/EP – Belvedere, Daniel - Seminário As Revelações do Apocalipse, Edição do Professor, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 2ª ed., 1987.

White, Ellen G., Primeiros Escritos, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1987.

Seventh Day Adventist Bible Commentary.

White, Ellen G., Atos dos Apóstolos, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1976.

White, Ellen G., Grande Conflito, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1980.

Strand, Kenneth A., Interpreting the Book of Revelation. Ann Arbor Publishers, Naples, Florida.

White, Ellen, G., Caminho a Cristo, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP.